

REVISTA DOS CRIADORES

*A ABC continua firme e
atuante e a RC segue
ao seu lado* (pgs.11/12/13 e 14)

81 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
JUNHO DE 1991 - ANO LXI - Nº 337 CR\$ 1.400,00
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC



EDIFÍCIO



Centro da Agropecuária Nacional. À esquerda o futuro auditório "Virgílio Penna" e a direita, o prédio com 3.500 metros quadrados de área construída e onde funcionam os serviços técnicos e administração. O conjunto de edifícios da ABC, por si só formam um centro agropecuario

I WHITE HORSE DE C.C.E.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1991

SÊNIOR - JÚNIOR - MIRIM

1 A 7 DE JULHO - AVARÉ - SP



CONCURSO COMPLETO DE EQUITACAO
COURSE DESIGNER CAP. MARK PHILLIPS(GB)
AVARÉ POLO CLUB

ORGANIZAÇÃO



PATROCINADOR OFICIAL



CO-PATROCINADOR



PROMOÇÃO



PauloBastos

SUPERVISÃO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE HÍPISMO

APOIO



PREFEITURA MUNICIPAL DE AVARÉ

MOMENTO AGROPECUÁRIO

A CRISE AGROALIMENTAR NO PAÍS

O Brasil amarga pelo segundo ano consecutivo uma safra minguada na produção de cereais e oleaginosas. Em 1991, certamente, o país terá uma menor disponibilidade de alimentos, normalmente sempre foram queimados no ano passado cerca de 6,0 milhões de toneladas do estoque existente de grãos. Hoje, como mostra o quadro ao lado, os estoques de passagem apresentam um dos níveis mais baixos dos últimos anos.

Infelizmente, no campo agroalimentar o cenário que se monta para os próximos meses, não abre chances para melhores perspectivas. Diante de um quadro agropecuário de menor renda (queda do PIB) e emprego, o consumidor deparará com o choque dos preços agrícolas, que, inclusive, já está em curso em pleno momento de safra e de maior oferta.

Para suprir o quadro do déficit no balanço de oferta e demanda dos gêneros alimentícios, o governo terá de gastar suas arcas divisas para importar algo acima de 1 milhão de toneladas. O custo dessa operação deverá ultrapassar a US\$ 1,5 bilhão. Será um pesado ônus para a balança comercial do País. Além de gastar com importações o Brasil deixará também neste ano de arrecadar divisas em sua principal fonte: os produtos do agronegócio.

O recente Projeto de Reconstrução Nacional do Presidente Collor de Mello apresentou uma série de intenções para reestruturar a agricultura. Porém, esse documento fica totalmente inócuo se o setor não receber tratamento diferenciado em pelo menos um dos instrumentos fiscais e creditícios. O que pode ser é os dois penalizarem o setor.

No ano passado, segundo estudo do IPEME, a receita bruta da agricultura foi 11,5% abaixo de 1989. Mesmo submetido a um contexto de crise de renda e liquidez, o setor contou com uma oferta de crédito rural que atendeu menos de 40,0% do orçamento

da safra 90/91. Fatalmente, a área plantada teria de cair e com o menor uso da tecnologia a produtividade não poderia crescer.

Vale a pena, aqui, abrir um parêntese para ressaltar o emperramento que se deu recentemente nas negociações da Rodada Uruguai, quando foi colocado em terra a liberação do comércio mundial dos produtos alimentícios. Imediatamente, a Comunidade Europeia e o Japão levantaram posição contrária, porque em nome da política de "seguro alimentar" não estão dispostos a deixarem de subsidiar suas respectivas agriculturas. Até mesmo os EUA, que respondem por 25% da produção mundial de grãos, apesar de manifestar externamente a favor da liberação, possui um grande conflito interno: o lobby fortíssimo dos seus dois milhões de agricultores e das suas agroindústrias.

Estudos levados a efeito por eminentes pesquisadores mostram que o crédito rural subsidiado no Brasil foi uma política compensatória das penalidades impostas ao setor em diversas formas (tabelamento, congelamento, confiscos, contingenciamentos, câmbio, etc.). Atualmente há um consenso que esse modelo não se adequa à realidade do agronegócio do Centro-Sul, mas a sua alteração deve ser acompanhada com ajustes em outros instrumentos, principalmente os de natureza fiscal, caso contrário, o setor agropecuário ficará inviabilizado.

Nesse aspecto, cabe salientar que do lado tributário, não obstante cruel retrato de subnutrição existente entre os brasileiros, assiste-se a voracidade impositiva dos Governos sobre os alimentos básicos. A incidência de impostos diretos sobre os gêneros alimentícios alcança 20,74% nos produtos in natura e 26,74% nos industrializados. Tais tributos são representados pelo ICMS, FUNRURAL, PIS, FIE, e TAXA DE ABATE, não estando aí contemplados os tributos indiretos como IR/Contribuição Social/IASPAS ADICIONAL, DO IR, dentre outros.

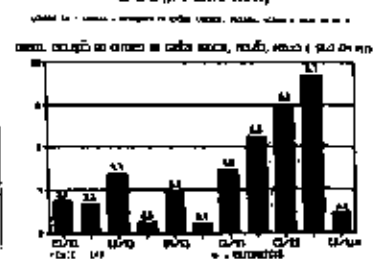
Também não estão incluídos aí os tributos incidentes sobre os insumos empregados para a produção de alimentos.

Quando comparado com outros países, depara-se que as alíquotas brasileiras são as mais elevadas. A carga fiscal incidente sobre alimentos na Alemanha é de 11%, na França é de 7%, na Argentina é de 6%, na Colômbia é de 3%, no México de 2% e na Suíça de 0%.

Nessa relação não estão incluídos apenas países de Primeiro Mundo, mas países vizinhos da América Latina, com problemas similares aos do Brasil.

Para terminar, tem-se que a camisa de força na qual a agricultura foi submetida atingiu o limite máximo. O abrupto corte na oferta de crédito rural e pesado ônus fiscal inviabiliza a atividade dentro da porteira. Hoje, os desafios do País no sistema agroalimentar para atender à sua produção são maiores que há dez anos atrás. Mesmo com significativo crescimento na produtividade, a área agrícola terá de crescer mais de 10 milhões de hectares nessa década. A área plantada em 1990 é praticamente igual a de 1980. A verdade é que, se tomar por base o caminho que o país persegue, o atendimento nutricional da população brasileira tende a ficar cada vez mais deficitário.

QUADRO 01 - BRASIL: ESTOQUES DE GRÃOS (ARROZ, FEIJÃO, MILHO E SOJA EM ML.)



MERCADO DE PRODUTOS

BOI GORDO

SUINOS

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	<table><tr><td>Brasil (mt)</td><td>1989</td><td>1990</td><td>1991(*)</td></tr><tr><td>Est. Inicial</td><td>30</td><td>50</td><td>50</td></tr><tr><td>Produção</td><td>2748</td><td>2774</td><td>2831</td></tr><tr><td>Importação</td><td>137</td><td>250</td><td>300</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>250</td><td>50</td><td>500</td></tr><tr><td>Cons.Int.</td><td>2615</td><td>2774</td><td>2631</td></tr><tr><td>Est.Final</td><td>50</td><td>50</td><td>50</td></tr></table> Fonte: IBGE (**) Preliminar	Brasil (mt)	1989	1990	1991(*)	Est. Inicial	30	50	50	Produção	2748	2774	2831	Importação	137	250	300	Exportação	250	50	500	Cons.Int.	2615	2774	2631	Est.Final	50	50	50	<table><tr><td>Brasil (Mt)</td><td>1989</td><td>1990</td><td>1991(*)</td></tr><tr><td>Est. Inicial</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Produção</td><td>953</td><td>1050</td><td>1100</td></tr><tr><td>Importação</td><td>50</td><td>5</td><td>10</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>14</td><td>20</td><td>20</td></tr><tr><td>Consumo Int.</td><td>989</td><td>1035</td><td>1080</td></tr><tr><td>Est. Final</td><td>5</td><td>5</td><td>10</td></tr></table> Fonte: IBGE/CEPASC (**) Preliminar	Brasil (Mt)	1989	1990	1991(*)	Est. Inicial	5	5	5	Produção	953	1050	1100	Importação	50	5	10	Exportação	14	20	20	Consumo Int.	989	1035	1080	Est. Final	5	5	10
Brasil (mt)	1989	1990	1991(*)																																																							
Est. Inicial	30	50	50																																																							
Produção	2748	2774	2831																																																							
Importação	137	250	300																																																							
Exportação	250	50	500																																																							
Cons.Int.	2615	2774	2631																																																							
Est.Final	50	50	50																																																							
Brasil (Mt)	1989	1990	1991(*)																																																							
Est. Inicial	5	5	5																																																							
Produção	953	1050	1100																																																							
Importação	50	5	10																																																							
Exportação	14	20	20																																																							
Consumo Int.	989	1035	1080																																																							
Est. Final	5	5	10																																																							
MERCADO	Período de safra, com oferta normal de animais para o abate. Boas condições das pastagens. Mercado desaquecido e preços nominais estáveis. Mesmo assim há fortes pressões para aumento de preços da tabela da Sunab	No início de maio a oferta em SC foi superior a demanda, devido a dificuldade dos suinocultores em manter os plantéis ocasionada pela seca que abateu a região. Os estoques das empresas estão em níveis normais. Os preços reais permanecem estáveis e o consumo retraído. A atividade continua a sofrer pressão de custos em decorrência da elevação dos preços do milho e soja																																																								
POLÍTICA INSTITUCIONAL	O governo de PR deve investir US\$ 100 mil para instalação de uma central de transferência de embrião em Curitiba A tecnologia a ser utilizada é da empresa Granada Genética, do Texas (EUA)	Frangosul vai investir US\$ 5,2 milhões num programa de ampliação e modernização de um frigorífico em Caxias do Sul - RS O projeto se constitui de uma granja núcleo, duas multiplicadoras, 43 unidades de produção de leitões e 370 unidades terminadoras																																																								
TENDÊNCIAS RELEVANTES	O SINDIPEC prevê que as importações este ano serão da ordem de 170 mil contra 250 mil t, em 1990 O confinamento poderá atingir até 900 mil/cab, considerando os jantadores de gado (SINDIPEC)	Com a entrada do frio está previsto maior consumo com oferta ajustada à demanda Para aumentar a rentabilidade, muitos suinocultores estão participando dos programas de tipificação, os quais proporcionam uma remuneração de 3% em média, acima do preço de mercado																																																								
GRÁFICOS	SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BOI GORDO	SP - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SUINOS																																																								

MERCADO DE PRODUTO

RANCO

SOJA

MILHO

	1989	1990	1991(*)
Est. Inicial	5	10	10
Produção	2080	2356	2500
Importação	236	300	320
Consumo Int.	1839	2066	2210
Est. Final	100	30	30

	89/90	90/91(*)
Brasil(MT)		
Est. Inicial	1488	614
Produção	19850	14815
Importação	10	150
Disponibilidade	21348	15579
Consumo Int.(1)	16760	13200
Exportação	3974	2200
Est. Final	614	179

	89/90	90/91(*)
Brasil(MT)		
Est. Inicial	3385	1240
Produção	22591	24397
Importação	883	1300
Disponibilidade	26859	26937
Consumo Int.(1)	25619	25704
Est. Final	1240	1233

Fonte: APINCO/ABRIF (*) Estimativa

(1) Inclui Sem./Cons. Hum./Perdas/Contrab.
Fonte: CFP/S&M Mercados(*) Estimativa

(1) Inclui Cons. Propriedade/Sem./Perdas
Fonte: CFP/S&M Mercados(*) Estimativa

umento de oferta. O alojamento de pintos e corte em abril foi de 146,0 milhões de cabeças, 4,7% superior a março. Em maio deverão ser alojados 148,0 milhões (APINCO).

Mercado calmo. Colheita praticamente encerrada (cerca de 98% da área).

Mercado firme em todo centro-sul, com grande procura por parte dos consumidores e retração dos vendedores na expectativa de novas valorizações.

setor ainda enfrenta problemas de margem com a elevação de custos e o tabelamento na ponta.

A escassez do grão é localizada no sul. As Agroindústrias que possuem unidades em outras regiões do país estão contornando bem o problema.

volume das exportações de carne de frango em 1991 deverá ser na ordem de 300 mil toneladas, praticamente igual ao ano passado (299,2 mil t. e US\$ 319 milhões) (ABRIF).

A Ceval, Itamarati e Mappin estão formando uma associação para instalar uma unidade de esmagamento de soja e refino de óleo em Portugal.

Os estoques de milho do governo somam 1,26 milhão t. depositado em Goiás e MT. (CNA).

em 1990 o Brasil passou a ser o terceiro maior exportador mundial superado apenas pelos EUA e França.

A Cargil concordou em comprar duas refinarias de óleo de palma na Malásia junto a falida corretora de "commodities" Woodhouse, Drake e Carr.

Segundo as portarias de nº 116, 117, 118, 119 publicadas no DOU (13/05/91) o governo isentou de imposto de importação a cebola, o milho em grão a bulva e o arroz.

partir de julho, a oferta de carne de frango deverá diminuir.

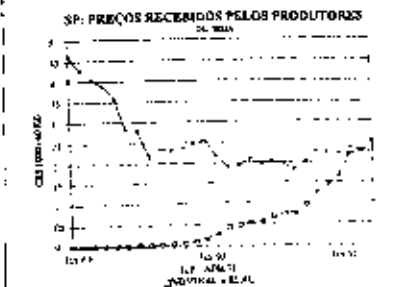
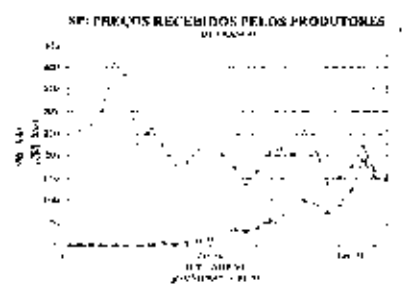
Em 91/92 o governo pretende estimular a soja elevando os percentuais de financiamento para: 100% (pequenos produtores), 50% (médios) e 60% (grandes).

Mercado deve continuar firme. Não se descarta a possibilidade de preços mais estáveis a curto prazo, com a retomada da colheita de milho e vencimento dos créditos de custeio.

produção começará a refletir as reduções de alojamentos de matrizes de corte de 1990 (1,3 milhão), jan/91 (1,2 milhão), fev/91 (1,1 milhão), mar/91 (1,3 milhão) e abr/91 (1,2 milhão).

	1989/90	1990/91
Complexo soja na Argentina (ABR-MAR)		
Milhões t.		
Esmagamento de grão	5,41	6,51
Produção de óleo	0,94	1,11
Pellets	4,30	5,29

O pouco milho guineio que chegou ao mercado é vendido por preço acima de US\$ 2,000 kg, superando os custos de aquisição em regime de draw-back (cerca de US\$ 8,660 kg).



RESULTADOS DOS LEILÕES

Cidade	Dia Mes	Nº Cabeças	Venda Total Milhões Cr\$	Medida Cr\$ mil	Observações
Bovinos de corte					
Franca - SP.	14/4	1.066	45,4	42,6	Gado de Corte (GC)
Uberaba - MG.	14/4	1.869	77,13	41,2	GC
Paraguape Paulista	13/4	405	16,57	40,43	CG
Tairana - Presid. Prudente - SP	8/4	Touros	mesliques + de		
Tairana - Presid. Prudente - SP	4/4	246	10,47	42,5	GC
Marília - SP	12/4	619	22,44	36,2	GC
Of. Nefore Mocho, Presid. Prudente - SP.	6/4	68	13,06	192,05	Reprod. Animais a campo.
Araçatuba - SP	25/4	632	24,3	38,4	GC
Franca - SP.	21/4	1.054	46,9	44,5	GC
Nefore-Paraguape Paulista-SP	27/4	36 m.			preço médio \$98 mil cruzados
Nefore-Paraguape Paulista-SP.	27/4	398	14,8	37,2	GC e reprodutores
Leiloboi Durados - MS	28/4	516		42,8	GC
Repique - Araçatuba - SP	2/5	506	19,0	37,6	GC
Garrote Piracicaba - SP.	3/5	350	16,2	46,52	GC
500 Nefore	11/5	500	33,1	66,26	GC
Leiloeiro - Ibitinga - SP	9/5	633	25,1	39,6	GC
Repique - Araçatuba - SP.	16/5	658	26,71	40,6	GC
Tairana-Presid. Prudente - SP.	13/5	379	16,25	42,8	GC
Ibitinga - SP.	16/5	727	32,8		GC
Ouriño - SP.		639	39,44	61,72	GC
Santa Gertrudes-Faz. Matagucia	18/5	45	42,12	936,0	Animais PS
Santo Anastacio - SP	19/5	260	12,2	46,9	GC
Paraguape Paulista - SP.	17/5	272	11,9	44,0	Esc. Sup. Agronomia. GC
Repique - Araçatuba - SP.	16/5		40,6		GC
Mogi Mirim - SP.	18/5	400	17,0	42,5	Sindicato Rural - GC
Grupo Mococa - Cajuru-SP.	18/5	393	16,7	42,5	Garrotes médio Cr\$ 50,74. GC
2º Leilão "Hador G.C. Brasília - DF.	22/5	745	43,55	58,46	GC, Maioria Garrotes.
ABCZ-240 - MG	19/5	1.248	50,4	40,3	GC
Bovinos de leite					
Simental de Eltre	29/4	50	67,37	1,34 milhão	Reprodutores - Gado misto
Feira de Leite	25/4	45	6/3	140,0	Parq. da Água Branca, SP/SP
Caracá - Pocos de Caldas-MG.	21/4	168	50,4	300,0	Fazenda Recreio.
Infantes Santa Agria	30/3	42	38,7	921,42	Palace - SP/SP.
Miss Mexiga	2/5	35	4,9	140,0	Parq. da Água Branca-SP/SP.
Leilão América - Paulo Suico	29/9		1,77 milhão	Média:	27 fêmeas PO e POI
Col. Pacheco - MG.	26/4	46	24,4	514,0	CNPGL - Embapa
Duriga de Alaguel	1/5	100	8,5	85,0	Parq. da Água Branca-SP/SP.
Jersey - Palace - SP/SP.	7,5	47	Fêmeas POI	3 milhões	
			Fêmeas PO	1,32milhão	Machos PO, Cr\$ 5,52milho
Princesa da Roca - Irmãos Cunha Souza	27/4	107	38,4	359,57	Gado Holandês, Castm - PR.

Cidade	Dia Mês	Nº Cabeças	Venda Total Milhões Cr\$	Média Cr\$ mil	Observações
Feira do Leite	9/4	35	7,17	205,0	Gado para leite.
Leilão BR Serranias - MG	19/5	90	33,5	373,6	Vacas e novilhas Girolanda
EA* Pitangueiras	18/5	143	29,9	205,5	Faz. Duas Barras, Stº Inácio-PR
Leilão da Tradição, Lins - SP.	16/5	120	30,0	250,0	Waldir Junqueira de Andrade e Ary Goma Vilela. Hol. Girolanda e Indubrasil.
Varzea Grande do Sul - SP.	28/4	67	16,73	249,85	Holandesas e Cruzada
Varzea Grande do Sul - SP.	28/4	236	45,75	193,85	Girolanda, Irmãos Noronha.
Garça 91	23/5	42	40,1	956,0	Hol. P.S. Água Branca-SP/SP.
Caranheí - Castro - PR.	18/5	29	40,5	1,4 milhão	Hol. P.S. 3º Leilão Stars PSI
Flaite - Anhembi - SP.		30	14,76	492,0	Hol. P.O.
Flaite - Anhembi-SP.		15	9,50	640,0	Pardo Suíço P.O.
Equinos QM- Nordeste	19/4	39	40,2	280,0	960 mil/puros. 2,5 milhões fêmeas pura. Recife-PE.
A.F. Fortaleza-Árabe	22/4	25 éguas	p/m	72,6 milhões.	5 potras, p/m, \$ 3,72 milhões.
					1 potro \$ 1,3 milhão
Especial Mangalarga	24/4	38	8,74	230,0	Água Branca - SP. - SP.
Mangalarga Porto Feliz	22/4	26	25,65	986,5	Tablieri Arte & Leilões/ SP.
Central Mangalarga	27/4	48	66,72	1,39 milhão	Pirajui - SP
Mayaca - QM	24/4	34	32,44	927,3	
Cavalo Árabe	29/4	23	14,00	611,4	PS Árabe, e Anglo Árabe. Parque da Água Branca
Elite Maringá - PR.	27/4	26	13,3	512,0	Mangalarga
Mangalarga Funcional	1/5	20	8,8	440,0	Mangalarga. Á. Branca, SP/SP.
Oficial Mangalarga	4/5	174	84,7	464,3	Parque Água Branca - SP.
INVITATIONAL - P.S. Árabe	13/5	44	153,56	3,49 milhão	Palaco - SP/SP.
Appaloosa	9/5	49	22,0	450,0	Parque da Á. Branca - SP/SP.
Crioulo - Curitiba - PR.	11/5	10	29,4	2,94 milhão	Éguas
Leilão da Naja-Severina-SP.		50	53,88	1,1 milhão	Mangalarga 21º Leilão
Mangalarga - Ourinhos-SP.	18/5	32	21,63	675,7	Fêmeas
Mercadão do Criador.	15/5	38	5,35		Mangalarga, Mangalarga Marchador, Árabe e mestiços
Il Salto SPaulo - Cavatos	19/5	17	50,4	1,7 milhão	Cavalo Brasileiro de Hipismo
Éguas	19/5	17		1,5 milhão	
Leilão de Equinos-Mogi Mirim - SP.	19/5	30	3,5	116,66	1 3/4 sangue QM macho
					30 um 525 mil.
Gado do Sol - Mogi Mirim - SP.	25/5	44	96,0	2,12 milhões	S. Manoel - SP.
Muares Angaitano - TO	13/4	22	mulas mansas.	Preço/médio	\$ 216,1 mil e 34 chucras p/m 162,3 mil. 5 Burras mansas. PM \$ 147 mil e 21 chucras p/m 123,8 mil.
Bufalo Bauru - SP.	27/4	8	444,0	55,5	

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

Cresce a Indústria Veterinária

Dentro do agribusiness brasileiro, a indústria de defensivos animais pode ser apontada como um verdadeiro oásis, tendo em vista o grau de dificuldade pelo qual vem passando os outros setores nos últimos tempos. Com efeito, em 1990, a indústria de defensivos animais apresentou novamente um maior faturamento, como ocorreu ano anterior. O valor das vendas é o maior da sua história e chega perto de US\$530 milhões, segundo o Sindicato da Indústria de Defensivos Animais - SIDAM. Esse número ainda está em fase de consolidação, e, portanto, sujeito a alguma mudança [1].

QUADRO 1. FATURAMENTO DO SETOR VETERINÁRIO

ANO	VALOR (US\$ MILHÕES)
1979	172,7
1980	229,6
1981	307,7
1982	292,2
1983	248,2
1984	280,0
1985	308,7
1986	272,1
1987	329,0
1988	253,0
1989	358,7
1990	530,0 (*)

Fonte: Sidam

(*) Estimativa

No mercado nacional de consumo de produtos veterinários para a pecuária, a bovinocultura e de longe aquela que tem maior participação, com quase 60%. Em segundo lugar aparece a avicultura, com

30%, e, depois, a suinocultura com 8%. A parcela restante, pouco significativa, fica com as outras criações.

Esse desempenho positivo da indústria veterinária, em grande dose, pode ser creditado ao bom momento conjuntural experimentado pela atividade pecuária no Brasil. De um modo geral, os preços das carnes estão oferecendo margens econômicas adequadas, o que estimula os criadores a investir na sanidade dos seus plantéis. Por outro lado, o criador também tem sentido que a relação custo e benefício do uso do produto veterinário é bastante favorável, passando a adquiri-lo em maior quantidade.

Na verdade, é nítida a melhoria sanitária dos rebanhos nacionais. A bovinocultura de corte, por exemplo, tem mostrado profunda consciência com o problema que representa a febre aftosa, principalmente em razão das exigências dos países importadores de carne, com emprego de técnicas preventivas. Isso também é válido para as outras doenças, como é o caso típico do chamado mal da vaca louca, que ainda não chegou por aqui, porém atinge importantes rebanhos da Comunidade Econômica Europeia.

Existe ainda um outro ponto que o Sindicato Nacional de Defensivos Animal considera fundamental para explicar o bom desempenho do setor em 1990. Trata-se da decisão tomada pelo governo federal em março do ano passado, de liberar os preços dos produtos veterinários, até então controlado pelo Conselho Internacional de Preços - CIP. Como resultado, as empresas tiveram maior folga de atuação para formular suas estratégias mercadológicas, embora a média de aumento dos preços dos vinte produtos mais vendidos tenha ficado

abaixo da inflação verificada no período de março a dezembro (Quadro 2).

QUADRO 02 - PRODUTOS MAIS VENDIDOS EM 1990

Produto	Empresa	Aumento de Preço Acum. mar/dez-90
Ivontec	Merck Sharp	170,70%
Vac. aftosa aquosa	Rhodia	131,2%
Neguvon	Bayer	121,61%
Coxistac	Pfizer	246,01%
Espiramix	Rhodia	210,9%
Agrovet 5.000.000	Squibb	
TM 100	Pfizer	157,9%
Terramycin LA	Pfizer	213,8%
TPS anti oral 100g	Pfizer	244,6%
Cygro	Cyanamid	210%
Passacur	Quimio	260%
Baytricol carrap.	Bayer	26,79%
Vac. Allosa oleosa	Rhodia	170,5%
Matabachera	Shell	132,27%
Bufox	Quimio	250%
Neguvon + Ascorbim	Bayer	125,56%
Ripercot	Cyanamid	0% (julho)
Parlozone Mistic	Pfizer	162,8%

Fonte: Sindicato da Indústria de Defensivos Animais (Sidam)

Os desafios para este ano continuam, mas a indústria veterinária aposta que o crescimento das vendas propiciará um aumento de 10% no faturamento. As principais ameaças estão no quadro recessivo da economia e suas consequências de reduzir a demanda de carne, com baixa no preço do produto e desestímulo ao criador. Tais considerações, contudo, são suficientes para acobertar as expectativas otimistas com que o setor trabalha em 1991.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor de Arte: Prof. Diamantino da Silva

Diagramação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Walter Battistoni, F. Testini, Fidélio Alves Neto, José Rezende Perez, General Prego Branco Ribeiro, Manoel José de Alcântara. Seção de Economia: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza e Eng. Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contatos: Fausto N. Prado, Alfredo Nunes Ribeiro, Julia Cristina Nonis e Ana Maria G. Harnebach.

Fotolito Criadores S/C Ltda

Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura

Assinatura: 12 edições da Revista e 1 exemplar de Anuário dos Criadores e Agricultores: Cr\$ 15.200,00. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerente: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP-05024 - Fone: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores" Telex 11.21003 - ABRIJ - BR.

Impressão:
QESP - Gráfica.

Fotolito próprio:

FOTOLITO CRIADORES S/C

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antônio Ribas, 72 - Inhamitima, Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Nílas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edsion de Publ. Ltda. Curitiba - CO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Fenecci, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Danne Ltda. Rua Guajará, 505 - CEP 30180

Local da remessa dos exemplares do RC aos associados da ABC: Departamento Social AV. José Costa de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os submetem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a origem.

REVISTA DOS CRIADORES

A ABC continua firme e
oferece a ABC segue
ao seu lado (pg.11)



FÓRUM

ABC

Com a publicação da Revista dos Criadores, a ABC mantém a sua tradição de oferecer aos associados e ao público em geral informações atualizadas e de qualidade sobre a pecuária nacional.

NOSSA CASA

"Edifício da ABC" - Centro da Agropecuária Nacional -
Ver pags. 11/14.

JUNHO DE 1991 - ANO LXI - Nº 737

SUMÁRIO

- 11 - Nova Fase na História da ABC
- 16 - Como está e para onde vai o Zebu
- 22 - Discurso de Despedida
- 26 - Campeão no Rendimento da Carne
- 28 - Recomeçam as invasões de terras: uma visão anti-histórica
- 30 - Safra e preços de grãos
- 30 - Cruzamentos que aumentam o leite
- 31 - Raça-Padrão, Nome-Padrão
- 40 - XVII Expoagro em Guaxupé
- 42 - As virtudes da Raça Andaluz
- 46 - Tréplica às considerações do criador Ventura sobre o freio de

- Ouro na Raça Crioula
- 52 - O Controle Leiteiro é um grande auxiliar na modernização da Pecuária Leiteira

SEÇÕES

- 01 - Negócios Rurais
- 04 - Resultados dos Leilões
- 09 - Ponto de Vista
- 32 - Associação Brasileira de Criadores de Chianina
- 33 - Marchigiana
- 38 - ABHIR
- 43 - Notícias ABCCRM
- 50 - Campeonato Apaloosa
- 55 - Serviço de Controle Leiteiro
- 55 - Notícias



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos
Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estatual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

64 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Joacim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Clotário da Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araújo
Cassiano Cabral da Almeida
João Antonio Camargo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Carlos Renato Struppe
Cláudio Brito Soares

Tesoureiros:

João Café
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DE LIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Alberto Chép Chap

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Benício do Coutinho Magalhães
Sérgio Fagundes Gouveia
Hélio Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joacim Barros Alcântara Filho
Manoel Espírito Santo de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Antônio de Oliveira Pereira
Luz Cláudio Gracia de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Andrade
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julo Lohmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Balduino Gótti
Adalberto José da Costa
Mário Carmelo Barbosa
Arnaldo Lima
Luz Rondon Tebaldi de Magalhães
Fernando Magalhães
Romeiro Nogueira
Fernando Euler Bueno
Fábio Glaeser Metelino Júnior
Lizabel Percevaldo Rios
Amando de Moraes Barros
Padre do Paulo Luiz Moreira
Carlos de Amador Costa
Rubens Maria Campos
Edwin Bernardo Montenegro
Luz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Brito

Suplentes

João Carlos Guimarães da Silva
Luz Antônio da Silva Melo

João Carlos de Almeida Braga
Willians Rapchen Bonito
José Maria Fraguas
Dionizis Alfaro Laal
Cícero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Edson Ribeiro Dantas Filho
Cláudio Sobral Calado do Castro
Quirino Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Arnaldo A. Medo Carrero
Luz Veiga de Oliveira
Rady de Queiroz

Suplentes

José Acácio dos Santos
Antonio Tadeu Jald
João Luz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DE LIBERATIVO

Presidente

Roberto Cano de Andrade

Vice-Presidente

Luz Antônio da Silva Melo

Secretário

Antonio Carlos Gouveia

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Cl. Wanderley Antunes
F. J. Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos de Amador Costa
Fernando do Prado Rios
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Gustavo de Almeida

Vice-Presidente: Mário Genesio Barboza

Secretário Executivo: Fernando Magalhães

SUPERINTENDENTE

Virgílio Almeida Pereira

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Diretor

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Consultor Jurídico

Plínio de Moraes Lima, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registro

Ruy Carlos Toledo Zanetti, Eng. Agr.

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouveia, Med. Vet.

SÃO PAULO: Sede: Rua Jaguaripe, 634 - CEP 01224 - Tel: (011) 826-3033 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 AIBR-BR. Loja: Av. José César de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tel.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até as 22 h.

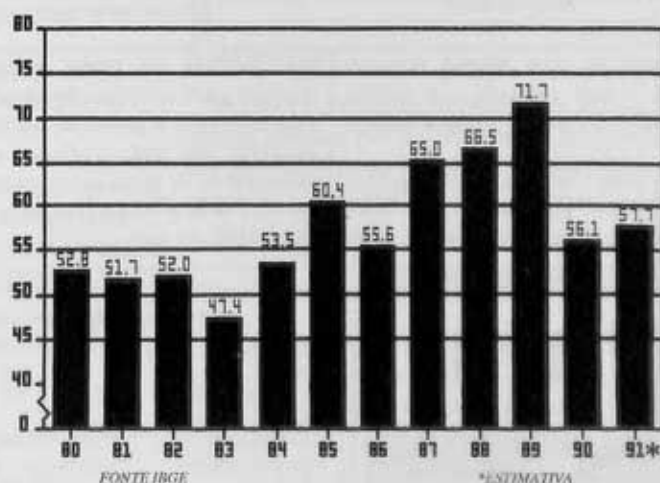
QUEDA NA RENDA DO SETOR AGROPECUÁRIO

Depois de três safras recordes durante o triênio 86/87, 87/88 e 88/89, a produção nacional de cereais e oleaginosas reverteu essa tendência e embicou para baixo. Nas últimas duas temporadas, o Brasil teve uma significativa queda na sua colheita de grão, como mostra o quadro 1.

É importante frisar que para a temporada 90/91, em que o IBGE faz uma estimativa de produção da ordem de 57,7 milhões de toneladas, há algumas oportunas observações. Afinal, a safra nacional é composta das colheitas das culturas de verão e inverno da região Centro-Sul e a do Norte/Nordeste. Dessa maneira, é necessário fazer uma análise individual de cada safra, para atualizar de forma mais clara a real situação da presente safra. Para a safra de verão, estima-se uma produção de 50,7 milhões de toneladas, com base em levantamentos efetuados no transcorrer de janeiro deste ano. Fica, portanto, fora de consideração, um quadro de produção mais definitivo, que leva em conta a estiagem do Sul e as intensas chuvas da Região Central.

Quanto a safra de inverno, cujo tanto esta na fase corrente, a projeção é de um volume de 3,5 milhões de toneladas. Sabe-se, contudo, que o trigo - o carro chefe da

Quadro 1 - BRASIL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS (1980 A 1991) - (EM MT)



colheita de inverno deverá sofrer substancialmente queda de área, pela ausência de uma política da sua produção.

Já para a safra do nordeste é praticamente impossível fazer uma projeção, face a baixa tecnologia empregada nas culturas, e, como é do conhecimento geral, das condições climáticas adversas, de seca, que caracteriza a região. A produção de 3,5 milhões de toneladas foi estimada por alto, quando considerado o desempenho de anos anteriores.

Dentro desse contexto, certamente, a produção nacional de

cereais e oleaginosas deverá sofrer um reajuste para menor na safra 90/91. Isso indica que, tendo em vista os baixos estoques de grãos existentes, o país terá uma grande quantidade de alimentos (sobre esse tema, ver a seção Ponto de Vista).

A situação da agricultura é dramática, principalmente no sub-setor da lavoura, que ano passado teve uma queda no PIB de 11,1% (Quadro 2). A menor colheita fez com que a comercialização envolvesse um menor volume de grãos, com redução de renda rural. Paralelamente, a oferta de crédito rural também apresentou baixa

Quadro 2 - Variação do Produto Real da Agropecuária e Sub-setores, Brasil, 1981-90 (porcentagem)

Ano	Lavoura.	Produção Animal	Agropecuária
1980	7,2	8,8	7,8
1981	9,6	5,5	8,1
1982	-3,3	4,8	-0,4
1983	-1,8	1,5	-0,5
1984	8,5	-5,9	3,0
1985	13,2	3,6	9,8
1986	-10,1	-4,2	-8,2
1987	15,3	14,5	15,0
1988	-1,7	2,2	-0,4
1989	3,4	3,3 (1)	3,4
1990	-11,1	6,5 (1)	-4,1
Var.total	28,3	46,8	36,2
Var.total	2,3	3,5	2,8

Fonte: 1981-88, IBGE; 1989-90, Estimativa baseada em metodologia da FGV
(1) Estimativa parcial.

Quadro 3 - Financiamentos Concedidos à Agropecuária, Valores Reais, Brasil, 1989-90 (Cr\$ 1.000 de 1990)

Item	1989	1990	Var.%
Custeio	508.879.972	403.970.607	-20,2
Agricultura	483.124.535	379.890.201	-21,4
Pecuária	14.395.174	24.080.407	67,3
Investimento	94.300.316	53.959.882	-42,8
Agricultura	16.155.108	29.881.105	85,0
Pecuária	78.145.209	24.078.756	-69,2
Comercialização	86.239.604	57.670.725	-33,1
Agricultura	84.220.656	55.257.109	-34,4
Pecuária	2.018.948	2.413.616	19,6
Agropecuária	689.405.818	515.601.214	-25,2
Agricultura	645.490.542	465.028.435	-28,0
Pecuária	43.915.277	50.572.779	15,2

Fonte: Dados básicos - Banco Central.
Obt.: Valores ajustados pelo IGPDI.

(Quadro 3), com reflexo negativo sobre a área plantada e o padrão tecnológico (uso de insumos modernos)

A crise de renda e liquidez deverá se aprofundar no setor agrícola durante o presente ano. O

governo terá de tomar urgentes medidas para reverter esse quadro, caso contrário, a produção nacional de grãos não terá condições para recuperar-se. A formação da política agrícola para a comercialização da safra 90/91 (1º semestre) e o custeio

da safra 90/91 (2º semestre) serão vital para estabilidade do país. O problema não é apenas econômico, mas também social, face a grande insuficiência crônica da safra para atender a necessidade alimentar do país.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



CAMPEÃO DE TODAS AS PROVAS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL, DESDE 1975 RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL.

Fazenda Água Milagross

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

INDICADORES

Inflação (IPC/Fipe)	
Abril	7,19%
Maio (previsão)	8%
ITN	
1 de fevereiro	126,86
Salário mínimo	
abril	17.000,00
Taxa Referencial (TR)	
abril	8,99%
Poupança	
abril	9,47%
maio (previsão)	9,53%

LEITE

Sai reajuste de 17%.

Os preços tiveram aumento de 17%. O tipo C., que era cotado a Cr\$ 53,00, passa a valer Cr\$ 52,00.

O tipo B., que custava Cr\$ 63,00, destinado ao consumo, é pago pelas usinas a Cr\$ 73,80/74,00 (Sup. Agrícola "O Estado de S.Paulo").

ALFAFA



LIVRO E FITA (Vídeo)

Ensina como plantar e cultivar Alfafa, desde a escolha do terreno, calagem, adubação, plantio, pragas, doenças, ervas daninhas, silagem, feno e plantas de construções para fazer o feno e armazenagem.

Livro: Cr\$ 4.800,00

Vídeo: Cr\$ 8.800,00

Remessa Postal pelo Sedex a cobrar.

Pedidos p/Telefone: (011) 263-8314

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31

05024 - S. Paulo - SP



NOVA FASE NA HISTÓRIA DA ABC

Comunicado da Diretoria Executiva aos associados, fornecedores, clientes e amigos

Entre as diversas atividades da A.B.C. destacou-se sempre seu Departamento Comercial

Criado junto com a Associação, ou seja há 65 anos, sempre foi a "viga mestra" de toda sua estrutura.

As naturais sobras das operações comerciais permitiram uma contínua e significativa ampliação dos serviços de atendimento aos associados, bem como, a formação de um patrimônio representado por setenta e sete mil, duzentos e setenta metros quadrados de área construída, cujo valor ultrapassa a casa de seis milhões de dólares.

Sem espírito de lucro a A.B.C. forçava seus concorrentes a venderem por preços baixos. "bandeira" nossa foi sempre a afirmação de que não éramos um simples empório de vendas, mas sim, uma reguladora de preços de mercado praticando portanto um real serviço de utilidade pública.

Com o passar dos anos porém, o sistema de comercialização sofreu profundas modificações.

As cidades do interior, mesmo as pequenas, passaram a ter casas de comércio especializadas em produtos agropecuários. Geralmente os próprios produtores fazem todo o trabalho a um custo inferior, sem de praticarem uma comercialização informal que é vedada para organizações como a nossa.

As cooperativas, que também não visam lucros, montaram seções comerciais e entregam na própria fazenda as mercadorias pedidas pelos seus operados.

A insuficiência de capital de giro, as despesas financeiras e ainda outras poderosas razões, vinham dificultando nos últimos anos o nosso antigo sistema de vendas.

A loja de São João da Boa Vista foi fechada na gestão anterior por ter se tornado anti-econômica. As dificuldades de natureza financeira obrigaram também, ainda naquela gestão, a venda do 10º andar e mais 3 salas no 1º andar do prédio em construção.

A NOVA SEDE SOCIAL

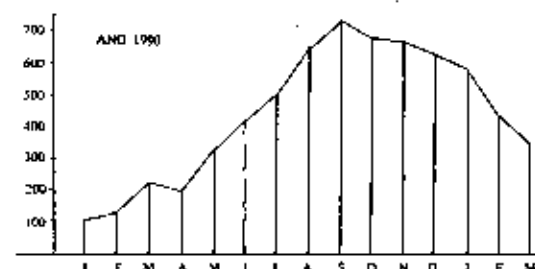
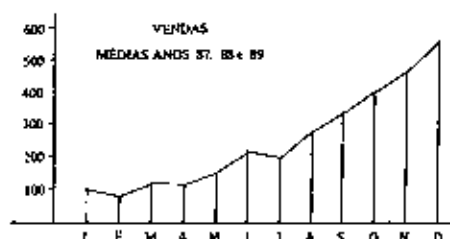
Fica aqui registrado que a construção da sede nova não foi a razão dessas dificuldades, pois o seu custo mensal foi sempre menor de 4% do faturamento bruto, ou seja, uma importância absolutamente normal e até menor do que o custo da nossa Revista dos Criadores por exemplo. Registre-se também que essa foi uma das razões do atraso da construção. A A.B.C. é a maior condômina do novo edifício (33%) e para não prejudicar o capital de giro a pequena verba disponível que regulou a velocidade lenta da obra.

O quadro 1 e os gráficos na página seguinte mostram os índices mensais das nossas vendas mercantis. A primeira coluna representa a média de vendas dos anos 87, 88 e 89. A segunda coluna mostra as vendas do ano passado. Em ambas o mês de janeiro foi igualado a 100. Com esses dados foram feitos os gráficos que permitem visualizar melhor essa evolução.

A sua análise revela que no segundo semestre dos 3 anos as vendas crescem significativamente, aliás, como sempre ocorreu em outros anos passados.

Quadro I
ÍNDICES DE VENDAS MERCANTIS

	MÉDIA DOS ANOS 87,88 e 89	ANO 1990
JAN	100,0	100
FEV	88,5	137
MAR	118,2	222
ABR	111,8	201
MAI	143,1	336
JUN	212,8	421
JUL	197	500
AGO	267,0	654
SET	328,3	726
OUT	402,0	696
NOV	485,5	682
DEZ	538,0	626



AS VENDAS EM BAIXA

Em Setembro do ano passado as vendas atingiram 42,6 milhões de cruzeiros ou 526 mil dólares no câmbio paralelo. A partir dessa data começou a queda do volume de vendas. Se fosse mantida a média daqueles 3 anos deveríamos ter vendido, em Dezembro, cerca de 69,8 milhões de cruzeiros. Na realidade vendemos 36,7 milhões, praticamente a metade do esperado, ou ainda, 213 mil dólares contra 526 de Setembro.

Por outro lado, apesar de rigorosa contenção, as despesas acompanharam o ritmo da inflação. Só a folha de pagamento, em virtude de dissídio coletivo, passou em Dezembro, de 7 para 14 milhões de cruzeiros.

A queda das vendas, sem dúvida alguma, foi uma consequência do Plano Collor e, pura e simplesmente, a razão das nossas dificuldades.

De repente portanto a nossa situação financeira tornou-se gravíssima. Acumulamos diversos meses de prejuízos, agravados com atraso no pagamento de impostos e fornecedores que, por sua vez, suspenderam a entrega de mercadorias.

A partir de Janeiro sobrevivemos com a venda do antigo estoque que em Março estava praticamente esgotado.

O Departamento Comercial, de acordo com a sua estrutura, havia se tornado inviável. Estávamos correndo o risco de ter que sacrificar o patrimônio para atender prejuízos.

CONSOLIDA-SE O PATRIMÔNIO SOCIAL

A Diretoria entendeu que havia sido completada uma fase da história da A.B.C.. Depois de muita análise e reflexão, decidiu que as atividades comerciais deveriam ser transferidas para outros interessados, ou na linguagem da moda - deveriam ser privatizadas.

Foi então planejado o seguinte:

O "Fundo de Comércio" da A.B.C. seria vendido para liquidar os débitos, se possível, sem sacrifício do Patrimônio, bem como para indenizar cerca de 50 funcionários.

Os imóveis da Rua Jaguaribe e o armazém do Jaguaré seriam alugados para formar uma renda mensal para a A.B.C.. A loja do prédio em construção seria vendida para custear a conclusão da sede nova no 11º andar do "Edifício A.B.C.". No sub-solo com 240 garagens a A.B.C. reservou 60 para uso dos seus associados. Na cobertura haveria um restaurante, um heliponto e um moderno sistema de comunicação com fazendas de qualquer parte do país.

Terá também um anfiteatro para 200 pessoas.

sentadas adaptável para recinto de leilões de animais.

MAIS PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O Controle Leiteiro, que hoje é auto-suficiente, será ampliado com a compra de máquina para análise de proteínas. Os laboratórios serão reativados. O Departamento Social e a Revista dos Criadores serão modernizadas. Ampliados também serão os serviços de assistência técnica, jurídica, fiscal, trabalhista, Incra, imposto de renda rural, informações econômicas, etc...

Localizada ao lado do Parque Vila Lobos, com 40 alqueires de área verde, num ponto de fácil acesso e principalmente, com uma renda que irá permitir a sua independência econômica, não há a menor dúvida de que em pouco tempo a A.B.C. será uma poderosa associação da classe agropecuária em condições de praticar uma legítima política de defesa dos seus interesses.

Acreditamos que nenhuma outra Associação da classe agropecuária existente em São Paulo, reúne condições que a A.B.C. irá apresentar dentro de pouco tempo.

O QUE FOI FEITO

Dando então cumprimento a execução desse projeto, nos primeiros dias de janeiro, procuramos negociar o Departamento Comercial com três grandes firmas que analisaram o problema sem chegar a

resultados viáveis. Partimos então para a negociação com firmas menores, cujo diálogo é mais fácil.

A nossa loja do Rio de Janeiro foi transferida para uma firma de propriedade de três associados daquele Estado. A A.B.C. continuará com uma sala naquele imóvel para uso dos associados.

A loja da Jaguaribe nº 634 foi transferida para uma firma de sementes e de insumos agropecuários. O imóvel foi alugado a partir de 1º de maio, ficando reservadas as salas da sobre-loja que já eram de uso da Diretoria e Associados.

A loja do prédio em construção também foi vendida a outro grupo de associados, que ficou com a responsabilidade de custear o 11º andar e todas as garagens da A.B.C. até o final da obra.

Nesta data, 15 de maio de 1991, resta apenas acertar a posição do armazém e loja do Jaguaré que, pelos diversos interessados, deverá ocorrer em breve tempo.

Concluída essa última operação a A.B.C. dará início a nova fase da sua história.

A atual Diretoria sente-se recompensada por entregar aos sucessores uma sociedade com uma ampla e confortável sede, com o seu patrimônio aumentado e livre de ônus e, principalmente, reunindo excepcionais condições para o seu bom funcionamento.

A RC continua circulando

Com a publicação do Comunicado da ABC, nesta edição, ficam os seus associados e os pecuaristas a par da sua atual situação econômica - financeira.

Assim, se a ABC continua com seu patrimônio social isento de

qualquer onus faremos a seguir comentários sobre sua situação no panorama da pecuária nacional.

A ABC ao ser fundada em 1926 apresentou em seus estatutos sociais um programa de trabalho, que dizia ter por objetivo a então Federação Paulista de Criadores de Bovinos, pois essa foi sua denominação inicial, o seguinte:

Art. 1º - Fica constituída sob a denominação de FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS uma sociedade civil e representativa dos interesses dos criadores de bovinos, com sede e foro na cidade de São Paulo, Estado do mesmo nome, Brasil, e de duração ilimitada, para o fim de promover o fomento e a defesa dos interesses da pecuária bovina em geral, e especialmente realizar o seguinte:

- 1º) o serviço completo de registro genealógico pela organização de herd-books das raças especializadas, aqui criadas;
- 2º) o serviço de controle leiteiro, por meio de concursos de vacas leiteiras e de ordenhadores sanitários;
- 3º) as exposições e feiras de reprodutores, concursos de novilhos gordos e exposições de leite, carne, seus derivados, enfim, tudo quanto for útil e que se relacione com a indústria pastoril;
- 10º) a publicação regular de uma revista ou boletim periódico de informações práticas e de distribuição grátis aos sócios, podendo também permutá-la;

De tudo acima exposto, o mais importante é que os três primeiros e mais o décimo item do Artigo 1º, foram integralmente executados pelas diretorias da ABC. Vejamos o seguinte: o leite que S. Paulo bebe atualmente e que pode ser considerado de boa qualidade, pelo menos já foi, deve sua legislação a ABC pelos trabalhos das primeiras diretorias junto ao governo do Estado de S. Paulo, que na época, bons tempos aqueles, em nosso Estado era que legislava sobre a produção e comercialização do leite e seus derivados. Realizou importações de reprodutores de gado leiteiro da Holanda (Ver RC, Novembro 1990, pag.16). A ABC criou o primeiro serviço de registro genealógico das raças bovinas leiteiras e que depois novamente por influência do governo federal passou a ser feito por associações especializadas. Criou o Serviço de Controle Leiteiro, já com 45 anos de existência e que goza da mais completa confiança dos criadores pela sua idoneidade. Realizou memoráveis leilões experimentais no Parque da Água Branca, que foram uma verdadeira "Avant-premier" de tudo que se vê a respeito. Foi a pioneira na realização das exposições especializadas de gado bovino leiteiro, para corte e de cavalo Mangalarga; foi pioneira, também, na realização de feiras de gado, no mesmo Parque, quando o crédito rural democratizou-se os bancos saíram de suas sedes centrais e instalaram estandes no Parque da Água Branca para fomento de gado. Foi a primeira vez que se fez isto no Brasil. Montou um perfeito laboratório de análises sobre a fertilidade de sementes forrageiras em seu edifício no Jaguaré, à Rua José Cesar de Oliveira, 175.

Essas realizações foram feitas sem encenação, sem propaganda, sem TV e tudo é consequência de 61 anos de trabalho e a cooperação dos pecuaristas com suas anuidades, compras no Departamento Comercial e o que é muito mais importante, com a contribuição antecipada de seus associados quando se fez necessário. A ABC sempre mereceu toda confiança dos pecuaristas e nunca os decepcionou! Ao lado de todo esse imenso trabalho desenvolvido pela pecuária nacional é preciso acrescentar que a ABC possui um sólido patrimônio social e isento de qualquer onus. Tudo isso devemos aos criadores fundadores liderados por Virgílio Penna que acreditavam na criação de gado, que hoje chamamos de pecuária e que constitui uma das maiores forças da economia nacional.

Pelo que a ABC realizou pela nossa pecuária e pelo seu patrimônio inigualável acreditamos que num futuro bem próximo a ABC com seu Serviço de Controle Leiteiro e afins estará novamente com um movimento financeiro igual ou superior ao atual. Quem viver verá.

Essa situação desagradabilíssima que a ABC viveu como não podia deixar de ser refletiu na RC, mas podemos dizer que o pior já passou. A Revista, graças ao seu prestígio esta circulando dentro do mês e estamos em condições de acompanhar a nova fase da ABC solidários com a mesma. Escrevemos isto porque o que se passou com a ABC é uma consequência do progresso e da falta de percepção de superintendentes ou gerentes incapazes de compreenderem a grande e rápida evolução dos negócios em nosso país ou muitas vezes... por interesses inconfessáveis. Luiz de Almeida Penna.



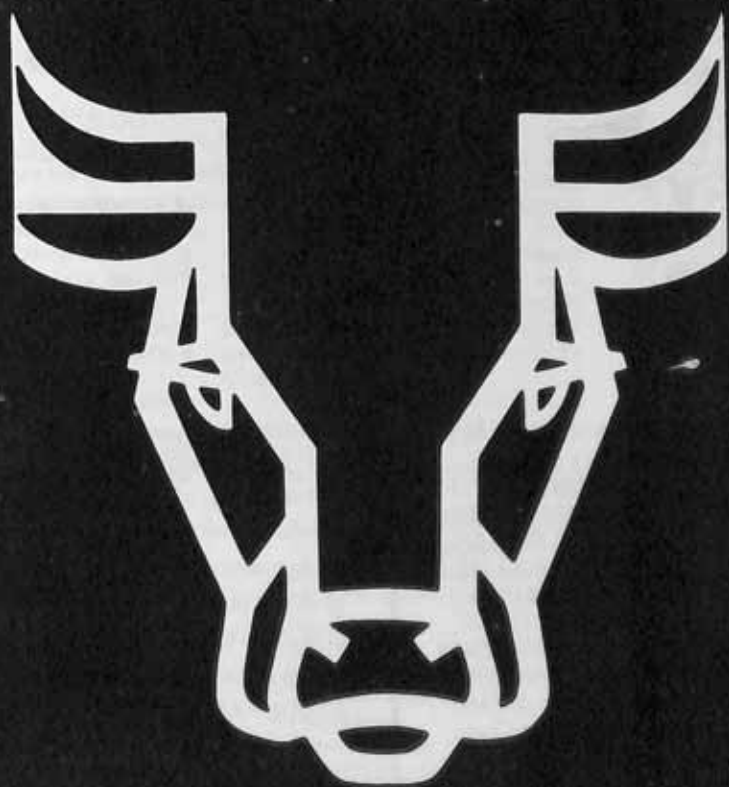
GADO NELORE

100 ANOS DE SELEÇÃO

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Pedidos à:
**EDITORA DOS
 CRIADORES LTDA.**
 Rua Venâncio Aires, 31
 CEP 05024
 S. PAULO - SP

USE A CABEÇA.



USE IVOMEC*.

IVOMEC é líder de mercado, com resultados demonstrados na pesquisa e no campo. IVOMEC **tem ação mais longa** contra *Ostertagia spp* e *Cooperia spp* por até 7 dias pós-tratamento e contra vermes pulmonares por até 14 dias pós-tratamento. Para ajudar a ter mais lucro por cabeça, use a cabeça. Use IVOMEC.

ivomec
(ivermectina)
registro para bovinos





COMO ESTÁ E PARA ONDE VAI O ZEBU

Criar animais domésticos é produzir animais com o menor custo possível e com um mínimo de gasto de mão de obra e que forneçam um benefício elevado e duradouro. (Bonsina).

João Garcia Cei
Eng.º Agr.º/Pecuarista
ANEL - Londrina - Pr

- 1 - INTRODUÇÃO
- 2 - BREVE HISTÓRICO DO MELHORAMENTO
- 3 - COMO ESTÃO E PARA ONDE VÃO AS OUTRAS RAÇAS
- 4 - PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARNE NO MUNDO
- 5 - COMO ESTÁ E PARA ONDE VAI O ZEBU

- 5.1 - A visão dos pioneiros
- 5.2 - O melhoramento do Zebu
- 5.3 - Os porquês do Zebu

- a) Objetivo
- b) programa
- c) definição de tipo

d) conceitos e mitos

1 - LONGELINEO

2 - I.A. E.T.E.

e) virtuosismo racial

f) julgamentos

g) leilões purpurinas

h) divórcio criador x técnico

i) mea culpa

6 - QUE FAZER

6.1 - Após o Congresso de Ribeirão Preto

6.2 - Movimentos dos criadores e Associações

6.3 - Abertura na ABCZ

1 - INTRODUÇÃO

Para responder a pergunta - "Como está e para onde vai o Zebu" - convém estabelecer os parâmetros para podermos comparar, avaliar e concluir. Vamos ver "Como estão e para onde vão as outras raças" ... e comparar com o Zebu. Antes, porém, vamos colher algumas definições para estabelecer os objetivos e para que possamos nos entender.

"Criar animais domésticos é produzir animais com o menor custo possível e com mínimo gasto de mão de obra e que forneçam um benefício elevado e duradouro." (Bonsina)

"Melhoramento zootécnico é o aperfeiçoamento dos animais criados pelo homem a fim de obter melhor produção, de melhor qualidade, na maior quantidade, com menor custo, no menor tempo." (Briquet)

É importante manter gravado na mente

que o principal objetivo de criar animais é fornecer carne e leite ao mercado consumidor, para satisfazer sua necessidade em qualidade e quantidade. No caso de bovinos, convém lembrar que sua carne é a mais nobre comparada com outras, que nos países mais desenvolvidos e civilizados é dieta que poucos se dão ao luxo de consumir diariamente, e onde água mineral e cerveja são mais baratos que o leite.

Em última análise o consumidor é o elo mais importante que deve determinar o tipo de animal a ser criado, cabendo ao produtor buscar esse animal e produzi-lo eficientemente para que tenha produtividade e rentabilidade máxima possível, no meio ambiente em que vive.

Qualquer atividade pressupõe a existência de um objetivo a ser atingido, critérios e metas estabelecidas para alcançá-lo.

Em bovinocultura creio que o objetivo lógico seria: "Identificar os animais geneticamente superiores no meio ambiente onde vivem, para atender as necessidades do mercado consumidor, proporcionando ao criador otimizar sua produção economicamente e satisfação pessoal". Isso implica em consultar o mercado, selecionar e melhorar os animais, continuamente.

Ao selecionar, precisamos lembrar que geneticamente um indivíduo representa 50% do pai e 50% da mãe. Portanto ambos são importantes. Ao melhorar, devemos sempre considerar a importância do meio ambiente aliado à genética. (Briquet)

Lasley aponta os fatores que determinam a Eficiência de Seleção:

- 1 - Aptidão do criador para encontrar reprodutores superiores.
- 2 - Pressão de seleção aplicada.
- 3 - Herdabilidade dos caracteres.



- 4 - Intervalo entre gerações.
- 5 - Diferencial de seleção
- 6 - Correlação genética entre os caracteres.
- 7 - Métodos efetivos.

São interessantíssimos os trabalhos de pesquisa sobre

- a- Adaptação ao meio ambiente.
- b- Seleção para eficiência funcional.

2 - BREVE HISTÓRICO DO MELHORAMENTO

século XVIII - Relatos dão conta que se iniciaram nos meados desse século com Robert Bakewell e seus seguidores os primeiros trabalhos empíricos, teóricos e práticos, sobre melhoramento de taurinos das raças inglesas, estabelecendo métodos e critérios.

1900 - Início da genética moderna com as leis de Gregório Mendel.

1906 - Primeiros testes leiteiros que permitiram constatar aumentos na produção de 770 kg. de leite e 28 kg. de gordura.

1940 - Começam aparecer as primeiras estações para testes de touros.

1950 - nos Estados Unidos.

1955 - B.C.I.A. (Beef Cattle Improvement Association) Fundação da Associação de Melhoramento de Gado de Corte.

1959 - Início dos registros de performance.

1968 - B.I.F. (Beef Improvement Federation) Federação de Melhoramento de Gado de Corte. Objetivos, Critérios, Sistema, Parâmetros.

Tabelas de Framework
BIF Guidelines. Guia de Melhoramento para Gado de Corte.

1971 - Primeiro sumário de touros.

1973 - Modelos matemáticos e índices
B.L.U.P. (Best Linear Unbiased prediction)

E.B.V. (Estimated Breeding Values)
Computadores ficam acessíveis.

I.A. Inseminação Artificial se generaliza.

E.P.D. (Expected Progeny Differences)

M.H. (Maternal Ability)

1977 - Determinação da magnitude de mudança genética

Multiple Trait Analysis.

Novos modelos matemáticos permitem avaliação de touros

jovens precocemente baseados em ascendentes e parentes.

Estudos realizados recentemente por pesquisadores americanos levam a

afirmação:

*A seleção aplicada hoje pode determinar

se a Raça irá existir no século 21... (a menos de 2 gerações).

3 - COMO ESTÃO E PARA ONDE VÃO AS OUTRAS RAÇAS

As raças laurinas, basearam seus trabalhos de seleção e de melhoramento, nas recomendações contidas nos guias das associações de melhoradores como da BIF (Beef Improvement Federation) tendo cada raça em particular estabelecidos seus programas com iniciativa e criatividade, como a A.B.B.A. (American Brahman Breeders Association) e seu B.H.I.F. (Brahman Herd Improvement Records) a Angus e seu A.H.I. (Angus Herd Impr. Recs.) tendo todos em comum a intenção de uniformização das informações e métodos, conforme recomendações dos técnicos especializados no assunto.

Do BIF tiramos "Fertilidade é economicamente a característica mais importante em gado e corte".

As características gerais dos programas merecem ser citadas:

a- Objetivo bem definido, visando satisfazer o mercado consumidor e, ao produtor, a recompensa que a eficiência e produtividade proporcionam.

b- Critérios de seleção objetivos contemplando as características mais importantes, que são:

- Fertilidade
- Ganho pré-parto
- Habilidade materna
- Ganho pós-parto
- Eficiência de ganho
- Tipo e conformação
- Carne
- Longevidade
- Ausência de defeitos hereditários.

c- Modelos matemáticos modernos que permitam avaliações mais precisas e rápidas de reprodutores.

d- Dinamismo nas mudanças impostas pelas avaliações e novas tecnologias trazidas pelas pesquisas.

e- uniformidade e aceitação de conceitos.

Tomemos como exemplo a raça Limousin que usa o programa francês de melhoramento genético, um programa uniforme para raças de corte naquele país, de modo resumido.

a- Objetivos da seleção adaptados ao material biológico e as necessidades do "circuito da carne". Isso envolve profundo conhecimento das características atuais da raça e o determinismo genético de características a melhorar, as margens possíveis de progresso.

"É certo que existe uma oposição biológica e genética entre aptidão carnica e reprodução, que levou algumas raças muito selecionadas para desenvolvimento muscular, a grandes dificuldades de reprodução."

*Já se sabe que um progresso genético contínuo na produção de carne em raça pura necessita utilizar touros provados tanto para aptidão carnica também para qualidade materna."

b- Principais características selecionadas.

- Fertilidade, Facilidade de parto, habilidade materna.
- Capacidade de ingestão de forrageiras, caráter, aprumos.
- Valor de descarte das fêmeas.
- Velocidade de ganho, índice de conversão.
- Desenvolvimento muscular.
- Rendimento de carcaça.
- Composição de carcaça.

c- Programa nacional bem integrado.

- Os métodos de avaliação, Controle de rendimentos nas propriedades e valorização das vacas - Avaliação de touros jovens pelos rendimentos individuais em provas - Avaliação pela descendência de touros pelas aptidões carnicas - Avaliação pela descendência de touros destinados a Inseminação Artificial, pelas qualidades maternas e carnicas.

- Sistema de avaliação racial, Após cada etapa de avaliação e atendidos os objetivos da seleção, o sistema recomenda a utilização dos melhores indivíduos.

Nos certificados expendidos contam os níveis de avaliação obtido pelos reprodutores. As etapas são sequenciais e assim é possível manifestar os melhores progenitores a partir do conjunto de fêmeas controladas que formam a "base da seleção".

d- Níveis ou etapas.

RP- Reprodutor Promessa, 8% (40.000) do rebanho (470.000) de vacas formam a "base da seleção" e fornecem 14.000 machos controlados com ascendentes inscritos. São animais que se distinguem pelo rendimento. Destes recebem distinção 2500 animais sendo os 400 melhores classificados como RP (Reprodutor Promessa)

RJ- Reprodutor Jovem, Entre os RP são escolhidos os melhores 150 em estação de provas para classificação RJ.

RA- Reprodutor Reconstituído.



Os RJ após controle oficial da progênie são classificados e os 15 melhores recebem a classificação RR. As melhores matrizes pelos índices também são classificadas.

RRE - Reprodutor Recomendado

Os 5 melhores RR recebem certificado RRE.

10% das melhores vacas da base de seleção recebem RRE.

Esses números atendem as necessidades atuais, mas já constam como metas futuras as quantidades em cada nível.

e- Avaliação de animais a nível de propriedade.

- Desenvolvimento muscular e mensurações
- Desenvolvimento esquelético e mensurações
- Aptidões funcionais
- Características raciais
- Grau de acabamento

f- Avaliação a classificação das vacas

- Peso ao nascer
- Peso 120 dias
- Desenvolvimento muscular
- Desenvolvimento esquelético
- Índice de valor genético

g- Touros para Inseminação Artificial são selecionados pelas aptidões tanto carnicas como pelas maternas das progênies.

h- Carcaça

Pela importância de se conhecer o tipo de carcaça e a porcentagem das partes que a compõe, e em face da dificuldade de avaliação e o tempo de avaliação das progênies, e os europeus e americanos estão empregando ultrassom e tomografia computadorizada para avaliação de carcaças antes do abate, para acelerar o processo e garantir maior acurácia na avaliação dos touros em menor tempo. As carcaças são classificadas segundo tabelas conforme o grau de acabamento, conseguindo preços diferenciados, que estimulam os produtores buscar melhor sua atividade. As carnes de animais abatidos com menor idade possuem qualidade organolépticas melhores e o consumidor escolhe conforme seu gosto, satisfazendo o paladar e pagando proporcionalmente. Outra vantagem da classificação de carcaça diz respeito a se conhecer melhor o rendimento das partes que a compõe, permitindo identificar reprodutores que produzem as de melhor tipo para ser usado em melhoramento. É a partir desse ponto que o tipo de animal deve ser determinado. Os americanos e europeus estão dedicando, atualmente, intensas pesquisas neste campo para melhorar os métodos de avaliação e ganhar tempo na avaliação de touros. Os europeus ao estudar este assunto, fazem em "círculo da carne"

que envolve todos os setores: Produtor Indústria de abate, Empacotadoras, Distribuidoras, e Consumidor, procurando satisfazer todos os interesses.

FONTES DE CARNES	PERCENTUAL DO TOTAL DE CARNES		VARIACÃO
	1970	1986	
BOVINOS	43.8	39.7	- 13.1
SUÍNOS	35.9	39.7	+ 3.8
AVES	18.8	21.6	+ 4.8
OUTROS	3.5	8.0	+ 4.5

Fonte: F.A.O. 1987

Fonte: F.A.O. 1987

PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARNE NO MUNDO			
REGIÃO	PROD. 1000 T.	POP. Milhões	CONS. HAB. Kg/ano
ÁFRICA	8064	589	13.7
A. CENTRAL	4200	143	28.4
A. NORTE	23585	270	109.6
A. DO SUL	12083	278	43.3
ÁSIA	39256	2911	13.4
EUROPA	42842	638	66.4
OCEANIA	4121	23	164.9
RUSSIA	18859	230	65.7
BRASIL			140 ?
MUNDO	158787	4997	31.8
ANO	PROD.	POP.	CONS. HAB.
1970	106473	3556.3	29.3
1988	155030	4916.4	31.5

Fonte: F.A.O. 1987

PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA POR CABAÇA DE CADA 1987			
REGIÃO	CAB. GADO Milhões	PROD. 1.000 T.	PROD. CAB. Kg/ano
África	181.4	3331	18.4
A. DO SUL	258.4	6680	25.9
A. NORTE	113.7	11861	104.3
EUROPA	128.4	11384	88.5
BRASIL	140.0		

Fonte: F.A.O. 1987

5- COMO ESTÁ E PARA ONDE VAI O ZEBU

5.1 A VISÃO DOS PIONEIROS

O Brasil importou, até hoje, 1,3 milhões de taurinos e não mais de 8.000 zebuínos. Do rebanho nacional estimado atualmente em 140 milhões de bovinos, aproximadamente 80% são zebuínos.

Os pioneiros zebuístas tiveram a visão clara e evidente da importância dessas raças para o nosso meio ambiente onde se adaptaram de maneira magnífica. Vastas regiões do globo com climas semelhantes ao nosso permitem antever enormes possibilidades de

expansão do mercado. Se somarmos a isso, a fantástica rusticidade e qualidade maternal do zebuino para cruzamentos, as margens se ampliam.

É justo lembrar a importância do zebu no desbravamento do Brasil. Não fora ele, muitas regiões ainda estariam desprovidas, aguardando em berço expêndido o progresso tão desejado.

É bom desmistificar a idéia generalizada que o Brasil é um imenso território de terras férteis e agriculturáveis, por não ser a verdade. Na realidade temos pouquíssimas terras boas e muitíssimas terras fracas, que só o zebu tem condições de sobrevivência e onde agricultura moderna não pode ser feita economicamente, não só pela baixa qualidade como também pela topografia, clima.

5.2 O MELHORAMENTO DO ZEBU.

Comparando com os taurinos, podemos colocar o zebu no estágio que os americanos estavam por volta de 1940-1959, se tanto, com as primeiras estações de testes e registros de performance.

Ainda não temos testes de progênie estabelecidos oficialmente, nem de eficiência de ganho, nem de fertilidade das filhas, dos touros em uso nas centrais de congelamento. O sumário de touros é falho devido basear-se em dados questionáveis, tendo causado muita dúvida e polêmica, com o mérito de ter despertado atenção pelo esforço dos técnicos da Embrapa na elaboração.

O zebu ainda não tem nenhuma associação ou federação dedicada ao melhoramento zootécnico. Os registros de performance restringem-se aos pesos ajustados sem fatores de correção adequados, e provas de ganho de peso esporádicas, de caráter quase promocional.

O primeiro simposio sobre melhoramento genético do Nelore (desconheço outro sobre zebu em geral) foi realizado em março de 1990, em Ribeirão Preto, mas os anais ainda não foram publicados.

Ali foram levantadas muitas questões que passamos a relatar, somadas com mais algumas opiniões pessoais sobre os porquês do zebu estar como está.

5.3 OS PORQUÊS DO ZEBU.

a) O zebu não tem um objetivo definido. Consequentemente, nem metas nem critérios técnicos. O que existe é cada um, por si. O pseudo-objetivo atual não tem patrono, lastreado em empirismos e falsos conceitos, nada técnicos ou lógicos.

Na corrente do "circuito da carne" só existe o elo do chamado criador de elite.???

b) O zebu não tem um programa técnico moderno de seleção e melhoramento. Não tem sequer um programa. Como programa quero dizer, definição de objetivo, critérios e metas. Escolha de sistema ou modelo matemático, estrutura operacional, coordenação, sistema de avaliação, pesquisa, parâmetros definidos, testes para animais em todos níveis, bancos de dados, modelos de relatórios, e assim por diante, desde o criador até o top das associações a nível nacional.

c) O zebu não tem um tipo de animal definido pelo mercado consumidor. Não temos classificação de carcaças embutidas no "circuito da carne" já que carne de vaca velha e garrote precoce confinado tem o mesmo preço no balcão do mercado. O paternalismo reinante no país só tem atrapalhado, agravado pelo intervencionismo prejudicial. Quando o mercado de carne tem problemas, a imprensa mal informada e até parcial ou intencional, joga culpas sobre os produtores e os governantes incompetentes adoram porque além de encobrir sua incapacidade ainda lhes permite importar carne para castigar os "exploradores" que ficam coagidos como nos antigos circo romanos.

d) CONCEITOS E MITOS TOTALMENTE EQUIVOCADOS DITAM A MODA.

1 - O LONGELINEO.

Os americanos tiveram problemas com excesso de gordura na carne. Seus criadores esterilaram e a moda do colesterol empurrou os criadores buscarem animais de carcaças mais magras, que deveriam ter um osso mais comprido, mais alto porque seus animais eram compactos e baixinhos, menos gordura. Isso em taurinos que tem tendência a marmorizar gorduras. O zebu pela própria natureza era o tipo ideal que os americanos buscavam em equilíbrio de carne e gordura. Um erro banal de interpretação, reduziu o animal mais alto e comprido e mais agrio, pelo conceito de longelineo. Ora, longelineo por definição é todo animal com pouca estrutura corporea de animais altos, agrios, ossos longos, que embora possam ganhar peso igual aos demais, são tardios no acabamento, portanto o contrário de animal precoce que seria o tipo ideal de animal a serem buscados e criados. Hoje nos julgamentos é comum ver animais de 2 anos abatidos, prontos para o abate serem en-

costados na cerca porque tem tendência de engordar, premiando outros animais que só vão terminar após 4 anos de idade. Os julgamentos hoje premiam animais de máximo peso em idade adulta. Existem categorias até mais de 72 meses (6 anos), para distribuir prêmios. Os grandes e pesados campeões e campeãs vão para as centrais de Inseminação Artificial e Transferência de Embriões.

2 - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES.

É corrente e moderno usar I.A. e T.E. Da "status" ao criador. Eu pergunto: algum touro das centrais brasileiras já tem teste de progênie oficial que comprove a precocidade de acabamento dos filhos com boas carcaças e filhas férteis e precoces ao primeiro parto menor que 36 meses (deveria ser bem menos), com intervalos entre partos menores de 12 meses, desmamando filhos bem criados? O mesmo vale para vacas, com uma agravante. A busca de vacas grandes e pesadas configura erro terrível com graves consequências. É sabido que vacas muito grandes são menos férteis, produzem filhotes mais leves, são tardias no primeiro parto, e o intervalo entre partos seguramente maiores. (Ver quadro abaixo). Alguém já viu algum campeão, nascido de campeões e campeãs de grande tamanho e peso? Quantos? I.A. e T.E. tornaram-se panaceias que poderão prejudicar muito mais que beneficiar quando mal usados. Multiplicar o que? As vacas mais pesadas não são, com toda a certeza, as melhores. Dados de 8 anos da fazenda Cachoeira, PR, para aquela ambiente, podem nos dar informações a respeito, conforme quadro abaixo.

PRODUTIVIDADE DAS VACAS				
Por categoria de PMD				
VACAS	FILHOS (M+F)			
PMD	H&MMP	RD	GMDD	PA205
Kg	%	%	g	Kg
454	101	36	622	163
481	113	42	766	188
479	123	48	887	220
576	99	28	620	160
653	102	26	640	168

Quotas do Fac. Cachoeira PR de 1974-1985

PMD = Peso da Mãe na Desmama.
Rebanho = 454
H&MMP = Habilidade Materna Mais Provável (média do rebanho = 100)
RD = Relação da Desmama = Porcentagem do peso desmamado em relação ao peso da mãe na desmama PMD
GMDD = Ganho Médio Diário na Desma-

ma (M+F) ajustado aos 205 dias
Pa205 = Peso na desmama Ajustado aos 205 (M+F)

e) Virtuosoismo racial

A preocupação exagerada por detalhes de caracterização racial tem trazido problemas sérios. O mais grave e visível foi o acontecido com o Gir, uma raça de dupla aptidão, de ótimas qualidades. De um lado, um grupo pretendeu competir com o Nelore em peso final e tamanho, contrariando a natureza, sem perder características fenotípicas. De outro lado, outro grupo pretendeu competir com o Holandes na produção de leite por vacas alimentadas com capim, sem dar a mínima para caracterização racial. Duas associações foram criadas. Ora, a raça Gir é uma só. Só Índia, origem desse gado, existem planteis caracterizados e com boa produção leiteira. Esta faltando um entendimento.

Não vamos comentar aqui as "ajudas" que se pretendeu dar, colocando sangue Indubrasil no Gir para dar tamanho e peso final, em detrimento de precocidade e habilidade materna, nem sangue Indubrasil, Guzerá e até mesmo Brahman, para ajudar o Nelore ganhar prêmios em exposições. Para não falar dos "milagres" do surgimento "espontâneo" de mutações, resultando de repente, mocho em todas as raças, e ainda das "novas opções". Tudo isso em dúvida o pedigree do rebanho nacional. Só não vê quem não quer. Aliás falando em pedigree, comenta-se o caso de zebuístas levarem animais para venda em Esteio, RS, com tantas gerações que o papel parecia uma sanfona. A gauchada admirada ficava aturdida com a ausência de dados concretos, mas cheia de nomes indianos. Acreditamos nas raças puras. O melhoramento com mestiços é muito mais difícil e demorado pelas dissociações genéticas. Mas não devemos ser detalhistas ao extremo. Tem gente que cruzaria zebu com elefante se fosse possível, para ganhar prêmios, não importando a produtividade do rebanho, sem se preocupar com quilos de carne por hectare ano. Era racional? É inteligente?

f) Julgamentos em exposições

Não existe critério unificado para julgamentos. Cada juiz julga de uma maneira. Embora muitos criadores não se deixem influenciar, pelos resultados de prêmios, devemos citar que má orientação pode afetar economicamente quem trabalha com critérios técnicos de seleção. Os juizes deveriam observar esse detalhe. Existem criadores que levam determinado tipo de animais para julgamento, conforme o juiz por conhecer sua preferência. E, num mesmo julgamento os criadores variam conforme as categorias. A questão racial gera muitas



dúvidas. No Nelore por exemplo, raça de pelagem essencialmente branca na Índia, país de origem, aqui aparecem animais de todo tipo, como cinza, manchados, roseos, mamonezados, apatacados, vermelhos que são indicativos de mestiçagem, e o prêmio vai para a cor do "momento". Hoje os prêmios são dados para os animais maiores, visando grande peso final em idade adulta. E longalinos. Animais por exemplo de dois anos com carcaças acabadas são sumariamente encostados nas cercas sem merecer julgamento, por "tendência a engordar". Ora, se buscamos animais para abate precoce em torno de 3 anos ou menos, quanto menos melhor, esse critério não faz sentido. Porque julgar animais de 72 meses?

A preocupação em ganhar prêmios tem causado muitos transtornos em quase todos criatórios por excesso de alimentação em fêmeas jovens pois o excesso de proteínas causa desequilíbrio hormonal, tornando-as inférteis, (ver Bonsma), inutilizando animais preciosos. Para não dizer dos fenômenos de peso que surgem não raro. Já houve caso em que um industrial riquíssimo, querendo entrar no zebu, comprou um campeão, fenômeno de peso na idade. Montou um laboratório para congelamento mas não produziu uma ampola sequer. O animal era estéril. Passou a criar outra raça. O zebu perdeu um bom companheiro. Como estão julgando hoje não é preciso juízo. É só por na balança e pronto. Ninguém se preocupa com precocidade de acabamento, produtividade, fertilidade das fêmeas, pureza racial. Só vale tamanho e peso final. Estamos julgando mestiços com tendências sérias de baixa fertilidade.

g) Purpurinas

Os feilões são uma festa formidável para os bôides. Comem e bebem do melhor num show de luzes com desfile de moda social, são incomodados pelos altíssimos decibéis dos alaralantes que preenchem grande parte do palco, completando com raro gosto a decoração ambiente, com vapor de gás carbônico e purpurinas. Os feiloeiros quase merecem as exorbitantes comissões que recebem à vista, pelo enorme esforço gasto na arquitetura das formulas de lances e pagamentos complicados e a longo prazo, tentando esconder e confundir os compradores, obrigando alguns levarem seus computadores de bolso para cálculos de preço final. Além de que com a maior cara de pau, anunciam qualidades extraordinárias para certos animais, embora nada esteja escrito e assinado no papel pelo proprietário. Deixemos de lado as defesas e falsos lances. Um neo-criador me confessa que de dez animais adquiridos em feilões, oito foram para abate por infertilidade, isso é desanimante e afugenta os pretendentes a zebu, pois a "boa" está muito cara. Precisamos

dados mensuráveis e improváveis para vender animais com segurança para o vendedor e para o comprador, sobretudo se pretendemos atingir o mercado externo.

h) Divórcio entre criadores e técnicos.

A pesquisa de modo geral, feita por técnicos de altíssima capacidade, não atende as necessidades do zebu por várias razões. Pelo sistema vigente no ensino brasileiro, com baixa remuneração, os técnicos são obrigados a apresentar currículos cheios de teses para complementação de salários. Quanto mais melhor. Por isso desenvolvem as mais fáceis e menos onerosas, quase nunca dirigidas aos principais problemas. Por outro lado, os criadores não estão acostumados consultar técnicos e pedir-lhes soluções. É momento de criador e técnico sentarem juntos e tentar solucionar os problemas.

i) Mea culpa.

Todos somos culpados. O criador pelo comodismo de esperar que governo e associações resolvam os problemas e de não se aliar aos técnicos para soluções. Os técnicos por não se dedicarem a pesquisas mais específicas e úteis, quer pela falta de verbas, quer pelo sistema de remuneração, quer pela falta de estímulo por parte dos criadores.

As instituições de pesquisa por usarem as verbas escassas em objetivos de menor interesse, divorciados das necessidades dos produtores e da realidade. As associações de raças institucionais por não se unirem com um objetivo comum, por falta de iniciativa, não formarem um associação ou federação de melhoramento do zebu, promovendo somente exposições e leilões. A ABCZ pelos mesmos motivos e por não descentralizar sua estrutura operacional, pela bridade em mudar essa situação, caracterizando sua atuação mercadologicamente de cunho personalista, político e bairrista, não aglutinando os interesses pela zebuocultura. O governo pelo paternalismo e intervencionismo, prejudicando os produtores que são vistos como exploradores, não permitindo mercado livre, não dando suporte aos técnicos e a pesquisa, pela falta de normas adequadas e falta de fiscalização, agravado pelo centralismo das decisões. É infinitamente mais fácil importar raças europeias para as quais existem até financiamentos, do que zebuínos, que enfrentam tremenda barreira dentro do próprio Ministério da Agricultura. Alegam problemas sanitários. um argumento muito frágil porquanto os Estados Unidos que tem barreiras sanitárias rigorosíssimas em todos aeroportos, permitiu que criadores americanos importassem zebus brasileiros, após passarem por quarentenário, onde técnicos podem detectar qualquer doença

6 - QUE FAZER

Temos um material genético fantástico nas mãos, graças a visão dos pioneiros. Precisamos fazer juízo a eles, selecionados e melhorando o zebu, em condições de competir com as demais raças. Porque duas razões fundamentais:

I) Segundo estudos recentes, a raça que não estiver organizada, tenderá a desaparecer até o ano 2020.

II) Segundo a potencialidade do zebu quanto a melhoramento e ao mercado nacional e internacional é ampla.

A questão agora não está mais restrita ao comodismo. É uma questão de sobrevivência. Daqui para a frente animais não mais serão vendidos pelos pedigrees, mas pelo seu real valor, comprovados por dados de performance e produtividade que demonstrarem possuir em competição e testes de progênie, tanto para precocidade de abate dos machos com boas carcaças, como também é concomitantemente, pela fertilidade das fêmeas. Pacuária sendo atividade econômica precisa de ter produtividade, fruto da fertilidade. Usar touros dos quais não se conhecem dados das progênies, touros provas dos e recomendados, é pura loteria: as chances são mínimas. O zebu precisa de um programa de melhoramento genético que incorpore carcaça, seja abrangente, aberto, dinâmico, participativo, autônomo independente, responsável, que contemple todo o circuito da carne, com critérios, com definições, metas conceitos técnicos bem definidos e que seja essencialmente prático para nosso ambiente.

6.1 O Congresso de Ribeirão Preto

Após o congresso, neloristas de São Paulo e do Paraná, conscientes que deveriam tomar alguma iniciativa, que não mais poderiam esperar por ações das entidades superiores, lançaram o movimento PROBOV Produtividade bovina, que visa unificar os interessados em seleção e melhoramento zootécnico de bovinos, em torno de um programa de informática moderno, técnico, dinâmico, autônomo, independente, fácil de instalar e rodar, usando dados disponíveis, que permita identificar os animais melhoradores economicamente, com objetivo, critérios, parâmetros universalmente usados, com adaptações as condições brasileiras, e não complicando as rotinas das fazendas. Fornecendo relatórios rápidos e estudados para eficiência e não burocratizar, não exigente em mão de obra

especializada, podendo ser usado individualmente ou em grupos ou associações, com todas as informações necessárias para decisões.

6.2 Movimento dos criadores e Associações.

Outros movimentos já se notam em outras raças como guzerá, e o Nelore. Não podemos mais esperar nem depender de organismos ineficientes. Cabe aos criadores criarem as iniciativas. Outras raças estão ocupando o espaço do zebu e trazendo inquietações aos que se preocupam com a questão, pois que afetam nossa economia. A UNEL, Associação de Neloristas do Paraná e a ACNP Associação Paulista de Criadores de Nelore estão empenhadas na adoção de um programa técnico informatizado para melhoramento de animais como os das raças mais avançadas atualmente nos Estados

Unidos e na Europa.

6.3 A abertura da ABCZ

Recentemente a ABCZ, graças à atuação da nova diretoria encabeçada por Heber Crema Marzota, acordou para a questão e convocou técnicos e criadores para reformularem o Prozebu. A reunião que se seguiu, julgou melhor elaborar um programa totalmente novo. Ficou formada uma comissão executiva para formular esse programa, composta por técnicos das áreas das universidades, centros de pesquisas, associações de raças, criadores, e da ABCZ. Atualmente em fase de anteprojeto, para aceitar sugestões das associações, para redação e aprovação final. Se levado avante, esse projeto de melhoramento zootécnico do zebu poderá resgatar parte do tempo perdido, dando aos criadores e associações de raças a responsabilidade e a criatividade

necessária para um bom desempenho, em torno do ideal comum e único que deverá ser o zebu melhorado. O importante é decidir já. Melhoramos ou desaparecemos. Como está, não pode ficar. Um programa de âmbito nacional, deverá ser necessariamente descentralizado e ter a maior abrangência possível. Se considerarmos que atualmente muitos criadores estão deixando de registrar animais pelo custo dos serviços comparados com os benefícios decorrentes dos mesmos, e que na época atual o mercado está exigindo mais dados que pedigree, podemos concluir que a ABCZ está numa situação delicada e que deverá tomar uma atitude rapidamente para não ficar à margem da história. Mesmo porque, felizmente, já se notam iniciativas para fazer pelo zebu o que já deveria ter sido feito a muito tempo.

'Faça para o Zebu, o que você espera que o Zebu faça para você.'

EXPOZEBU - SEMPRE UM SUCESSO

RESULTADOS DE JULGAMENTO

Categoria	Animal	Expositor/Estado	Categoria	Animal	Expositor/Estado
NELORE			2º Melhor Expositor		
Grande Campeão	Geroto da Fort VR	Torres Homem da Cunha/SP	GUZERÁ		
Res. Gr. Campeão	Nambi da M. Valha	Brasil Export. e Import./MG	Grande Campeão	Impossível MF	Mario A. Franco/MG
Progenitor de Pai	Gim da Garça	Carpa Cia. Agropecuária/SP	Grande Campeã	laia da M. Serezo	Agrop. Monte Serezo/SP
Melhor Raçador	Ludy da Graça	Carpa Cia. Agropecuária/SP	Melhor Expositor		Mario A. Franco/MG
Grande Campeã	Cancha de A. Maya	Emílio Maya de Omena/AL	INDUBRASIL		
Res./Gr. Campeã	Casinha da Esl.	José Eduardo R. Cabral/PR	Grande Campeão	Caboclo F. Dupla	José de R. Bezerra/MA
Melhor Expositor		Faz. do Sabiá Ltda./MG	Grande Campeã	Onda do Capitão	José Mariano de Souza/BA
2º Melhor Expositor		Torres Homem da Cunha/SP	Melhor Expositor		Tangará Empreend./GO
NELORE MOCHO			GIR		
Grande Campeão	Quebrado B. Vista	Antonio José Carvalho/SP	Grande Campeão	Império	Waldomiro Carleto/SP
Res. Gr. Campeão	Capitão de CV	Carlos Viacava/SP	Grande Campeã	Karina de 2M	Mamedí Mussi/SP
Progenitor de Pai	Dingo	Ovidio Brito Agropastori/SP	Melhor Expositor		Mamedí Mussi/SP
Melhor Raçador	Dingo	Ovidio Brito Agropastori/SP	GIR MOCHO		
Grande Campeã	Dengosa	Ovidio Brito Agropastori/SP	Grande Campeão	Granito FC	Frederico Chateaubriand/MG
Res. Gr. Campeã	Fibra de GR	Olívia Conc. de Souza/SP	Grande Campeã	Escócia	Frederico Chateaubriand/MG
Melhor Expositor		Ovidio Brito Agropastori/SP	Melhor Expositor		Hélio Rodrigues Ribeiro/SP

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) encerrou no dia 5 de maio a 1ª Exposição Nacional de Gado Zebu (Ex-Zebu), com saldo comercial de aproximadamente 40 milhões de dólares. Realizada em Uberaba, Minas Gerais, a feira apresentou 24 leilões oficiais com 18 animais, entre zebuínos e equídeos, proporcionaram uma arrecadação de 1,11 bilhão e valor médio por animal de

Cr\$ 383,4 mil.

A exposição confirmou o interesse de industriais e profissionais no setor agropecuário. A empresa Lagoa da Serra Insinuação Artificial, por exemplo, investiu quase Cr\$ 50 milhões na compra de três animais e um botijão de Sarnem, além de comercializar Cr\$ 100 milhões do produto.

Os 16 pavilhões do Parque Fernando

Costa expuseram 903 animais das Raças Nelore, variedade Mocha, e Gir, Tabapuã, Indubrasil e Guzerá. Completaram a lotação do parque composto por 202 baias, 400 equídeos das raças Mangalarga, Mangalarga Marchador, Pônei, Jumentão Pêga, Quarto-de-Milha, Anglo-Arabe, Crioula e Appaloosa, apresentados ao público em duas mostras.

DISCURSO DE DESPEDIDA (*)



SENADOR SEVERO GOMES (**)

Senhor Presidente,
Senhores Senadores

Há tempo de semear e tempo de colher; tempo para as boas-vindas e tempo para a despedida. O Livro da Sabedoria, que nos ensina a encarar com naturalidade os eventos da vida, fala das alegrias da chegada, mas se omite, prudentemente, ao tratar dos sentimentos que cercam a partida.

Subo pela última vez à tribuna do Senado, envolto pelas sensações que o escriba não ousou descrever. E sinto um misto de saudade antecipada do convívio que ainda não deixei; de inveja dos que aqui permanecem nas trincheiras da luta pelo bem comum; de tristeza por verificar que, a despeito de todos nossos esforços, pouco conseguimos realizar, nestes últimos anos, no sentido de diminuir as aflições do nosso povo.

Mas a partida traz consigo, também um distanciamento das paixões que se misturam aos embates políticos. Neste momento já não me movem interesses de partidos ou causas de facções: encaro este Plenário com a serenidade dos que se vão, levanto os olhos para o futuro e penso apenas na felicidade de meu País.

Sei que atravessamos momentos difíceis, que a recessão grassa como uma peste, que as camadas mais pobres de nossa população vegetam na miséria, que os problemas acumulados parecem insolúveis. Talvez sejam, se insistirmos em continuar buscando soluções para cada um deles, sem admitir que o subdesenvolvimento é um círculo vicioso e que a história está repleta de exemplos de povos que venceram angústias tão grandes ou maiores do que as nossas.

Permitam-me que relembre à Casa, nesta derradeira intervenção, os caminhos que levaram algumas nações da pobreza à opulência, em tempos passados.

Todos sabemos que a Inglaterra dominou o cenário internacional durante vários séculos, e que a Revolução Industrial não nasceu ali por acaso, mas pela existência de condições objetivas para a deflagração daquele processo.

Como a Inglaterra conseguiu acumular riquezas e tornar-se uma potência incontestável em sua época? Já em fins do século XV suas leis mercantilistas prescreviam a

proibição de quase tudo que não era produzido no território inglês. A rainha Elizabeth I determinava que o trabalho nacional deveria ser sustentado energicamente e que tecidos só poderiam ser exportados depois de tingidos e preparados. Todas as mercadorias estrangeiras deveriam ser trazidas em navios ingleses e nenhuma importação poderia ser feita sem que houvesse uma exportação equivalente. Pouco depois, em 1651, Cromwell promulgava o Ato de Navegação, que reforçou ainda mais as medidas protecionistas e serviu de base ao nascimento do poderio naval britânico.

Não seria demasiado lembrar que o protecionismo era tão grande que levou à revolta das colônias americanas. Havia a lei de 1669, sobre as lãs, a de 1750, sobre o ferro, o "Sugar Act", de 1773, sobre o açúcar, e o "Board of Trade" pretendia impor restrições também ao chá, ao café, ao vinho, à seda e ao algodão indiano. Os americanos não aceitaram tamanhos entraves ao seu desenvolvimento, e se declararam independentes exatamente por esse motivo.

Décadas se passaram e então foi a vez de os ingleses se queixarem do protecionismo americano. Coube ao Presidente Grant, em 1879, dar-lhes a resposta adequada. Falando na Câmara de Comércio de Manchester, ele foi extremamente franco com seus anfitriões:

"A Inglaterra serviu-se do sistema protetor durante duzentos anos, elevando-o ao máximo. E isso foi correto, porque é a este sistema que ela deve seu poderio econômico... Mas, após esses duzentos anos, ela julgou conveniente adotar o livre-câmbio, já não poderia tirar mais nada do protecionismo.

E o presidente dos Estados Unidos não estava fazendo um exercício de retórica. Os americanos acreditavam mesmo nessa idéia, tanto que se desenvolveram montando um sistema de proteção ainda mais feroz do que o inglês.

Logo depois da independência, Alexander Hamilton lançava as bases do projeto de desenvolvimento dos Estados Unidos, que foram transformadas em lei em 1789. A ela se seguiram o Compromisso de Missouri, de 1820, o "Factory Sistem", de 1824, e a "tarifa das abominações", de 1828, que virtualmente fechavam o mercado americano, reservando-o para seus produtores industriais e agrícolas.

Não desejo abusar da paciência de meus nobres pares com a lembrança de todos os exemplos históricos. Mas me permitiria recordar que a França, também uma potência daqueles tempos, era regida pelo Código de Michau, no qual se lia que as matérias-primas não se exportavam e, mercadorias estrangeiras, "só aquelas que a necessidade deva nos constrear a tomar fora".

Enquanto isso, o Brasil seguia rumos diferentes. Nossa primeira fundição de ferro data de 1597. Eram dois fornos catalães instalados em Sorocaba, São Paulo,

(*) Discurso proferido no Senado em 13 de dezembro de 1990.

(**) Ex-Presidente do ABC.

por Afonso Sardinha. Os primeiros em toda a América. Mais tarde, já em fins do século XVIII, a siderurgia dava um passo decisivo com a construção dos altos-fornos do Intendente Câmara, de Congonhas do Campo e de Ipanema, que entraram em funcionamento cinqüenta anos antes do primeiro alto-forno japonês.

Entretanto, essas iniciativas não prosperaram. Enquanto as demais nações protegiam eficazmente seus mercados, o Brasil era obrigado a abrir seus portos "as nações amigas". O episódio, até hoje cantado em prosa e verso na historiografia oficial, não passou de uma passagem da Inglaterra, através de seu embaixador em Portugal, Lord Strangford, nos idos de 1808.

Com as tropas do general Junot invadindo Lisboa, o representante britânico exigiu a abertura dos portos do Brasil e a cessão da ilha Santa Catarina como pagamento da cobertura que a esquadra inglesa daria à fuga de D. João VI. O monarca conseguiu livrar-nos da ameaça de ter outras ilhas Malvinas em nosso território, mas teve que ceder no tocante ao livre-comércio. Por isso faliram os altos-fornos e toda a indústria nascente do Brasil, vergados sob o peso da competição da Inglaterra.

O panorama da destruição foi muito bem descrito, em 1860, por Augusto Emílio Zaluar, no livro *Peregrinação pela Província de São Paulo*. Visitando as ruínas da siderúrgica de Sorocaba, Zaluar diz:

"O que seria, de fato, este ponto, se a fábrica de ferro de Ipanema, convenientemente montada, e aproveitados pela indústria os preciosos produtos de suas minas de ferro, chamasse ainda uma nova concorrência a este lugar, e pedisse o auxílio do trabalho a tantos braços que há no País inutilmente desaproveitados? A fábrica de Ipanema está, porém, extinta... Encontramos por toda a parte, em lugar da orquestra animadora do trabalho, o silêncio sepulcral da esterilidade. E no entanto como tudo que ainda aí existe é grandioso e belo. Os dois fornos-altos, os encanamentos de água por toda a fábrica, obra de muita dificuldade e arte, o forno de porcelana, o hospital, as senzalas, a botica, a cadeia, a excelente casa da diretoria, o depósito, servindo atualmente de escritório e, finalmente, a casa das máquinas, onde fomos advertidos, de dia, que andássemos com cuidado por causa das cascavéis que se aninham entre os tijolos quebrados do assoalho, tudo está em abandono, em tristeza e solidão".

Ruínas, solidão e cascavéis. Enquanto os outros países progrediam, debaixo do manto do protecionismo, o Brasil andava para trás, sob o signo da primeira política de "modernidade", de abertura para o mundo. Por isso perdemos o passo da Revolução Industrial: não tínhamos aqui os fundamentos para iniciá-la, de vez que eles foram demolidos pelos competidores externos. Ao tempo da Proclamação da República, tínhamos apenas pouco mais de mil estabelecimentos industriais espalhados por este imenso território.

Para que a Casa faça uma idéia mais apropriada do que representa o condicionamento externo nesse processo, basta lembrar que, durante a Primeira Grande Guerra - que tornou problemático o comércio internacional - criaram-se no Brasil mais de cinco mil indústrias. Mil em quatro séculos, cinco mil em quatro anos.

Assim foi o passado, assim está sendo o presente. Todas as potências centrais falam em livre comércio, batem-se nos fóruns internacionais pela queda das barreiras, exigem que se faça uma nova abertura dos portos. Mas é apenas uma nova forma de chantagem: elas agem precisamente no sentido contrário, quando se trata de seus próprios mercados.

O malogro da Rodada do Uruguai, do Gatt, há menos de uma semana, constitui prova inquestionável do que estamos afirmando. Um punhado de países, que subsidia seus produtos agrícolas com cerca de 250 bilhões de dólares por ano, não aceita a retirada desses incentivos. Só os desavisados se surpreenderam com tal posição.

Na verdade, o protecionismo não é regra geral apenas na agricultura. A Folha de São Paulo do dia 8 de dezembro publica um levantamento das barreiras não-tarifárias que vicejam nos países ricos. De acordo com esse trabalho, são nove os tipos de barreiras quantitativas, a saber: quotas globais, quotas bilaterais, licenciamento restrito, contenção voluntária de exportações, embargos, demanda governamental, comércio estatal, índices de nacionalização e restrições na área de comunicações e propaganda.

Existem ainda outros 18 tipos de barreiras que afetam preços e custos, segundo o estudo da Folha de São Paulo. São elas: taxas, exigências de depósitos prévios, exigências antidumping, subsídios à substituição de importações, restrições de crédito aos importadores, benefícios fiscais à substituição de importações, custos internos de transportes discriminatórios, reservas de mercado, regulamentação sobre as embalagens e rótulos, exigências médico-sanitárias, padrões industriais e de segurança, procedimentos de classificação alfandegária, regulamentações sobre abertura de informações, ajuda governamental a esforços de pesquisa e desenvolvimento nacionais, medidas de controle cambial, políticas de proteção regional, monopólios estatais e efeitos de escala gerados pela demanda do governo.

São, portanto, 27 maneiras de estabelecer medidas protecionistas, sem o apelo às barreiras alfandegárias, que os países ricos utilizam para cercear o acesso dos outros a seu mercado interno.

Por sinal, essas medidas protecionistas vêm crescendo ao longo dos últimos vinte anos, como demonstram os números apresentados no trabalho, baseado no livro *Trends in Nourishment Barriers of Developed Countries* de Laird e Yeats, editado este ano. Na Comunidade Européia, essas barreiras não-tarifárias passaram de 15 para 43% das importações, no período 1966/1986. Na Alemanha, especificamente, subiram de 16 para 44%, na Itália, de 13 para 49%, na Inglaterra, de 10 para 42%. Isso, naturalmente sem contar as barreiras representadas pelas tarifas.

É preciso compreender que os blocos econômicos em formação no mundo moderno, como a Comunidade Econômica Européia, não estão sendo formados para liberalizar o comércio, mas restringi-lo. A principal finalidade desses blocos é excluir os concorrentes externos.

Por isso defendo a tese de que somos subdesenvolvidos porque jamais tivemos um protecionismo como o

que marcou a industrialização de outros países. Entre nós, quando existiram barreiras protecionistas, elas advieram de constrangimentos da balança comercial ou de necessidades do Tesouro. Se quiserem a versão original desse conceito, é de Roberto Somonsen: "nunca tivemos uma política tarifária para o desenvolvimento industrial".

No Brasil, entretanto, há quem siga pensando que a abertura das fronteiras à importação é o melhor atalho para a riqueza dos Países. Como se ignorassem os exemplos históricos que alinhamos e os dramas contemporâneos de algumas nações vizinhas que tomaram esse caminho nas duas décadas precedentes.

Em nome da modernidade do Visconde de Cayru, estamos demolindo agora o parque industrial construído com mais de meio século de sacrifícios de um povo numeroso, que atravessou o tempo voltado para o trabalho. Nossa agricultura serve para saciar os porcos da Espanha e do Japão, mas não alcança as bocas do nosso povo. Nossa indústria vai sendo sucateada, reduzindo o salário dos trabalhadores que ainda têm emprego, e aumentando a multidão dos empregados. O penoso esforço do nosso desenvolvimento tecnológico vai sendo desmontado, agravando a dependência nacional.

Parece um País sem memória, onde se desmancha num átomo o trabalho e o esforço de meio século. O Brasil fecha institutos de pesquisa, joga conhecimentos no lixo e os trabalhadores na fome, porque alguns entendem que alguém nos virá ensinar - os mesmos que nos querem manter na servidão - e que a miséria darwiniana nos fará ganhar eficiência.

Este é um passo tão violento e coerente que não pode ser apenas filho da eventual ignorância dos que tomam as decisões. Ele está no centro do maior conflito de interesses de que tem notícia a História. Dentro dele, só nesta década perdida, o Brasil pagou pagou mais de cem bilhões de dólares como tributário dos países ricos. Sem contar, é claro, os prejuízos causados pela deterioração das relações de troca.

Senhor Presidente, Senhores Senadores,

Nesta despedida, passei ao largo, de depósito, das dificuldades atuais, recusando-me a discutir os problemas do varejo. Porque todos eles são consequência de uma realidade inegável: as nossas políticas econômicas jamais guardaram relação com os interesses nacionais. Desde os tempos da colônia, por motivos óbvios. Depois da independência, os lobbies sabem por quê. O Brasil sempre foi o retrato de um gigante abalado que assiste televisão perdido em um labirinto, sem perceber que o labirinto é a sua própria cabeça.

Não poderia concluir estas palavras falando somente das causas do subdesenvolvimento nacional. Estou a despedir-me da Casa onde passei um dos mais ricos períodos de minha vida, e onde pude conhecer, mais e

melhor, os problemas do País e do meu povo.

Aqui vivemos a transição do autoritarismo para a democracia e a época culminante da Assembleia Nacional Constituinte. Em poucos momentos de nossa história houve um despertar tão grande da cidadania para a natureza dos acontecimentos. Pelos corredores e pelas grandes salas do Congresso caminhou o povo, escrevendo, com suas passadas, nestes tapetes azuis e verdes, a crônica do futuro.

Os trabalhadores e as grandes lideranças sindicais, os empresários, os cientistas, os movimentos das mulheres e dos negros, os índios pintados de urucum e genipapo, com seus cantos de guerra; os militares, as igrejas, os homossexuais, os garimpeiros, os intelectuais e as prostitutas, até os estrangeiros vieram dizer o que desejavam nos contornos do ordenamento que então construíamos.

Foi a participação dessa gente que deu força à Constituinte. Nosso povo, que desde a colônia foi mantido à margem do processo político - onde estava ele, na Independência ou na República? - mobilizou-se e esteve presente. Essa mobilização, que se fez contra os interesses de pequena minoria da sociedade, está na raiz das tentativas de desmoralização que agora sofre o Congresso. É preciso pressioná-lo para derrogar as conquistas cívicas inscritas na nova Carta, antes que as massas adquiram consciência de que podem ser donas de seu próprio destino.

Ainda não houve tempo para avaliar a qualidade nem a importância da constituinte, esse acontecimento cívico sem precedentes na vida da República. Creio que fizemos um instrumento político de liberdade e de democracia, mas temo que essa liberdade continuará sendo um apêndice de poucos neste nosso tempo. Que liberdade tem ou pode desfrutar um trabalhador que ganha o salário mínimo? Que democracia pode ser esta, em que grande parte da população subsiste em condições que aviltam a dignidade do ser humano? Como poderemos continuar convivendo com tantas desigualdades no plano social e no nível das regiões do Brasil?

São perguntas ligadas à questão econômica, que levo para meu retiro, alimentando a esperança de que outros encontrem logo as respostas capazes de afastar nossas preocupações com o bem-estar da Pátria.

Quero terminar, Senhor Presidente, agradecendo a Vossa Excelência e aos Senhores Senadores o que recebi de carinho, atenção e cavalheirismo.

E dirigir um agradecimento aos servidores desta Casa, especialmente aos do meu gabinete, que me acompanharam nestes anos de trabalho, com competência e dedicação. Nasceu entre nós, nesse tempo, uma amizade dessas que surgem entre os que constroem juntos, e que dura para sempre.

Senhor Presidente, Senhores Senadores
ADEUS.

ENTRE AS 10 ESTRELAS QUE LIDERAM O RANKING GLOBAL...AS 10 SÃO DA GLOBO!

HOJE, SÓMENTE A FAZENDA GLOBO CONSEGUIU COLOCAR 10 PRODUTORAS NOS PRIMEIROS LUGARES DO RANKING GLOBAL NA CATEGORIA DE 2,5 À 3 ANOS. O LEITE FEITO É ÚNICO E INÉDITO. NAS CINCO PRIMEIRAS CATEGORIAS QUE REPRESENTAM A FORÇA QUE TEM NA PRODUÇÃO DE LEITE DO BRASIL 50% TAMBÉM SÃO DA FAZENDA GLOBO (DE ANIMAIS DO RANKING SÃO DA FAZ. GLOBO).

Controle Leiteiro

Ranking Global do

ano de 1989

CONCORRENDO TODOS OS NÚCLEOS E FILIADAS
REVISTA GADO HOLANDÊS — MAIO 90

1 DIVISÃO (ATÉ 305 DIAS) VARIEDADE UNIFICADA - 3 ORDENHAS



De 2 1/2 a 3 anos



RECORDEIRA -
RUANN SIMON TUNOQUE 85594
8-113108
11 144 QUILLOS DE LEITE
795 QUILLOS DE GORDURA
JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU
1989

8 - 113108	02/09	305	11144	292	2,82	LE	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	05/89-GH
8 - 113086	02/10	305	10840	289	2,87	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
8 - 112923	02/11	305	10390	258	2,49	LE	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	06/89-GH
8 - 113076	02/06	305	9912	263	2,86	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
8 - 113095	02/05	305	9810	276	2,82	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
8 - 113068	02/11	305	9518	253	2,86	LE	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	06/89-GH
8 - 112909	02/08	305	9435	241	2,56	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
8 - 113079	02/09	305	9434	298	3,17	LE	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	06/89-GH
8 - 113045	02/11	305	9383	244	2,80	LE	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	06/89-GH
8 - 112925	02/09	305	9355	287	3,07	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH

E AS OUTRAS 15 NÃO FICAM ATRÁS.

COM ESTE PADRÃO ANIMAIS QUE A FAZENDA GLOBO VAI REALIZAR SEU PRIMEIRO LEILÃO. ANIMAIS COM COTAÇÕES PRÓPRIAS E DE MÃES ACIMA DE 10.000 QUILOS DE LEITE. GARDE SEU ANIMAL E VENDA RÁPIDAMENTE A FAZENDA GLOBO VAI REALIZAR SEU PRIMEIRO LEILÃO. ANIMAIS COM COTAÇÕES PRÓPRIAS E DE MÃES ACIMA DE 10.000 QUILOS DE LEITE. GARDE SEU ANIMAL E VENDA RÁPIDAMENTE A FAZENDA GLOBO VAI REALIZAR SEU PRIMEIRO LEILÃO.



Até 2 anos

MARIA DE E.E.L.C.

SP - 212365	01/11	305	6536	254	3,88	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	02/89-GH
-------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------



De 2 a 2 1/2 anos

RUANN JAX DAISY 81160-TWIN

8 - 113088	02/05	305	9317	250	2,88	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	10/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN VALOR KHAMISIN 86212

8 - 113087	02/05	305	9151	257	3,81	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	10/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN CHARMAN FLORIAN 81450

8 - 113087	02/04	305	9064	211	2,33	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	10/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN TRADITION JANET - 85062

8 - 112931	02/02	305	8912	272	3,05	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	06/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------



De 2 1/2 a 3 anos

RUANN TONY PEACE 8358

8 - 112904	03/03	305	8913	254	2,87	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN TONY GLEE 8594

8 - 112902	03/02	305	8900	213	3,18	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN IVAN REVE 8352

8 - 112910	03/02	305	8798	302	3,10	LE	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	10/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN PETE SUSAN 7471 ET

8 - 113543	02/04	305	8913	302	3,17	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN TRADITION FLO 8950 ET

8 - 112899	03/02	305	8430	290	2,77	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN SIMON BARBIE 85404

8 - 113067	03/02	305	8388	283	3,01	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	12/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------



De 3 1/2 a 4 anos

GAUCHA 47 DE CURIO

SP - 212347	03/07	305	9071	499	6,10	LE	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	05/89-GH
-------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

RUANN TRAXTON MAN 8552 ET

8 - 112937	03/06	197	8786	239	2,44	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	04/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

DANA TEMPO 07 DE BELA MANHA

PR - 93555	03/10	288	8314	254	2,73	LE	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	04/89-GH
------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------

MANU 5 OAK STAR DA AURORA

SP - 212362	03/11	305	8023	272	2,94	LM	JOÃO CARLOS CAMOLESI E/OU	10/89-GH
-------------	-------	-----	------	-----	------	----	---------------------------	----------



FAZENDA GLOBO
JOÃO CARLOS CAMOLESI & OUTROS
INSCRIÇÃO ESTADUAL I.P.: 015601992/000

Estrada Agudos/Paulistânia - Km 29
CEP 17120 - AGUDOS - Estado de São Paulo
CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
Rua Minas Gerais, 3-38
Tel.: (0142) 23-8779 / 23-5235 - CEP 17013 - BAURU - SP

LIMOUSIN

CAMPEÃO NO RENDIMENTO DA CARCAÇA

Com destaque a Raça marcou sua presença na 31ª Exposição Agropecuária e Industrial.

Comparecendo no Parque Gov.Ney Braga, em Curitiba, PR, com mais de oitenta animais, os criadores da raça Limousin, trouxeram para este encontro, já considerado como encontro nacional da raça, animais de excelente qualidade genética. Constatando-se o esforço que estes criadores estão fazendo para formar o plantel que servirá de base para o rápido desenvolvimento da raça no Brasil, possam oferecer produtos da mais alta e atualizada genética mundial. Durante o ano de 1990, foram promovidas várias importações de matrizes, reprodutores, embriões e sêmens de origens francesas, norte americanas e canadenses, o que sem dúvida, mostra a confiança desses criadores em investir na raça LIMOUSIN, já eleita mundialmente como a mais adequada, mais rústica, melhor adaptável às diferenças climáticas, uma das mais precoces e de melhor rendimento de carcaça.

Neste evento, cumpre-nos destacar a família Meneguel, que apresentou, além de vários animais de sua criação, alguns animais recentemente importados da França, entre eles, o touro Elan de apenas 24 meses, já em trabalho de coleta de semen pela Pecplan, mostra este animal, as qualidades de uma nova geração da genética francesa, na linhagem "ELEVAGE", tipo especial para o desenvolvimento de touros para cruzamentos industrial no Brasil. Este exemplar premiado em sua categoria como Campeão, também recebeu o título de Grande Campeão da Raça em 1991. Com seus animais em julgamento a família Meneguel obteve os títulos de:

Grande Campeão Novilha
Fauelle
Grande Campeão da Raça
Horticula
Grande Campeão Vaquilha Menor
Herode
Grande Campeão da Raça e Campeão



Aspecto da Exposição em Curitiba

Touro Jovem.

Elan (importado)

A Fazenda Sto. Isidoro, pertencente ao Grupo Potenghi, sob a direção do sr. Kleber Colher Martin, apresentou para julgamento animais de excelente padrão. O plantel desta fazenda, tem origem na iniciativa de um francês que em 1978, adquiriu uma fazenda no triângulo mineiro e trouxe da França um lote de 80 animais de primeira qualidade para iniciar um trabalho de implantação da raça LIMOUSIN no Brasil, dado os desconfortos e outras mudanças da vida econômica brasileira, o referido francês, sr. Barci, desistiu de seus propósitos, retornando seus investimentos à Europa, o Grupo Potenghi assumiu parte deste rebanho. O Sr. Kleber, aproveitando este plantel, vem fazendo um trabalho sério, melhorando ainda mais suas qualidades, através de uma apurada seleção, implantando nova genética com a inseminação artificial. Dos animais mais apresentados, destaca-se a fêmea "NOBLESSE", com idade de 14 anos, mãe de 11 crias, todas de excelente padrão. A vaca "NOBLESSE", conseguiu o título de Reservada Grande Campeã da Raça 91, suplantando outras fêmeas de menor idade. Observamos neste destaque que a raça LIMOUSIN, além de oferecer precocidade reprodutiva, novilhas de 3 anos já com crias

ao pé, oferece outras vantagens importantes, com facilidade no parto e ainda como demonstra a NOBLESSE, a raça LIMOUSIN, também possui uma longevidade em sua fertilidade. Esta fêmea arrematada no leilão pelo 3º melhor preço, dentre todos os animais leiloados, será encaminhada para um programa de coleta e transferência de embriões, do qual o criador espera conseguir no mínimo 10 crias, ampliando assim, com qualidade, seu plantel.

A Fazenda Santo Isidoro, na apresentação de seus animais à julgamento, obteve os títulos de:

Reserv. Campeã Terceira
Framboesa
Reserv. Campeão Junior
Elio
Reserv. Grande Campeão
Bronco

Elogios também, à apresentação dos animais do Criador Amílcar Farid Yamin, renomado criador da raça Pardo Suíço, que elegeu para seu rebanho de corte, a raça LIMOUSIN como fator melhorador no rendimento de carcaça, na precocidade e nos resultados econômicos. Dos animais apresentados, o sr. Amílcar obteve os títulos de:

1º na categoria novilha 18 à 21 meses
Elegante
2º lugar vaquilha menor 26 à 30 meses
Reserv. Campeã
Eclipse.

Com ótimos animais também se apresentou a Santa Ondina Agropecuária, conhecido criador de gado de leite Holandes, o sr. Arnaldo acredita no valor, nas características positivas da raça LIMOUSIN e nela tem investido com importações de embriões e fêmeas. Dos animais apresentados, a Santa Ondina obteve os títulos de:

1º na categoria Terceira 8 à 10 meses
Babine da SO

1ª na categoria Vaquilhona Maior
 Pietrix da 3M
 1ª na vaca adulta
 Bebe da 3M
 Outros criadores que se apresentaram no
 julgamento e obtiveram títulos, foram:
Dr. MARCELO TURQUINO VEZ-

ROZO
 Bourbon da Vezzazo - 1º lugar ternoiro
 10 à 12 meses
Sr. JOAQUIM FIGUEIRA FILHO
 Duana da 3M - 1º lugar vaquilhona
 maior 37 à 42 meses
Sr. IVO TADEU A. BIANCHINI
 Don Juan de São Luiz - 1º ternoiro 12 à
 18 meses

Após o término do julgamento, a família
 Meneguelli, vencedora na soma dos pontos
 do concurso, ofereceu aos criadores da raça
 LIMOUSIN, um almoço no restaurante
 vaca à sede da referida associação. Durante
 o evento, o Vice-Presidente, Sr. Arnaldo,
 promoveu a entrega dos troféus aos ven-
 cedores. O Sr. Luiz Meneguelli Neto, Presi-
 dente da Associação dos Criadores da Raça
 LIMOUSIN, também Presidente da
 Associação Rural do Paraná, em um breve
 comentário, mostrou-se satisfeito com os
 resultados obtidos pelos criadores em 1990,
 convocou a todos o reforço e dedicação para
 o engrandecimento e desenvolvimento da
 raça no Brasil.

Recebeu dos associados e amigos
 presentes, elogios pela organização e suce-
 so da 31ª EXPO-LONDRINA/91, assim
 como pela sua dedicação à Associação do
 LIMOUSIN.

3ª LEILÃO DA RAÇA LIMOUSIN

31ª EXPO-LONDRINA-PR.

O 3º Leilão da Raça LIMOUSIN, promovido no dia 10 de abril último, durante a 31ª Expo-Londrina/91, ofereceu aos criadores vencedores, a grata satisfação de ver superada suas expectativas de preços nas vendas de seus animais e aos compradores a felicidade de poder adquirir animais de alta genética e excelente qualidade.

A Raça LIMOUSIN, hoje em dia, está presente em mais de quarenta países, apesar dos climas diferentes: Europa, América do Norte, Península Ibérica, Oceania, África, Sudeste Asiático, Antilhas, América do Sul e Central, etc. Os animais LIMOUSIN tem dado provas em todos os lugares, tanto em raça pura como em cruzamentos industriais pelas qualidades em matéria de resistência, de adaptação à climas rudes e à condições extremas, de sua aptidão de marcha em busca de alimentos, sua aptidão de crias, (facilidade de parto e qualidades maternais) de suas potencialidades cárnicas, (qualidade fina da carne e rendimento da carcaça).

A Raça LIMOUSIN, também é apreciada em todas as regiões difíceis, pela facilidade de sua implantação e adaptação, pois tem obtido sucesso em países como: Canadá, Hungria, Brasil, Austrália, Estados Unidos, com topografias, altitudes, terras e climas tão diferentes. Isto é uma objetiva ilustração de suas qualidades.

No Brasil, em várias regiões, estando feitas experiências com cruzamentos industriais, utilizando neste trabalho animais de origem européias e Norte Americana. Dentre todos os resultados, destaca-se os cruzamentos de touros LIMOUSIN com vacas NELORE, mesmo novilhas de 1ª cria, que tem obtido altos índices de positividade em todos os aspectos. Como se observou, nos dois anos em que se realizou a EXPO-UBERABA dos animais de cruzamento Industrial, onde a raça LIMOUSIN obteve em 1989 1º e 2º lugar e no ano de 1990 o 1º, 2º e 3º lugar no rendimento de carcaça, comprovando sua eficácia na melhoria econômica do nosso rebanho de corte.

A raça LIMOUSIN, durante a 31ª EXPO-LONDRINA/91, obteve a melhor média de preços por animal vendido, dentre todas as raças presentes no referido evento, obteve a média para fêmeas de Cr\$1.340,00 para machos de Cr\$ 785,00 para prenhas positiva com embriões LIMOUSIN de Cr\$ 400,00 e surpreendentemente as expectativas, foram vendidas quatro fêmeas 3/4 Limousin/Nelore, pela média de Cr\$220,00 cada.

Todos estes fatos, comprovam, que os criadores que se dedicarem, que investirem nessa raça, neste trabalho, que seguirem os caminhos para viabilizar o rebanho de corte brasileiro às condições de competição no mercado mundial, com certeza terão seus esforços reconhecidos e seus investimentos compensados com muita satisfação e lucratividade.

FAZENDA SÃO LUIZ - REGISTRO SÍTIO SÃO JOSÉ - PIEDADE

AGUARDAMOS SUA VISITA PARA VERIFICAR O SUCESSO DO
 TRABALHO REALIZADO NA
 SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO E DE
 MANGALARGA MARCHADOR

PAULO M.V. ARRUDA
 (011) 290.2891(ESC) (011) 813.2229(RES)



CONTROLE LEITEIRO OFICIAL - ABC
 FILIADO A ARCGIL



RECOMEÇAM AS INVASÕES DE TERRAS: UMA VISÃO ANTI-HISTÓRICA

Paulo Ramos Derengoski

A história registra: uma das primeiras tentativas de subordinação da propriedade rural à "função social" ocorreu há cerca de 2.360 anos, quando os tribunais romanos promulgaram a "Lex Rogationes", de Caio Licínio. Mediante ela, ninguém em Roma poderia ter mais de 20 hectares ou 100 cabeças de gado.

O objetivo era desinchar a cidade, afastando dos subúrbios a soldadesca veterana que voltava das guerras. Nessa ocasião o gado italiano - raças originárias da estepe asiática, como o Chianina, o Marchigiana e o Romagnolo - já havia se adaptado aos campos da Úmbria e do Piemonte. Mas a população para lá enviada voltou a Roma... e aos braços de César...

Porque a simples fixação dos limites de uma propriedade rural não tem sentido econômico nem produtivo.

No Brasil, por exemplo, uma área de 250 hectares é um latifúndio para a produção de hortigranjeiros. Mas é inviável para a produção de soja, cana-de-açúcar, gados de corte, trigo, reflorestamento. A produtividade de uma região não se mede pelo tamanho físico, mas por fatores objetivos: fertilidade e profundidade do solo, acidez (pH) e composição do mesmo em termos de cálcio, fósforo, potássio e outros minerais. Além do regime de chuvas, topografia mecanizável ou não, estradas de escoamento. Enfim: toda uma infraestrutura indispensável. E, principalmente, mercado. Ninguém produz sem mercado, seja ele interno ou externo, presente ou futuro.

Outro fator que deve ser levado em conta na melhoria da produtividade de uma área é o fato de existir no Brasil o que se chama "cadeia condominial". Se uma fazenda, sempre tributada, pertenceu ao avô, ao pai, ao filho, é óbvio que ela não serviu de objeto de especulação, mas sim para maior famílias, sagas de gerações. Uma propriedade rural não pode se confundir com uma linha de montagem industrial que tem capacidade de modificar rapidamente todo esquema de trabalho, aumentando ou reduzindo custos e lucros, do dia para a noite.

Regiões tradicionais existem, como a fronteira do Rio Grande do Sul, o Planalto catarinense, O Pantanal do Mato Grosso, o Triângulo mineiro, o sertão de dentro do Piauí, a Ilha de Marajó, que há séculos produzem gados de corte em regime extensivo. Se considerarmos um desfrute (relação entre o abate e o tamanho do rebanho) de uns poucos 10%, mesmo assim verificaremos que dessas terras já saíram milhões e milhões de cabeças de gado. O mesmo ocorre na avançada Texas, onde, até hoje a capacidade de criação de gado por hectare é menor que a média brasileira. Isso é ser produtivo ou não?

Ou a fixação minifundiária esconderia a tentativa - política - de transformar o Brasil numa espécie de exemplo polonês no sentido de apegar milhões de camponeses pobres a um clima de religiosidade medieval? Porém anti-histórica.

Em termos modernos, o que se procura no mundo de hoje não é definir "propriedade", mas sim encontrar um "mix agrícola", onde convivam todos os tamanhos e tipos de produtores e produtores. É o que ocorre na Canadá, na Argentina, nos Estados Unidos, na China, na Austrália. Convivência e

interpenetração de explorações e culturas.

Parece-me que Tancredo Neves, raro estadista com visão geo-política, tinha essa posição. Ele sempre falava numa reformulação agrícola no Nordeste, onde a miséria ultrapassou os limites do descritível. Mas não no Centro-Sul, que já possui uma agropecuária moderna, do tipo capitalista, em processo de desenvolvimento natural.

Além disso, no Brasil nunca existiu estado feudal, no sentido Europeu do termo - e a formação da burguesia nacional tem íntima conexão com a propriedade da terra.

Talvez por isso mesmo a questão se coloca por trás de todas as controvérsias relativas à organização social, política e econômica: a partir dela se definirá a posse real futura dos bens de produção. No campo e nas cidades. Nas fazendas e nas indústrias.

Lembro-me que nos foi Engels quem teve a iniciativa de afirmar, no Manifesto de 1848, redigido com seu amigo Marx, que a propriedade deveria estar sempre subordinada à sua "função social". Foi a partir daí que se desencadeou a maré montante do socialismo, cujas vagas estão a se desfazer na areia.

A partir de tal definição, várias experiências vêm sendo feitas. Uma com êxito, outras não. Desde a aventura da "propriedade geral dos camponeses oriundos da marcha das cidades para o interior", no estilo Pol Pot do ex-Cambodja, passando pela miserável e famélica redivisão tribal etíope, aos êxitos inegáveis da revolução verde tecnológica da Índia e da China. Em Cuba, por exemplo, ainda predomina a grande plantação extensiva canavieira, com modernas aplicações do sistema pastoreiro rotativo racional de André Voisin na pecuária. Mas no México, que fez uma guerra agrária sangrenta e distributivista no início do século, os camponeses em dificuldades tentam hoje emigrar aos mercados da agro-indústria norte-americana.

Tudo isso prova que a alteração da propriedade rural só tem sentido "social" quando se transforma em instrumento da melhoria - e do aumento - da produção. Em algo modernizador e não salvacionista ou assistencial em si mesmo.

O trabalho no campo é muito diferente da vida iluminada das luzes das urbes. Ele exige uma pré-disposição íntima, quase instintiva em plantar, colher, armar, mercadejar de novo. E os proprietários de terra no Brasil, apesar da abertura de novas fronteiras, prestaram reais serviços à Nação desde a época do Império, dando suporte à criação de uma grande máquina estatal que investiu na industrialização. A sua desestruturação poderia levar ao desmoronamento do que se convencionou chamar direito de propriedade. Com isso, a produção se desorganizará e o campo estaria aberto à ação de grupos transnacionais, interessados na transformação do mundo numa "fazenda global".

Um regime de propriedade, onde estranhamente a terra já não é do homem, mas de deuses irrisíveis: dos "Tupã-Baê", como ensinaram os índios, Bon de "todos", Ou de ninguém...

VACA É A MÃE! E O AVÔ TAMBÉM

50 Animais reunidos em uma só fazenda com mães cuja média de leite supera os 15.000 kg e 87 pontos de classificação. Média das avós maternas é de 12.528 kg e 87 pontos também. Note-se a isso país que são os melhores touros do mundo e o resultado você vê no plantel da fazenda Globo.

NOME	PAI	MÃE		AVÓ MATERNA		AVÓ MATERNO
		PRODUÇÃO (Kg)	Pontos	PRODUÇÃO (Kg)	Pontos	
SUSE - ET	MARK	5-10 3x 365 16.805	90	8-06 2x 339 10.496	85	ELEVATION
STRBK - ET	STARBUCK	4-08 3x 365 15.268	85	5-10 2x 346 13.288	92	ELEVATION
SEA SHELL-ET	SIR C VALOR	5-07 3x 365 16.525	91	4-11 2x 305 10.078	91	ARLINDA CHIEF
PETAL	MANDINGO	3-10 3x 365 13.456	85	10-07 3x 365 14.573	90	CHAIRMAN
PRIMAVERA	EAGLE	2-04 3x 365 13.492	85	8-07 3x 365 16.956	91	BOVA
BLANCHE	JETSON FEDERAL-ET	3-09 3x 365 16.389	90	5-03 3x 313 11.077	82	NO-NA-ME-FOND MAT
MILLY-ET	SVEN	7-02 3x 365 13.388	87	2-01 2x 365 11.572	87	NO-NA-ME ROND MAT
RHOD-ET	GLENDELL-PACO	6-04 3x 365 14.269	87	8-11 2x 365 13.760	92	JEWELMAKER
LYNNET-ET	NELVIN	2-07 3x 365 13.116	86	5-00 3x 365 13.710	90	SEXATION
UNITY	NED-BOY	4-02 3x 365 14.332	87	5-06 3x 365 14.750	85	ARLINDA CHIEF
SUSAN-ET	PETE	7-02 3x 365 16.566	88	7-05 2x 365 9.425	87	COMMANDER
FLOWER	CEDRIC	7-08 3x 365 17.342	90	9-01 3x 365 15.526	85	ELEVATION
LUANN-ET	SIMON	5-11 3x 365 12.966	90	6-01 2x 305 9.061	81	JEWELMAKER
DELLA-ET	RYAN	4-09 3x 365 13.656	90	3-07 3x 365 11.922	81	JEWELMAKER
SAMANTHA	RYAN	4-09 3x 365 13.656	80	3-07 3x 365 11.922	86	IVAN
KARI	BELL-PONTIAC-ET	2-02 3x 365 15.649	82	2-06 3x 365 12.407	92	TRADITION
SONNET-ET	BELL-PONTIAC-ET	2-03 3x 365 15.767	87	2-05 3x 365 12.970	87	ARLINDA CHIEF
LULU-ET	BELL-TROY-ET	7-02 3x 365 16.566	87	7-05 2x 305 9.425	87	STAR KNIGHT
CHARMER	BELL-TROY-ET	5-05 3x 365 14.528	86	3-09 3x 318 11.104	82	STAR ADMIRAL
ROSIE-ET	THONYMA-SECRET	4-11 3x 365 14.192	86	4-04 3x 365 11.681	85	S W D VALIANT
DREAMER-ET	THONYMA-SECRET	3-01 3x 365 14.055	82	5-08 3x 303 15.944	86	ENCHENTMENT
TERZA	THONYMA-SECRET	3-09 3x 365 17.329	80	3-05 3x 365 14.212	85	TRADITION
KAREN-ET	BEAUTICIAN	2-07 3x 365 14.278	90	4-10 3x 365 17.093	85	MARS
KRISTY-ET	BEAUTICIAN	4-06 3x 365 14.496	90	3-04 3x 312 9.366	85	MARS
MISTIK-ET	BEAUTICIAN	4-06 3x 365 14.496	90	3-04 3x 312 9.366	95	ROCKMAN IVANHOE
MITZI	S W D VALIANT	5-07 2x 369 13.284	90	7-03 2x 354 13.897	86	MARS
BAB-ET	S W D VALIANT	3-04 3x 321 12.189	88	8-05 3x 365 12.525	85	BOOTMAKER
BEA-ET	S W D VALIANT	7-07 3x 365 14.618	88	6-03 3x 365 10.555	85	BOOTMAKER
BEL-ET	S W D VALIANT	7-07 3x 365 14.618	88	6-03 3x 365 10.555	85	TRADITION
MERIAM-ET	S W D VALIANT	7-07 3x 365 14.618	85	6-03 3x 365 10.555	90	TRADITION
MARION-ET	S W D VALIANT	2-08 3x 365 13.606	85	7-09 3x 365 17.315	90	STAR KNIGHT
MARTHA-ET	S W D VALIANT	2-08 3x 365 13.606	85	7-09 3x 365 17.315	87	STAR KNIGHT
LULU-ET	TONY	2-08 3x 365 13.606	87	3-09 2x 318 11.104	87	ARLINDA CHIEF
LUCY-ET	TONY	5-05 3x 365 14.528	87	3-09 2x 318 11.104	82	DESTINATOR
JEAN-ET	TONY	5-05 3x 365 14.528	90	3-05 3x 365 13.896	90	SUPERWAVE
VEDA	TONY	8-02 3x 365 20.139	85	4-06 2x 343 10.056	85	ASTRONAUT
HELENA	TONY	4-04 2x 365 14.505	90	3-09 2x 365 12.176	83	PER HILARY
ELIANE	TONY	8-07 3x 365 12.539	87	8-08 3x 317 9.415	87	PER HILARY
MERCY-ET	TRADITION	4-01 3x 365 14.396	90	5-03 3x 337 12.076	87	COMMANDER
MINY-ET	TRADITION	5-00 3x 365 16.366	90	5-03 3x 337 12.076	86	S W D VALIANT
FLO-ET	TRADITION	5-00 3x 365 16.366	88	9-01 3x 365 15.526	90	S W D VALIANT
LUVLY-ET	PETE BUBBA-ET	6-07 3x 365 17.465	90	5-11 2x 365 12.966	90	S W D VALIANT
BONNIBEL-ET	PETE BUBBA-ET	4-00 3x 347 14.809	86	4-08 2x 305 10.464	90	FORD
MELODY	PETE BUBBA-ET	4-04 3x 365 16.501	88	5-03 2x 319 11.431	86	ENCHENTMENT
HILY-ET	PETE BUBBA-ET	7-02 3x 365 16.811	87	3-05 3x 282 12.062	86	ARLINDA CHIEF
DOTTY-ET	PETE BUBBA-ET	4-08 3x 365 15.552	82	3-05 3x 365 13.896	82	FORD
JANINE-ET	PETE BUBBA-ET	3-09 3x 365 20.139	90	3-05 3x 282 12.062	86	ELEVATION
BABY-ET	PETE BUBBA-ET	4-08 3x 365 15.552	87	8-04 2x 365 10.264	90	
LILY-ET	GH 1101	6-04 2x 365 12.543	90			
50 animais		Média geral 15.062kg		87,18	Média Geral 12.528,46	87,12

Temos à disposição, embriões, receptores prenhes, novilhas etc. Entre em contato. Atendê-lo será um prazer.

FAZENDA GLOBO
JOÃO CARLOS CAMOLESI & OUTROS

Av. do Brasil, 1111 - Jd. São Paulo
CEP 17120 - AGRICULTURA - Estado de São Paulo
CONSELHO REGULADOR DA AGRICULTURA
Rua Manoel de Almeida, 338
Fone: (014) 22.4779 - 22.6335 - CEP 13013 - SAUL - SP



SAFRA E PREÇOS DE GRÃOS

OCTÁVIO MELLO ALVARENGA (*)

Comentários apressados atribuem apenas às adversidades climáticas as quebras da safra de grãos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte do Paraná. Isto não é verdade. Aquela região produziu menos porque a área plantada diminuiu de modo significativo. A falta de chuvas não só ampliou a mão desemprego.

Os fatores naturais têm um peso específico na agricultura. Na questão dos hortigranjeiros eles são quase absolutos, mas se terra, água e sol tivessem total preponderância, nem a Nordeste brasileiro produziria deliciosas melões e uvas (em Petrolina, quem diria!) nem Israel exportaria tantas frutas para a Europa.

No episódio recente da quebra de safra sulina tem havido equívoca interpretação. Desde o início da mês passado sabia-se que a produção de grãos estava comprometida e cálculos confiáveis Nêuco, Luciano, Ana Carolina, Bili, Tereza e Dinara estimaram uma diferença de 5,2 milhões de toneladas, e meus.

Em termos nacionais, a soja, por exemplo, compõe a tinte de exportação, sofreu uma alteração negativa de 18%, com redução à área plantada em 1990. Isto é, em 1991 foram plantados 9.491 mil hectares, contra os 11.595 mil de 1990; uma significativa redução de 2.104 mil

(*) Presidente da SDA.

hectares.

E por que plantaram menos os produtores de soja? Pelo mesmo motivo pelo qual, mais recentemente, os produtores de tomate do São Paulo mudaram de ramo preferindo feijão: o preço. No primeiro caso, o preço é oferecido na mercado internacional; no segundo, é aquele oferecido pela indústria.

Descenda aos detalhes: em 1989, a média do preço da soja estava em US\$ 247/l e o óleo de soja em US\$ 461/l; ano passado a soja baixou para US\$ 222/l, embora o preço do óleo tenha aumentado para US\$ 493/l mas a soja continuou baixando nos primeiros meses de 1991, ficando em torno de US\$ 212/l, ao passo que o óleo de soja (cujo pique, em agosto do ano passado foi de US\$ 537/l) mantém-se em torno de US\$ 476/l.

Se em 1989 o total das exportações dos dez mais importantes produtos agrícolas foi de US\$ 34.932 milhões, em 1990 o valor das exportações apenas chegou a US\$ 31.390 milhões, com uma redução de 9,9%.

A soja ainda é a grande campeã, embora os 3.647 milhões de dólares da exportação de 1989 tenham caído para 2.854 em 1990; o suco de laranja e produtos cítricos (em terceiro lugar na lista de 1989) pularam para segundo posto: 1.125 milhões de dólares em 89 e 1.581 em 90;

e o café um horizonte incerto, analisado por esta coluna na semana passada, baixou do segundo lugar em 89 (quando vendeu 1.803 milhões de dólares) para terceiro em 90, com 1.253 milhões.

Apesar da queda da safra de soja, no câmpito geral, no entanto, a produção agrícola nacional deverá manter-se estável, ou até mesmo apresentar um pequeno crescimento, em relação ao ano passado.

Graças às boas condições climáticas no Brasil Central, a produção de arroz terá elevação significativa por conta da produtividade recorde que se espera atingir, compensando a pequena redução da área plantada.

A produção de milho também deveria ser bastante superior à do ano passado, impulsionada pelo crescimento de 7% na área plantada.

Contudo, levantaremos posteriores às projeções do IBGE colocam em dúvida os estimativos de um safra de 26.500 mil toneladas.

Tudo isso comprava que embora São Paulo tenha sido estável no procedimento - com ligações externas também pouco amáveis para os produtores de grãos -, começa a balizar no horizonte a inquietante vaga-lume da esperança.

CRUZAMENTOS QUE AUMENTAM O LEITE

Francisco Teatini
Eng. Agrônomo

O programa de cruzamentos para leite que a EMBRAPA executa no Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Leite, em Coronel Pacheco-MG deve ser visitado por você. Ele foi idealizado por geneticistas da mais alta especialização e é o único da alta viabilidade genética capaz de aumentar o leite em todo clima quente. É econômico, inteligente e eleva a produção de leite das cabanas.

O programa consiste em fazer cruzamentos das fêmeas meio sangue girando com holandeses para o leite. Depois tomar a utilizar touros holandeses e levar o rebanho a 75% holandês. Depois de 7/8 holandês, voltar aos touros G1 Leiteiros com Índices Genéticos Positivos (homologados pela EMBRAPA). Voltar assim ao próximo meio de sangue G1 Leiteiro sempre com touros de raças puras Holandeses ou G1 Leiteiro Verdadeiros.

Você, por exemplo, que tem matrizes meio sangue, cerca de 50% em 3/4, deve utilizar touros holandeses 100% de verdade e não um touro meio sangue ou 50% ou 75% porque estes touros não têm um leite e não têm vigor.

O resultado deste cruzamento da EMBRAPA é que trabalhando com animais puramente puras, você vai ter as vacas de maior produção, de maior produção, no caso de holandês, ou maiores e mais resistentes, com

leite mais gorduroso, no caso de G1. Os animais obtidos são sempre mais vigorosos que os touros cruzados, com maior concentração de gema para leite.

Você também pode trabalhar com sêmen de touros holandeses de alta produção leiteira ou com sêmen de touros G1 Leiteiros (de Índice Genético Positivo ou em Teste de Progenie) contendo pela EMBRAPA), que são touros com informações técnicas exemplares dos computadores.

É este programa de cruzamentos que a EMBRAPA está executando em Coronel Pacheco desde 1980, com resultados altamente positivos.

Se você já tem seu gado puxando mais para o Europeu, vamos dizer 3/4, e quer mantê-lo mais a pasto, sem maiores formalidades e sem aumento de tecnologia, você deve caminhar com o G1 Leiteiro Verdadeiro (com Índice Genético Positivo - Diferença Positiva (DP) para leite. Mas se você quer e pode sofisticar, ou está na Serra da Mantiqueira, no Sul de Minas, pode para o 7/8 Europeu. Porque não utilizar Touros Cruzados? Infelizmente que, geneticamente falando, é a mesma coisa que se você replantar aquele milho híbrido que você já plantou e colheu e não é recomendando plantar mais. É a mesma coisa que você não se preocupe

as espigas e replantar. Você vai colher espigões e baixa produção.

Por este motivo, você não deve utilizar com touro nem 1/2 sangue, nem 3/4 nem 5/8, nem 7/8, pure não puxar a sua cabana.

A única possibilidade de levar o leite para frente neste clima quente, é trabalhar com reprodutores puros que têm Índices Genéticos Positivos. Tente que incentive este programa.

Ando muito, em muitas regiões e posso lhes mostrar que, nas regiões em que se usa maior quantidade de touros cruzados, estão os piores rebanhos cruzados de Minas e nemores em tamanho e é onde os machucados cruzados têm o menor preço porque não chegam à 14 arrobas.

Você deve visitar a EMBRAPA (CNPGL) em Coronel Pacheco. É permissão de Juiz de Fora por asfalto (30 Km). Você vai aprender muito. Vai conhecer um sistema de pastoreio que serve de lição para todos nós. Vai conhecer um sistema de adubação de pastagens e de alimentação das vacas cruzadas que vale a pena adotar.

O telefone da EMBRAPA em Coronel Pacheco é (032) 215 8550 - Avise Antes

PARDO SUIÇO

Associação Brasileira Criadores de Gado Pardo Suíço
Av. Franc. Matarazzo 455 - Água Branca - S. Paulo
Cep 05031 - Tel (011) 86-40691 - Fax (011) 625308



INFORMATIVO Nº 5

Sylvio Iasi Junior
Colaborador

RAÇA-PADRÃO, NOME-PADRÃO

Conceituados criadores defendem a tese da padronização de um tipo racial pardo-suíço de maior interesse para o criatório nacional. Afirmam que suas idéias, postas em prática, não só contribuirão para elevar a raça no Brasil, que a experiência venha confirmar tais propósitos. Favoráveis à tese, mas radicalmente contra a eletização da raça, venho oferecer uma contribuição ao futuro tipo racial, padronizadamente brasileiro e, tanto quanto possível, democratizado, para que possa transitar livremente nos currais do criador-padrão nacional.

Um futuro padrão racial do Pardo-Suíço no Brasil impõe-se um nome - também padrão - em Língua Portuguesa, que atenda sob todos os aspectos à padronização sacralizada pelo uso da língua e disciplinada pela norma gramatical. Não venho propor outro nome para denominar a raça, em lugar do já consagrado Pardo-Suíço. Cumpre, porém, alertar para injustificáveis variações que a desvirtuado uso brasileiro tenta imprimir ao nome, como se pode ver no mais farto material impresso: livros, revistas, jornais e nos mais variados textos, mesmo aqueles que se podem considerar oficiais, por circularem com a chancela da Associação Nacional e das associações ou núcleos regionais.

É-se a forma adjetiva do nome da raça acuriosamente grafada: Vaca Parda-suíça e Pardo suíça, vaca pardo-suíça e pardo suíça, e até mesmo vaca parda-suíça, etc., adicionando uma exposição da raça, certo jornal foi além ao divulgar o evento, quando convidava seus leitores para uma exposição de "Gado Pardo-Suíço". O redator, certamente ignorante de princípios da genética - como também de outros princípios mais elementares, e tal vez empolgado demais pelas possibilidades de cruzamentos da raça, não sôdo levado a imaginar um hibridismo impossível. Insiste outro entusiasta, quando fala do nosso gado e de nós próprios os autores, em chamar-nos de "pardistas". Reflete de mau-gosto que pode decorrer de tal associação analógica: analogia com anísia, por exemplo, ou com alienista. Infelizmente declaro a mais veemente repulsa àquela ideia, que nada me diz, apesar do amor - e também declaro, à tonalidade parda que

predomina na pelagem do meu gado e na pele do meu povo. A propósito, lembre-se um verso de um poeta nosso, que no Século XVII já havia descoberto os encantos da mulata brasileira. Refiro-me à cosmovisão de Gregório de Matos, em que o Brasil aparece cheio de meladas lindas, como se fosse "Nos céus, um pardo planeta". Contribua também o nosso gado para empardecer o planeta, mas que o seu nome não seja avacalhado.

O nome Pardo-Suíço, segundo Pedro Miguel Ramos, foi adotado a partir de 1.830. Mas ainda é tempo de se lhe disciplinar o uso, que é preferido hoje sobre duas outras denominações da raça, também conhecidas no Brasil: Gado schwyz ou gado suíço. À medida em que a linhagem americana foi suplantada a de origem européia, esses dois nomes foram cedendo seu espaço à denominação que hoje é não só mais usual, como também oficial: Gado Pardo-suíço. Nos Estados Unidos, a raça é denominada brown swiss, expressão que corresponde ao alemão braun schwyz, como tradicionalmente se denomina o gado na sua região européia de origem - a Suíça, donde também o francês brun suisse e o italiano bruno.

Lembre-se que na língua inglesa o adjetivo é uniforme, razão porque não se submete a nenhuma flexão para concordar com o nome a que se refere. Assim, tanto a vaca (cow) (como o boi (bull), como a novilha (heifer), como o bezerro e a bezereta (cal) são, invariavelmente, brown swiss.

Transposta para outra língua, qualquer palavra ou expressão vai libertar-se das normas gramaticais da língua de origem para adotar o padrão gramatical da língua que a acolheu, a que passa a obedecer. Ora, a disciplina que rege a flexão do adjetivo em Português não é a mesma do Inglês. Na nossa língua, o adjetivo está sujeito a flexões - tanto de número (singular/plural), quanto de gênero (masculino/feminino) - para concordar com o substantivo a que se refere. Assim, impõe-se que se diga vaca suíça, touro suíço e bezerros suíços. Quanto ao nome do nosso gado, tomado como objetivo, surge um complicador, além da hipotética mas inconcubível influência do inglês: trata-se de um adjetivo composto (raça pardo-suíça), cuja flexão merece um cuidado a mais, sobretudo quando

um dos termos do composto se refere a uma cor: pardo.

Na flexão dos adjetivos compostos, normalmente varia apenas o último termo do composto: trabalhos médico-cirúrgicos, sessões poético-musicais, raça anglo-saxônica, raça pardo-suíça.

Há vários casos em que o padrão da língua deixa de acatar a norma geral. Dentre estes, alguns adjetivos compostos alusivos a cores. Não tratarei aqui de nenhum desses casos especiais. Não me parece oportuno fazê-lo, de vez que nada contribuiriam para explicar a flexão do adjetivo que ora me interessa: pardo-suíço. De mais, embora o primeiro de seus termos se refira a uma cor, não há por que deixar de incluir a sua flexão na regra geral de flexão dos adjetivos compostos. Portanto, quando se quiser formar o feminino ou plural do adjetivo pardo-suíço, fique claro que deve permanecer inalterado o primeiro termo do composto, variando tão-somente o segundo. Logo, deve-se falar e escrever: Raça pardo-suíça, gado pardo-suíço, vacas pardo-suíças, bezerros pardo-suíços.

Elimine-se, pois qualquer hipotético complicador, que poderia apenas explicar, mas nunca justificar a ocorrência do erro. Fica, assim, muito simples a formação do plural e do feminino do adjetivo pardo-suíço.

Quanto à grafia, deve-se escrever com hífen o expressão pardo-suíço, tanto o substantivo (O pardo-suíço é uma raça de dupla aptidão), como o adjetivo (O gado pardo-suíço tem dupla aptidão). Lembre-se que a nossa ortografia oficial determina que se devam separar por hífen os vocábulos compostos cujos elementos conservem sua independência fonética. Temos, em pardo-suíço, mantida a mais completa integridade fonética de ambos os termos do composto, donde a propriedade do uso do hífen. Isto posto, resumindo e concluindo

Raça	} PARDOSUIÇO	{	suíça
Gado			suíço
Vacas			suíças
Bezerros			suíços



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINA - ABCC

NÚCLEO REGIONAL PR/MS

EXPOSIÇÃO LONDRINA 91

A 31ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, realizada no período de 5 a 14 de abril, através da ABCC e do Núcleo Regional PR/MS a Raça Chianina se fez presente em 100 reprodutores.

No julgamento realizado pelo Dr. Gláucio Pereira de Assis (Superintendente Técnico da ABCC) chegou-se aos seguintes resultados:

FÊMEAS

- Campeã Bezerra - Giovanna Sayed/ 8 m e 28 d/ 341 kg
- Prop.: Ibrahim Mohamed El Sayed - Londrina - PR.
- Res. Campe Bezerra - Glória MA/ 10 m e 4 d/ 354 kg

Prop.: Anselmo Maselli - Faxinal - PR.

- Campeã Nov. Menor - Gênova Sayed/ 12 m e 6 d/ 443 kg
- Prop.: Ibrahim M. El Sayed - Londrina - PR

- Reserv. Campe Nov. Menor - Gilda da Itaúna/ 14 m e 14 d/ 560 kg

- Prop.: Primo Simionato - Ibiaporá - PR.
- Campeã Nov. Maior - Fama Sayed/ 25 m e 4 d/ 570 kg

- Prop.: Ibrahim M. El Sayed - Londrina - PR

- Res. Campe Nov. Maior - Furlana di Valtellina/ 23 m e 13 d/ 703 kg

- Prop.: Projeto Valtellina Agropec. Ltda - Curitiba - PR.

- Campeã Vaca Adulta - Divina da Itaúna/ 44 m e 15 d/ 942 kg

Prop.: Primo Simionato - Ibiaporá - PR.

- Res. Campe Vaca Adulta - Capri do Bonu/ 59 m e 7 d/ 803 kg

- Prop.: Projeto Valtellina Agropec. Ltda - Curitiba - PR.

MAÇIOS

- Campeão Bezerra - Gubio DP/ 10 m e 27 d/ 540 kg

- Prop.: Dionísio Assis Dal Prá - Paranaíba - PR

- Res. Campe Bezerra - Golias do Planalto/ 11 m e 22 d/ 510 kg

- Prop.: Joaquim F. Martins - Umuarama - PR.

- Campeão Junior - Fiume di Valtellina/ 20 m e 19 d/ 813 kg

- Prop.: Projeto Valtellina Agropec. Ltda - Curitiba - PR.

- Res. Campe Junior - Gambino da Itaúna/ 14 m e 26 d/ 639 kg

Prop.: Primo Simionato - Ibiaporá - PR.

- Campeão Touro Jovem - Futuro Sayed/ 26 m e 26 d/ 1.071 kg

- Prop.: Ibrahim Mohamed El Sayed - Londrina - PR.

- Res. Campe Touro Jovem - Fantástico di Valtellina/ 23 m e 9 d/ 1.350 kg

- Prop.: Primo Simionato Ibiaporá - Campeão Senior Campione di Valtellina 57m. 26d/1450KG Prop. Projeto Valtellina Agropec. Ltda - Curitiba - PR.

PONDERAL

- Macho - Gubio DP/ 10 m e 27 d/ 540 kg/ 1.476 de ponderal

- Prop.: Dionísio Assis Dal Prá - Paranaíba - PR.

- Fêmeas - Garibatta de Scárdua/ 8m e 15 d/ 361 kg/ 1.224 de ponderal

- Prop.: Nubia de Toledo Scárdua Cociov - Lapa - PR.

- Melhor Criador e Melhor Expositor - Ibrahim Mohamed El Sayed

Fazenda Barreiro - Cambé - PR.

A GRANDE ATRAÇÃO

Um meio sangue Chianina x Nelore com 23 m e 590 kg vivo. Após o abate seu peso morto chegou a 346 kg ou 23 arrobas. O rendimento foi de 58,64%.

A cada ano que a Raça Chianina participa da Exposição de Londrina, o Núcleo Regional PR/MS procura levar novos dados e informações sobre a criação desta raça de origem Italiana. O objetivo é trabalhar para um maior crescimento e melhoramento, não só dos animais chianina, mas da pecuária

nacional, principalmente pelo cruzamento industrial.

Neste ano de '91 a grande atração foi o resultado do abate de um animal 1/2 sangue Chianina e seu rendimento de carcaça. Foi retirado aleatoriamente, de um lote de animais 1/2 sangue Chianina/Nelore, um animal com 23 meses, 590 kg de peso vivo, e levado ao abate. Os resultados superaram as expectativas dos criadores.

Após o abate, comprovou-se o peso de 346 kg, - 23 arrobas - com um rendimento de carcaça de 58/64%. Para os animais do lote e inclusive o que foi abatido, foi adotado o mesmo regime (pasto de colônia). O restante do lote será abatido neste mês, maio, quando a ABCC pretende acompanhar os resultados obtidos.

A carcaça do animal abatido mostrando o excelente resultado alcançado foi exposta, durante a semana da exposição em uma vitrine de uma câmara frigorífica com 4 metros de comprimento.

Exposições e Leilões.

Abril -	06 a 14 -	Londrina-PR
Mai -	13 a 26 -	Goiânia-GO
Junho -	22 a 30 -	Rondonópolis-MT
Julho -	VI Congr. Inter. de Chianina (USA)	
Agosto -	11 a 19 -	Brasília-DF
Set -	05 a 15 -	Presid. Prudente-SP
Out -	05 a 13 -	S. J. do Rio Preto-SP
Nov -	10 a 17 -	Recife-PE
Nov -	16 a 01/12 -	São Paulo-SP
Nov -	24 a 01/12 -	Salvador-BA

EXPOSIÇÃO EM RONDÔNIA-MT 22 A 30 DE JUNHO

Entrada de Animais	- Junho
	17, 18, 19, 20 e 21
Data base	- 24
Pesagem	- 24
Julgamento	- 27
Leilão PO e Mestiço	- 28 - 19 h

FAZENDA VALCHIANA · Faxinal

criação e seleção da raça chianina
grande campeã nas exposições:
Londrina e Maringá - PR



PROPRIETÁRIO: ANSELMO MASELLI
VENDA REPRODUTORES PO E PC
TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

RUA PROFESSOR JOÃO CÂNDIDO, 398
CEP - 86100 - LONDRINA - PR
TEL: (0432) 22.4628



MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA



GALCHA DA REDENÇÃO 13 MESES - 460 KG
FILIAÇÃO HIRTUS
CONCHITA



GALEGO DA REDENÇÃO 15 MESES - 735 KG
FILIAÇÃO HIRTUS
BALELA
CAMPEÃO BEZERRO - EXPAND. EXPO BAURU

SELEÇÃO DE PO E CRUZADOS



FAZENDAS HARAS
REDENÇÃO
MARCHIGIANA

PARTICIPAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE
ARAÇATUBA/91

LABORATÓRIO PARA DESCONGELAMENTO
E TRANSFERÊNCIA PARA EMBRIÕES

SÃO CARLOS - (0162) 79.1120 - CAMPINAS - (0192) 41.7080 42.5803

MARCHIGIANA ARRECADA CR\$ 40 MILHÕES EM LONDRINA, PR

No último 11 de abril, 150 animais puro da raça Marchigiana, vindos de 19 criatórios do Estado de São Paulo e Paraná, foram a julgamento na 31ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. No dia 12, o Leilão Nacional da raça foi realizado pela PROGRAMA LEILÕES e dos 54 animais, arrecadou Cr\$ 40.120 milhões, ficando a média geral em Cr\$ 742.962,96. Os animais colocados em pregão foram vendidos, sem defesa, e em quatro parcelas.

Participando pelo sétimo ano consecutivo da exposição, Londrina já se consolidou para a Marchigiana como uma das maiores e mais importantes exposições da raça no País, tanto em quantidade como em qualidade dos animais apresentados.

Os Campeões

Exemplo de Itapeva, 32 meses, de propriedade de Israel Sverner, de São Paulo, ficou com o Grande Campeonato de Machos. A Grande Campeã, Cruzada GV, de 51 meses, é de propriedade de José Garcia Molina, do Paraná. Os animais foram julgados por uma comissão de três técnicos Adilson Cresta, Renato Miotti e Sergio Rodrigues.

O Leilão

No leilão, que teve preços bem equiparados, o maior destaque ficou para uma fêmea de 26 meses, segundo

prêmio na categoria - **Fanhosa GV** do criador José Garcia Molina (PR), adquirida por Pedro Pagam (PR), por Cr\$ 1.760 mil. Foram comercializadas 28 fêmeas, pelo preço médio de Cr\$ 776 mil, e 26 machos, com médias de Cr\$ 708 mil.

Como observou Israel Sverner, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, foi o primeiro Leilão da raça em que o número de fêmeas ofertadas superou o número de machos. Segundo ele, isso só tem se tornado possível em função da acentuada expansão da raça, permitindo aos criadores uma maior disponibilidade de fêmeas.

A Raça No Brasil

Fundada em 1972, com o seu primeiro registro em 1975, a Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana conta hoje com 348 sócios selecionadores da raça, com um rebanho registrado de 5.500 animais puros e 60 mil cruzados.

A raça Marchigiana já está sendo criada nos estados do Pará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul dentre outros. A concentração maior, porém, está nos Estados de São Paulo e Paraná, que respondem por 70% do total dos animais registrados. Segundo a Associação, o número de animais vem aumentando em 50% ao ano, nos últimos três anos, principalmente em função de sua alta fertilidade que

Ganhe Peso e Qualidade, adquirindo os Cruzados da



unitas agrícola lda.

Uma Empresa do Grupo "Calisto Massari"

MARCHIGIANA

**Seleção e Venda Permanente
de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8**



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 e 87 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP
Tel: (011) 457-3233

MARCHIGIANA

A opção pelo lucro

Prop. Sérgio Fischer

Venda de reprodutores e matrizes

P.O. e CRUZADOS

Transferência de embriões com
touro importado

END.: FAZ. SANTA GERTRUDES
Bairro das Antas - Itapetininga - S.P.

Tel.: S.P.(011)831-3939-832-2405



Fazenda Sta Gertrudes



garante eficiência através das transferências de embriões.

Na opinião de Antonio Paulo Pereira Vieira, secretário executivo da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, a maior dificuldade da raça atualmente está na falta de mais animais puros. Em função disso, a Associação está importando semen e embriões da Itália, e Canadá. Recentemente, foi importada novas doses de semen, e já está em processo de finalização a importação de embriões, também do Canadá.

Presidente da Associação Canadense

Durante a 31ª Expo-Londrina, a Associação recebeu o criador Stan Carscallen, de Alberta, Canada.

Carscallen mostrou-se impressionado com a alta qualidade dos animais Marchigiana no Brasil e com os bons resultados obtidos nos cruzamentos com o gado Nelore, que vêm conseguindo e segundo ele, uma combinação perfeita de precocidade e ganho de peso.

A Raça Marchigiana é criada atualmente no Brasil,

Nova Zelândia, Itália, Australia, Inglaterra e Canadá.

EXPOSIÇÃO DE ARAÇATUBA 91

Estaremos presentes na 2ª Exposição Nacional do Gado Marchigiana, na XXXII Exp. Regional de Animais de Araçatuba - SP., nos dias 6 à 14 de Julho, próximos serão expostos os melhores animais do plantel nacional. Dispostos de 4 pavilhões com 264 argolas, além dos animais de curral.

Programa

Entrada dos animais: dia 05/07

Início da Exposição: 06/07

Julgamento: dia 11/07 às 8:30 hs.

Jantar de confraternização com Leilão de Receptoras de Embriões: dia 11/07 às 20:30 horas.

O 2º Leilão Nacional Marchigiana: dia 12/07 às 20 horas

Leilão de Cruzados: dia 13/07 às 15 horas.

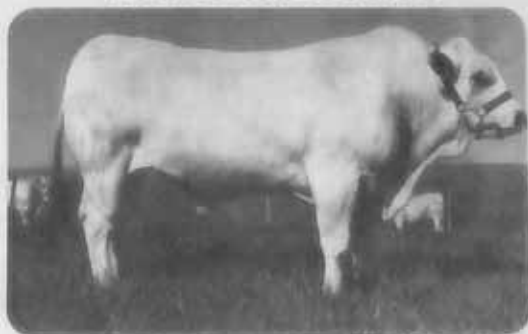
FAZENDA CERRADO DE CIMA

O Taurino mais rústico para cruzamentos

MARCHIGIANA

IS

ISRAEL SVERNER
SELEÇÃO DE PO E
CRUZADOS



EXEMPLO DE ITAPEVA



TEL: (011) 247-8995
(0155) 22.1916 - R. 24
22.1866 - R. 24

CAIXA POSTAL 131-
ITAPEVA - SP



32ª

EXPO'91

ARAÇATUBA

6 A 14 DE JULHO

**XXXII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS
DE ARAÇATUBA**

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA:

DIA 06/07 - ROSERTA MIRANDA
DIA 07/07 - LEONORO E LEONARDO
DIA 08/07 - TRIO LOS ANGELES
DIA 09/07 - DIAN E GIZMAN
DIA 10/07 - GRUPO POLESAR

DIA 11/07 - JOSE AUGUSTO
DIA 12/07 - JOÃO MINEIRO E MARCIANO
DIA 13/07 - CHITÃOZINHO E ROSORIO
DIA 14/07 - WINDO
RODEIOS - LEÕES

PROMOÇÃO:

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO/DIRA
COMISSÃO DE EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE ARAÇATUBA/CEPA

RECINTO DE EXPOSIÇÕES "CLUBES DE ALMEIDA PRADO"
Av. Alceides Fagundes Chuaga, 600 - Cx. Postal 42
Fone (011) 30 21-8271 - 21 4110 - Fax (011) 30 25-8439
Tram 136 T46 - CEP 16001 - Araçatuba - SP



APOIO:

O sucesso faz amigos



O técnico Bayer oferece tudo num único produto: Baytril®. Com seu largo espectro atinge desde coli até micoplasmas.

O criador necessita de rebanhos saudáveis, que proporcionem ótimos lucros. Ele quer o melhor produto em desempenho econômico.

Na tecnologia Bayer, surge uma nova força na luta contra bactérias e micoplasmas: Baytril.

Novo princípio ativo: Baytril é um potente bactericida, que ataca o germe em seu próprio núcleo.

Ampla espectro de ação: Baytril age contra todos os microorganismos mais comuns em bovinos, por exemplo: *E. Coli*, *Salmonella*, *Estafilococos*, *Pasteurella*, etc.

Rápida ação: Baytril age segura e rapidamente. Sucesso mundialmente comprovado.

Baytril da Bayer é a nova força que assegura a saúde dos animais e dos lucros.



Se é Bayer, é bom.

Bayer 

Baytril®
Nova força



Da reunião da ABHIR da esquerda para direita: Ruy Leme da Fonseca, presidente da Abhir; Stephen Fox (diretor da United Distillers); Mark Phillips, Gil Rossetti, diretor da Abhir e Paulo Bastos. (Foto Arnaldo Loguaro).



ABHIR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CAVALEIROS DE HIPISMO RURAL

Av. Francisco Motarazzo, 455 - Pavilhão 10 - CEP 05001 - Tel. (011) 861-3933 - SÃO PAULO

MARK PHILIPS ARMA BRASILEIRO DE C.C.E.

A convite da ABHIR (Associação Brasileira dos Cavaleiros de Hipismo Rural) o britânico Mark Phillips veio ao Brasil para preparar os percursos do I White Horse de C.C.E. (Campeonato Brasileiro do Concurso Completo de Equitação, que se realizará, para as categorias Senior, Mirim e Junior, de 5 a 7 de julho em Avaré-SP.

Medalha de Ouro, por equipe, nas Olimpíadas de Munique e quatro vezes campeão do Torneio de Badmington, o mais importante concurso da modalidade, Phillips

e, além de excelente cavaleiro, um dos melhores "course designer" de Concurso Completo do mundo. Só este ano ele será responsável, por Torneios no Japão, Estados Unidos, Austrália, Canadá e Inglaterra. É ele também o selecionador da equipe inglesa que disputará o Campeonato Europeu de Juniores e o armador de pista nos Jogos Panamericanos.

Sua vinda ao Brasil é de suma importância para os cavaleiros de Completo que buscam uma vaga para participar do

Campeonato Pan-Americano. Segundo Gil Rossetti, diretor de C.C.E. da Abhir, "nos Três dias em que esteve aqui, preparando e desenhando a pista do concurso, passou instruções e ensinamentos que nos adiantou em pelo menos 10 anos". Na Europa esta competição é muito popular e apresenta técnicas e inovações totalmente desconhecidas para nós. A participação de Mark Phillips no I White Horse de C.C.E. marca a internacionalização do Brasil no Concurso Completo.

DOURADO - SP ABRE TEMPORADA DE ENDURO

Uma competição bem movimentada, que reuniu mais de 150 concorrentes a ABHIR (Associação Brasileira de Cavaleiros de Hipismo Rural) realizou no final de março na cidade de Dourado-SP, a Primeira Etapa do Enduro Nacional nas modalidades Marcha de Resistência e Regularidade do Cavalo de Sela, abrindo oficialmente a sua temporada de Enduro, para este ano.

O Enduro é um esporte que vem ganhando um grande número de adeptos. Segundo Sebastião Malheiro, diretor do departamento na Abhir, isso se deve pelas características

atrinentes que a modalidade possui para quem gosta de montar. "Para participar de uma competição como essa não é necessário grandes conhecimentos técnicos de equitação, qualquer pessoa que saiba andar a cavalo pode competir, já vencer é outra coisa. Os percursos são armados, sempre que possível, em locais de flora abundante, permitindo ao concorrente um contato maior com a natureza. É também uma boa oportunidade para se conhecer um pouco mais sobre cavalos e seu manejo, bem como, trocar algumas idéias sobre as raças equinas, já que todas elas participam das provas". Afirma o dirigente.

Na competição de Dourado que reuniu 100 concorrentes o vencedor entre os Graduados foi João Junqueira Fleury com o Mangalarga Atlântico JO, ficando em segundo posto Adolfo Souza Neves Filho e a mestiça de sangue Inglês Mancha Branca. Montando o meio sangue Tennessi Pássaro Preto, uma raça nova que vem sendo implantada no Brasil, Roberto Vieira de Carvalho venceu entre os novatos, onde ficou em segundo

Odair Aparecido e Xará. Na Dupla Novata ganhou Stela e José Roberto do Val montando, respectivamente, Carolina e Gran-fina, no segundo lugar ficou Mauro e Rafael Vilella com Mineiro e Rebote. A Regularidade de sela sela deverá ter seu nome mudado, pois está em vias de ter seu regulamento aprovado pela Confederação Brasileira de Hipismo e, segundo Pedro Werneck, diretor de Enduro da Entidade, o termo Regularidade não é adequado com as características da prova.

A Marcha de Resistência é a única competição registrada na C.B.H. e que segue os padrões internacionais. Não é uma prova fácil e exige um bom condicionamento do cavalo e do cavaleiro, pois vence aquele que cumprir o trajeto no menor tempo, chegando em melhores condições. Por isso o resultado em Dourado foi uma surpresa, pois venceu a amazona mirim Raquel Almeida Leite montando Turano GA, em segundo lugar ficou Angelo Guazzelli com o cavalo de Cruz-Arabe Sport.



BEBEDOURO REÚNE 200 CAVALEIROS

No dia 20 de abril tivemos as provas que inauguram as atividades da Sociedade Hipica de Bebedouro-SP, reunindo mais de 200 concorrentes que participaram da 2ª Etapa da Marcha de Resistência do Enduro Nacional Nossa Caixa - Nosso Banco e 3ª Etapa do Campeonato de Salto Nossa Caixa - Nosso Banco, competições oficiais do

calendário Abhir.

O maior número de conjuntos esteve no salto, que reuniu 171 participantes nas competições de três níveis. No Nível 1, com obstáculos com até 1,00m de altura, venceu o cavaleiro de Ribeirão Preto, Jorge Schmidt com seu Anglo-Arabe Templo Fri-Ribe, conseguindo a sua terceira vitória con-

secutiva, se tornando líder isolado do Campeonato com 36 pontos acumulados em três vitórias. Em segundo lugar ficou André Leme da Fonseca montando o Cruz-Arabe Peral, o conjunto também é segundo colocado na classificação geral com 27 pontos.

Na competição do Nível 2, com

obstáculos a 1.10m de altura, o vencedor foi o cavaleiro de Colina-SP André Ricardo Paro, montando o Cruza-Árabe Capitão Cedro da Colina, deixando em segundo a amazona Daniela Campanhã e o Cruza-árabe Basic Karojone em segundo lugar. Dentro desta categoria, quem lidera é a amazona Júnior Renata Belo Rossetti e o Cruza-Árabe Arisco Sete, com 16 pontos, como vice-líder está Francis Gray Coachman e Raoni Cheval apenas um ponto atrás. Daniela e André estão, respectivamente, em quarto e quinto lugar.

Renato Del Papa montando Mayan, venceu a disputa no Nível 3, com obstáculos a 1.20m de altura, e agora ocupa a quarta posição na classificação geral, ao lado de Roberto Azevedo (Purina Faraó).

Quem se saiu realmente bem nesta

categoria foi Rogério A. Silva, que montando o Brasileiro de Hipismo Yanke e o cavalo Clericot, conseguiu o segundo e terceiro lugares respectivamente. Rogério ocupa a segunda posição na classificação geral, somando 18 pontos com Yanke. O líder é Serguei Fofanoff (Fri-Ribe Off) com 22 pontos acumulados.

O Enduro Nacional Nossa Caixa - Nosso Banco, realizado em 2ª etapa da Marcha de Resistência, reuniu 38 concorrentes em duas categorias: uma em 60km e outra em 30km de percurso. Para os 60km estavam aptos apenas aqueles que já participaram de Enduros anteriores na distância de 30km. Se apresentaram oito conjuntos, entre os quais se destacou a amazona Uschi Hankammer, montando o Mangalarga Príncipe, o segundo colocado foi Sérgio H. Bittar com Hant

Galante. Na categoria de 30km o vencedor foi o jovem cavaleiro Érico Magalhães montando Estribo, ficando em segundo Antonio dos Santos com Capricho.

Tanto o Salto como o Enduro não são modalidades do Hipismo Rural e sim do chamado hipismo clássico. A Abhir passou a organizar, este ano, outras modalidades com o intuito de ampliar os horizontes técnicos de seus cavaleiros, bem como, fomentar e incentivar os esportes equestres. Objetivos que vem sendo alcançados pois, a cada prova, o número de participantes é maior e o seu Campeonato de Salto passou a contar com apoio das associações de criadores de cavalos Árabe e Brasileiro de Hipismo, que promovem seus campeonatos classificando, separadamente, os conjuntos que utilizam animais dessas raças.

SALTA LONDRINA ALCANÇA SEUS OBJETIVOS

Levar o hipismo um público maior, mesclando provas shows com técnicas, tornando assim o esporte mais atrativo para os espectadores. Chamar a atenção da mídia, dar uma vinculação melhor ao hipismo nos meios de comunicação e consequentemente atrair maiores e bons patrocinadores. Estes são os objetivos que a ALMEQ (Albuquerque e Mesquita Promoções) vem procurando atingir na realização de seus eventos hípicas.

Praticamente todos eles foram alcançados com a realização do 1º Concurso Hípico Salta Londrina, Torneio homologado pela Confederação Brasileira de Hipismo (C.B.H.) como Concurso Internacional de Salto, que aconteceu de 12 a 14 de abril dentro da 31ª Exposição Agropecuária e Industrial da cidade de Londrina-PR. Esta competição reuniu mais de 100 competidores na disputa de sete provas com um total de Cr\$ 2.500 milhões em prêmios oferecidos pela ALMEQ e Sociedade Rural do Paraná, sendo assistida por um grande público.

O concurso começou na tarde de sexta-feira, 12 de abril, com duas provas de Salto realizadas em duas fases. A primeira, denominada prova Texaco, apresentou obstáculos com a altura máxima de 1.00m e foi vencida pelo cavaleiro de São Paulo, Rowin Von Reinlinghaus montando Mary Popins Cheval. Essa competição teve ainda como destaque o conjunto formado por Felipe Juarez Lima, de apenas 11 anos, e seu pequeno cavalo de Cruza-Árabe Musk. Muito rápido na pista e por ser o caçulinha do torneio, o conjunto ganhou a simpatia da plateia, aplaudindo intensamente o concorrente que merecidamente recebeu o prêmio de Melhor Mirim e seu cavalo Melhor Pônei da prova. Na segunda competição do dia, Prova Haras FB, os obstáculos subiram para

a altura de 1.20m e o vencedor foi outro paulista, Sérgio Silveira com Escorial.

O dia seguinte começou com a Prova Força Livre Escola de Equitação que apresentou obstáculos a 1.30m de altura com desempate. Novamente o vencedor foi um representante de São Paulo, Eduardo Marchezzi com M.M. Primo. A prova seguinte, Siderúrgica Guirã, deu início às competições shows e marcou o fim da



egemonia dos paulistas. O dono do espetáculo passou a ser o cavaleiro de Curitiba-PR, Marcos Martins, que venceu três provas seguidas, não se classificando, apenas, na última prova do concurso. A prova Siderúrgica Guirã foi uma competição de Valões com obstáculos a 1.00m de altura, realizada de forma inédita no Brasil, pois o Coringa, único obstáculo com 1.20m de altura e que subtrai os pontos no caso de derrube (nos outros isso não acontecia), mudava de lugar na pista na passagem dos conjuntos, nunca ficando no mesmo lugar para quem entrava a seguir. A prova foi um sucesso levando o público que lotava as arquibancadas ao delírio e, Marcos Martins, no dorso de Neptuno, sobre venceu com maestria.

A competição de Potência, Prova Associação Feminina Sociedade Rural do

Paraná, foi realizada em seguida. Apesar de ser uma prova altamente técnica, também pode ser considerada um espetáculo. Marcos Martins, desta feita com Interessado, venceu chegando a ultrapassar o muro com 2.20m o que, fosse conseguido sem falta, quebraria o recorde paranaense e igualaria o brasileiro. O mesmo cavaleiro, novamente com Neptuno, venceu a prova José Romualdo da Silva Costa que iniciou as atividades do domingo, uma prova de revezamento com passagem de bastão (no caso foi usado o chicote) e obstáculos a 1.00m de altura. Formou dupla com Martins, Renato Leme de Oliveira montando Octopussy Islândia.

Com a realização do Grande Prêmio Cidade de Londrina, que apresentou obstáculos com até 1.50 m de altura, se encerrou o 1º Concurso Hípico Salta Londrina. O vencedor foi o curitibano Alberto Dalcanele Neto montando Aspen Adal, ficando o paulista Sérgio Silveira (Escorial) em segundo, o Alberto Dalcanele faturou os Cr\$ 200 mil de premiação oferecidos ao primeiro colocado e deu o troféu de campeão de presente a seu pai, Luiz Alberto, que aniversariava naquele dia.

Luiz Fernando Albuquerque, diretor da ALMEQ e idealizador do torneio, mostrou-se satisfeito com o evento. "A nossa idéia é levar o hipismo ao grande público e fazer com que um número maior de pessoas o apreciem, isso positivamente nós conseguimos. Segundo a assessoria da Sociedade Rural do Paraná, nos três dias de competição cerca de 70 pessoas visitaram o parque e, no mínimo 10 mil assistiram as provas. Agora pularemos entusiasmados para o 2º Salta São Paulo, que acontece em maio, na certeza de um sucesso ainda maior". Afirma Luiz Fernando.



Tonhão (Haras Kufe), C. Villela (Haras S. Carlos) e Oliveira (Haras Panorama)

XVII EXPOAGRO EM GUAXUPÉ

ABCCMM, que foi por ele mesmo imaginado e que traz um conteúdo significativo. De sua cabecinha de 11 anos saiu o sufixo "DA BELA MARCHA". Cuidado com esse menino que ele vai dar muito trabalho...!

Monte Santo de Minas estava muito bem representada com as

Grande foi a repercussão do MANGALARGA nesta EX-POAGRO. Diversos

municípios vizinhos se fizeram representar, tanto do Estado de Minas como de São Paulo, proporcionando um agradável encontro dos criadores e de suas famílias. Falar do Marchador em Guaxupé é falar dessa nossa incansável companheira, MARIA LUCIA CAPOBLANCO PORTO, que não mede esforços para tornar a cada ano mais agradável o nosso encontro. Sob seu comando tudo transcorreu na mais perfeita ordem. Nada foi esquecido, desde a escolha dos troféus, camisetas, crachás, alimentação para os "bichos", festa para os criadores e festa para os peões.

O julgamento ficou a cargo dos eminentes conhecedores da raça, Antenor Paiva e Paulo Cezar Junqueira que não pouparam elogios à tropa apresentada, cujo nível foi elevadíssimo, com diversos animais em condições de enfrentar Estaduais e mesmo Nacionais.

Encerrados os julgamentos do sábado toda a família do Marchador presente foi homenageada pelo simpático casal

Antônio Carlos e Regina, em sua nova mansão na acolhedora cidade de GUARANÉSIA, com um delicioso jantar, precedido de um cocktail a base do mais sofisticado Scotch ao som de agradável música sertaneja. Um festão documentado pela equipe da Revista dos Criadores.

Registradas as presenças de Carlos Villela, Bili e Ana Carolina, Evaristo de Carvalho, Neusa e Luciano, Luis Paroli, Mara e André, o primeiro criador mirim a registrar seu sufixo na



José Mario e A. Carlos Pela ocasião da visita ao Haras MONTE SANTO.



Neusa, Luciano, Ana Carolina, Bili, Tereza e Dinu.

presenças de José Barbosa de Oliveira, Dina e André, proprietário do lindíssimo TIZU do PANORAMA, futuro Campeão Nacional; Cicero Barbosa e Maria Helena, pais do jovem criador PAULO SERGIO, que a nosso convite levou à pista um belo potro MAESTRO DO MARIPA, que formou com TIZU a dupla Monsantense de Campeões.

Outro companheiro, iniciante nas pistas já com um primeiro lugar com a excelente matriz PRINCEZA CH, merece destaque especial pela seriedade com que vem formando seu plantel. Excelente cavaleiro e apaixonado pela raça marcou presença entre os criadores. José Mario Lemos e sua simpática esposa Maly sem dúvida enriquecerão ainda mais a família dos mangalarquistas.

De se notar a presença de tradicionais criadores como Helio Sachí Neringa, Tonhão e Tereza, Dr. Sartori e seu inseparável companheiro Beto, José Eduardo Simões e Mariázinha, Luiz Antonio e Madily, além de muitos outros. É a família dos mangalarquistas!

Dr. Nilo (Haras Palo Verde), Dr. Sartori (Haras Santa Gertrudes) e Evaristo (Haras Evanelo).





IX LEILÃO A.F. FORTALEZA

GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO

8 DE JULHO - 1991 - 19:30H - PALACE - SÃO PAULO.

Proveite e coloque mais umas boas novilhas Holandesas Puras no seu rebanho. ☐ Todas prenhes ou recém-paridas. ☐ 6 filhas de vacas com mais de 9.000 kg em uma lactação. ☐ 13 filhas de vacas com mais de 11.000 kg em uma lactação.

☐ 3 filhas de Gold, 3 filhas de Mandingo, 1 filha de Mark, 5 filhas de Starbuck, 3 filhas de Tony, 1 filha de Tradition, 2 filhas de Valiant. ☐ Marque em sua agenda. ☐ Telefone para (0194) 66-1150. ☐ Venha à nossa Fazenda.

Abaixo, a lactação de todas as vacas existentes em nosso plantel, mesmo aquelas com apenas uma lactação completada. As assinaladas com um asterisco irão a leilão.

PRODUÇÃO				Descendentes no IX LEILÃO	
Nome do Animal	Lact. Própria	Lact. Mãe	Lact. Avó	Filhas	Netas
Rigatela TE	12.721	10.299	12.884	00	00
Boa-Nova (305 D)	11.265	11.862	10.299	00	05
Bora Bora TE	10.176	12.884	9.334	00	00
Brida TE	11.081	12.884	9.334	00	01
Britânia TE	10.317	11.149	12.884	02	00
Carioca TE	12.830	9.946	9.119	01	00
Caríssima TE	12.592	9.946	9.119	01	00
Carola TE	10.476	11.862	10.299	01	00
Damiana TE	15.084	10.743	11.826	00	00
Dançarina TE	11.245	11.149	12.884	03	00
Deca TE	14.222	11.862	10.299	00	00
Depoente TE	10.417	12.864	9.334	00	00
Emburana TE	13.720	12.306	7.306	00	00
Empanada TE	9.892	12.306	7.306	00	00
Emposse TE	9.312	11.149	12.884	01	00
Enclítica TE	11.549	11.862	10.299	00	00
Encoberta	10.659	11.826	7.175	00	00

PRODUÇÃO				Descendentes no IX LEILÃO	
Nome do Animal	Lact. Própria	Lact. Mãe	Lact. Avó	Filhas	Netas
Endora TE	10.051	11.862	10.299	00	00
Falcata	14.012	11.402	11.862	00	00
Fanfarra TE	10.432	10.317	11.149	00	00
Farrara	8.035	12.884	9.334	01	00
Fava TE	9.967	10.317	11.149	00	00
Filipina	12.266	10.317	11.149	00	00
Gaiata TE (319 D)	9.434	10.317	11.149	00	00
*Galega TE (308 D)	7.442	11.235	9.264	00	00
Galenita TE	8.078	11.235	9.264	00	00
Galga	8.526	12.721	10.299	00	00
Gambiota	9.129	14.402	11.862	00	00
Gardida	8.696	10.499	9.855	01	00
Habena TE (314 D)	8.238	11.235	9.264	00	00
Hecuba TE (298 D)	7.492	10.476	11.862	00	00
*Iena TE (306 D)	7.438	11.862	10.299	00	00
Retorma	11.235	9.264	9.172	01	02
Turista	10.499	9.855	8.571	00	01

FAZENDA FORTALEZA

ALOYSIO DE ANDRADE FARIA - CRIADOR - VIA ANHANGUERA, KM 116 - NOVA ODESSA - SP - FONE (0194) 66-1150



AS VIRTUDES DA RAÇA ANDALUZA.

Prof. Sérgio Lima Beck *

Nada como um dia após o outro. Na vida e especialmente com cavalos se está sempre aprendendo. O mundo dos equinos é um universo cujas fronteiras estão sempre mais além. Pobre de quem pensa que conhece tudo. A humildade no trato das questões equestres e o respeito por todas as raças significam a chave para quem quer se iniciar no infinito conhecimento da Hipologia. Dessa feita vamos analisar mais um pouco das virtudes da raça Andaluza ou Ibérica, seja ela Lusitana como é chamada em Portugal ou seja ela Espanhola como é chamada na Espanha.

Recentemente tive oportunidade de participar de um curso de Equitação Clássica, promovido pela Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz e ministrado pelo famoso mestre espanhol Samuel Lopez Ortiz. O curso, com duração de 20 dias, foi realizado no Haras Mineral, de propriedade do criador Wilson Ricciuca Jr., em Itapira, SP.

Para as aulas práticas foram utilizadas, em sua maioria, animais puro sangue Andaluz. Desde logo ficou patente a superioridade do Andaluz para os arts altos e reunidos da Equitação Clássica. Isso, na verdade, não se constitui em nenhuma novidade. Cada raça tem sua função e suas especialidades. Equitação Clássica ou Adestramento, principalmente a Alta Escola, são algumas das especialidades do Andaluz. Nessa arte ele é um "expert". Repetidas realizadas por Andaluz têm um brilho sem igual. Mais bonito ainda é assistir a um carrossel - espécie de coreografia de conjunto - bem ensaiado e apresentado por cavaleiros com cavalos andaluzes. Se a isso juntarmos um acompanhamento de música clássica ou flamenco, a espetáculo fica completo e torna-se uma beleza simplesmente indescritível. É a arte equestre elevada ao seu mais alto grau de refinamento. Não há um só movimento que não seja cheio de graça, garbo e elegância. O Andaluz parece que traz nas veias o orgulho de ser o mais nobre dos cavalos. E além que ele não é só um animal de fazer rivalidade a um Hanoveriano ou a um Rudolf Negro. Na luta com o garlo, principalmente para enfrentar touros bravos numa praça de rejoneio - torrejão a cavalo - o Andaluz - é o mais indicado por sua coragem,

flexibilidade e desreza. Como diz Arsênio Raposo Cordeiro no seu belo livro *LUSITANO O Filho do Vento*: "em Portugal, com a continuidade do toureiro a cavalo foi se dando ao Lusitano uma mais cuidada seleção, no sentido de produzir um animal com reais potencialidades para a prática do toureiro, onde não são estranhos qualidades anímicas, força muscular e andamentos progressivos, com capacidade de reduções e acelerações bruscas."

O português Manoel Veiga, forjador de uma das melhores linhagens de toureiro, em 1922 assim definiu o cavalo Lusitano que selecionou: "Nervoso, cheio de garbo, de uma obediência que parecia feita do desejo de adivinhar a vontade do cavaleiro, a cabeça erguida, longas crinas ao vento, movimentos ágeis e de uma rapidez fulminante, afirmando com inimitável coragem todos os perigos..."

Ruy d'Andrade, outro português de escol, grande cavaleiro, feroz aurore e profundo estudioso das raças da Península Ibérica, escreveu o seguinte: "A luta a esgrima de lança é na Península Ibérica tão antiga como a nossa civilização e através dos milênios amoldou os nossos cavalos a esse exercício, por forma que não há outro, em todo o Mundo que lhe se avante."

O que me impressionou sobremaneira, durante o supra referido curso de Equitação Clássica, foi a facilidade de aprendizagem e o caráter sério e resignado do Andaluz. Cavalos novos recém montados, após 10 dias de curso já estavam realizando bastante bem os movimentos de espádua adentro, cabeça ao muro, apoiar e até um início de passage. Cavaleiros que pouco ou nada sabiam de Equitação Clássica, conseguiram chegar ao piaffer em 2 semanas. Isso mesmo, piaffer em 2 semanas, por incrível que pareça. Normalmente com outras raças tudo isso levaria bem mais tempo para ser atingido. A flexibilidade longitudinal e lateral é outra marcante qualidade do cavalo Andaluz. Prova disso é o fato de que os picadeiros de trabalho para o Andaluz em Portugal e na Espanha, muitas vezes possuem 17 m de largura por 40 m de comprimento. Tradicionalmente e oficialmente os picadeiros de Adestramento possuem sempre as medidas de 20 m de largura por 60 m de comprimento, mas o Andaluz apresenta tanta facilidade de engajamento e de flexibilidade lateral que os movimentos clássicos podem ser treinados

e desenvolvidos em um espaço mais reduzido.

Quanto àquele desejo do Andaluz em adivinhar a vontade do seu cavaleiro, conforme falou Manoel Veiga, lembro-me de um episódio que bem demonstra isso e também o caráter sério, resignado e sofrido dessa raça. Como se sabe, uma das técnicas do ensino de certos movimentos de Alta Escola é através dos trabalhos à mão - ensino do chão, isto é, sem montar.

Durante o curso em apreço, para ensinar o piaffer a um cavalo novo, o mestre Samuel colocou-a próximo e paralelo a um muro. Impelido a avançar, mas impedido de fazê-lo pela ação contrária das rédeas, o cavalo começou a trotar sem sair do lugar. Estavam iniciadas as primeiras passadas do piaffer. Numa situação ambígua como essa, onde o treinador ao mesmo tempo fustiga e contém o animal, um cavalo normal tenderia logo a escaquear àquele que do chão assim o pressiona. Mas com os Andaluzes foi diferente, não houve a menor ameaça de rechaço. Nem mesmo as orelhas marcharam para demonstrar insatisfação. Boa vontade, resignação e desejo de adivinhar o que o cavaleiro quer, são características do Andaluz que não estão só escritas no papel. Por outro lado, observando-se o piaffer, nota-se que a capacidade de acúmulo de impulsão do Andaluz é muito grande, a ponto de parecer uma potente mola comprimida, pronta a explodir, mas que pode ser controlada e comandada com facilidade. De fato trata-se de uma raça em vários aspectos "mi gêneris". Claro que é preciso habilidade e experiência no emprego dos comandos, mas não é menos verdade que o Andaluz possui muita habilidade e ritmo para os cadenciados movimentos de reunião. Seus andamentos são alçados, elásticos, progressivos, enérgicos, brilhantes e, ao mesmo tempo, suaves. Sua costumeira postura ativa, de pescoço erguido com a cabeça recolhida, completa a imagem de um dos mais lindos e bem acabados modelos raciais.

Montar um Andaluz bem equipado é um dos prazeres que se pode desfrutar. É como elevar-se às alturas sem sair do chão. Em outras palavras, é cavalgar uma bruta força, mas nunca uma força bruta. De vários gestos arredondados e harmônicos, mais parece uma exuberante energia corporificada em forma de cavalo, a virtuosa cavalo Andaluz.

* Autor do Livro EQUINOS - Raças, Manejo, Equitação.



NOTÍCIAS DA ABCCRM

XIII EXPOSIÇÃO NACIONAL

Mais uma exposição nacional, a XIII será realizada no Centro Mangalarga Brasileiro de 22 a 28 de julho de 1991.

Os diversos departamentos envolvidos no acontecimento já trabalham para que tudo seja perfeito tanto na infra-estrutura, quanto na parte social.

Serão realizados dois excelentes leilões e oferta de cobertura dos melhores ganhadores da raça.

Serão também inauguradas obras que certamente orgulharão os associados.

Todos os mangalarguistas, amigos e interessados em cavalo estão convidados a comparecer.

NÚCLEO MANGALARGA DE ITU

O Núcleo Mangalarga de Itú, foi convidado para juntamente com a ABCCRM realizar a 1ª Etapa do Campeonato Mangalarga de Cavalgadas que coincidirá com a 3ª Cavalgada do Núcleo de Itú.

O evento reveste-se de importância pois, será um passo de maior importância para nossa raça, pois com ele poderemos fomentar a união de todos os cavaleiros de todas as raças, bem como o amor ao cavalo, à natureza e a prática do turismo equestre tão prestigiado no momento.

O percurso será de aproximadamente 30 km.

LEILÕES

Apesar da recessão econômica, os leilões da raça mangalarga continuaram com liquidez e vendendo bem. As médias do último leilão oficial beiraram os Cr\$ 400.000,00.

Os leilões particulares estão com médio em torno de Cr\$ 1.000.000,00.

Tudo indica que haverá uma recuperação dos preços em ressonância com a recuperação econômica.

FESTA DO PEÃO DE BARRETOS

O Mangalarga se fará presente na festa do Peão de Barretos e está preparando uma apresentação para mostrar as qualidades e habilidades do cavalo, tanto na vida dos animais, quanto no adestramento.

A participação se desenvolverá através de um show apresentado por criadores mangalarguistas.

EXPOSIÇÕES

A ABCCRM chama atenção dos criadores para os novos regulamentos de exposições. O criador que não tiver recebido

o novo regulamento deve solicitá-lo à Associação.

O criador que levar para fora do seu estado animais já premiados poderá obter pontuação mais alta.

REGISTRO DEFINITIVO

A ABCCRM também está com nova tabela de pontos para registro definitivo dos animais. Os criadores devem estar atentos para as modificações ocorridas. O item comodidade, por exemplo, terá pontuação mais alta. Em compensação, defeito grave será penalizado com o dobro da pontuação anterior.

31ª EXPOSIÇÃO AGROPRC. E INDL. DE LONDRINA - PR.

Data: 05 a 14/04/91

Juiz: Geraldo dos Santos Castro

CAMPEONATO POTRANCA MENOR

CAMPEÃ Noiva MCA

Ornamento do Jek x Casta do Harem

Marcel Gelfei, prop.

RES. CAMPEÃ Gazela JOF

Ghandi JOF x Varsóvia JOF

Joaquim Romero Fontes, prop.

CAMPEONATO POTRANCA

CAMPEÃ Inveja do Ivaí

Capitão do Ivaí x Herança do Ivaí

João Carlos Meirelles Pinheiro, prop.

RES. CAMPEÃ Festa de Passos

Castelo OB x Noia RC

Mário Lauria Junior, prop.

CAMPEONATO POTRANCA MAIOR

CAMPEÃ Condessa JOF

Ghandi JO x Videma AJ

Joaquim Romero Fontes, prop.

RES. CAMPEÃ Ingent do Itumbé

Ghandi JO x Coluna WM

Florisberto Berger, Prop.

CAMPEONATO POTRO MENOR

CAMPEÃO Brigadeiro da Janga

Galileo CJC x Barmunia do Cedro Alto

Paulo Sérgio Barros Barbanti, prop.

RES. CAMPEÃO Ingent do Itumbé

Navegante JOF x Coluna WM

Heras Itumbé, prop.

CAMPEONATO POTRO

CAMPEÃO Almirante JOF

Ghandi JO x Favela da Canaú

Joaquim Romero Fontes, prop.

RES. CAMPEÃO Decalque de Enepê I

Fernando JOF x Xenia da Nata

Florisberto Berger, prop.

CAMPEONATO POTRO MAIOR

CAMPEÃO Premiado DL

Turbinete JO x Premiada RN

Marcel Gelfei, prop.

RES. CAMPEÃO Komanche GGN

Titan MJ X Mariposa AV 53

José Carlos Ortega Jernynne, prop.

CAMPEONATO ÉGUA JOVEM

CAMPEÃ Dinastia de Passos

Desfile JOF x Giorgia do Jaci

Mário Lauria Junior, prop.

RES. CAMPEÃO Roraima Mangalarga

Minuano Mangalarga x Ibéria Mangalarga

ga

Marcel Gelfei, prop.

CAMPEONATO ÉGUA SENIOR

CAMPEÃ Etiqueta das Três Fronteiras

Azeviche JO x Catita do JA

Jaffer Felício Jorge, prop.

RES. CAMPEÃ Patrona das Três Fronteiras

Mulato JO x Delomita Realpra

Rafael e Felipe B. Prochet, prop.

CAMPEONATO CAVALO JOVEM

CAMPEÃO Especial de Passos

Castelo OB x Itaipu do Batalha

Mário Lauria Junior, prop.

RES. CAMPEÃO Baluarte GIP

Urano da Boa Vista x Fortuna LC

Guilherme Braga de Abreu Pires Filho,

prop.

CAMPEONATO CAVALO

CAMPEÃO Fôlberto JCO

Parêmeiro JO x Magnólia Floreal

CAMPEONATO CAVALO SENIOR

CAMPEÃO Navegante JOF

Elmo JO x Bopoula do Monte Belo

João e Maurício Dinardi, prop.

RES. CAMPEÃO Ambura da Janga

Senado AJ x Delicada do TOF

Paulo Sérgio Barros Barbanti, prop.

PROVA DE ANDAMENTO (FÊMEAS)

1ª P. Roraima Mangalarga

Prop. Marcel Gelfei

PROVA DE ANDAMENTO (MACHOS)

1ª P. Ambura da Janga - Prop. Paulo

Sérgio de B. Barbanti

PROGÊNIE DE MÃE

1ª - Baliza AAP, Namorada AAP, Quirina

AAP e Henrique Pacheco de A. Proda, prop.

PROGÊNIE DE PAI

1ª - Ghandi JO, Gazela JOF,

Condessa JOF, Almirante JOF e Joaquim

Romero Fontes, prop.

CONJUNTO DE RAÇA

1ª - Gigante da Correnteza, Dinastia de

Passos e Festa de Passos, Mário Lauria

Junior, prop.



**Ladies and gentlemen:
Astros e estrelas Mangalarga
em Piracicaba.
Qualidade. Muita qualidade
para você levar para casa.**

Certas noites têm a magia de liberar
emoções muito fortes!



V Mangalarga Qualidade
O leilão que vai despertar emoções na
XIII Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga.

Dia 26.7.91, 6ª feira, às 18h,
logo após os julgamentos, no CMB, em Piracicaba.

Em 27.7.91, sábado, às 14h,
III Leilão da Nacional Mangalarga. Não perca.
Programa: 011 825.6222 - ABCCRM - 011 263.9400

RAÇA PIEMONTESA

A MELHOR PRODUTORA DE CARNE DO MUNDO

PROGRAMA DE VITRINES

O Programa de Vitrines da Superga foi criado para que os pecuaristas brasileiros possam usufruir das excelentes características do produto do cruzamento do **Piemontês** com vacas Nelore, como: rendi-

mento de carcaça superior a qualquer outro cruzamento, melhor qualidade da carne, precocidade para abate, rusticidade e grande adaptabilidade ao meio ambiente.

Luiz Paulo Castro Angeliari
Faz. São João
Formoso do Araguaia TO

Mário Milani
Faz. São Antonio de Pádua
São Carlos SP

Nelson Ferreira
Faz. Rancho Alvorada
Barra do Garças MT

Douglas Mesa Campos
Engenho São Francisco
Quirinópolis GO

Pedro Silvestre da Silva
Rancho SS
Alta Floresta MT

Rodolfo José Giorgi
Faz. Santa Lúcia - Mundo Novo
Cruzeiro SP

São Vicente Agropastoral Ltda.
Faz. São Vicente
Brejo do Nazareto TO

Superga Ltda. Agropecuária S.A.
Faz. Paulistinha
Barra do Garças MT

Agropecuária Corrego Azul Ltda.
Faz. da Mata
Araguacema TO

Agropecuária Canaã Ltda.
Faz. Canaã
Araguaiana MT

Macri Comercial e Agrícola Ltda.
Faz. Labin
Avaré SP

Clovis Duarte
Faz. Santa Luzia
Gurupi TO

Condom. Antonio Laefort Filho
Faz. São Caetano
Morrinhos GO

Jose Francisco Galindo
Rancho Amaruza
Barra do Garças MT

Kulene Agropecuária S.A.
Faz. Morumbi
São Felix do Araguaia MT

FAÇA COMO ESTES CRIADORES

O Programa de Vitrines da Superga consiste na inseminação de vacas Nelore com sêmen importado de touros Piemonteses provados e selecionados, nas próprias fazendas dos criadores interessados, onde o desenvolvimento do mestiço é acompanhado pelos técnicos da Superga.

Veja e comprove! Faça como estes pecuaristas. Implante já em sua propriedade o Programa de Vitrines da Superga, sem investimentos e sem alterar a rotina de manejo.

TESTEMUNHOS DESTES CRIADORES SÃO O MELHOR ARGUMENTO SOBRE A EFICIÊNCIA DO PROGRAMA DE VITRINES DA SUPERGA.

Fazenda Labin
Venda permanente de touros
de 1/2 sangue até puros,
controlados e garantidos.
Avaré SP Tel: (0147) 38-6129
Sr. Renelso



SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A.

Superga Comércio e Agropecuária S.A.
Av. Paulista 451 - Conj. 112
CEP 01311 - São Paulo - SP
Tel: (011) 261-1100
Telex: 11 31299 LCIS-BR (BRASIL)
Telefax: (011) 280-9166

TRÉPLICA ÀS CONSIDERAÇÕES DO CRIADOR VENTURA SOBRE O FREIO DE OURO NA RAÇA CRIOLA

Prof. Sergio Lima Beck (*)

Quando escrevi o artigo CONSIDERAÇÕES SOBRE O FREIO DE OURO NA RAÇA CRIOLA, publicado na edição 731 de dezembro de 1990 desta revista, o objetivo era abrir uma discussão visando aprimorar o regulamento do concurso Freio de Ouro. Diga-se de passagem, no seu conjunto, provavelmente o mais lindo concurso equestre de toda campeira criado no Brasil. Na ocasião disse que é do debate democrático e educado que surgem as melhores idéias. Com satisfação constato que grande parte desse objetivo foi atingida. Na edição 734 de março de 1991 desta mesma revista encontramos o artigo CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR SÉRGIO LIMA BECK, escrito pelo destacado criolista Flávio Vasques de Oliveira Ventura, diretor regional da ABCOC para o Estado de São Paulo. Vindo de quem veio é para mim redobrada honra dar continuidade a esse salutar debate. Se, entretanto, durante essa amigável refregu, ocorrer algum pequeno "ferimento", fica o consolo e a certeza de que, com a peleja de idéias, a raça Criola só se fortalece.

Apesar do Sr. Ventura ter contestado todas as minhas considerações, respeito o direito dele a isso. A divergência de opiniões é própria do ser humano e expressá-la é quase um dever de quem luta por algum ideal. Todavia, a virtude das grandes homens está justamente em saber dosar paixão e razão. O fanatismo não leva a nada, assim como a frieza de raciocínio precisa ser temperada pelos bons sentimentos emotivos. Do contrário a vida perde o encanto e também a necessária lucidez.

Sendo o Sr. Ventura um mundo de Criolo, proprietário de animais que somam suas classificações para as finais do Freio de Ouro e também proprietário do importante campeonato de morfologia em Istrie. Acuteu Tapalmea, a paixão pela raça deve tê-lo tornado a visão do sentido construtivo contido nas críticas que levantei e que, ao fundo, eram apenas uma forma não regulativa de enaltecer as qualidades do cavalo Criolo. Esustaria de lembrar a ele que a recente curta-metragem da nossa país, preparada com todo o empenho durante meses e meses de intenso trabalho por uma enorme

assembleia nacional constituinte, já prevê para 1993 a revisão e reformulação de algumas das suas normas.

Se a nossa própria lei maior admite correções, não há porque posicionar-se como defensor praticamente incondicional de um regulamento, no caso o regulamento do concurso Freio de Ouro, que certamente contém mais imperfeições do que a constituição brasileira.

Portanto, creio que o Sr. Ventura não compreendeu bem o âmago das minhas considerações e tendo ele se dado ao trabalho de comentá-las uma a uma, peço licença para fazer uso de tréplica.

Notas de morfologia

Em primeiro lugar devo fazer uma reparação ao comentário do Sr. Ventura, quando disse: "No Brasil, através do Freio de Ouro, buscamos premiar e selecionar morfologia + função. No Chile só se seleciona função. E na Argentina e Uruguai só se seleciona morfologia". Não é bem assim, prezado Ventura. Uruguai e Argentina também selecionam função. Além há muito mais tempo e, no meu entender, muito mais corretamente que o Brasil. O Uruguai exige provas de rédeas para que um animal ingresse no registro de méritos. De maneira semelhante a Argentina exige provas de rédeas (trabalho com bovinos). Ambos países realizam há várias décadas as chamadas provas de longo alento, ou seja, 750 km só a passo e carregando, pelo menos, 100 kg no dorso. Isso é a verdadeira seleção funcional para a raça Criola. Não sou contra o Freio de Ouro, muito pelo contrário. Acho-o, no contexto geral, bonito, importante, oportuno e necessário. Mas é preciso que se diga, esse concurso não seleciona as principais virtudes do Criolo. Prova disso é o fato de que certas outras raças também poderiam realizá-lo, com igual ou talvez até melhor desempenho. Ademais a função no Freio de Ouro depende mais do ritmo e do cavaleiro, do que da raça propriamente dita. Portanto, para defensores do Freio de Ouro não precisamos repetir chavões criados por pessoas mal informadas ou de interesses escusos.

Mais adiante o Sr. Ventura diz "Qualquer julgamento é arbitrário. Um juiz é um árbitro e julga conforme sua própria cabeça e suas próprias opiniões". Não posso concordar com essa afirmação. Nas vezes em que julguei o Criolo, inclusive na Expande 89

quando concedi um dos campeonatos a uma fêmea do Sr. Ventura, o fiz baseado na descrição do padrão fenotípico oficial da raça e não conforme a minha cabeça e as minhas opiniões, até porque elas nem sempre coincidem com o que diz o padrão. A arbitrariedade está justamente em se julgar segundo as próprias opiniões pessoais. A interpretação do padrão pode ser subjetiva, mas não pode ser nunca arbitrária. Esta é a diferença e o grande problema. Se os juizes, pelo menos os bons, julgassem sempre segundo suas próprias cabeças e opiniões, não seria preciso existir o padrão oficial.

Proseguindo o Sr. Ventura escreveu: "Posso inferir que o professor sugere notas de 0 a 10, não fracionadas." Infelizmente sou obrigado a dizer que não pode. Não sugeri o que ele inferiu. Sugiro que leia com mais atenção meu artigo. O que mais me causa estranheza, entretanto, é alguém concordar com um sistema de notas onde, seja como for, um animal acaba vencendo morfológicamente outro por diferenças como 0,03 pontos. Que significado morfológico tem 0,03 pontos?

Falta de justificativas no veredito

Quanto à não existência de comentários explicativos aos vereditos, o Sr. Ventura tenta justificar dizendo "Há jurados que são literalmente gogos. Como exigir de uma pessoa assim, que fale ao microfone?" Quero crer que essa gagueira a que se refere o Sr. Ventura seja só uma força de expressão, não porque não conheça nenhum juiz de equinos que seja realmente gago. Ele deve estar se referindo a dificuldade do juiz se expressar em público. Sinto discordar, mas para ser um bom juiz não basta só conhecer bem a raça. Isso seria o caso de um assessor ou de um técnico de registro, por exemplo. Mas um juiz de equinos em exposição precisa, entre outras coisas, saber se expressar em público. É digno mais, é preciso ter a habilidade de síntese, para em rápidas e concisas palavras explicar o seu veredito. Sei que isso é difícil, mas julgamento em exposição não é ofício para qualquer "entendido". Se o juiz não consegue se expressar oralmente, então que se valha de interlocutores ou que se expresse por escrito em laudos que serão lidos ao microfone. O que ele não pode é deixar de justificar seus vereditos. E quanto maior a quantidade de público assistente, maior é a necessidade das justificativas nos vereditos. Afinal de contas,

(*) Publicado em "Exposições de Equinos e Outros do Brasil" (ABCOCs - Raça Brasileira Equina)

aceitar que um julgamento seja arbitrário e, ainda por cima, mudo, me parece que é aceitar demais. Defender isso é quase como querer defender o indefensável. Dessa maneira não compensaria assistir nem levar animais a julgamentos.

Proibição do uso de duas mãos nas rédeas.

Na crítica à proibição das duas mãos nas rédeas o Sr. Ventura parece que não entendeu o cerne da questão. Disse ele o seguinte: "A atavância do freio é violenta. Não se deve permitir o uso de mais força do que a de um braço." Ora caro Ventura, um bom cavalo é um bom cavaleiro jamais precisam de força para se fazerem entender através das rédeas. Além disso, uma só mão, quando pesada, pode provocar mais injúrias do que duas agindo delicadamente. Portanto, não é pelo número de mãos que se resolve o problema. Mas o pior é que a minha crítica era quanto à proibição do uso das duas mãos (uma em cada rédea) quando a embocadura fosse boca ou bridão. Não critiquei a proibição do uso das duas mãos quando a embocadura é o freio. Novamente sugiro que leia com mais atenção meu artigo. Sugiro também que veja as declarações sobre esse assunto feitas pelo próprio Wilson Charlat de Souza, três vezes vencedor do Freio de Ouro e a quem o Senhor mesmo faz merecidos elogios. Na página 3 da edição nº 1 de 1989 do jornal REDOMÃO, aquele famoso ginete diz: "Acho horrível o que hoje estão exigindo. De montar e guiar o cavalo com uma só das mãos." De maneira semelhante ele complementa sua opinião na página 30 da edição de março e abril de 1991 da revista A GRANJA, dizendo: "Acredito que não exista uma doma, adestramento ou equitação onde não sejam usadas as mãos. Fica até feio uma pessoa com a mão na rédea e a outra abandonada!"

Volando às CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR SÉRGIO LIMA BECK, ainda nesse tópico o Sr. Ventura diz o seguinte: "Sem esquecermos que monta o chileno adiante do centro de gravidade do cavalo, usando suas pernas além da paleta do animal." Aqui o Sr. Ventura cometeu dois graves equívocos. O chileno monta sobre e não adiante do centro de gravidade do cavalo. Para montar adiante do centro de gravidade seria preciso montar em cima da cernelha do cavalo e isso, como é óbvio, ninguém faz. Também não usa o chileno as suas pernas além da paleta do animal e sim, em certos casos, no máximo na paleta do animal. Até porque para que está montando, além da paleta não há mais onde atuar com as pernas. Não me consta que os chilenos andem com as pernas pressionando o peito, o pescoço ou a cabeça do cavalo. Para um jurado, saber onde fica a paleta e o centro de gravidade do cavalo deveria ser uma coisa muito importante.

Obrigatoriedade da espora.

Pelo menos quanto à infelicidade da explicação para a obrigatoriedade da espora, conforme consta no órgão oficial da ABCCO à sua página 17 da edição nº 12 de 1988, parece que o Sr. Ventura concorda um pouco comigo. Mesmo assim não entende a crítica à obrigatoriedade e cita, como exemplo, o uso frequente que se faz da espora no adestramento, alta escola, salto, quarto de milha e polo. Esse argumento, entretanto, não serve, pois o tipo de espora usado nesses casos é diametralmente diferente e bem mais discreto do que a espora tradicional do gaúcho. Não sou contra o uso da espora. Sou contra a sua obrigatoriedade. Considere-a muito mais indispensável para as lindas e tradicionais danças gauchescas, do que para cavalgar qualquer crioula. Ventura diz que a maior razão pela qual se obriga o uso da espora é a de uniformizar todos os concorrentes. Ora, se o regulamento permite que concorrentes de outras regiões não usem trajes nem arreamentos gauchescos, por que então a espora tem que ser obrigatória para todos? A esse respeito considera dizendo: "se um ginete for vencedor usando espora e o segundo colocado não a estiver usando, vão logo dizer que um ganhou porque usava e o outro perdeu porque não usava."

Quero lembrar ao criador Ventura que o inverso também é possível, isto é, a espora ao invés de ser uma vantagem também pode passar a ser uma incapacidade. Muitos bons cavaleiros, por questão de brio, não aceitam bem a espora. Portanto, a liberdade para portar ou não portar a espora me parece ser a melhor regra.

Pechuda

O Sr. Ventura diz que pechuda não é bem sinônimo de trombada e sim de peitada. Trombar ou peitar com violência dá tudo no mesmo, mas o problema aqui não é de semântica. Há muito que num bom manejo dentro de curral não mais se pecha animal, principalmente se for contra a cerca da mangueira. Nem todo o bovino que sofre um apatete vai imediatamente para o matadouro, como parece querer o Sr. Ventura, para assim poder justificar as pechadas violentas no Freio de Ouro. E se assim não fosse a própria ABCCO não teria providenciado o acolchoamento da cerca da mangueira, como ocorreu na última final do Freio em 1990. Por outro lado não propuz, como deu a entender o Sr. Ventura, que se acolchoassem as mangueiras das estâncias para assim o Crioulo poder andar dando tromboes nos bovinos. Uma proposta desta seria ridícula, a menos que se trate do esporte da média luma como fazem os huasos no Chile. Já que o Freio se diz um concurso que representa a nossa luta campeira, e não uma cópia ultrada do rodeio chileno, o que eu propuz, foi somente a penalização das pechadas

mais violentas. Traumatizar um animal é prejudicar a sua saúde e, conseqüentemente, também provocar perdas econômicas ao seu proprietário. Portanto, poupar sofrimentos desnecessários não é hipocrisia como foi dito. É, isto sim, respeitar os direitos animais, direitos estes que foram promulgados pela própria Organização das Nações Unidas (ONU).

Ainda sobre esse assunto o Sr. Ventura pergunta se uso dois pesos e duas medidas quando se trata de equinos. Isto porque, segundo ele, na prova de mangueira da final de 88, o cavalo vencedor Bula Aruço teria sangrado em razão de uma chifrada. Apesar do meu apelo e respeito por todos os animais, só quem não me conhece poderia bem pensar que eu me preocupo mais com um bovino do que com um equino. Acontece que eu estava lá naquela prova e não vi nenhum sangramento. Além disso, nas diversas fotos coloridas da revista Raça Crioula estampando, em vários ângulos, aquele esplêndido animal durante e após aquela prova, não se percebe nenhum sinal de sangramento. Idem no caso da foto de vídeo feita pela própria ABCCO. Portanto Senhor Ventura não se trata de dois pesos e duas medidas e sim de problema de visão. Mas restou saber de quem.

Esbarro

Ao replicar as minhas considerações sobre o regulamento da esbarrada, o Sr. Ventura "escorregou" para o lado da inteligência do cavalo. Não era esse aspecto que eu critiquei e sim a injustiça decorrente de pistas desiguais para os concorrentes.

De qualquer forma as fotos de esbarro na revista Raça Crioula, estampando animais, até mesmo alguns vencedores, com a cabeça estendida para cima e com a boca bem aberta, mostram que não se trata de inteligência e sim de uma reação à dor provocada pela forte pressão de rédeas. Inteligência é esbarrar com a boca fechada e a cabeça recolhida, após um leve e sutil comando que pode inclusive ser dado só pela perna do cavaleiro. E isso se o solo for adequado, evidentemente. Cavalo que esbarra em solo inadequado não é inteligente e sim idiota, porque acaba estragando os seus jarretes e a sua coluna vertebral. Em outras palavras, quer que um cavalo esbarre em qualquer tipo de solo não é avaliar a sua inteligência e sim o falta de inteligência de quem inventou ou copiou esse tipo de prova sem, entretanto, levar em conta a adequação e uniformidade do piso. Um usuário bem feito é um movimento, ou melhor é a interrupção de um movimento, muito bonito, mas é preciso dar condições e treino apropriado para isso.

Volta sobre as patas

Sobre o movimento chamado de volta sobre as patas, o Sr. Ventura fez um longo arrastado, mas que, entretanto, pouco ou nada tem a ver com as minhas

considerações. Por isso obstei:ho-me de contra argumentar.

Andadura.

Quando sugeri a mudança do nome da prova de andadura para prova de andamento foi com a melhor das intenções, pois a denominação dessa prova, da maneira como está, repercute mal para a imagem do Crioulo fora do Rio Grande do Sul. A nível de Brasil geral andadura é nome de uma modalidade desprestigiada e indejável de marcha, tanto que faz parte dos requisitos de desclassificação nos padrões fenotípicos oficiais das raças Mangalarga, Campolina, Mangalarga Marchador, Campeira e Piquira, padrões estes que foram homologados pelo próprio Ministério da Agricultura.

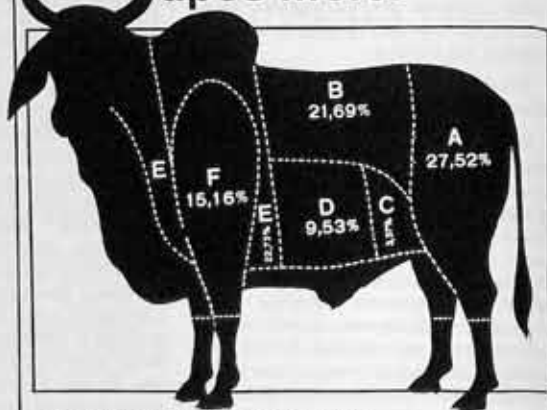
Na sistemática contestação do Sr. Ventura faltou, neste particular, um pouco mais de lisura, pois ao apelar para a definição de andadura fornecida pelo dicionário Aurélio, transcreveu só a parte inespecífica que mais lhe interessava, omitindo o restante que diz o seguinte: "Certa *marcha* que a cavalgadura aprende usando travas." No caso o uso de travas é uma ligação dos membros anterior com posterior do mesmo lado, para condicionar o animal por bípodes laterais, modalidade esta que é abominada por todos os cavaleiros de escol e que inclusive não é própria de cavalos de trote como o Crioulo. Além disso, o próprio regulamento do Freio recusa o andamento marchado em média velocidade, do qual a andadura é uma das modalidades. Daí porque chamo a atenção para a impropriedade do atual nome desta prova e daí também porque talvez o Sr. Ventura tenha omitido parte da definição do mestre Aurélio Buarque de Holanda.

Conclusão

Servindo de foro para debates esta revista ensaja importantes informações ao leitor e ao mesmo tempo presta grandes serviços de divulgação à raça Crioula. De outra forma temas equestres tão sérios e relevantes como esses, dificilmente poderiam ser tão discutidos e levados a público. O objetivo é um só, ou seja, o enriquecimento da nossa equinocultura. Após lerem os artigos que motivaram essa tréplica, os interessados poderão melhor formar suas próprias opiniões.

Como costuma dizer o gaúcho, não tá morto quem pelega e só não cai do cavalo quem não monta. Cabe a nós, contendedores de uma mesma causa, continuar lutando, ainda que por caminhos diversos, para que a raça Crioula não se desgarre em galopes de redondo. O embate de ideias, quando franco e conduzido pelas rédeas curtas do cavalheirismo, alarga os horizontes do ideal crioulista. Estou certo que após toda essa contravérsia, o interesse pelo Freio de Ouro e, conseqüentemente, pelo cavalo Crioulo, vai aumentar ainda mais.

O peso de um boi vivo e após morto



Desdobramento do peso de um boi:

Na fazenda e no frigorífico. Carcaça quente. Carne Industrial. Miúdo e glandulas. Sangue, ossos e gordura. Couro, mocotó, intestinos, bucho, etc... Conteúdo do bucho e das tripas. Quebras: nos currais e na matança.

Desdobramento do peso de carcaça em carne limpa, gordura e ossos.

Carcaça resfriada. Trazeiro especial (Filé, contra-filé, alcatra, coxão mole, e duro, patinho, lagarto, capa e aba, músculo, retalhos, gordura e ossos).

Dianteiro. corte sem osso, aparado (Acem, pescoço, cupim, peito, paleta, músculo, retalhos, gordura, ossos).

Ponta de Agulha. (Carne, gordura e ossos)

Rendimento em carne de matança.

Carne Industrial ou de matança (Carne de cabeça, sangria, faldinha, lombinho).

Rendimento em farinhas para ração animal e sebo. Farinhas de sangue e de carne e ossos. Sebo.

Rendimentos em miúdos e glandulas. Fígado, coração, língua, rabo, miolo, rins, pulmão, pâncreas, tireóide adenóides e hipófise.

Rendimentos de subprodutos. Couro aparado, bucho alvejado, buchinho, canelinha, nervo ABC, casco e chifre, muco da tripa, bilis, medula, crina, bexiga, tripas, etc)

Tudo isto e muito mais mais voce encontra no

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1991

São 326 páginas de texto e das quais 149 em branco para voce fazer anotações pessoais do que recebeu e gastou, fazer balancetes mensais, balanço no fim do ano e o inventário da fazenda. Dispõe, ainda de mais 35 páginas em branco para anotar toda a movimentação dos bovinos e equinos na fazenda, inclusive o controle da produção de leite e o controle sanitário.

Em seu texto publica o capítulo intitulado: AS DOENÇAS MAIS COMUNS DOS BOVINOS como diagnóstico, tratamento e a respectiva medicação; um capítulo sobre DIREITO TRABALHISTA RURAL e sobre CUSTEIO E FINANCIAMENTO, com a publicação de seus valores básicos para a safra 90/91.

O ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES pela matéria que publica e mais anotações que ali são feitas, nunca perderá sua atualidade, pois fica fazendo parte de sua vida e da própria fazenda.

Volume encadernado medindo 21,5 x 28,5 cm. Preço: Cr\$ 9.200,00

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA, Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - São Paulo - SP

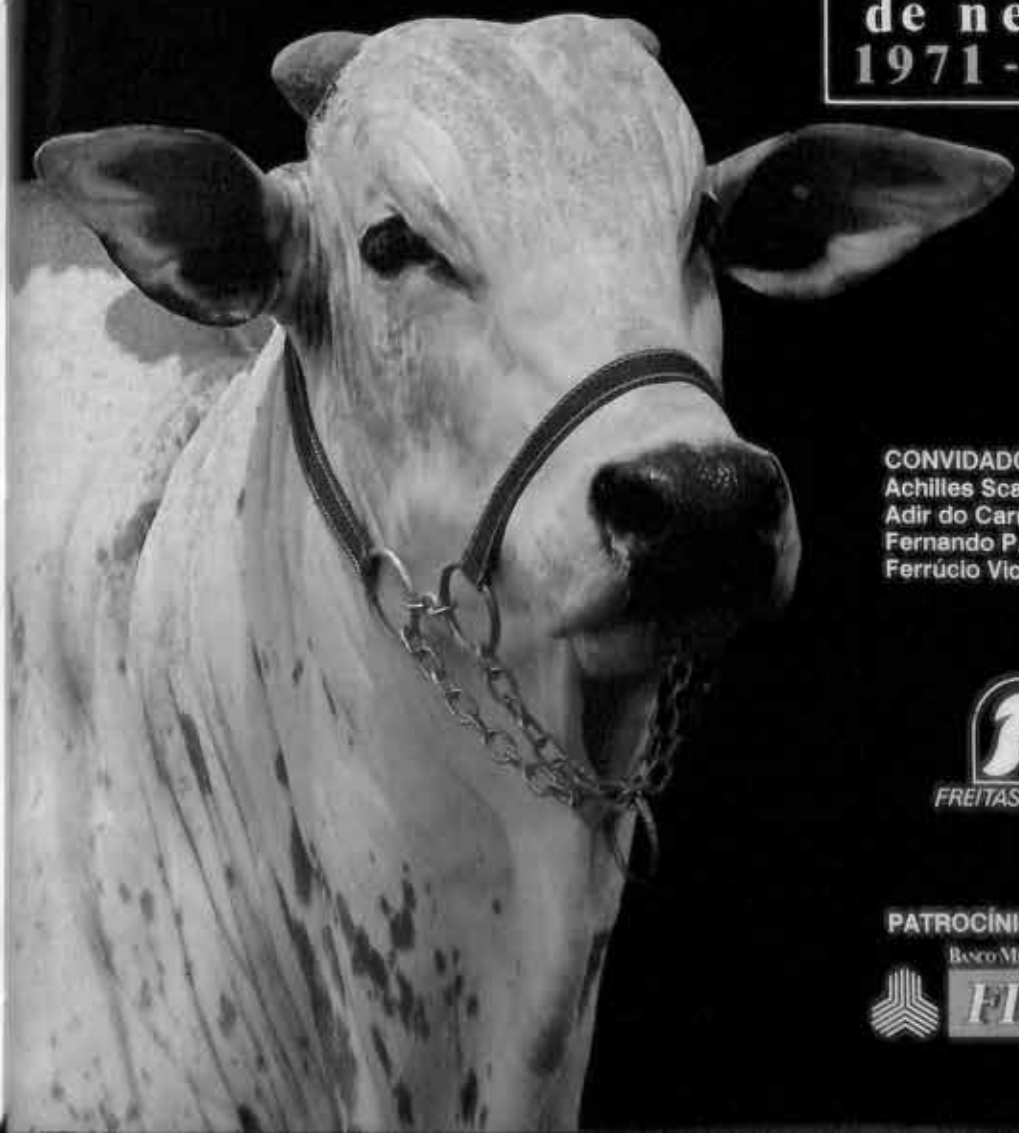
NELORE - CRUZADAS LEITEIRAS

5º LEILÃO ANUAL CARPA

24 • agosto • 91 - 11 horas

Parque Permanente de
Exposições de
Ribeirão Preto

20
anos
de seleção
de nelore
1971 - 1991



CONVIDADOS:

Achilles Scatena Simioni

Adir do Carmo Leonel

Fernando P. L. Horta

Ferrúcio Vicentini Neto



FREITAS LEILÕES

PATROCÍNIO:

Banco Mercantil de São Paulo



FINASA

Campeonato Appaloosa encerra temporada 90/91 em Maringá

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Appaloosa realizou sua sexta e última etapa dos Campeonatos de Conformação e Trabalho nos dias 4 e 5 de maio, durante a Exposição Agropecuária de Maringá, no Paraná.

Na ocasião foram revelados os campeões por categoria e os grandes campeões da etapa, além de serem revelados os animais que sagraram-se campeões do Campeonato em geral, ou seja, os que mais pontos



ALIAS DIXIE KING - Grande Campeão da Raça Appaloosa 90/91. Prop. Murcass Comercial e Agropastoril Ltda.

obtiveram em sua categoria nas etapas que se realizaram em 1990 e 1991.

Pelas fêmeas o título máximo no Campeonato de Conformação ficou para Alias Dixie King, numa vitória obtida por antecipação. Alias Dixie King, matriz importada dos Estados Unidos, é de propriedade da Murcass Comercial e Agropastoril Ltda., do criador Valdelzir Oliveira de Carvalho, de São Roque, SP. A disputa pelo título de Reservado Grande Campeão de 90/91 ficou com outro produto deste mesmo criatório, trata-se de Lacey J. Baccarat, também importada dos EUA.

Já pelos Machos o Grande Campeão da

Raça 90/91 foi **Sunset Champion**, garanhão importado dos Estados Unidos pelos criadores Antonio Luiz Teixeira de Barros e Ricardo Ramenzoni. **Sunset Champion** ganhou, ainda, o Campeonato de Pelagem, por apresentar a mais bela pelagem entre os animais participantes do julgamento morfológico. O troféu de Reservado Grande Campeão da Raça na temporada ficou para **Synchronized**, exposto pelo Haras Arizona, de Mircio Miranda, presidente da Associação Appaloosa.

Outros dois importantes títulos foram



SUNSET CHAMPION - Grande Campeão da Raça Appaloosa 90/91 - Prop. Ricardo Ramenzoni e Antonio Luiz Teixeira de Barros Jr.

conferidos na ocasião aos criadores que se dedicam à seleção de Appaloosa: Ricardo Ramenzoni, um dos pioneiros da raça no

País, levou o prêmio de "Melhor Criador" e, a Murcass Com. e Agropastoril, de Valdelzir Oliveira de Carvalho ficou com a faixa de "Melhor Expositor".

OS CAMPEÕES POR CATEGORIA

Além dos grandes campeões da raça na temporada 90/91, com os resultados obtidos em Maringá foi possível revelar os Campeões Appaloosa por categoria de idade no Campeonato de Conformação.

Pelas fêmeas os resultados apresentados foram estes:

Categoria 0 a 12 meses - **Misty Of Acknowledged RR**, de Ricardo Ramenzoni; de 12 a 24 meses **Ima Be Two**, de Renato Leme Ferrari; entre 24 e 36 meses - **Lacey J. Baccarat**, da Murcass Com. e Agropastoril Ltda.; na categoria entre 36 a 48 meses, **Alias Dixie King** também do Haras Murcass, entre 48 e 60 meses **Finely de Creed**, exposta por Mircio da Cunha R. Miranda; categoria acima de 60 meses - **Go Lacey**, também de Mircio Miranda.

Pelos Machos os resultados apresentados foram estes:

Categoria de 0 a 12 meses - **Merlin Plaudit RR**, de Ricardo Ramenzoni; entre 12 e 24 meses - **Cowboy Diver Lee**, do Murcass Agropastoril Ltda.; na categoria de 24 a 36 meses levou o título **RR Royal Impress**; entre 36 e 48 meses a vitória foi de **Synchronized**, de Mircio da Cunha R. Miranda; categoria 48 a 60 meses **Kilimanjaro Plaudit Sab**, propriedade da Agropecuária Guatambu Ltda.; e, acima de 60 meses o Grande Campeão **Sunset Champion**, de Ricardo Ramenzoni.



SOFTWARE

EQUINOS E BOVINOS

Já é possível controlar o seu plantel de forma ágil e eficaz.



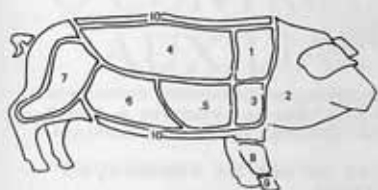
O objetivo do **SISTEMA EQUINOS** e do **SISTEMA BOVINOS** é colocar em suas mãos - e na hora certa - informações como: sanidade, desenvolvimento ponderal, exposições, árvore genealógica, reprodução e muito mais.

Consulte-nos agora e conheça o mais completo sistema de controle para sua criação.

GDY - Informática Empresarial Ltda. Fone: (011) 275-7118

CARNE SUINA E DERIVADOS:

Rendimento da industrialização



cortes: 1 - Acém; 2 - papada; 3 - paleta; 4 - lombo; 5 - costela; 6 - barriga; 7 - pernil; 8 - joelho; 9 - pé; 10 - toucinho; partes internas não aparecem no corte

PRODUTOS

1. Embutidos.
Salchichas. Mortadela. Linguíça. Presuntada. Paio. Salame. Salaminho. Patê.
 2. Defumados.
Toucinho. Lombo. Paleta.
 3. Salgados.
Pés. Orelhas e Focinho. Rabo.
 4. Congelados.
Papada. Retalhos especiais. Nervos. Toucinho. Banha industrializada.
 5. Carne resfriada.
Pernil com osso. Lombo especial. Lombo com costela. Toucinho. Costela. Paleta desossada. Suan. Toicinho.
 6. Miúdos e resfriados.
Orelhas e focinho. Rabo. Pé. Pele.
 7. Banha industrializada.
 8. Sub-Produtos:
Torresmo. Farinha de Sangue. Tancage e Rabo industrial.
- do isto e muito mais mais você encontra no

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1991

São 326 páginas de texto e das quais 149 em branco para você fazer anotações pessoais do que recebeu e gastou, fazer balancetes mensais, balanço no fim do ano e o inventário da fazenda. Dispõe, ainda de mais 35 páginas em branco para anotar toda a movimentação dos bovinos e equinos na fazenda, inclusive o controle da produção de leite e o controle sanitário.

Em seu texto publica o capítulo intitulado: AS DOENÇAS MAIS COMUNS DOS BOVINOS como diagnóstico, tratamento e a respectiva medicação; um capítulo sobre DIREITO TRABALHISTA RURAL e sobre CUSTEIO E FINANCIAMENTO, com a publicação de seus preços básicos para a safra 90/91.

O ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES trata a matéria que publica e mais anotações que ali são feitas, nunca perderá sua atualidade, pois fica fazendo parte de sua vida e da própria fazenda.

Volume encadernado medindo 21,5 x 28,5 cm.
Preço: Cr\$ 9.200,00

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - SP Paulo - SP

Classificados



MULTIPLIC EMBRIÕES

DR. SIDNEY UVO

CRMV - 4 N.5.200

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA ESPECIALIZADA
EM TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
REPRESENTAÇÃO DE VENDA DE EMBRIÕES.

Av. Jurema, 986 - São Paulo - Tel.: Res.: (011) 61.5150



GUZERÁ LEITEIRO

GADO:- Guzerá P.O. Leiteiro, Bi-Mestiço 5/8 H 3/8 GU, Búfalos Jafarabadi Leiteiros, Cavalos Mangalarga, Caprinos e Ovinos.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Faz. Lageado - Cx.P.19 - Fone(016) 852.1499
14.660 - SALES DE OLIVEIRA - S.P.
Em Jussara - GO. Faz. S.Joaquim do Araquãia

cerca viva

Para sítios e fazendas. Rápido crescimento.

Atinge os seus 3 metros de altura em 12 a 15 meses.

Tem flores, espinhos e troncos muito fortes.

Vida útil acima de 50 anos. Completo fechamento físico e visual.

Indicada também para cercar piquetes de bovinos e equinos.

Gentileza solicitar catálogo à: Chácara Cerca Viva - Caixa Postal 5938

Cep: 01051 - São Paulo - SP

LIQUIDAÇÃO DE PLANTEL.

VENDO

25 Cabeças de gado
p/Leite e Corte.

Tel.: 872.2242 - das 9,00 às
12,00 horas e após as 19,00
horas em diante.

TUDO P/ALFAFA

LIVRO, FITA DE VIDEO,
SEMENTES, INOCULANTES,
SEMEADOURAS, ETC.

EXECUTAMOS: PROJETOS,
PLANTIO E ASSISTÊNCIA

TÉCNICA. SOMOS ENGº,
AGRÔNOMOS E PRODUTORES
DE ALFAFA.

TEL.: (0437) 32-2080.

fotolito
criadores



Rua Venâncio Aires, 31 - Tel.: 263.83/4 - Perdizes - Cep. 05024

Serviço de Controle Leiteiro da F. P. C. B.

(15-12-1944 - 15-1-1945)

Durante o período acima prosseguiu a fase preparatória dos trabalhos, como seja, organização do material de controle, estabelecimento de contato com os criadores e inscrição de animais. O controle propriamente será iniciado na 2a. quinzena de janeiro corrente.

CRIADORES QUE APOIARAM A ORGANIZAÇÃO INICIAL DO SCL DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Sra. Berta Welsfig — Caieiras; Srs. Elizeu T. de Camargo — Campinas;
Srs. Caio Pinto Guimarães — Campinas; Jayme Rocha — Suzano;
Caio Ramos — Campinas; Joaquim de Barros Alicantara — Caçapava;
C. A. W. Auerbach — M. das Cruzes; Lafayette A. de S. Camargo — Campinas;
Colégio Advent. Brasileiro - Sto. Amaro; Orlando de Barros Pereira — Rio Claro;
Dário Melroes — Tataí; Paulo de Souza — São Paulo.

PRIMEIRA RELAÇÃO DE ANIMAIS INSCRITOS NO SCL

Criador: Caio Pinto Guimarães, Fazenda Santa Candida, Campinas, São Paulo.

NOME	FILIAÇÃO		Raça e grau de sangue	N.º no SCL
	Pai	Mãe		
Ericea	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D	1
Gigana	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D	2
Miscra	—	—	Hol. p b 2/4	3
Brunhilda	—	—	Hol. p b 7/8	4
Tina	—	—	Hol. p b 3/4	5
Maravilha	—	—	Hol. p b 7/8	6
Paola	—	—	Hol. p b 3/4	7
Gloria	—	—	Holandesa — n.R.	8
Moema	—	—	Hol. p b 3/4	9
Yolanda	—	—	Hol. p b 3/4	10
Marina	—	—	Hol. p b 7/8	11
Gelatina	—	—	Hol. p b 7/8	12

Criador: Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Villa Brândina, Campinas, S. Paulo.

NOME	FILIAÇÃO		Raça e grau de sangue	N.º no SCL
	Pai	Mãe		
Florista	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	13
Ronda	—	—	Holandesa n.R.	14
Extiva	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	15
Balsa	—	—	Holandesa n.R.	16
Valência	Heraldo	Violeta	Hol. p b P.S.N.O.D.	17

É com satisfação reproduzimos nesta página a primeira publicação do SCL na RC e isso foi feito na edição de Fevereiro de 1945, portanto, há 46 anos e essas publicações nunca sofreram interrupção.

Nessa publicação aparece os nomes dos doze criadores que iniciaram este trabalho e que hoje chega a um pouco mais de 250.

Sabemos perfeitamente que não vivemos do passado, mas entretanto é preciso lembrá-la para não perdermos o futuro. Daí a razão desta publicação ao lado de uma entrevista do atual diretor do Serviço de Controle Leiteiro da ABC e no qual o entrevistado de uma maneira muito feliz focaliza a situação atual desse Serviço e suas perspectivas. A tudo que ali está publicado acrescentamos mais o seguinte: o Serviço de Controle Leiteiro após 46 anos de vida é uma realidade e o que há de mais representativo na pecuária leiteira do Estado, basta dizer que seus rebanhos somam mais de 20.000 animais controlados e que produzem diariamente mais de 250.000 litros de leite D. E o que é mais importante: o Serviço é independente financeiramente - L.A.P.

O CONTROLE LEITEIRO É UM GRANDE AUXILIAR NA MODERNIZAÇÃO DA PECUARIA LEITEIRA

Texto de Ruy A. Bastos Freire Filho

Com quase meio século de vida, o serviço de controle leiteiro da ABC mesmo sendo a mais importante organização deste tipo no país, ainda dá os primeiros passos. Controlando uma população de 12.000 vacas 40% da população controlada no Brasil espalhadas em pouco mais de 258 rebanhos, a entidade encontra dificuldades em conscientizar a grande maioria dos produtores do país, da utilidade deste serviço.

"Na realidade o Brasil controla apenas 0,15% do seu rebanho leiteiro", coloca o agrônomo e administrador de empresas Ruy Cássio Toledo Zanardi, coordenador do Serviço de Controle Leiteiro da ABC, "não viabiliza a execução de um trabalho de melhoramento genético de qualidade".

Para ele a ABC pode ainda melhorar mais a qualidade do serviço que presta, já criamos a estrutura, mas ainda falta muita coisa. Equipamentos que nos permitam uma análise mais exata do teor de gordura, proteína, lactose e a mastite subclínica, como já se faz hoje no Paraná, são muito importantes", diz Ruy, que espera dar em breve uma boa notícia aos criadores filiados à ABC. Temos uma grande possibilidade de firmar um convênio com a Universidade de McGill, do Canadá, universidade, que segundo o técnico é a que permitiu ao controle leiteiro do Paraná, ampliar sua análise de leite, incluindo teor de proteína e lactose, além de maior precisão na determinação de gordura.

"Hoje trabalhamos com o teste Gerber porque não temos nada mais atual para avaliar a porcentagem de gordura no leite", afirma Ruy, "mas se for tratar de um teste, cujo resultado

depende muito da acuidade de quem o aplica, ficamos pouco a vontade para desfrutar de seus resultados na prática", finaliza.

Ele acredita que hoje, a ABC conta com um corpo de controladores que atendem as necessidades atuais do Serviço. A quase totalidade deles (90%) é composta de técnicos agrícolas, sendo que o restante é de práticos com familiaridade na lida do campo. Todos são treinados e supervisionados pela ABC, que é com quem eles mantêm seu vínculo empregatício.

"Se fecharmos o convênio com os canadenses, os controladores passarão a coletar um número bem maior de dados", espera o agrônomo a idéia é que fatores como a alimentação, reprodução, sanidade e avaliação genética possam ser incluídos. "Para isso haverá necessidade que os atuais controladores passem por um novo treinamento, onde poderiam até servir como difusores de tecnologia. O coordenador do SCL, acredita que reciclados, estes técnicos poderiam eventualmente até incrementar a atividade técnica da ABC, fortalecendo a entidade como um todo.

"Tudo vai depender do convênio", ressalta, com recursos próprios este processo seria muito moroso. Por outro lado uma vez implantado, tendo como base o estado de S. Paulo, esta iniciativa seria expandida a outras regiões do país; conclui o coordenador.

Ele lembra, que embora ainda embrionário, a Associação já vem desenvolvendo um projeto de avaliação de reprodutores. Ela vem sendo feita em cima dos dados obtidos com base nas lactações individuais e dos rebanhos. Como quase a totalidade dos rebanhos con-

trolados usa inseminação artificial foi também possível a ABC obter uma análise das progênes de touros importados, e elaborar um Perfil de Reprodutores, funcionando praticamente como um teste de progênie.

Neste trabalho, a ABC conta com um importante apoio do Instituto de Zootecnia, os touros tem a média de leite e de gordura de suas filhas, o número de filhas, seu índice de repetibilidade, bem como o desempenho provável de leite e gordura de suas filhas publicados no Anuário do Controle Leiteiro. Isto dá ao criador uma excelente oportunidade para escolher o sêmen a ser usado em futuras inseminações.

Outra importante contribuição do Controle Leiteiro, é a de subsidiar o criador com informações essenciais sobre o seu rebanho. O controle permite avaliar alimentação, manejo e outras modificações que se façam no plantel. O produtor poderá decidir com maior precisão sobre o descarte de fêmeas, assim como poder decidir quais as novilhas com o maior potencial para substituí-las.

"Os produtores devem usar melhor o controle leiteiro", afirma o coordenador. "Ele não pode apenas servir para divulgar oficialmente o desempenho do plantel. É um grande auxiliar na modernização da pecuária leiteira no Brasil", e consequentemente de todos os segmentos envolvidos".

A ABC, não emite certificados de registro com as mesmas inscrições e vantagens dos registros expedidos por outras associações, com exceção do Girolândia, por ser delegado da Associação Nacional dos Criadores de Girolândia.

"Agrupamos 14 diferentes grupos genéticos bovinos, além de bubalinos e caprinos. Não queremos

concorrer com outras entidades de classe, o que queremos deixar claro, é que todos tem a ganhar se o controle leiteiro for centralizado por uma entidade neutra como a ABC*, salienta Ruy Zanardi.

O coordenador do SCL, acredita que a ABC, poderia se unir juntamente com outros órgãos, como as associações de produtores de raças etc.

Num esforço para estabilização da política do leite no país, "Há inúmeras distorções na questão do leite, onde o produtor e o consumidor são os maiores prejudicados "coloca ele" as usinas, cooperativas, centrais de inseminação e todos os que vendem insumos tem mais folêgo para escapar".

Para ele uma das distorções mais claras é a compra do leite B em consignação como é feita hoje pela maioria das usinas. "O produtor enfrenta as doenças do rebanho, os azares do clima, as oscilações dos preços dos insumos. Para a usina não há sequer o risco do mercado".

Ruy verifica uma imaturidade do setor, que isenta de uma autocrítica e procura transferir responsabilidades, sobre a crise crônica da atividade. Os grandes se espelham no modelo de produção americano onde o leite tem o preço subsidiado. "Eles se esquecem que no caso dos EUA, na maior parte da produção é o próprio fazendeiro e seus familiares que cobrem todas as funções da produção. Este subsídio é na realidade seu pró-labore, "relembra o técnico" para quem não seria razoável a mesma política no contexto da sociedade brasileira.

Já a dificuldade de acesso dos pequenos produtores a tecnologia, coloca a maior parte deste grande contingente tirando leite apenas em

épocas favoráveis, isto é, na safra. O "safrista" involuntariamente acaba sendo um fator de desestabilização do mercado.

"Tenho esperança de que as câmaras setoriais possam começar a regulamentar este mercado, embora no momento todo mundo vai querer garantir seus interesses. "ressalta o agrônomo. "O país tem 17 milhões de vacas leiteiras, com média de 700 kg por lactação. A produção total está a uma década praticamente parada. Com o atual grau de extração por matriz, vamos ter que quadruplicar o número de vacas para atender a demanda de nossa população, sendo que a solução mais lógica é o incremento da produtividade".

Ruy espera que os produtores se conscientizem de seu poder de barganha: "Eles tem muito mais força que o setor de laranja e cana, por exemplo, porque estas agroindústrias tem produção própria de matéria-prima. Não é o caso da indústria do leite, que dependem exclusivamente dos produtores para o suprimento do produto".

O coordenador advoga a idéia do controle de leite educativo, onde este serviço contribuisse para avaliar a aptidão do fazendeiro como produtor de leite. Este é o trabalho de base para que a classe possa se fortalecer econômica e politicamente.

"O leite tem que ser pago pela qualidade, não importa como foi tirado e sim o resultado final. Em lugar nenhum do mundo que se resolveu o problema do abastecimento de leite, o mesmo é pago por volume", verifica o coordenador. "Isto é aliás um mau costume que atinge a indústria pecuária como um todo no país. Porque vou engordar um boi até 16 arrobas em 2,5 anos,

se ele ao ser abatido vai pegar o mesmo preço de um que morreu aos 6-7 anos de idade?" interroga o técnico. Ruy Zanardi sintetiza o sucesso da atividade em uma frase "Precisamos fazer a vaca comer, produzir e ser remunerada de acordo".

A classe produtora tem que superar em muitos casos sua própria mentalidade. A tradicional disputa entre raças, e entre os rebanhos dentro delas, não contribui para retirar o setor do impasse, segundo o coordenador. "Todos tem as mesmas dificuldades conjunturais, o mais lógico é identificá-las e congregar esforços para superá-las. Esta grande pulverização de objetivos só enfraquece o setor de produção".

O coordenador do SCL acredita ser imprescindível a padronização da metodologia do controle leiteiro, em caráter nacional uma vez que muitos fazem os registros de produção mas se esquecem da qualidade do mesmo. "O grande problema é que se houverem erros só vamos descobrir daqui a algum tempo, ficando difícil inverter o processo".

Centralizar o controle, é outro passo fundamental, segundo Zanardi, pois isto viabilizaria uma redução de esforços e de custos, além de permitir uma melhora no gerenciamento destas informações. Ele enfatiza, que sem o controle, fica muito difícil o criador avaliar geneticamente seu rebanho, sua alimentação, seu manejo e mão-de-obra. Os controles feitos dentro das propriedades, além de ter suas coletas geralmente viciadas, não dispõem da metodologia nem dos equipamentos necessários para dar acuidade aos dados coletados.



PARA COLECIONADORES ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES

Disponos de algumas coleções correspondentes aos anos de 1987, 87, 88, 89, 90 e 91

Preço Cr\$ 200.000,00
(6 volumes)

At: as edições anteriores a 1990, recebem a denominação de
AGENDA. Frete incluso. Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA

R. Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - Tel.: (011) 263.8314 e 871.0317 - São Paulo - SP

NOTÍCIAS

ICB - UMA NOVA ETAPA NA COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE NACIONAL

Apesar de se tratar de um produto amplamente consumido e participar de uma longa tradição culinária em todos os países do mundo, e tanto mais particularmente no Brasil, a indústria brasileira da carne realmente nunca se preocupou em amparar a sua vendagem numa estratégia mercadológica definida. A sofisticação dos mercados interno e externo, a intenção dos produtores em defender o produto e elevar ao máximo o seu padrão de qualidade e a crescente ansiedade do consumidor (brasileiro e estrangeiro) em conhecer melhor o que está consumindo, força e resulta na formação de um órgão capaz de canalizar a comunicação com o público consumidor, expor de maneira íntegra e uniforme a imagem do produto em questão e agrupar os interesses na sua comercialização. Daí a formação do Instituto de Carnes do Brasil.

O Instituto de Carnes do Brasil preenche o seu arsenal mercadológico mudando-se de pesquisas e investigações científicas e divulgá-las tanto para os produtores de carne como para o público consumidor. Além disso, deverá assessorar o poder público no estabelecimento das diretrizes de uma política nacional para o sistema pecuário.

Sendo uma associação civil de direito privado, o Instituto de Carnes do Brasil congrega pessoas físicas e jurídicas ligadas ao sistema pecuário, todos voltados ao estímulo e aumento do consumo da carne bovina de melhor qualidade. Em atividade desde o segundo semestre do ano passado, este Instituto reúne em torno de si todos os envolvidos com o produto carne (do pecuarista ao açougueiro). A manutenção do IBC está a cargo das contribuições dos associados e de institutos internacionais que destinam recursos para pesquisas científicas na América Latina.

QUEM É A BEEF INDUSTRY COUNCIL, A BEEF BOARD E O SEU PARALELO COM O ICB

A Beef Industry Council of the Meat Board é uma instituição americana formada por 42 conselhos estaduais que trabalham no sentido de fornecer ao consumidor uma demanda de carne de elevado padrão e qualidade. Trata-se de uma divisão do "National Live Stock and Meat Board", entidade do interesse do gado e da indústria de carne que controla a carne vermelha consumida pelas

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº556-MARÇO DE 1991 - ANO XLVI

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS I DIVISÃO

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ord.: 2x

CLASSE AA - de 2 a 2 1/2 anos
P. REALISTA POONY 2119

PO 2119 305 6216 1063 LM 3.54 FAZENDA PARAISO SA

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
ESCRITA 219 MAGDO DE SM 7139

PO 213	305	7867	1133 LM	2.31	ATAÍDO AGROPOLICURA LTDA
PO 218	305	7465	244 LM	3.27	FAZENDA PARAISO SA
PO 212	305	7271	812 LM	3.01	WALTER MANTOVANI
PO 216	305	7120	826 LM	3.26	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PO 211	305	7062	207 LM	2.84	GULYVERNE WALTER DAVES CALDAS
PO 211	305	6824	206 LM	3.40	FAZENDA PARAISO SA
OC 213	305	6840	207 LM	3.80	HOLAMBRA GERRARDUS W GRODT
PO 219	305	6496	2142 LM	3.36	WALTER MANTOVANI
PO 211	305	6272	211 LM	3.09	FAZENDA PARAISO SA
PO 210	305	6178	217 LM	3.52	FAZENDA PARAISO SA
NR 212	305	6100	212 LM	3.30	SERVYPART AGROPOLICURA ADM PART S.C.L.T
PO 210	305	6087	183 LM	2.88	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENDES
PO 212	305	6130	199 LM	3.40	LUZ FREIRE
PO 213	305	6041	193 LM	3.42	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PO 211	305	5828	163 LM	2.61	PECUEIRA ANHUMAS LTDA
NR 212	305	5806	200 LM	3.81	SERVYPART AGROPOLICURA ADM PART S.C.L.T
PO 212	305	5480	179 LM	3.18	PECUEIRA ANHUMAS LTDA
PO 210	305	5449	179 LM	3.28	FAZENDA PARAISO SA
PO 210	305	5347	178 LM	3.24	PECUEIRA ANHUMAS LTDA
OC 212	305	5314	201 LM	3.78	ENEMARA EXP BRASILIA PESO AGROP
PO 210	305	5306	162 LM	3.48	FAZENDA PARAISO SA
OC 213	305	5004	147 LM	3.74	HOLAMBRA GERRARDUS W GRODT
OC 213	305	4957	171 LM	3.48	LEOPARDO JUNQUEIRA VILLELA
PO 212	305	4914	140 LM	3.46	CARLOS ALBERTO J. LOMAMINI
PO 210	305	4875	149 LM	3.53	FAZENDA PARAISO SA
PO 211	305	4813	148 LM	3.44	MARCIO MESQUITA SERVA
PO 212	305	4470	158 LM	3.57	FAZENDA PARAISO SA
PO 212	305	4435	157 LM	3.53	PECUEIRA ANHUMAS LTDA
PO 210	305	4428	153 LM	3.46	FAZENDA PARAISO SA
OC 213	305	4412	157 LM	3.36	FAZENDA BOVIANCA AGROPOLICURA LTDA
PO 214	305	4194	148 LM	3.70	CARLOS ALBERTO J. LOMAMINI
PO 212	305	4181	128 LM	3.59	JOSE OYONOS PROCHI
PO 213	305	4056	115 LM	2.84	ANTONIO ODELO GUIMARÃES
OC 214	305	4029	198 LM	3.40	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PO 212	305	3914	105 LM	3.58	LUZ FREIRE
PO 211	305	3868	124 LM	3.38	FAZENDA PARAISO SA
OC 212	305	3430	107 LM	3.43	HANDESEUTER KUIJAN
OC 213	305	3400	95 LM	2.60	HOLAMBRA W. GOMAR

CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos
CA PARACICABA JULIANA BOOTHAMER 19

PO 218	305	6867	280 LM	3.13	CLAUDIO VEMAZONI ROBERTI
OC 210	305	6853	241 LM	3.49	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PO 218	305	6844	240 LM	3.49	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
OC 210	305	6827	253 LM	3.49	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PO 218	305	6774	212 LM	3.15	MARCIO MESQUITA SERVA
PO 218	305	6546	173 LM	2.80	HOLAMBRA GERRARDUS W GRODT
PO 211	305	6414	227 LM	3.81	SERVYPART AGROPOLICURA ADM PART S.C.L.T
PO 210	305	6366	156 LM	3.75	HOLAMBRA THEODORE NIEN
PO 210	305	6230	140 LM	3.80	HOLAMBRA THEODORE NIEN
OC 213	305	6201	204 LM	3.42	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
OC 212	305	6196	198 LM	3.10	FERNANDO AGUIAR REIL E OY
PO 210	305	6106	203 LM	3.81	AMILCAR FARO YAMINI
PO 218	305	6048	196 LM	3.33	HOLAMBRA VILLE GROSS GROOT
PO 216	305	6008	195 LM	3.18	ROSSARD AGROPOLICURA LTDA
PO 217	305	5865	184 LM	3.49	JOSE OYONOS PROCHI
OC 212	305	5844	192 LM	3.48	GABRIEL E SEBASTIAO
OC 212	305	5740	183 LM	3.48	FERNANDO AGUIAR REIL E OY
PO 218	305	4569	192 LM	3.80	ANTONIO ODELO GUIMARÃES
OC 212	305	4070	135 LM	3.00	ENEMARA EXP BRASILIA PESO AGROP
PO 210	305	4000	147 LM	3.43	LUZ FREIRE
PO 218	305	4240	160 LM	3.70	LUZ FREIRE
PO 218	305	4176	155 LM	3.77	JOSE OYONOS PROCHI
PO 210	305	3919	177 LM	3.57	ANTONIO ODELO GUIMARÃES
PO 218	305	3825	137 LM	3.10	OSCAR E FÁBIO C. DE OLIVEIRA
PO 218	305	3820	137 LM	3.40	OSCAR E FÁBIO C. DE OLIVEIRA
PO 211	305	2820	99 LM	2.89	ANTONIO ODELO GUIMARÃES
PO 210	305	2820	99 LM	2.27	LUZ FREIRE

CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos
P. PALMAR WILLOWATION 1083

PO 214	305	6195	235 LM	3.49	FAZENDA PARAISO SA
PO 212	305	7030	330 LM	3.16	LUZ FREIRE
PO 211	305	7425	242 LM	3.38	ANTONIO ODELO GUIMARÃES
PO 211	305	7370	253 LM	3.49	ANTONIO ODELO GUIMARÃES
PO 214	305	7190	234 LM	3.79	MARCIO MESQUITA SERVA
PO 211	305	6962	200 LM	3.40	CRISTO VASCONCELOS
PO 211	305	6682	190 LM	3.04	ANTONIO ODELO GUIMARÃES
PO 211	305	6262	236 LM	3.44	FAZENDA PARAISO SA
OC 213	305	6580	225 LM	3.77	ANTONIO ODELO GUIMARÃES
OC 213	305	6580	225 LM	3.77	ANTONIO ODELO GUIMARÃES

norte-americanos desde 1922.

O "Beef Board" é formado por 113 produtores de carne bovina, produtores de vilieta e importadores de carne que supervisionam e promovem um programa de pesquisa fundado pela indústria, visitando a nação inteira. Implantado em 1985, a entidade recolhe fundos para a informação, promoção, pesquisa e divulgação do produto.

Não existe qualquer ligação oficial entre essas instituições e o Instituto de Carnes do Brasil. No entanto, a troca de informações entre os dois países através desses órgãos tem sido intensa na medida que ambos visam incrementar o consumo de carnes como um todo. Por contarem com uma tradição e experiência já bastante desenvolvidas, o diretor de marketing do ICB, István Wessel, coloca que o trabalho feito por eles é um importante ponto de referência para o que será desenvolvido no Brasil daqui por diante.

"Não queremos redescobrir a roda. Obviamente existem grandes diferenças entre o consumidor brasileiro e o norte-americano. Mas no que concerne ao mercado, sabemos que ambos se comportam de forma muito semelhante, portanto nada mais natural do que adotarmos algumas experiências que já deram certo lá fora e adaptando-as para a nossa realidade".

QM EM MOVIMENTO

Os meses de março e abril foram de muita movimentação na raça Quarto de Milha. Nos dias 21 a 24 de março foi realizado o 1º Congresso da raça Quarto de Milha e foi um marco para a raça pois foi o campeonato mais bonito realizado até hoje e também o que teve o maior número de inscrições (1.300).

Além de todas as modalidades de eventos a grande novidade foi a Galeria dos Garanhões; um pavilhão que abriga os garanhões de maior expressão na raça, isto proporcionou a todos os presentes ao evento, conhecer garanhões que a maioria conhecia apenas por propaganda ou através de seus descendentes que tem se destacado nos eventos da ABQM.

Nos dias 05, 06 e 07 de abril, a ABQM promoveu mais um leilão em São Paulo, onde foram vendidos 357 animais entre puros, mestiços e cruzados alcançando uma média geral de preço em Cr\$ 693.000,00. O animal de maior cotação foi Monte Apolo Burs, vendido por Paulo Eduardo Ferreira Auler para Clarindo Oliveira por Cr\$ 5.200.000,00. No dia 08 de abril foi a vez da Enxemia fazer seu leilão e que foi considerado por muitos como o leilão mais bonito e organizado até hoje.

No início do Leilão foi apresentado um vídeo nos telões do Palace sobre o garanhão

CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3 1/2 a 4 anos	CLASSE BS - do 3
-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	------------------

57



MARCHADOR - BRASIL QUATORZE MIL

Durante almoço realizado dia 25 de abril, oferecido à imprensa, criadores, simpatizantes da raça e empresas, foram apresentados os cavaleiros Jorge Dias de Aguiar, 62 e seu irmão Pedro Luís Dias de Aguiar, 58, que percorrerão juntos 14.000 Km. Trata-se do projeto **MARCHADOR - BRASIL QUATORZE MIL** com largada em 25 de maio da sede da sociedade no Parque da Água Branca, durante a VII Exposição Especializada do Cavalo Mangalarga Marchador, seguindo para o Chuf (RS) e de lá para a última cidade do norte do país, Cuiabá (MT), retornando para a capital paulista, Sebastião Malheiro Neto, um dos organizadores do evento e responsável pelo treinamento dos cavaleiros e animais, divulgou o nome dos seis cavalos que serão utilizados na viagem em esquema de revezamento, são eles: Porto de Santa Lúcia (SP), El Cid de Dourado SM (SP), Pega Boi da JS (MG), Itapirica Cibraltar (BA), Dragão de Samf (SP) e Itajubá de Paud'Alho (SP). Todos já foram transportados para a cidade de Dourado (SP), local onde serão treinados e permanecerão até o dia da largada.

O preparo físico dos cavalos será avaliado através de viagens supervisionadas pelo treinador, que indicará uma dieta equilibrada e acompanhará simultaneamente o desempenho dos cavalos. A Purina Nutrientes Ltda. Adotará um programa para os cavalos, fornecendo a ração omolene, calculado o consumo diário para cada um deles de aproximadamente 4 Kgs. A empresa que mantém revendedores em todo o território nacional prestará a expedição, diminuindo assim o transporte dos suprimentos. Jorge Dias de Aguiar, Pedro Luís Dias de Aguiar, bem como os cavalos citados estão assegurados pela Apólice Equus, num período de um ano,

Nome do Animal	Idade	Sexo	Produção (kg)	Prod.	%	Proprietário
G.S.	A.M.	La.	Tele	Gord.	Gord.	
CEDULA AGRINDUS SE OYANAMO JEUSANA DINA 155	POCC	4/6	270	5651	173.0	2.96 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
	PO	4/1	243	4318	144.0	3.33 LAZARO DE MELLO BRANDAO
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
PANORAMA JOE JOSEFINA 408	PO	4/7	306	11916	306.7	2.57 DONALD GRABER
BRANCA CAMPINAS MADAWASKA	PO	4/10	305	11940	323.9	2.79 OLYMPO A. S. A. STOCKLER
SNOWERST IVANHO BELL JJ 99	POI	4/8	305	11433	333.3	2.92 MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
PANORAMA CAVALIER JOAQUINA 452	PO	4/6	305	11336	306.0	2.70 DONALD GRABER
BICOCA AGRINDUS	GC2	4/9	305	11144	347.5	3.12 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
APOSTOLICA AGRINDUS	POCC	4/6	248	9671	253.7	3.02 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
COLOR PETE FRONTEIRA TE 2423	PO	4/7	301	9177	270.8	2.95 LAIR ANTONIO DE SOUZA
33 HUMBA CHAMP FANA MARS TE	PO	4/10	305	9166	278.8	3.04 PEDRO CONDE
BIELA AGRINDUS	POCC	4/10	275	9094	280.2	3.19 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
AUTENTICA AGRINDUS	POCC	4/8	289	8952	245.9	2.79 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
COLOR PETE FLORIPA TE 2427	PO	4/6	273	8673	244.8	2.88 LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR PETE FONTANA TE 2430	PO	4/8	241	8502	205.8	3.13 LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MONEY MAKER FAMOSA 2415	PO	4/7	291	8296	249.8	3.01 LAIR ANTONIO DE SOUZA
AMORA AGRINDUS	GC2	4/7	283	8195	281.9	3.30 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
663 ATIBAINHA	GC2	4/10	247	7644	216.0	2.83 RENATO RAPPA
AF FORTALEZA ESTONIA 221	PO	4/6	306	7598	248.8	3.25 FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
ARQUITETA AGRINDUS	GC2	4/7	249	7300	214.8	2.82 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
JUVINIDADE MARS TONY VI TWIN 15	PO	4/10	305	7056	231.1	3.56 GABRIEL E SERGIO SIMAO
COLOR WILLOW FLORESBELA 2361	PO	4/10	240	7033	211.6	3.01 LAIR ANTONIO DE SOUZA
BIACHIA AGRINDUS 4506	POCC	4/9	277	6880	193.9	3.10 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
TEBRASA CATUCHA WILLOW JUCELY 2052	PO	4/10	305	6850	264.4	3.71 GABRIEL E SERGIO SIMAO
COLOR MONEY MAKER FANIFA 2405	PO	4/6	279	6752	205.1	3.04 LAIR ANTONIO DE SOUZA
SE POSITIVO DESORA DANUSA 128	PO	4/8	281	6645	203.2	3.06 LAZARO DE MELLO BRANDAO
SENZALA CALUMBY 613	NR	4/10	290	6585	190.1	2.60 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR CHAIRMAN FELIZARDA 2420	PO	4/6	241	6307	198.4	3.15 LAIR ANTONIO DE SOUZA
CHICA ROSEIRA MILESTONE HSJ 150	POCC	4/6	284	5936	160.3	3.04 LINDO EDUARDO DE PAULA MACHADO
COLOR DYNAMO FINA 2406	PO	4/8	283	5934	176.0	2.95 LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MARS FANTASIA 2418	PO	4/8	286	4659	145.3	3.10 LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
CORONA COUTESS PABST T.E.	PO	5/9	305	11820	378.8	3.20 AMELCAR FARID YAMIN
GAFIERIA AGRINDUS	POCC	5/9	295	11214	338.8	3.03 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
GAMA AGRINDUS	GC2	5/10	270	9822	309.2	3.15 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
JAPONESA AGRINDUS	POCC	5/11	289	9717	286.2	2.78 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
RENEUS AGRINDUS	POCC	5/10	271	9312	285.5	3.07 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
QUILHOTINA AGRINDUS	POCC	5/7	283	8090	279.6	3.09 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
612 ATIBAINHA	POCC	5/9	305	6958	254.6	2.84 RENATO RAPPA
GAROTA AGRINDUS	GHS	5/6	297	6554	206.7	3.14 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
COLOR OAK STAR ERMENA 2114	PO	5/6	281	6336	209.0	2.75 LAIR ANTONIO DE SOUZA
ORBITA AGRINDUS	GC2	5/3	351	9228	299.9	3.15 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
JUSTICA CAVALIER NOCA TEBRASA 495	GC2	5/5	305	7863	259.1	3.39 GABRIEL E SERGIO SIMAO
JUSTICA CAVALIER FELIBERTTA 2290	PO	5/6	290	7529	240.5	3.19 LAIR ANTONIO DE SOUZA
SE MILESTONE SUE SILVIA 25PO	PO	5/6	305	7306	238.8	3.26 LAZARO DE MELLO BRANDAO
613 ATIBAINHA	GC2	5/6	264	7097	223.4	3.16 RENATO RAPPA
MANCHETI CALUMBY 445	POCC	5/10	284	7027	218.8	3.10 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR ECLIPSE EMERSA 2070	PO	5/9	274	6903	200.0	2.84 LAIR ANTONIO DE SOUZA
MINOSA CALUMBY 196	POCC	5/11	248	6790	183.5	2.71 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR MONEY MAKER FLOTECA 581	PO	5/6	280	5858	233.8	3.46 MAC LEE AGROPECUARIA LTDA
AFRICANA CALUMBY 4085	POCC	5/9	240	5385	167.1	2.83 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR MILESTONE GEBALDA 2154	PO	5/6	280	5390	183.6	2.88 LAIR ANTONIO DE SOUZA
MANGA CALUMBY 428	POCC	5/6	285	5096	189.3	3.09 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
BIANCA PALOMA VEMATHGJ 128	NR	5/7	304	5346	192.5	3.44 LINDO EDUARDO DE PAULA MACHADO
RONDA CALUMBY 584	POCC	5/11	250	5432	172.2	3.14 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
FAXINA CALUMBY 113	POCC	5/6	248	5338	164.8	3.03 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
CANGA CALUMBY 1074	POCC	5/11	254	4532	130.6	2.88 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
MURALHA AGRINDUS	POCC	6/9	302	10485	332.7	3.18 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
PANORAMA TRACITOR MONALISA TE 97	PO	6/3	305	8114	257.8	2.84 DONALD GRABER
JAMEL AGRINDUS	GC2	6/5	282	6415	262.3	3.12 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
TEBRASA EDEIA WIN ESPERANCA 186	PO	6/10	305	8390	265.0	3.17 GABRIEL E SERGIO SIMAO
BODADA DO PRINHALZINHO ARAUJO 28	POCC	6/3	301	7794	264.0	3.39 W.G. AGROPECUARIA LTDA
PANORAMA MARS MAGALI 509	PO	6/3	305	7740	238.2	3.08 DONALD GRABER
JUSTICIERA AGRINDUS	GC2	6/5	281	7274	232.4	3.29 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
MUTUCA CALUMBY 1090	POCC	6/9	345	6667	215.4	3.18 CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
BIRA HSJ	PO	6/5	240	6278	204.5	3.25 LINDO EDUARDO DE PAULA MACHADO
COLOR MAJESTIC DIOCA 1795	PO	6/6	296	6224	184.1	2.95 LAIR ANTONIO DE SOUZA
FORCELARA 153	NR	6/2	299	5419	175.7	3.30 MAC LEE AGROPECUARIA LTDA
BIRMAMICA SAO SEBASTIAO 74	NR	6/3	295	4528	175.4	3.78 AGROPECUARIA SANTO ONOFRE SIA
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
JPR ROQUEIR 156	PO	7/7	305	9852	358.9	3.02 SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
SH TOLIVA MILESTONE 2325	PO	7/9	305	9818	300.8	2.28 ATAGIR AGROPECUARIA LTDA
DIVA DA PRATA	GC2	7/9	299	8798	275.8	3.08 HEBEL EDUARDO CHEIKHABY
COLOR MILESTONE CLEOPATRA 1814	PO	7/4	289	7102	255.1	3.17 LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR BOOTMAKER CRISTALIA 1804	PO	7/4	283	6988	230.3	2.44 LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MAJESTIC DIOCA 85	PO	7/1	305	6415	207.2	3.23 FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
COLOR VALIANT CASTILHA 1465	PO	7/11	290	5411	166.0	3.18 LAIR ANTONIO DE SOUZA
ASTORGA DINA C FACHETTI SRO 238	POCC	7/15	243	5081	177.9	3.46 MAC LEE AGROPECUARIA LTDA
COLOR FORD CORDEIRA 1543	PO	7/8	289	4837	137.7	3.19 LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
ROSALIA AGRINDUS	GC2	8/9	294	7894	241.4	3.08 AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
CASCATA DA PRATA	GC4	8/3	285	6404	178.4	2.79 HEBEL HORACIO CHEIKHABY
COLOR VALIANT BELLOCA 1385	PO	8/3	275	6267	207.3	3.31 LAIR ANTONIO DE SOUZA
FFI 70 HSJ 70	POCC	8/4	280	6044	201.1	3.33 LINDO EDUARDO DE PAULA MACHADO
ACADEMIA CRESCENTMEAD II SEB. E. S.	GHS	8/9	325	5073	186.4	3.67 OLYMPO A. S. A. STOCKLER
CLASSE H - mais de 10 anos						
VEBANGA DO PRINHALZINHO ARAUJO 27	POCC	11/9	305	7848	281.5	3.33 W.G. AGROPECUARIA LTDA

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

CAMILA KID R. JUNGUEIRA

GC2 2/6 305 4828 147.9 LM 3.06 ROBERTO JUNGUEIRA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

AUDI KID R. JUNGUEIRA

GC2 2/6 305 4931 188.8 3.76 ROBERTO JUNGUEIRA

URI SAVANA SCOT RED

GC2 2/10 305 4153 151.3 3.84 AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ SIA

HORTA FIREBALL SIA GRELLO

GC2 2/7 250 3802 138.9 4.18 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

JAZZA MEACOLARE ALANY 128

GC2 2/9 305 4096 168.7 LM 2.96 LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO

que equivale a duração da viagem.

O presidente da Sociedade Paulista de Criadores do Mangalarga Marchador, Renato Duprat Filho, afirmou a importância do evento para a raça, que será valorizada no mercado de equinos, evidenciada pela presença de importantes criadores, que apoiam o projeto. Finalizando o almoço, ele divulgou o lançamento da revista SF MARCHADOR na ocasião da largada, um passo decisivo da sociedade no sentido de promover o "Cavalo Sem Fronteiras".

APOSTE NESTA ASSESSORIA RURAL

Para facilitar o contato entre o cliente e o homem do campo, a Agromídia Desenvolvimento de Negócios Publicitários Ltda - empresa há vários anos no mercado de representação publicitária de jornais de cooperativas - está atuando também como Assessoria de Imprensa e Comunicação Rural.

Tanto do lado das empresas como no das agências, a assessoria - exercida por um jornalista habilitado - tem como função criar um canal de comunicação permanente entre seus clientes e a imprensa deste setor nos principais estados produtores, inclusive em revistas nacionais e suplementos de grandes periódicos.

Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 259.8566 ou jctex 11334920.

PRODUTOS E SERVIÇOS

BAYER LANÇA BAYOFLY (R) POUR-ON CONTRA A MOSCA DO CHIFRE

A Bayer do Brasil lançou no mercado nacional o Bayofly pour-on para combater a mosca do chifre em bovinos, sendo o primeiro produto no Brasil a receber o registro do Ministério da Agricultura para o combate a este inseto.

Aplicado diretamente sobre o animal, o produto evita a possibilidade de intoxicação dos aplicadores, dispensando a preparação convencional da calda inseticida. Seu exclusivo sistema de dosificação elimina a ocorrência de erros na dosagem.

Bayofly pour-on atua sobre todo o corpo do animal, a partir da linha dorsal, protegendo regiões que não são atingidas com uma pulverização convencional. Por sua baixa toxicidade, pode ser utilizado para o tratamento de animais de qualquer idade.

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA	N.º. Ord.: 3x
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos	
BRADAMCA FLOR DE LIZ VAREZA NO	PO 2/2 305 8010 372,4 LM 3,28
BRADAMCA EBBY CORDEIRA 0001	PO 2/2 303 8047 328,1 LM 3,35
ROBAINA OGA OGA JADE DE BRADAMCA	OC3 2/2 305 8085 333,3 LM 3,63
SORADINO MELHIA NORA	PO 2/2 240 8472 179,2 LM 3,00
SORADINO COLOMATA	PO 2/2 250 8744 195,9 LM 3,00
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos	
REPÚBLICA JADE JAMPER DE BREGANCA	GH8 2/2 303 8088 240,1 LM 7,88
NEODISA CASEY DE JURUMIRIM 51	OC3 2/2 305 7884 284,8 LM 3,68
NOBIDADE NED DE JURUMIRIM 21	OC5 2/2 305 8040 247,4 LM 3,68
NOBIDA YURIDE DE JURUMIRIM 28	OC5 2/2 305 8061 248,3 LM 3,68
NO GEREZILVA DO CAVALO C	PO 2/2 290 8740 195,9 LM 3,38
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos	
SAO SIMAO DO SORADINO	PO 3/3 258 7400 229,9 LM 7,81
NOBIDEQUADA DE JURUMIRIM 19	OC5 3/3 265 8482 228,3 LM 3,47
SAO SIMAO K1 JAMPER DO STAR	PO 3/3 284 8128 230,1 LM 3,78
AMPO GUARU ROYAL DE JURUMIRIM 201	OC7 3/3 316 8128 230,1 LM 3,78
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos	
ALBERTINA HIRCA TRIUNFO	PO 3/3 305 8357 260,1 LM 7,29
GUANACIA DELTA JADE	PO 3/3 303 8047 238,8 LM 7,29
ALBERTINA RUI CARROÇA	PO 3/3 315 7201 268,7 LM 3,70
ALBERTINA HIRCA	PO 3/3 270 4078 244,4 LM 4,01
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos	
SAO SIMAO DE GUANACIA	PO 4/4 284 7414 260,8 LM 3,38
LOGOBIOTIVA YURIDE DE JURUMIRIM 112	OC3 4/4 304 8048 253,8 LM 3,48
SAO SIMAO DE TRAVESSIA TE	PO 4/4 284 8045 187,3 LM 2,96
SAO SIMAO DE BERTVA	PO 4/4 257 5472 187,3 LM 3,07
CLASSE C8 - de 4 1/2 a 5 anos	
ALBERTINA LAR BEATRIZ TE	PO 4/4 295 7427 280,5 LM 3,78
CORONA ANIEL JADE	PO 4/4 291 7402 281,1 LM 3,33
SAO SIMAO DE BERTVA	PO 4/4 278 7418 234,4 LM 3,16
LAO LACADA DE JADE DE JURUMIRIM 152	OC7 4/4 305 7330 264,8 LM 3,61
CLASSE D - de 5 a 6 anos	
URADAMCA DIA VERDO	PO 5/5 303 1186 287,8 LM 3,34
GUANACIA DE JADE DE JURUMIRIM 51	OC3 5/5 305 1060 347,1 LM 3,02
ALBERTINA SURI MANA	PO 5/5 300 0440 307,0 LM 3,38
ALBERTINA HIRCA ALADORA TE	PO 5/5 305 0344 307,7 LM 3,32
ALBERTINA SURI MANA	PO 5/5 305 0100 313,4 LM 3,35
CORONA BRUNELA NICOLA DOLAR	PO 5/5 305 0130 363,0 LM 3,70
SAO SIMAO DE ROMARIA	PO 5/5 305 0215 213,7 LM 3,20
GUANACIA DE JADE DE JURUMIRIM 137	OC3 5/5 305 0202 220,0 LM 3,75
CLASSE E - de 6 a 7 anos	
CORONA NEDIDA JADE TE	PO 6/6 285 6043 350,7 LM 3,20
LAO LACADA DE JURUMIRIM 150	OC3 6/6 285 6243 359,3 LM 3,30
JURUMIRIM GHI DE JADE ROCHY 15	PO 6/6 331 0290 373,5 LM 3,30
CLASSE F - de 7 a 8 anos	
CORONA NEDIDA JADE TE	PO 7/7 305 0011 221,0 LM 3,24

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos					
TRAVESSIA DE SAO SIMAO	GH8 3/4 291 7080 262,8 LM 3,88				
VAN DE GROES HENRY FRESSE TE	PO 3/3 305 8837 261,3 LM 3,82				
DEMA MONTERALE DA GUERLORIA	GH8 3/3 284 8448 225,2 LM 3,48				
ALBANY JUSAPPA LESTER 104	PO 3/3 305 8281 187,7 LM 3,38				
GUANACIA	OC4 3/3 281 8428 184,1 LM 2,90				
VAN DE GROES HENRY FRESSE TE	PO 3/3 305 4380 180,4 LM 4,10				
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos					
FUTURAMA OPALITA KING RILEY	PO 4/4 244 4877 174,9 LM 3,98				
PALMIRA USC	344 4/2 305 4546 171,1 LM 3,72				
CLASSE D - de 5 a 6 anos					
SAO NIOQUAU REGINA VASCO CAV TE	PO 5/5 305 8199 289,5 LM 3,30				
ELITE MAG SHIP DA GUERLORIA	OC3 5/5 305 8847 228,1 LM 3,63				
REBERLENE REGINA VASCO RFD	PO 5/5 285 5771 184,7 LM 3,44				
OFF GUANACIA LELA CAYANER TE 400	PO 5/5 305 8244 180,1 LM 3,48				
SAO SIMAO DE ROMARIA	PO 5/5 272 5013 180,5 LM 3,38				
REPUBLICA NED REBERLENE 401	PO 5/5 294 3880 128,2 LM 3,41				
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
JURUMIRIM FLAMMA ROCHY 112	PO 6/6 285 7740 281,1 LM 3,83				
CORONA LADORE CAVALIER TE	PO 6/6 305 6837 254,8 LM 3,83				
REGATA DE SAO SIMAO	OC3 6/6 244 4877 174,9 LM 3,98				
LURIDE V D	GH8 6/6 285 4760 144,1 LM 3,08				
LAURINA USC	PO 6/6 305 3887 144,1 LM 3,74				
REBERLENE REGINA VASCO 400	PO 6/6 282 5834 153,7 LM 3,48				
CLASSE F - de 7 a 8 anos					
CAPESPRING FARM VAN DE GROES	OC3 7/7 305 9296 246,9 LM 2,87				
SAO SIMAO DE LIRA	PO 7/7 271 8030 197,4 LM 3,20				
LAURINA V D	OC2 7/7 301 8544 182,1 LM 3,23				
BENEDICTI CENTURIA MOLEFIR 20	PO 7/7 303 4236 184,6 LM 3,70				
CLASSE G - de 8 a 10 anos					
CORONA JUNGADA ROBAFON	PO 8/8 305 8489 207,8 LM 3,48				
SARALLA DO PRINCEZ AMARELO 40072	MI 8/8 287 5128 166,7 LM 3,87				
ESCOLTA RANCHEDA NED 0822 BORANA	GH8 8/8 260 3500 118,3 LM 3,52				
CLASSE H - mais de 10 anos					
LAURINA USC	PO 11/11 305 7488 360,3 LM 4,88				
SAO SIMAO DE PERLA	PO 11/11 299 7195 283,2 LM 3,14				
MAROT JUM DE BARTANA	PO 11/11 305 4811 184,4 LM 3,14				
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA	N.º. Ord.: 3x				
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos					
BRADAMCA FLOR DE LIZ VAREZA NO	PO 2/2 305 8010 372,4 LM 3,28				
BRADAMCA EBBY CORDEIRA 0001	PO 2/2 303 8047 328,1 LM 3,35				
ROBAINA OGA OGA JADE DE BRADAMCA	OC3 2/2 305 8085 333,3 LM 3,63				
SORADINO MELHIA NORA	PO 2/2 240 8472 179,2 LM 3,00				
SORADINO COLOMATA	PO 2/2 250 8744 195,9 LM 3,00				
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos					
REPÚBLICA JADE JAMPER DE BREGANCA	GH8 2/2 303 8088 240,1 LM 7,88				
NEODISA CASEY DE JURUMIRIM 51	OC3 2/2 305 7884 284,8 LM 3,68				
NOBIDADE NED DE JURUMIRIM 21	OC5 2/2 305 8040 247,4 LM 3,68				
NOBIDA YURIDE DE JURUMIRIM 28	OC5 2/2 305 8061 248,3 LM 3,68				
NO GEREZILVA DO CAVALO C	PO 2/2 290 8740 195,9 LM 3,38				
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos					
SAO SIMAO DO SORADINO	PO 3/3 258 7400 229,9 LM 7,81				
NOBIDEQUADA DE JURUMIRIM 19	OC5 3/3 265 8482 228,3 LM 3,47				
SAO SIMAO K1 JAMPER DO STAR	PO 3/3 284 8128 230,1 LM 3,78				
AMPO GUARU ROYAL DE JURUMIRIM 201	OC7 3/3 316 8128 230,1 LM 3,78				
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos					
ALBERTINA HIRCA TRIUNFO	PO 3/3 305 8357 260,1 LM 7,29				
GUANACIA DELTA JADE	PO 3/3 303 8047 238,8 LM 7,29				
ALBERTINA RUI CARROÇA	PO 3/3 315 7201 268,7 LM 3,70				
ALBERTINA HIRCA	PO 3/3 270 4078 244,4 LM 4,01				
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos					
SAO SIMAO DE GUANACIA	PO 4/4 284 7414 260,8 LM 3,38				
LOGOBIOTIVA YURIDE DE JURUMIRIM 112	OC3 4/4 304 8048 253,8 LM 3,48				
SAO SIMAO DE TRAVESSIA TE	PO 4/4 284 8045 187,3 LM 2,96				
SAO SIMAO DE BERTVA	PO 4/4 257 5472 187,3 LM 3,07				
CLASSE C8 - de 4 1/2 a 5 anos					
ALBERTINA LAR BEATRIZ TE	PO 4/4 295 7427 280,5 LM 3,78				
CORONA ANIEL JADE	PO 4/4 291 7402 281,1 LM 3,33				
SAO SIMAO DE BERTVA	PO 4/4 278 7418 234,4 LM 3,16				
LAO LACADA DE JADE DE JURUMIRIM 152	OC7 4/4 305 7330 264,8 LM 3,61				
CLASSE D - de 5 a 6 anos					
URADAMCA DIA VERDO	PO 5/5 303 1186 287,8 LM 3,34				
GUANACIA DE JADE DE JURUMIRIM 51	OC3 5/5 305 1060 347,1 LM 3,02				
ALBERTINA SURI MANA	PO 5/5 300 0440 307,0 LM 3,38				
ALBERTINA HIRCA ALADORA TE	PO 5/5 305 0344 307,7 LM 3,32				
ALBERTINA SURI MANA	PO 5/5 305 0100 313,4 LM 3,35				
CORONA BRUNELA NICOLA DOLAR	PO 5/5 305 0130 363,0 LM 3,70				
SAO SIMAO DE ROMARIA	PO 5/5 305 0215 213,7 LM 3,20				
GUANACIA DE JADE DE JURUMIRIM 137	OC3 5/5 305 0202 220,0 LM 3,75				
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
CORONA NEDIDA JADE TE	PO 6/6 285 6043 350,7 LM 3,20				
LAO LACADA DE JURUMIRIM 150	OC3 6/6 285 6243 359,3 LM 3,30				
JURUMIRIM GHI DE JADE ROCHY 15	PO 6/6 331 0290 373,5 LM 3,30				
CLASSE F - de 7 a 8 anos					
CORONA NEDIDA JADE TE	PO 7/7 305 0011 221,0 LM 3,24				

PRODUTOS E SERVIÇOS

O produto atua na superfície da pele e não penetra no organismo do animal, portanto não são necessários períodos de carência para a comercialização da carne ou do leite.

O primeiro registro da infestação desse inseto no País é de 1980, em Roraima, de onde se alastrou-se para várias regiões. Em 1990, a mosca do chifre atacou rebanhos de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

A grande autonomia de vôo destes insetos, além do transporte de animais sem o devido tratamento sanitário, fará com que a região sul venha a ser atingida em breve. As condições climáticas no Brasil, em relação à temperatura e umidade, são favoráveis à sua proliferação nas pastagens. A mosca do chifre permanece durante todo o dia sobre os animais, pousando sobre seu pescoço, cabeça e dorso. Alimentando-se várias vezes ao dia, as moscas aplicam picadas dolorosas no hospedeiro para extrair-lhe o sangue. Os animais tentam livrar-se desses ataques, movimentando a cabeça, a cauda e as patas, o tempo todo. O stress que esse incômodo lhes causa, impede que descansem e se alimentem adequadamente, resultando na queda de produtividade de carne e leite, que pode chegar até 40% e 20%, respectivamente.

VIRBAC INVESTE NO MERCADO VETERINÁRIO



A Virbac do Brasil Indústria e Comércio, empresa que desde de 1988 atua no mercado veterinário brasileiro, está lançando o ALPLUCINE, um antibacteriano para aves e suínos que além de representar potente antibiótico para controle de doenças respiratórias

estimula o sistema imunitário dos animais.

As características do medicamento devem-se à atuação do princípio ativo Josamicina, sem similar no país, muito utilizado no Exterior no combate das doenças respiratórias ligadas à AIDS. A Josamicina é a última molécula de uma importante família de antibióticos, concebida por uma avançada tecnologia a nível mundial, que concentra sua atividade no controle de micoplasmoses em aves e suínos. Este grupo de enfermidades, com grande incidência no mercado brasileiro, ataca o aparelho respiratório dos animais, obstruindo o crescimento normal e representando perda de peso e de produção substanciais.

O ALPLUCINE é apresentado sob for-

Nome do Animal	Idade G.S.	Dias A.M.	Prod. Leite	Corde	% Gord.	Proprietário
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
ALBERTINA S. MARIANA TE	PO	6/0	305	8787	233.8 LM	3.79 PEDRO CONDE
CABREIRA ROCHY DE JURUMIM 23	QC3	6/2	298	8244	270.1 LM	3.28 GANDINI AGROPecuária
BARONEZA ROCHY DE JURUMIM 218	QC2	6/8	305	6051	274.7 LM	3.41 GANDINI AGROPecuária
URINA DNR ALBERTINA	GHB	6/0	270	8034	244.1 LM	3.04 PEDRO CONDE
DOCUHA CHIEF DE JURUMIM 78	GC4	6/1	305	6036	208.4 LM	3.00 GANDINI AGROPecuária
SAC SIMAO DE PASTORA	PO	8/11	262	8864	206.0 LM	2.99 ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
CORONA NILVA SPINNER	PO	8/11	246	8260	214.2	4.07 AMILCAR FARIAS YAMIN
CLASSE H - mais de 10 anos						
PIPER WORLD LATH ECO RED ET	PO	10/9	255	8425	206.2 LM	3.44 PEDRO CONDE
MISS BELLICROSETTA-RED	PO	12/9	305	5846	226.2 LM	3.90 AMILCAR FARIAS YAMIN
Raca: JERSEY						
CLASSE AA - Ale 2 anos						
ALBERTINA DA GEFFRA	PO	1/10	305	2824	134.3 LM	4.78 HOLAMBRA FRANCISCO GROOT
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
SUN DEL MAR 43 MAJOR 43	PG	2/5	306	2994	139.8 LM	4.61 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
KARITA FAMOSA TOP B DO RIO NOVO	PO	2/3	288	2995	130.8	4.52 CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
GEFFRA ARAB MASTER	PO	2/1	305	2648	133.9	5.06 HOLAMBRA FRANCISCO GROOT
CHADNY JOE ZAMPA 142	PO	2/1	305	2619	132.8	5.07 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
JUJU HELLO VIRGINIA NERO DO RIO NOVO	PO	2/5	283	2395	117.2	4.89 CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
SM KYBUSA CALOTA TITLE 345	PO	2/4	277	1412	87.8	4.08 GRANJA SINHA MARIA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
BRUCE VOL HAZEL 1278	PO	2/7	305	4317	188.8 LM	4.46 PEDRO DE BARNOS MOTT
HOUEN OREAN JAY S LUCY 201 48	PO	2/7	305	3847	177.3 LM	4.51 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
ELAINE SILVER ZEUS DA HUENTALA POC	2/10	306	3088	128.2	4.15	EDUARDO HECTOR PEREIRA
ETIQUETA TOP BRASS DO TIETE 130	PO	2/11	275	2952	140.8	4.77 CARLOS ALVES DE SEIXAS
TOP DOROTHY 36 V FW CHIEF DUET 36	PO	2/6	305	2801	132.7	4.74 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
CARFU BRAVE SOLDIER REY	PO	2/9	278	2881	108.3	4.25 JOAO SARKIS NETO
OW VERA ICARDI VERONICA STO A 5009	PO	2/4	287	2298	99.4	4.32 OTTO RIBEIRO LEAL
JUN FARA F VIEW ORLANDO	PO	2/11	344	2108	93.2	4.42 JOAO SARKIS NETO
SM KYOLABA CONDESSA SPOT	PO	2/7	283	1500	82.8	3.53 GRANJA SINHA MARIA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
HE/1M ROYAL BRAZIL	POI	3/2	305	5477	204.2 LM	4.84 OTTO RIBEIRO LEAL
BIARRETT TOP ZAMPA 105	PO	3/1	305	3515	188.9 LM	5.29 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
PINHAL DORS CHOCOLATE MAGA 81	PO	3/8	280	3312	143.5	4.33 OTTO RIBEIRO LEAL
OW TUTULA TOP BRASS DA STO. ANTONIO	PO	3/5	305	3293	151.1 LM	4.63 OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
SMSO EGAS 5004	PO	3/5	305	3058	150.5	4.62 OTTO RIBEIRO LEAL
NIRMAI CACADOR DO MATO DENTRO 38	PO	3/5	284	2722	118.7	4.40 MARIA HELOISA FAGUNDES GOMES
SM KYAIA FAIR VIEW	PO	3/3	305	1646	78.3	4.12 GRANJA SINHA MARIA
SM KONEY FACESETTER	PO	3/3	277	1234	48.5	4.02 GRANJA SINHA MARIA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
JSN FAGA RULER DA STA MARIA	PO	5/11	274	3085	135.2	4.41 JOAO SARKIS NETO
SM KYPA CEREA BRIGHT SPOT	PO	3/8	297	1600	90.8	3.73 GRANJA SINHA MARIA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
ANGOLA ZAMPA 38	PO	4/0	305	3140	188.8 LM	5.32 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
ADRAR ZOMPA 38	PO	4/1	285	2160	103.5	4.75 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
SM DAYAT MESADA TOP BRASS	PO	4/5	288	1598	87.2	3.88 GRANJA SINHA MARIA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
MAXACREOS BRITNEY BOT	POI	4/7	305	4480	216.5 LM	4.83 RONALDO MIRAGAYA
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
ADALGISA PEPE DE MARVERO 109	POC	5/10	306	5483	226.7 LM	4.15 LUIZ HECTOR SAN JUAN
MAXACREOS S BRISTOL 245	POI	5/10	305	4742	225.8 LM	4.78 RONALDO MIRAGAYA
PLEASANT-NOOK BMM MELISSA	POI	5/9	303	4421	211.8 LM	4.79 RONALDO MIRAGAYA
CORNEU WILDOFFE LUZ ROYAL 71	PO	5/3	305	3879	193.4 LM	4.86 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
HAGA GAZETA TOP BRASS DO RIO NOVO	PO	5/2	302	3828	174.7 LM	4.56 CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
SIRIGAITA BONICA V SPOT DA HQ	PO	5/5	277	3336	148.7	4.49 AGROPecuária GUAL LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
CREMOSA M1 D ABADIA AM-805	M1	8/10	305	5082	204.4 LM	4.81 CUSTODIO CASAL DE ALMEIDA
SANTANA BELOUA 16 RELAMPAGO	PO	8/10	328	4123	186.3 LM	4.37 FAZENDA JARDIM DO RIO ACIMA LTDA
IZA GENERATOR DE SAO PEDRO 45	PO	8/0	305	3892	172.4 LM	4.22 JULIA MACCARI BONANNO
LA JOSEFINA 8 A MILESTONE 1022	POI	6/11	263	3270	140.9	4.31 OTTO RIBEIRO LEAL
LOS POUQUES J 158 5002	POI	8/1	289	2750	125.8	4.68 OTTO RIBEIRO LEAL
COPA VITORIA VEDAS	PO	8/3	305	1761	84.2	4.75 GRANJA SINHA MARIA
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
BIZA ITUPEVA VIK DA N. GUERENÇA 38	PO	7/4	305	3780	118.6	4.26 JULIA MACCARI BONANNO
SM KANNA SODINA SPOT	PO	7/3	305	1927	87.5	4.42 GRANJA SINHA MARIA
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
ALPACA FOLIA NAFAGOS 95	PO	8/2	281	4478	187.4 LM	4.19 LUIZ HECTOR SAN JUAN
SEDA 1 URAL SERRA SOCANIA	PO	8/9	282	3531	158.4	4.42 ORZANA SIA AGROPecuária
DELUVIO MALVINA VASAROTE DO RIO NOV	PO	8/2	276	2889	118.5	4.25 CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
CLASSE H - mais de 10 anos						
VALUNA DO SERVIO FRY 200	POC	10/4	305	4374	185.9 LM	4.25 FAZENDA E MARAS CIRCUITO DO SERVIO LT
SANTANA KELVIA 14 WISEMAN	PO	14/3	274	3757	145.1	3.95 ORZANA SIA AGROPecuária
SMSC SODINA	POC	10/2	251	2336	108.6	4.57 JOAO SARKIS NETO
Raca: JERSEY						
CLASSE AA - Ale 2 anos						
FOREST GLEN MACO IRENE	POI	1/10	305	5782	248.8 LM	4.38 FAZENDA SANTANA DO RIO BRANCO SIA
SANTANA EVELIN LOREN 3197	PO	1/8	305	4428	202.5 LM	4.56 FAZENDA SANTANA DO RIO BRANCO SIA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
SANTANA CARMELO BEACON 3080	PO	2/3	305	7282	340.9 LM	4.86 FAZENDA SANTANA DO RIO BRANCO SIA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
SHAKER VIEW BRASS NINTA	PO	4/2	305	7777	371.1 LM	4.77 FAZENDA SANTANA DO RIO BRANCO SIA
SHAKER VIEW BRASS MALLORY	PO	4/5	288	5180	249.8 LM	4.86 FAZENDA SANTANA DO RIO BRANCO SIA

PRODUTOS E SERVIÇOS

ma de premix e pó solúvel, tem excelente absorção por via oral e concentra-se nas células dos pulmões e dos outros tecidos alveares micoplasmáticos. Segundo Jean Marc Millet, diretor-Geral da Virbac do Brasil, o ALPLUCINE já é encontrado em mercados europeus - como França, Espanha e Itália - Ásia (Japão e outros países) e América Latina, tendo apresentado excelente desempenho.

EMBALAGEM SOLÚVEL

A Proteção do ambiente é uma das principais preocupações da Ciba Geigy em todo o mundo. Centros de pesquisa da empresa, mundialmente reconhecidos e dotados de laboratórios de mais alta tecnologia, empenham-se em desenvolver produtos sempre mais eficientes e menos tóxicos, possíveis de serem aplicados em dosagens menores, com embalagens que proporcionem maior segurança ao aplicador, bem como técnicas de manejo no controle das pragas.

A empresa investiu, em 1990, cerca de 1,5 bilhão de dólares, a nível mundial, no desenvolvimento de novos produtos e no aprimoramento dos já existentes, sendo que 216 milhões de dólares foram destinados à pesquisa voltada à proteção do meio ambiente.

Essa mesma diretriz é adotada pela Ciba Geigy no Brasil, através da sua Divisão Agrícola, que vem realizando um amplo programa integrado de desenvolvimento de tecnologia de proteção ambiental, cujo principal objetivo é proporcionar maior segurança ao homem e o meio ambiente.

Embalagens Solúveis

Como parte desse programa, a Ciba Geigy está lançando uma embalagem hidrossolúvel para sua linha de defensivos agrícolas, como o fungicida Ridomil-BR, utilizado em culturas de banana, tomate e uva, e o inseticida Trigaard 750 PM, destinado ao controle de moscas minadoras na cultura do crisântemo.

A empresa prepara, também, outros lançamentos, dentro dos quais se destaca o sistema "Farm-Pak", que consiste em embalagens de 400 litros reabsorvíveis para produtos líquidos da linha de defensivos, e o sistema "Bulk", exclusivo para a lavagem canivieira, que promove a transferência e armazenagem de herbicidas em grandes volumes. Ambas os projetos eliminam o problema do descarte de quantidades consideráveis de embalagens de menor capacidade. Esses tipos de embalagens serão introduzidos no Brasil, pela Ciba Geigy, nos próximos meses. O conjunto de ações visando maior proteção ambiental pela Ciba Geigy envolve ainda treinamento de pessoal que atua no campo, num trabalho integrado com revendedores, cooperativas e com a rede extensionista oficial.

Raça: PARDA SUICA

Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
CORONA JADE FAIRBY
CORONA JADE FAIRBY

POI	3/4	305	5523	178.6 LM	3.50	AGROVIA CONST. E EMP. GEMAS LTDA
PO	3/4	305	4174	184.6 LM	4.40	AMILCAR FARO YAMIN

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
CORONA POLINA HENRI 344
CORONA JOHNNY HAZA

PO	2/1	305	4658	196.8 LM	4.20	AMILCAR FARO YAMIN
PO	2/8	240	3728	118.7	3.71	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
CORONA JANA MARIA TITAN
CORONA HARRY DO KATU
SANTO IBIDOR JANE
CONSELMADOR ESTRELA DOBLE
CONSELMADOR ESPANHOLA TALLS
CONSELMADOR ESPANHOLA TALLS
BR QUERDA MILOR 690

PO	3/4	248	4442	172.9 LM	3.80	RICARDO LUNZINHO PIHO
CC3	3/0	305	4034	163.3 LM	3.80	QUIDO MOREIRA E FILHOS
PO	3/2	350	3736	121.8	3.24	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
PO1	3/2	365	5721	144.0	3.87	EVANDRO JOSE NEMA
PO	3/4	305	3487	138.0	3.87	RUBENS PEREIRA
PO	3/4	291	2718	82.4	3.16	HILTON OLIVEIRA
PO	3/1	298	2064	81.1	3.30	AGROPECUARIA SUCO BRASILIA LTDA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
CORONA MADIE JOHNNY D TE
CORONA ARGENTINA JOHNNY D

PO	3/8	305	4180	162.0 LM	4.47	AMILCAR FARO YAMIN
PO	3/8	305	4032	149.2	3.48	AGROVIA CONST. E EMP. GEMAS LTDA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
BETTA VIE TELSTAR ROMA
CORONA JAMPARTO B HON 3-697
CORONA GINA B HON 3-697

PO	4/8	305	5895	277.2 LM	4.14	ALBERTO VILELA
PO	4/8	305	4895	183.1 LM	4.11	AMILCAR FARO YAMIN
PO	4/4	298	4088	138.2	3.36	AMILCAR FARO YAMIN

CLASSE D - de 5 a 6 anos
CONSELMADOR CANOELA NOROCC
CORONA MAROT 2 PROUD
SOLITA ES TAMAM DO BR 192

PO	5/4	305	5140	208.7 LM	4.08	ALBERTO VILELA
PO	5/4	301	4627	182.7 LM	3.66	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
GC4	5/7	305	3918	163.8	3.92	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA

CLASSE E - de 6 a 7 anos
CORONA HARRY PROUD 205
CORONA MONY PERFORMER T.E.
WEST LAM TONAS BARRY
CONSELMADOR ALBA HARRY

PO	6/4	305	7388	262.1 LM	3.55	AGROVIA CONST. E EMP. GEMAS LTDA
PO	6/4	305	5149	210.7 LM	4.08	AMILCAR FARO YAMIN
PO	6/3	298	4436	171.8 LM	3.62	OSVALDO BRANQUINHO GROSSI
PO	7/0	305	3464	158.7	4.10	RUBENS PEREIRA

CLASSE F - de 7 a 8 anos
SWISSVALE KING JUDY
KERRIDA MERRIDA PERFORMER SC

PO4	7/2	305	8546	181.1 LM	3.88	DAVID CARLOS JUNDIARA CARVALHO
GC2	7/11	305	3702	152.8	4.12	RUBENS PEREIRA

CLASSE G - de 8 a 10 anos
BIRA LONORA JONES
CORONA FRANK-LULA 2 HARRY
CORONA SOPHIE HARRY

POCC	8/4	305	7184	282.1 LM	3.93	QUIDO MOREIRA E FILHOS
PO	8/8	205	5970	238.6 LM	4.70	AMILCAR FARO YAMIN
PO	4/7	305	3331	123.4	3.70	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA

CLASSE H - mais de 10 anos
JACQUELINE
JACQUELINE PERFORMER DE SAG CARLOS
MERRIDA PERFORMER III APR
SANTA ELISA MARULA GENEATOR

PO	10/8	281	3800	164.1 LM	4.21	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
POCC	10/8	305	3757	138.2	3.46	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
POCC	10/3	280	3728	155.0	4.16	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
PO	15/0	305	2548	118.9	4.59	FRANCISCO MURAI

Raça: PARDA SUICA - Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
CORONA NATIVA PRINCE 348

PO	2/2	305	5240	184.6 LM	3.92	AMILCAR FARO YAMIN
----	-----	-----	------	----------	------	--------------------

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
CORONA POLINA HENRI 344
CORONA PANTURA M STRETCH 111

PO	2/11	305	4480	284.1 LM	4.39	AMILCAR FARO YAMIN
PO	2/8	285	5724	234.1 LM	4.48	AMILCAR FARO YAMIN

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
CORONA CALYDONA IMPROVER TE
CORONA SUPREME JHNNY D
CORONA CLAY IMPROVER TE
KJ COLLEEN MACHO TARD 407

PO	3/10	305	2332	272.7 LM	3.72	AMILCAR FARO YAMIN
PO	3/11	305	4223	371.2 LM	4.29	AMILCAR FARO YAMIN
PO	3/8	290	5408	244.0 LM	4.28	AMILCAR FARO YAMIN
PO	3/8	244	6100	182.5	3.16	AGROPECUARIA ITAPERIMAS/A

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
OLGEND JOHNNY LEON 790

PO	4/7	305	3468	312.4 LM	3.30	DENILSON GRABER
----	-----	-----	------	----------	------	-----------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos
CORONA SUPREME B. HON

PO	5/4	293	4080	232.7 LM	3.94	AMILCAR FARO YAMIN
----	-----	-----	------	----------	------	--------------------

CLASSE E - de 6 a 7 anos
CORONA SALEN PRUD

PO	6/1	305	7382	303.2 LM	4.13	AMILCAR FARO YAMIN
----	-----	-----	------	----------	------	--------------------

CLASSE F - de 7 a 8 anos
CORONA LUGELC HARRY

PO	7/0	297	7138	311.4 LM	4.38	AMILCAR FARO YAMIN
----	-----	-----	------	----------	------	--------------------

CLASSE H - mais de 10 anos
CORONA MAROT HARRY

PO	12/0	305	8188	291.5 LM	3.43	AMILCAR FARO YAMIN
----	------	-----	------	----------	------	--------------------

Raça: GUERNSEY - Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
LACADA

AM 248	2M	3/2	245	2735	148.73	SECIU RIBEIRO CABRAL DE ALMEIDA
--------	----	-----	-----	------	--------	---------------------------------

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
HUTUNDA MC D ALMEIDA AM 210

2M	3/2	325	4023	164.1 LM	4.60	GUSTAVO CABRAL DE ALMEIDA
----	-----	-----	------	----------	------	---------------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
JULIA MC D ALMEIDA AM 179

2M	4/0	325	4603	150.0 LM	3.90	GUSTAVO CABRAL DE ALMEIDA
----	-----	-----	------	----------	------	---------------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos
FUTUNDA MC D ALMEIDA AM 104

2M	4/11	297	5132	225.0 LM	3.89	GUSTAVO CABRAL DE ALMEIDA
----	------	-----	------	----------	------	---------------------------

CLASSE H - mais de 10 anos
FUTUNDA MC D ALMEIDA AM 11

11A	12/0	325	1207	124.0 LM	3.91	GUSTAVO CABRAL DE ALMEIDA
-----	------	-----	------	----------	------	---------------------------

EXPOLEILÕES

LEILÃO CF INVITACIONAL: UM SUCESSO MAIS UMA VEZ 44 REPRODUTORES VENDIDOS POR 153 MILHÕES E 960 MIL

O V Leilão CF Invitational reuniu 2ª feira, dia 6, no Palace, alguns dos mais conhecidos criadores de cavalos árabes do Brasil, que ofereceram ao mercado um conjunto de animais equilibrado e de qualidade. Prova disso foi a repetição da boa performance da média geral de éguas que ficou em Cr\$ 3.684.000,00, sendo que a única cota vendida, do ganhador Campeão Nacional Americano *Almaden, alcançou a cifra de Cr\$ 2.400.000,00.



*LYPIARD

Logo no início do leilão os espectadores já começaram a vibrar quando Fábio Khouri arrematou a égua EC Dream Victor, do Haras Carandá, por Cr\$ 7.560.000,00.

A estrela da festa, que chegou a contar com mais de 1200 pessoas, foi a égua *MC Miss Jabask, importada dos Estados Unidos pelo Haras Capim Fino, e disputada com vigor por Faical Jannani até a batida do martelo aos Cr\$ 15.840.000,00.

O 2º destaque da noite ficou para a potra BR Tinfire River, de propriedade do Haras Black River, que saiu por Cr\$ 9.600.000,00 passando às mãos de Edson Monge, que entre outros 5 animais levou para seu haras o único macho à venda e grande campeão da exposição interestadual do cavalo árabe, também do Haras Black River, por Cr\$ 2.640.000,00.

Cada um dos participantes veio com seus produtos de destaque, comprovados pela soma total de negócios que foi de Cr\$ 53.960.000,00 para os 44 lotes vendidos sob organização da Seven Leilões.

Desta forma é favorecido o mercado, que em animais das mais diversas linhagens e criatórios, soma benefícios, seja pelo rigor de seleção impostos pelos idealizadores do projeto CF Invitational, Paulo Roberto e Luiz Fernando Levy, proprietários do Haras Capim Fino, seja pela confiabilidade de oferecer produtos do mais alto nível, sem defesas.

Nome do Animal	Idade G.S.	Sexo A.M.	Produtividade (kg) Luz. Neto	% Gord.	% Gord.	Proprietário
Raca: GIR -Nro. Ords.: 2x						
CLASSE A - de 3 a 3 1/2 anos						
BIRIBA TE SANDALO	PO	2/11	232	2718	123,5	4,54 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
FLOR DO CAMPO TE DE BRASLIA	PO	2/8	248	2122	99,8	4,70 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
FLORIDA TE DE BRASLIA	PO	3/2	285	3070	148,8 LM	4,85 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
FINESA DE BRASLIA	PO	3/1	305	2908	143,2 LM	4,92 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
FB FITINA CAMARARE	PCOC	3/5	305	2819	108,0	3,80 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FB FLAMELA DADIS	PCOC	3/5	305	2406	111,2	4,46 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
ML CARINHOSA TATUI	NR	3/4	305	2212	89,2	4,03 PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA
ALVA PARAISO DA CAL	PO	3/5	305	2136	114,0	5,33 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
BABILONIA TRIUNFO CAL	PO	3/2	305	2098	92,3	4,46 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
LIBERDADE SANTO HUMBERTO	PO	3/5	258	1948	53,5	4,60 JOSE FRANCISCO JINGUEIRA REIS
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
ENTREVISTA DE BRASLIA	PO	3/10	305	3918	191,1 LM	4,88 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
C.A. ALEGRE HERMA	NR	3/9	287	3150	140,5 LM	4,45 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
ABERTADA DA CAL	PO	3/11	305	2500	111,1	4,44 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
C.A. GASOSA	PCOC	3/6	305	2241	103,0	4,60 ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
ABOMA EXPOENTE CAL	PO	3/8	290	1983	83,8	4,56 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
C.A. HUNGRIA	NR	4/0	286	2806	107,4	4,29 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
SONA DOS POCEOS	PO	4/9	289	2975	151,2 LM	5,06 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
XATREIA DA CAL	PO	4/6	276	2420	105,1	4,34 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
C.A. GADIADORA	PO	4/11	290	2214	98,3	4,44 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CICA	GL-981PO	4/6	257	1364	46,3	3,45INSTITUTO DE ZOOTECNIA
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
CAHETA BRASLIA	PO	5/8	305	4137	193,8 LM	4,88 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
VENETA IGUATU DA CAL	PO	5/10	288	3300	144,7 LM	4,36 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
IGUEJA SANTO HUMBERTO	PCOC	5/2	305	3246	148,7 LM	4,54 JOSE FRANCISCO JINGUEIRA REIS
VAIA OBREGON DA CAL	PO	5/11	305	3119	121,4	3,88 EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
RIBALTA	PO	5/8	305	3078	129,1	4,19 ORGANIZACAO BRASIL VIEIRA LTDA
FB ELETROGRAFIA ZITO	NR	5/2	289	2262	100,5	4,36 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
C.A. ESCOCIA	PO	5/8	302	2252	97,1	4,26 ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
BAQUINA DE BRASLIA	PO	6/11	305	4760	234,2 LM	4,92 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
C.A. EGRIMA	PO	6/0	294	2482	105,2	4,22 ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CLASSE F - mais de 7 anos						
SALOME DE BRASLIA	PO	11/11	305	4843	237,8 LM	4,91 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
C.A. BOVECA	PO	12/8	305	3548	154,4 LM	4,23 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
NOVA DOS POCEOS	PO	9/9	305	3859	157,8 LM	4,42 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
NINI	PO	9/11	290	3431	140,2 LM	4,26 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA
JAVANEZA	PO	12/6	305	3127	131,4	4,23 JOSE EUSTACIO MESQUITA
SANGA	PO	10/9	305	3079	144,2	4,56 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
SACHA DA CALCILANDIA	PO	9/3	305	3087	140,2	4,57 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
RAIPUR DA CALCILANDIA	PO	9/9	305	2989	121,0	4,56 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
LISBOA	PO	14/5	305	2927	137,6 LM	4,71 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
IGUATANA	PO	12/4	305	3813	118,1	4,20 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA
C.A. BRUCEIRA	NR	10/10	305	2721	112,0	4,12 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C.A. CAMELIA	PCOC	8/1	305	2832	120,6	4,48 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
TAIOBA	PO	6/8	305	2871	103,3	3,87 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA
COBICADA	PCOC	10/7	284	2828	106,2	4,04 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA
BLUSA	PCOC	7/5	305	2827	111,1	4,23 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
PIRACEMA DOS POCEOS	PO	8/1	292	2005	118,0	4,46 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
GAFFRA	PO	15/10	305	2546	95,7	3,76 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA
DIVINDADE SANTO HUMBERTO	PCOC	12/9	247	2544	110,2	4,35 JOSE FRANCISCO JINGUEIRA REIS
RAPINA	PO	10/8	288	2839	96,4	3,80 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA
TABATRADA	PO	15/1	305	2512	116,1	4,63 JOSE LUCIO RESENDE
RASPA	NR	6/5	253	2431	97,5	4,01 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA
MILHA DOS POCEOS	PCOC	14/8	248	2380	100,9	4,22 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
C.A. PANORAMA	PO	11/11	305	2932	96,0	4,06 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
BAFIRA	PO	14/5	272	2330	104,1	4,47 ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
COLOMBIA BAHADURSINGH	PO	11/8	303	2274	88,2	3,88 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
C.A. QUENTURA	PCOC	10/6	305	2259	89,9	4,28 ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C.A. EULETICA	PCOC	7/3	278	2148	90,9	4,19 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
VERDE DE GLT17	PO	6/7	302	2182	96,8	4,57 INSTITUTO DE ZOOTECNIA
DENGOSA 9	PO	16/3	305	2019	87,4	4,33 ORGANIZACAO BRASIL VIEIRA LTDA
ANDORRINA 5307	PCOC	6/10	305	1986	83,5	4,71 PAULO DE MIRGO VAZ ARRUDA
ZOADA GL 780	PO	8/1	290	1824	79,4	4,36 INSTITUTO DE ZOOTECNIA
KARA GL-744	PO	8/0	281	1824	82,7	3,89 INSTITUTO DE ZOOTECNIA
TALISMA	PO	12/0	389	1844	85,1	3,89 ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
VADAGEM 2204	PO	10/4	231	1274	53,9	4,23 INSTITUTO DE ZOOTECNIA
Raca: GIR Nro. Ords.: 3x						
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
ADENAS DA CAL	PCOC	3/6	305	2743	125,3	4,98 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
ZURETA RANCHERO DA CAL	PCOC	4/11	288	3404	142,0	4,17 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
VAGAROSA DA CALCILANDIA	PCOC	5/0	241	1838	81,2	4,42 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL
Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x						
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
MANEJO BETULA	MX3	5/6	305	3480	143,8 LM	4,11 LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE F - mais de 7 anos						
GOIABA DO MANEJO	MX	8/7	305	3518	147,8 LM	4,19 LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
MANEJO BARFAGEM	MX3	6/2	281	2768	118,7	3,87 LILY MONIQUE DE CARVALHO

Nome do Animal	Idade Q.N.	Sexo A.M.	Produção (kg) Lact. Leite	Ord.	% Ord.	Proprietário	
Raca: GUZERA - Nro. Ords.: 2x							
CLASSE F- mais de 7 anos							
TAIOBA	PO	7/5	305	2782	131.4	4.72	ESTANCIA KANKREY AGROPECUARIA LTDA
RUEZA RF	PO	8/6	305	2529	99.8	3.94	ESTANCIA KANKREY AGROPECUARIA LTDA
Raca: MESTICA Nro. Ords.: 2x							
CLASSE E de 5 a 7 anos							
BUICA R-6794	NR	6/3	305	1544	212.3 LM	3.63	PELERSON SOARES PENIDO
NOVELA R-1 274	NR	6/3	305	5136	188.6 LM	3.71	PELERSON SOARES PENIDO
ROLA R-6 796	NR	6/4	305	4507	195.1 LM	3.66	PELERSON SOARES PENIDO
PITANGA R-2	NR	6/2	305	3510	133.6	3.81	PELERSON SOARES PENIDO
PRIMAVERA	NR	6/3	305	3031	111.5	3.68	ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
INDIA	NR	6/4	284	2808	112.0	3.99	ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
CLASSE F- mais de 7 anos							
CATITA R-1	NR	10/3	305	5854	221.5 LM	3.78	PELERSON SOARES PENIDO
AZORADA R-1148	NR	10/4	278	4083	151.5 LM	3.71	PELERSON SOARES PENIDO
CHITA	NR	10/5	244	2978	182.8 LM	3.84	PELERSON SOARES PENIDO
DIDEMA R-1102	NR	8/4	247	3568	160.9 LM	3.80	PELERSON SOARES PENIDO
DORIANA 220	NR	10/4	252	3772	148.9 LM	3.89	PELERSON SOARES PENIDO
SAUDADE R-2	NR	6/3	286	3722	142.8	3.84	PELERSON SOARES PENIDO
BORACIA R-5305	NR	10/3	300	3486	151.3	3.96	PELERSON SOARES PENIDO
PRATEADA	NR	10/4	258	3300	128.9	3.91	PELERSON SOARES PENIDO
MIMOSA R-1323	NR	8/4	260	3130	117.1	3.74	PELERSON SOARES PENIDO
SACANA R-5197	NR	7/4	259	2974	106.8	3.59	PELERSON SOARES PENIDO
RODAMA R-5561	NR	7/4	281	2448	118.2	4.83	PELERSON SOARES PENIDO
Raca: BUFALO MURRAH - Nro. Ords.: 2x							
CLASSE D- de 5 a 8 anos							
LEBRE DA INCAIA 987	POOD	5/3	278	3287	145.9 LM	6.44	WANDERLEY BERNARDES

LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS
II DIVISÃO

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA - Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AA - Até 2 anos							
P. REALISTA ROCKY 2119	PO	1/11	310	5375	190.8	3.88	FAZENDA PARAISO S/A
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
URUPURANGA GEM ML	GCS	2/5	328	6304	305.7	3.68	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
MANDUPE LIRIA LENA TONY TE	PO	2/4	350	7527	271.5	3.58	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
UNIVERSITARIA CONSTRUTOR ML	POOD	2/5	318	7331	243.7	3.32	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CALDAS GAMBEL MARIETA	PO	2/1	318	7210	212.1	2.84	GUILHERME WALTER SOARES CALDAS
CALDAS VALANT 2104 TE	PO	2/4	368	7185	239.7	3.56	GUILHERME WALTER SOARES CALDAS
CALDAS WED BOY TEREZINHA	PO	2/1	334	7054	229.4	3.29	GUILHERME WALTER SOARES CALDAS
FRANCIS LIA BAMBIMON TE 986	PO	2/4	365	6720	240.9	3.67	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
ANRIZMAR CAMIN ON INDION 112	NR	2/5	321	6681	230.7	3.97	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
P. RADIANTE PISTOL 2062	PO	2/8	342	6956	263.2	3.41	FAZENDA PARAISO S/A
BO MANDORA HILTON GELADA 958	PO	2/6	326	6932	173.8	2.93	PECUARIA ANHUMAS LTDA
GFF JOSETE FLORENTA TRACITION 846	PO	2/1	351	6798	210.9	3.85	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
SH 83 MANUE 4531 SKYLER 2421	PO	2/2	365	5453	181.8	2.88	ATADRI AGROPECUARIA LTDA
BO LEGADA OSCAR HERMAN 371	PO	2/4	365	5489	178.8	3.21	PECUARIA ANHUMAS LTDA
PELICA VO	GCS	2/5	312	5383	162.0	3.00	FAZENDA DA TOCA LTDA
LUSANA ANDY SHEIK DE ACT	POOD	2/5	360	5250	154.8	2.84	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
MIRANTE TEMPO JACU 1104	PO	2/1	324	5233	215.4	4.12	HOLAMBRA HENRICUS A WOPERS
TEB SIMON HERCERIA MAGNOIA 2187	PO	2/1	360	5227	184.8	3.54	GABRIEL E SERGIO SIMAO
NOVA DONOTEA IGH	GCS	2/3	315	5140	171.3	3.33	HOLAMBRA GERARDUS W. GROOT
SHADYTOP JEDSON ADIA 144	NR	2/1	328	5110	177.5	3.47	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
P. RAMADA BASIC 2086	PO	2/4	344	4873	160.2	3.41	PECUARIA ANHUMAS LTDA
SO LETHA HELENIOM GERALDA 753	PO	2/5	321	4728	132.8	2.81	ANTONIO COELHO GUMARAES
GUAPRA HIFERIOLE 214	PO	2/4	351	4689	154.7	3.32	LUZ SHETMAN
MALVA MARCALA IACI SKYLER 382	PO	2/1	324	4604	138.1	3.00	FAZENDA DA TOCA LTDA
POGROSA VO	GCS	2/1	314	4489	150.5	3.35	FAZENDA BONANCA AGROPASTORIL LTDA
SALVADORA 381 MATADOR RICOA	PO	2/2	357	4426	155.2	3.06	JOSE DYONISIO PICCHI
PERALTA PICCHI	POOD	2/2	357	3946	143.8	3.74	FAZENDA BONANCA AGROPASTORIL LTDA
SDA 353 INVINCIBLE RICOA	NR	2/3	349	3136	110.0	3.44	HAYDEE KEITENEDJIAN
GELIA LUCKY SEVEN VIMODECA 996	GCS	2/1	349	3136	110.0	3.44	HAYDEE KEITENEDJIAN
ARLETE H TESS PABST	PO	2/4	332	3071	115.1	3.75	TUBENHIKO HIGUCHI
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
CORONA NEBUNA MARQUIS SCOT 988	PO	2/7	341	8700	284.5	3.27	AMILCAR FARO YAMN
SERVA ALONIA MOUNTAINEER 515	PO	2/8	335	8187	282.4	3.06	MARCIO MESQUITA SERVA
UMBEIRA WISEMAN ML	QHR	2/8	365	8194	290.5	3.58	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
MAB ICARA	PO	2/8	365	7562	260.4	3.44	MARIA APARECIDA PACHECO BORBA
SERVA AESTRA VALANT 508	PO	2/7	365	7309	248.9	3.29	MARCIO MESQUITA SERVA
CHITA BRIS	POOD	2/7	365	7258	281.9	3.58	HOLAMBRA HENRICUS A WOPERS
MAB PABST IARA	PO	2/11	365	6992	239.8	3.43	MARIA APARECIDA PACHECO BORBA
CALDAS BOOIMAKER PRIMAVERA	PO	2/6	395	6818	213.8	3.13	GUILHERME WALTER SOARES CALDAS
BO JULINA PAULINA VALANT TE 483	PO	2/7	365	6802	210.2	3.14	MARCIO MESQUITA SERVA
MIRANTE VALANT IGREJA TE 1043	PO	2/8	358	6264	255.9	4.07	HOLAMBRA HENRICUS A WOPERS
IGH NOVA MALVINA STAR 9	PO	2/11	350	6248	205.8	3.29	HOLAMBRA HENRICUS A WOPERS
LANCHERIA SO 237	QHR	2/7	365	6136	209.9	3.27	PECUARIA ANHUMAS LTDA
P. PARCEIRA WELLOWHART 2008	PO	2/16	332	6076	213.2	3.51	FAZENDA PARAISO S/A
FRANCIS LIA NELLO MESTRO 534	PO	2/8	365	5758	194.8	3.79	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
GUAPRA HEDRA 378	PO	2/8	365	5758	194.8	3.79	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
GFF INOCENTE VENUS VALANT TE 528	PO	2/8	311	5548	198.5	3.58	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
SO LAMBIA ENCHANTER HALALI 614	PO	2/8	365	5525	188.4	3.41	PECUARIA ANHUMAS LTDA

PURO SANGUE ÁRABE

HARAS
"Paradise Arabians"

VENDA PERMANENTE DE
POTROS, POTRANCAS,
MATRIZES
E COBERTURAS DOS
GARANHÕES:

- (1) * GALISTEO (GDANSK X AERIAL FANTASIA)
(1) * FLAK (ETAT X FANTAZIA)
GRAN ABDUL (DEWATIS X AF PATRÍCIA)
(1) LINHAGEM: "PURO POLONÊS"

Tel.: (0242) 57.2202 AREAL
RIO DE JANEIRO.
Paulo ou Malu

MERCADO INVESTE EM
QUALIDADE

Estas foram as médias individuais dos cavalos cruzados e de alguns lotes de puros: fêmeas cruzadas meio-sangue, Cr\$ 396 mil; potro cruzado meio-sangue, Cr\$ 210 mil; potras cruzadas meio-sangue, Cr\$ 232,5 mil; fêmeas cruzadas 3/4 sangue, Cr\$ 600 mil; potros cruzados 3/4 sangue, Cr\$ 210 mil; potro puro sangue, Cr\$ 593,5 mil; potras puro sangue, Cr\$ 1,4 mil.



Monsi ta Apolo Bar. Cr\$ 5.250.000,00. Recorde do Leilão Oficial ABQM - Abril 91.

Segundo Geniovezzi "o mercado realmente investe alto na oferta de qualidade".

EXPOLEILÕES

No sábado, por exemplo, as cotações individuais subiram bastante. Para a fêmea Imagine Dash, por exemplo, a Fazenda Berrante, de Assis (SP), desembolsou Cr\$ 3.225 milhões, pagos em quinze parcelas mensais fixas, condições do remate oficial.

Cr\$ 4,5 Milhões

Imagine Dash é filha do renomado garanhão Dash For Cash Jr., morto recentemente, cujas coberturas valiam US\$ 10 mil. Importado pelo selecionador Samir Jubran, Dash Jr., havia sido comprado pouco antes de sua morte por um criador paulista por US\$ 2 mil, maior transação com cavalos de raça já conhecida no País. A fêmea Imagine Dash, com menos de oito anos de idade, foi apresentada por Sebastião Tavares da Silva.

Mas no domingo, dia de venda exclusiva de éguas, garanhões, potranças e potros, todos puros, o termômetro de preço realmente disparou. E apresentou como resultados médios para 17 machos puros, Cr\$ 916,7 mil; 60 fêmeas puras, Cr\$ 1,5 milhão; 98 potros puros, Cr\$ 620,6 mil; 30 potras, Cr\$ 1,33 milhão. O faturamento bruto atingiu Cr\$ 143,5 milhões.

Mas exemplares individuais também conseguiram preços de destaque. O principal valor do remate foi pago pela fêmea Monita Apoio Bar, filha de Shady Apolo Bars, nascida em setembro de 1976. Apresentada por Paulo Eduardo F. Auler, Monita foi arrematada pelo criador Clarindo J.V. Gouvêa. O preço será pago em 15 prestações mensais fixas de Cr\$ 350 mil, condições do oficial.

Silvio Abdalla também pagou alto por outra filha de Dash For Cash Jr., cerca de Cr\$ 4,8 milhões. A égua, registrada com o nome de Dash Feature, foi vendida prenha de Touchees, pela Fazenda São Roque. Ela é mãe de importantes produtos de corrida, como Dash Camon, Feature Tricriche e Gambler Feature. Abdalla, proprietário do Haras e Fazenda Regina, pagará o animal em 15 parcelas mensais de Cr\$ 320 mil.

Outro animal a emplacar bom preço foi Barr Concord Rey, um castanho nascido em julho de 1988 e filho do corredor Delrey Parph em égua Enna Chick. O criador baiano, Mauro Viana, da Vitória da Conquista, ofereceu Cr\$ 4,5 milhões pelo animal. Barr Concord Rey tem sangue de Mr Par Thro na linha alta.

(O estado de S. Paulo).

**CRIADOR ESTE
ESPAÇO É SEU
DIVULGUE SEU PLANTEL**

CLASSE B- de 3 a 1 1/2 anos		PO	27	344	5430	144,0	3,57
QUARA MERRINORA 328	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
NEBRASPA QUARRY VIMODECA 447	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
PANORAMA 10	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. PAROLAN JUSTIN 2002	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MORAN MURTO MANDUHO SUBAH 40	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
NLA QUARRY VIMODECA 447	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE B- de 3 a 1 1/2 anos		PO	27	344	5430	144,0	3,57
SH PROUSADA 131 MARVEL 0500	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ESPORADA DA ENRAPA 198	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALIMARAI POW ROCKY HARMONIA 10	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
KATALLA OELA J. STEPHAN DO MEL 246	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALIMARAI STEPHAN DO MEL 246	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. DMAPA MADAMONICA 185A	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CORONA ANANDA, KISTY 650	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
FAMA UNDO STANDOUT 100	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
HOLAMBRA DAULA PANORAMA	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SO LOPELA PROBIT HONRA 228	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
WAGREKA LEVI JACQUE ET 18A	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
JACQUELINE DE GARABOL 206	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE B- de 3 a 1 1/2 anos		PO	27	344	5430	144,0	3,57
CALDAI CALVAL LUCRECIA	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CALDAI SAMON GARLA	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. CALAI CASCADE 180A	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CALDAI JUSTIN GARBARIA 111	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CONHEAUTE SESIS MANDU	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
BARRABA STEPHAN DO MEL 246	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
BO. DMAPA FORCATEZ GOLA 712	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. OLGA CASCADE 187B	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SANTA CATHARINA ESTEIO 448	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
TAVIA CONSTRUTOR 100	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
BO. JESUITA FORCATEZ BERTOGA 102	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
HARTWOLD ERIK THUNDER	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
DANIELA 100	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
JERK COURSE 185A 738	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CORONA DUSE AB THONAL 181	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
DUQUESA HOLLOCH WILSON 206	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SO. JOANA FORCATEZ GARICA 107	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
JACARANDA 100	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
TANZANIA PROBIT 100	POC	27	344	5430	144,0	3,57	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE C- de 4 a 5 1/2 anos		PO	42	357	6435	177,2	3,37
ASHGONDE 0 JOE LITA	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
BARDALE STEPHAN STELLER 103	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
STA VENUS MANDU 100 ELECTRA 2046	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MANDU CROPLA STAR DO MELO 215	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MADIA JOYCE ELEVATION 180 246	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE C- de 4 a 5 1/2 anos		PO	42	357	6435	177,2	3,37
P. NIKRA PROBIT 100	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
BUNYBEND SEBASTIAN VALIANT 130	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MIRANTE ROYAL CLAY	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MIRANTE ROYAL GAZA 103	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
INDIATIVA 100 284	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
GIDRELA 100 MANDU 100	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
RON NOVA MALINA STAR	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SEBASTIAN 100	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALUMARAI ELEVATION 180	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SARACURA 100 BULLER 100	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
JOSEFA DE NASCIMENTO 340	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SELETA PROBIT 100	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
FEBRASA CALAI JACUAR JUDITE 2046	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
NOVA CARLA 100	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
FEBRASA GEBBY JACUAR JOSILENE 2008	POC	42 <th>357</th> <th>6435</th> <th>177,2</th> <th>3,37</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	357	6435	177,2	3,37	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE D- de 5 a 6 anos		PO	67	384	8754	238,8	3,08
FRANCIS IMPERIAL 100 HONOR BELL 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
RANICA NAKRY 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MAB FELICIA	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
HIDROPATA 100 104	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SO. MERRAQUAS 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
GOLUCA WISEMAN SANTA ONDIA 119	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. MELLANE BOOTHMAN 100 104	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
HIDROPATA 100 104	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
QUARA ELEVATION 180	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. MERRAQUAS 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALUMARAI BOOTHMAN 100 104	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CORONA ANA LUCIA MERRAQUAS 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MELODIA LIRA GALINHA 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ITABEL LINDA MERRAQUAS 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SO. MERRAQUAS 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
GUERRA EMPERADA	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
PAPUA DO MERRAQUAS 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALFA PALA 100 LIRA PROBIT 100	POC	67 <th>384</th> <th>8754</th> <th>238,8</th> <th>3,08</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	384	8754	238,8	3,08	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE E- de 6 a 7 anos		PO	110	395	10734	282,4	2,97
ARMADA MERRAQUAS 100 LIRA JADE	POC	110 <th>395</th> <th>10734</th> <th>282,4</th> <th>2,97</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	395	10734	282,4	2,97	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. MERRAQUAS 100	POC	110 <th>395</th> <th>10734</th> <th>282,4</th> <th>2,97</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	395	10734	282,4	2,97	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
QUEYERITA 100 100	POC	110 <th>395</th> <th>10734</th> <th>282,4</th> <th>2,97</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	395	10734	282,4	2,97	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
PERDOPADA GUARARA JESSEI 100	POC	110 <th>395</th> <th>10734</th> <th>282,4</th> <th>2,97</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	395	10734	282,4	2,97	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
100 100 MANDU 100 100	POC	110 <th>395</th> <th>10734</th> <th>282,4</th> <th>2,97</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	395	10734	282,4	2,97	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
AB. DONDIA 100 ELE 24 ANDRA SA 100	POC	110 <th>395</th> <th>10734</th> <th>282,4</th> <th>2,97</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	395	10734	282,4	2,97	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE F- de 7 a 8 anos		PO	160	405	13824	356,0	2,88
MERRAQUAS DINA SPAT MERRAQUAS 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CACHOPA ALBANY 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
OFF EXPLODIDA LIRA VALIANT 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
QUARA MAPLE PROBIT 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALBANY 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ANERGA 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. JACARANDA 100 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
FRANQUINIA 100 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
LAOCHA ELEVATION GUARARA 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
OFF EXPLODIDA LIRA VALIANT 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. JACARANDA 100 100	POC	160 <th>405</th> <th>13824</th> <th>356,0</th> <th>2,88</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	405	13824	356,0	2,88	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE G- de 8 a 10 anos		PO	210	415	16024	415,0	2,79
QUARA MERRAQUAS 100	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALBAPAZA QUARRY VIMODECA 447	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
PANORAMA 10	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. PAROLAN JUST 2002	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MORAN MURTO MANDUHO SUBAH 40	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
NLA QUARRY VIMODECA 447	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SH PROUSADA 131 MARVEL 0500	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ESPORADA DA ENRAPA 198	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALIMARAI POW ROCKY HARMONIA 10	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
KATALLA OELA J. STEPHAN DO MEL 246	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALIMARAI STEPHAN DO MEL 246	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. DMAPA MADAMONICA 185A	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CORONA ANANDA, KISTY 650	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
FAMA UNDO STANDOUT 100	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
HOLAMBRA DAULA PANORAMA	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SO LOPELA PROBIT HONRA 228	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
WAGREKA LEVI JACQUE ET 18A	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
JACQUELINE DE GARABOL 206	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CALDAI CALVAL LUCRECIA	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CALDAI SAMON GARLA	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. CALAI CASCADE 180A	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CALDAI JUSTIN GARBARIA 111	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CONHEAUTE SESIS MANDU	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
BARRABA STEPHAN DO MEL 246	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
BO. DMAPA FORCATEZ GOLA 712	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. OLGA CASCADE 187B	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SANTA CATHARINA ESTEIO 448	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
TAVIA CONSTRUTOR 100	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
BO. JESUITA FORCATEZ BERTOGA 102	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
HARTWOLD ERIK THUNDER	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
DANIELA 100	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
JERK COURSE 185A 738	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CORONA DUSE AB THONAL 181	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
DUQUESA HOLLOCH WILSON 206	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
SO. JOANA FORCATEZ GARICA 107	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
JACARANDA 100	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
TANZANIA PROBIT 100	POC	210 <th>415</th> <th>16024</th> <th>415,0</th> <th>2,79</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	415	16024	415,0	2,79	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
CLASSE H- de 10 a 12 anos		PO	260	425	19024	460,0	2,70
QUARA MERRAQUAS 100	POC	260 <th>425</th> <th>19024</th> <th>460,0</th> <th>2,70</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	425	19024	460,0	2,70	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
ALBAPAZA QUARRY VIMODECA 447	POC	260 <th>425</th> <th>19024</th> <th>460,0</th> <th>2,70</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	425	19024	460,0	2,70	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
PANORAMA 10	POC	260 <th>425</th> <th>19024</th> <th>460,0</th> <th>2,70</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	425	19024	460,0	2,70	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
P. PAROLAN JUSTIN 2002	POC	260 <th>425</th> <th>19024</th> <th>460,0</th> <th>2,70</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	425	19024	460,0	2,70	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
MORAN MURTO MANDUHO SUBAH 40	POC	260 <th>425</th> <th>19024</th> <th>460,0</th> <th>2,70</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	425	19024	460,0	2,70	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
NLA QUARRY VIMODECA 447	POC	260 <th>425</th> <th>19024</th> <th>460,0</th> <th>2,70</th> <td>ANTONIO COELHO GUIMARÃES</td>	425	19024	460,0	2,70	ANTONIO COELHO GUIMARÃES


EMBRAPA

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
SAF. FUL. BOOTS TONE 210	PO	41	334	8101	782.2
P. INDIVÍDUO BLENDO 1107	PO	410	361	7035	246.8
VAMIA AG	GHB	510	348	7880	278.8
BERENATA	NR	1	345	7490	268.9
MELISSA HERCULE	PO	417	345	6270	218.3
SINGA 411 TAPOLLO DE 814451	POGG	41	337	8102	145.1
XURINA AG	GHB	510	357	8116	222.1
FINO HERCULE 200 67	PO	410	310	6355	182.8
MARCELA GUARANY VIMODECA	GCE	31	325	3484	128.2

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
CLASSE H - mais de 10 anos	POGG	110	385	6275	229.6
JARUTI INT OUTLIER 311	POGG	110	325	8120	204.8
A-SHO MACHON RODA	PO	163	333	3483	141.8
ANALANDIA 152 CONTELA MONARQUE 694					

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA - Nro. Ord.: 3X

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
CLASSE AA - Até 2 anos	GHB	111	317	8173	188.8
YVANA AGRIODUS 138					

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	21	358	11352	214.9
PANDORAMA GEL. MARCELA 804	POI	212	360	11133	217.4
A. J. UNIVER. AMANHOZ MARIE ET 845	PO	210	360	8013	241.3
AF. FORTALEZA TIANIA TE 218	PO	212	365	8736	301.3
PANDORAMA (CEPOLO DO LARDO 561)	PO	212	365	8736	301.3
PANDORAMA MACHONDO LISA TE 688	PO	212	365	8736	301.3
SFA CAROL WASHING 307	PO	210	342	9627	344.8
PANDORAMA M. BETTY LAMARCA TE 642	PO	210	342	9627	344.8
ALUMARCI MIL NORI MARAS 40	PO	210	332	9648	244.8
PETALA AGRIODUS 7963	GCE	214	310	8378	278.8
MARIA S. FACCIA MISTY 182	PO	210	348	8023	213.8
PATANGA AGRIODUS 8008	GCE	212	310	8423	248.8
FEZ UNADA AGRIODUS 8008	GCE	212	310	8423	248.8
PANDORAMA M. BETTY LAMARCA TE 642	PO	210	342	9627	344.8
INFINITA AGRIODUS 8205	GCE	212	310	8423	248.8
PRINCESSA AGRIODUS 7966	GCE	212	310	8423	248.8
PANDORAMA M. BETTY LAMARCA TE 642	PO	210	342	9627	344.8
CONOR SUCCESSOR RUIZA 3022	PO	210	342	9627	344.8
OSBRADRID RUIZO HESTAPINA 116	PO	210	342	9627	344.8
SE SIMON RUIZA 254 205	PO	210	342	9627	344.8
COLOR SUCCESSOR HERCULE 3228	PO	210	342	9627	344.8
ZULEICA CALIMBY	PO	210	342	9627	344.8
MARIA S. FACCIA MISTY 184	PO	210	342	9627	344.8
YVANA AGRIODUS	PO	210	342	9627	344.8
COLOR SUCCESSOR RUIZA 3022	PO	210	342	9627	344.8
COLOR WISTOL MARCENHA 3022	PO	210	342	9627	344.8
YVANA AGRIODUS 1645	POGG	214	310	8378	278.8
COLOR SUCCESSOR MACHONDO 3022	PO	210	342	9627	344.8

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	GCE	210	348	10528	307.2
ESCRITORA AGRIODUS 7817	GCE	210	348	10528	307.2
ESCRITORA AGRIODUS 7785	GCE	210	348	10528	307.2
MARIA S. FACCIA MISTY 184	PO	210	348	10528	307.2
LAMPURINA CALI MEY 665	POGG	212	348	8364	253.2
RECELEUR BALADEIRA 1217	PO	210	348	10528	307.2
FEZ UNADA AGRIODUS 8008	POGG	212	348	8364	253.2
COLOR MERT HASERON 3050	PO	210	348	10528	307.2
ESCRITORA AGRIODUS 172	GCE	210	348	10528	307.2
CORONA DALLAS JADE 785	GCE	210	348	10528	307.2
COLOR MISTY HERCULE 2009	PO	210	348	10528	307.2
COLOR P3010 YVANA 3047	PO	210	348	10528	307.2
POSSÉ RIMA ZAZUINA WOODEN 627	PO	210	348	10528	307.2

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	POI	313	365	12655	368.9
YVANA AGRIODUS 1645	PO	310	365	9641	301.9
PANDORAMA RUIZO RUIZA 110	GCE	310	365	9641	301.9
CARTILHA AGRIODUS	PO	310	365	9641	301.9
DE VIANE BUCARADA 1273	PO	310	365	9641	301.9
MARIA S. FACCIA MISTY 184	PO	310	365	9641	301.9
COLOR JUSTIN GAZETA 2078	PO	310	365	9641	301.9
ODONTEA JURNALISA ATLAS 154	POGG	312	348	8364	253.2
DEUSLEY ALVORADA AFRIODUS 1541	POGG	312	348	8364	253.2

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
CLASSE BB - de 3 1/2 a 4 anos	PO	314	365	11754	388.3
A. STONEY ROLATA INT ET 213	PO	310	365	10142	334.9
QUAT TROITON CRAMIDA 10	PO	310	365	10142	334.9
PANDORAMA CAVALIER KUELER 808	PO	310	365	10142	334.9
YVANA TOP INT CLODE 72	GHB	310	365	10142	334.9
COLOR WARD GINA 2088	PO	310	365	10142	334.9
PANDORAMA MISTY KATHA 510	PO	310	365	10142	334.9
MDV LESTER PHARAD	PO	310	365	10142	334.9
QUYVEMALISA M. MAYBELLE 75327	PO	310	365	10142	334.9
GERENATA 1045	NR	310	365	10142	334.9

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	PO	410	325	10993	274.1
PANDORAMA SIMON KUELER 808	PO	410	325	10993	274.1
DEUSLEY ALVORADA AFRIODUS 1541	PO	410	325	10993	274.1
PEP L. LEB. CHARRMAN WOH 12	PO	410	325	10993	274.1
COLOR WARD GINA 2088	PO	410	325	10993	274.1
ODONTEA JURNALISA ATLAS 154	PO	410	325	10993	274.1
MDV LESTER PHARAD	PO	410	325	10993	274.1
QUYVEMALISA M. MAYBELLE 75327	PO	410	325	10993	274.1
GERENATA 1045	NR	410	325	10993	274.1

RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA	RAÇA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	410	325	11025	344.7
CF. JONAS FACCIA 2333	PO	410	325	11025	344.7
THOMAS ST. VIANI 1011 BLU 1116	PO	410	325	11025	344.7
PANDORAMA M. BETTY LAMARCA TE 642	PO	410	325	11025	344.7
COLOR WARD GINA 2088	PO	410	325	11025	344.7
ODONTEA JURNALISA ATLAS 154	PO	410	325	11025	344.7
MDV LESTER PHARAD	PO	410	325	11025	344.7
QUYVEMALISA M. MAYBELLE 75327	PO	410	325	11025	344.7
GERENATA 1045	NR	410	325	11025	344.7

LEILÃO VENDE MAIS DE CRS 24 MILHÕES

O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, localizado em Coronel Pacheco-MG, realizou dia 26 de Abril seu 2º Leilão de Gado Holandês PO, vendendo todos os touros e vacas mestiças receptoras de embriões de holandês PO ofertados no pregão. O total arrecadado foi de Cr\$ 24, 375 milhões, com média de Cr\$ 524 mil por animal.

O destaque de preços do remate foi o touro CNPGL Gold Backed, de 10 meses de idade, que saiu por Cr\$ 2,125 milhões. O animal foi arrematado por Sylvester Cortes Rosignoli, criador de Rio Novo - MG. O segundo maior preço ficou com CNPGL Jason Barn, também de 10 meses de idade, vendido por Cr\$ 1,4 milhão, para Alexandre Santos Padriuse, de São Paulo. O embrião mais caro foi produto do cruzamento de Cypress-Hill Laban-ET, classificado em segundo lugar entre os 100 melhores dos Estados Unidos com Lucky Fou Spunky-ET, comercializado por Cr\$ 725 mil. O segundo embrião mais caro do dia é filho de Cypress-Hill Laban-ET, com Darla Steady Amelia-ET, ao preço de Cr\$ 650 mil. Alexandre Santos Padriuse, de São Paulo, se destacou como recordista do remate. Ele comprou quatro animais.

Expectativas Superadas

O pregão superou as expectativas da Comissão Organizadora do evento em termos de arrecadação, três vezes mais do que o ano passado. "As médias registradas estão próximas dos resultados dos últimos leilões realizados em outras cidades do país", compara um dos membros da Comissão.

Os organizadores consideram que o êxito do 2º Leilão foi determinado pela alta qualidade dos animais oferecidos e pela garantia que o nome EMBRAPA confere aos touros. "Felizmente, os produtores têm reconhecido a seriedade do trabalho que nós desenvolvemos, afirma, entusiasmado, o pesquisador Henrique Bruschi, coordenador da organização.

Na avaliação do Chefe do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Alberto Duque Portugal, o 2º Leilão de Gado Holandês PO da EMBRAPA representa o resultado do esforço do órgão no sentido de desempe-

EXPOLEILÕES

nar o papel de protagonista no processo de transformação por que passa o setor.

Médias Por Categoria

As médias por categoria foram as seguintes: machos PO, Cr\$ 742 mil; machos PC, Cr\$ 325 mil; mestiços, Cr\$ 244 mil; embriões, Cr\$ 486 mil.

DICAS AO PRODUTOR

CAMPANHA DE PRODUTIVIDADE PROPÕE AUMENTO DE ATÉ 50%.

A produção de Leite do Brasil no ano de 1960 foi de 5 bilhões de litros. Em 1989 essa produção foi de 13,6 bilhões de litros. A percentagem de crescimento de produção, de 19%, deveu-se mais ao aumento do rebanho do que ao de produtividade. Segundo estimativas, a demanda de consumo para o ano 2.000 será de cerca de 30 a 33 bilhões de litros de leite, o que estabelece uma média de incremento da ordem de 7,5% ao ano contra uma taxa histórica de 3,65% ao ano. Conclui-se que haverá mais consumo do que leite para suprir a demanda.

A razão dessa baixa taxa de produção é a baixa produtividade do rebanho nacional, que hoje é de 900 litros/vaca/ano. Se esta realidade for comparada com outros países da América do Sul os números falam ainda mais alto. Na Argentina a produção é de 6 bilhões de litros, mas com um número de produtores total que equivaleria no Brasil a apenas os produtores dos estados de Minas Gerais e São Paulo somados, não contabilizando a produção dos estados do Sul do país, grande produtor de leite também.

A baixa produtividade deve-se, principalmente, às condições nutricionais que não permitem que os animais atinjam seu potencial genético, comprometendo, também, sua eficiência reprodutiva. Como se sabe, a produtividade de uma vaca está diretamente ligada à maturidade, ou seja, ao intervalo entre partos. A média do intervalo entre partos no rebanho bovino nacional encontra-se acima de 18 meses quando o ideal seria de 12 a 13 meses, uma cria por ano e não uma cria a cada dois anos, como acontece.

Um exemplo de como essa taxa de intervalo entre partos influencia a produtividade do animal e, consequentemente, a lucratividade da atividade leiteira, é uma vaca com potencial de 1.000 litros por lactação (305 dias). Pode-se estimar que durante sua vida produtiva, ao redor de seis anos, com um intervalo entre partos de 12 meses, o animal produziria

Nome do Animal		Idade	Sexo	Produção (litros)	Valor (Cr\$)	N.º de Ordem	Proprietário
CARREIRA CALUMBY 122		POCQ 4/6	315	8114	194,8	3.94	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR MAU FERREIRA 2450		PO 4/6	348	8080	147,9	2.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ROCHANA CALUMBY		POCQ 4/7	341	8038	152,4	3.02	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
CLASSE D - de 6 a 8 anos							
COLEIRA AGROVUS		POCQ 5/6	311	11448	348,1	3.05	AGROVUS S/A E AGROVUS E PASTOREL
COLOR BOO TANKER EMILIA 2081		PO 5/6	349	10308	308,0	2.98	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLEIRA AGROVUS		POCQ 5/4	331	9459	312,2	3.17	AGROVUS S/A E AGROVUS E PASTOREL
OCEANIMA AGROVUS		POCQ 5/4	328	9445	312,8	3.00	AGROVUS S/A E AGROVUS E PASTOREL
COLOR BOO TANKER FUSARIA 2018		PO 5/6	351	9379	280,2	2.96	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR BOO AGROVUS		QD 5/6	331	9247	282,8	3.17	AGROVUS S/A E AGROVUS E PASTOREL
APR BOM 101		PO 5/6	330	9040	307,5	3.40	SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
BRUNELA JUDITH MILESTONE KCU 128		POCQ 5/7	332	8898	284,7	3.31	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JACUTINA AGROVUS		QD 5/6	347	7824	247,4	3.18	AGROVUS S/A E AGROVUS E PASTOREL
COLOR ECLIPSE EMILIA 2017		PO 5/6	341	7730	248,5	3.21	LAIR ANTONIO DE SOUZA
EMILINDA AGROVUS 7788		QD 5/6	357	7438	225,3	2.90	AGROVUS S/A E AGROVUS E PASTOREL
SE MAZ TIBE IRACEMA 203		PO 5/11	364	6478	212,7	3.28	LAZARO DE MELLO BRUNDAO
COLOR ECLIPSE ERABIA 1976		PO 5/13	306	6273	182,7	3.11	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ECLIPSE EMILIA 1988		PO 5/10	346	6148	183,5	3.15	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DEINCE JAPARA BOO TANKER KCU 133		POCQ 5/5	353	6048	177,4	3.18	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE E - de 8 a 10 anos							
JPR BANIRA 82		PO 5/1	346	10328	302,8	3.22	JOACIM PEREIRO RECHA
COLOR FORD GANCA 1001		PO 5/4	340	9853	285,5	3.00	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR FORD DONATA 1204		PO 5/4	347	8840	272,0	3.08	LAIR ANTONIO DE SOUZA
MAJESTOSA AGROVUS		POCQ 5/7	360	8202	254,4	3.23	AGROVUS S/A E AGROVUS E PASTOREL
CACAPAVA STANDOUT ELBO 71		HR 4/6	358	7448	204,3	3.05	W.C. AGROPECUARIA LTDA
BIMANCA 653		HR 4/6	358	7338	212,1	3.15	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
AVRES JURUBERA WOLTERPHYLUS 14		PO 5/11	318	7051	225,5	3.18	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLORACE DELEONDA 1854		PO 4/3	338	6246	200,0	3.05	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
PANDIANA VALANT FRANCA 250		PO 7/2	266	8076	280,0	3.36	DONALD GRABER
JPR QUE FUIE 02		PO 7/10	331	7015	238,1	3.45	SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
GOLDIE WATVER ELBO 1573		PO 7/4	330	6790	204,1	3.01	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE G - de 9 a 10 anos							
TANARA AGROVUS		QD 5/6	345	11135	344,2	3.09	AGROVUS S/A E AGROVUS E PASTOREL
SOMMER HOF JANTER JULO 45		PO 5/4	245	10284	435,4	4.31	ERVST ULRICH PRL
MUDA 131		HR 5/11	324	6276	172,0	2.88	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
CLASSE H - mais de 10 anos							
VESANIA DO PAVILHÃO APARAS 27		POCQ 1/10	315	7800	284,1	3.33	W.C. AGROPECUARIA LTDA
Raca: HOLANDESA VERNELHA E BRANCA						N.º de Ordem: 2x	
CLASSE AA - de 2 anos							
MALVA MARIA LUBIA SOTER RED 285		PO 1/10	346	4874	155,8	3.88	LUZ SHETMAN
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
LACAMAR REYNOL RENLEIRA DO P 482		POCQ 2/3	383	6847	204,4	3.08	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
MALVA MARLENE JAMANDA S RED 285		PO 2/3	365	6506	187,2	3.40	LUZ SHETMAN
PERITA VD		QD 2/5	309	4977	152,0	3.06	FAZENDA DA TOCA LTDA
GANHA RUI R JUNQUEIRA		QD 2/3	368	4886	148,0	3.07	ROBERTO JUNQUEIRA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
CAROA USC		MA 3/4	345	4874	174,1	3.57	AGROVUS S/A E PASTOREL SANTA CRUZ S/A
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
SOLMA JASPER VAN DE GROS		QD 3/5	348	8360	167,4	3.11	HOLAMBA JOHANNES WIM VAN DE GROS
EQUILIBRE TRIPLE LORRANE 154		PO 3/4	332	6480	175,0	2.90	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
ALFARY JUSSARA LESTER 106		PO 3/11	315	6440	181,1	3.18	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
FORTALEZA USC		MA 3/8	365	4859	177,6	3.78	AGROVUS S/A E PASTOREL SANTA CRUZ S/A
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
PALMEIRA USC		MA 4/3	320	6830	181,2	3.75	AGROVUS S/A E PASTOREL SANTA CRUZ S/A
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
LAPONA ROYAL DE JUPURIMA 123		QD 4/10	372	8240	194,1	3.11	QUANDAGROPECUARIA
LEITORA ROYAL DE JUPURIMA 123		QD 4/10	353	8032	244,3	4.05	QUANDAGROPECUARIA
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
CORONA ITALY JASPER TE		PO 5/8	324	8538	253,7	2.89	AMILCAR SARU TAYN
ELITE MAO GHER DA QUELOPIA		QD 5/8	367	6940	227,9	3.27	HOLAMBA HENRIQUE A WOPREDS
RIBERLEME REVELADA 421		PO 5/8	345	5325	168,2	3.59	IRAGOS RIBEIRO AGROVUS LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
COVITA UNICOLDO ALUMBY 48		POCQ 4/8	345	6034	235,5	2.91	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
JUPURIMA FANILIA ROCHY 112		PO 4/9	310	7805	283,1	3.40	QUANDAGROPECUARIA
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
CORONA CHALTA VAN TE		PO 7/1	363	8306	177,9	3.70	AMILCAR SARU TAYN
RIBERLEME ORLA WSTER RED 283		PO 7/2	337	8236	106,4	3.43	IRAGOS RIBEIRO AGROVUS LTDA
NERANCA DE SANTANA		POCQ 7/8	347	4372	155,3	3.55	ROBERTO JUNQUEIRA
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
MCOUSURICOLA ABAND 103		PO 0/3	345	8215	272,9	3.32	HOLAMBA HENRIQUE A WOPREDS
RIBERLEME HEVON QUALITY 551		PO 0/3	348	4574	156,9	3.43	IRAGOS RIBEIRO AGROVUS LTDA
RIBERLEME MAJANA MONTEBALLE 275		PO 0/10	329	4530	155,9	3.41	IRAGOS RIBEIRO AGROVUS LTDA
RIBERLEME MAROTA ROMANDELE 282		PO 0/7	326	4208	155,6	3.70	IRAGOS RIBEIRO AGROVUS LTDA
RIBERLEME MAGDA ROMANDELE 274		PO 0/12	329	3780	132,6	3.33	IRAGOS RIBEIRO AGROVUS LTDA
RIBERLEME GONTIÃO ROMANDELE 277		PO 0/10	326	3755	137,5	3.42	IRAGOS RIBEIRO AGROVUS LTDA
CLASSE H - mais de 10 anos							
BANCHE JASPER DE SANTANA		POCQ 15/16	365	6330	221,8	3.71	ROBERTO JUNQUEIRA
RETA SANJO DA HOLAMBA QU358		QD 15/18	363	6423	177,0	3.14	QUANDAGROPECUARIA LTDA
MARGOT JULO DE SANTANA		POCQ 12/3	317	5097	152,0	3.15	ROBERTO JUNQUEIRA
RIBERLEME LEI ROMANDELE 274		PO 15/10	341	4193	140,1	3.34	IRAGOS RIBEIRO AGROVUS LTDA

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**Nro. Ords.: 3x****CLASSE AJ - de 3 a 4 anos**
BRANCA GUSTO CHIESSA 10 PED 245

PO 2/5 338 7888 212,4 2,08 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
ALBERTINA HIRACIADOLINA
BRANCA DELTA JADEPO 3/7 317 8790 206,0 3,40 PEDRO CONDE
PO 3/11 312 4530 242,1 3,30 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER**CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos**
CORONA NOVA JADE
ALBERTINA RUI BARBATA
BRANCA CORREA JASPER 4
CORONA ROSEIRA JASPER TEPO 4/5 305 11066 263,3 3,47 AMILCAR FARO YAMM
PO 4/10 338 8128 262,1 3,00 PEDRO CONDE
PO 4/6 337 8838 273,8 3,08 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
PO 4/7 358 7310 257,4 3,02 AMILCAR FARO YAMM**CLASSE D - de 5 a 6 anos**
BRANCA BARRY JASPER 250
ALBERTINA RUI BARBATA
DULCEZA GUEF DE JUREMIRIM 14PO 5/11 365 11433 335,4 3,84 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
PO 5/7 343 9045 335,9 3,80 PEDRO CONDE
GCE 5/7 361 8741 198,7 2,28 GANDINI AGROPECUARIA**CLASSE E - de 6 a 7 anos**
FANFARRA JASPER DE JUREMIRIM 70
FIDEZA ROCHY DE JUREMIRIM 100GCE 6/11 380 8976 234,9 3,53 GANDINI AGROPECUARIA
GCE 6/9 320 8748 323,9 3,50 GANDINI AGROPECUARIA**CLASSE F - de 7 a 8 anos**
ALBERTINA HIRACIADOLINA
CORONA CECILIA VANDER TE
CORONA SHATHE ROBARONPO 7/11 340 12229 269,9 3,18 PEDRO CONDE
PO 7/2 340 7696 217,5 3,04 AMILCAR FARO YAMM
PO 7/11 320 7561 228,7 3,20 AMILCAR FARO YAMM**Raça: JERSEY****Nro. Ords.: 3x****CLASSE AA - Até 2 anos**
ALBERTINA DA GEFRA

PO 1/5 316 2644 136,9 4,78 HOLAMBRA FRANCISCO GROOT

CLASSE AJ - de 3 a 4 anos
CARLUKE VALENTINO DO PE DO MORRO

PO 2/3 358 3080 138,9 4,54 ENNECO MURRAY

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
ELIANE SILVER ZEU DA HUENITALA
CLASSE BJ - de 3 a 4 anos

POCC 2/10 359 3114 129,4 4,18 EDGARDO HEC TORRERREZ

CLASSE BJ - de 3 a 4 anos
NFI M ROYAL BRAZIL
OW TUDIA TOP BRASS DO R. ANTONIO
POTIMELU SU CORA LEE 20W 400
SM KATYVA LUMERA SPOT TITLEPOC 3/2 317 8020 207,2 4,84 OTTO SUMERO LEAL
PO 3/5 313 5328 154,9 4,84 OSCARLEONILDO WELMER JUNIOR
PO 3/2 348 3290 158,9 4,78 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
PO 3/2 358 1909 150,9 4,13 GRANA BIRMA MARIA**CLASSE CJ - de 4 a 5 anos**
SM KATYVA LUMERA SPOT TITLE

PO 4/2 330 1707 78,7 4,81 GRANA BIRMA MARIA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
MAXACREBES BAPTISTA BOT
GATA AGENCIA TOP BRASSPOC 4/7 313 4548 222,7 4,86 ROKALDO MORAIS
POC 4/9 358 2498 102,9 4,22 GRANA BIRMA MARIA**CLASSE D - de 5 a 6 anos**
ADALDESIR DE BARRETO 100
SANTANA ESTRELA DA VILMA 300

POCC 5/10 320 5643 234,5 4,18 LUZ HECTOR SAN JUAN

CLASSE E - de 6 a 7 anos
MAXACREBES BAPTISTA 245
HAPPY GABRIELA TOP BRASS DO R. HOVO
SANTANA LUCIA 13 MINUTY
SANTANA RUI DA S. FRANCISCO
RELICADA GOURA VICTORPOC 5/5 365 5320 241,4 4,37 FAZENDA JARDIM DO RIO ACIMA LTDA
POC 5/10 318 4870 232,5 4,77 RIVALDO MIRAGUAY
NR 5/1 342 4179 182,7 4,36 CEBAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
PO 5/7 357 4129 181,7 4,37 MARIA HELENA FAQUINOS GOMES
PO 5/1 305 3781 188,9 4,25 HELIO DE MACEDO SOARES
PO 5/9 348 1839 98,8 4,47 GRANA BIRMA MARIA**CLASSE F - de 7 a 8 anos**
GRANJA MI D AGENCIA 400-400
GARMENDORA 16
COPA VITORIA VEDASM1 6/10 315 1180 206,5 4,02 CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
PO 6/5 327 3280 187,2 4,77 CARLOS EDUARDO ZAMPERE
PO 6/2 316 1776 84,9 4,78 GRANA BIRMA MARIA**CLASSE G - de 8 a 9 anos**
SM KATYVA LUMERA SPOT
SANTA LUCIA PACESMETER
Raça: JERSEYPO 7/3 308 1530 67,8 4,42 GRANA BIRMA MARIA
PO 7/8 320 1316 73,1 5,58 GRANA BIRMA MARIA
M1 088 3x**CLASSE AA - Até 2 anos**
NORTON BEACON DO RIO ACIMA 800
POTIMELU GLEN MURPHYPO 8/10 343 8187 299,0 4,78 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S/A
POC 1/10 317 6943 293,0 4,31 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S/A**CLASSE AJ - de 3 a 4 anos**
FAIR WEATHER BERNARD MERIAN

PO 4/4 320 6496 251,6 4,27 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S/A

CLASSE AS - de 4 1/2 a 5 anos
FAIR WEATHER JEWELL EVELYN
FAIR WEATHER GOLD QUEST
Raça: PAROLA SUICAPO 4/7 325 9410 604,0 4,91 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S/A
PO 4/5 359 7112 323,0 4,66 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S/A
M1 088 3x**CLASSE BJ - de 5 a 6 anos**
GATA BORDADA LUMERA
GATA MOREIRAPOCC 2/5 353 5417 227,5 4,20 OLIVIANI BRANULINO GROSSI
POCC 2/4 351 3371 122,5 3,82 GUIDO MOREIRA E FILHOS**CLASSE CS - de 6 a 7 anos**
NITELAC BAPTISTA TARDIT OCARE
NITELAC BAPTISTA LUIZA ET
CORONA ROSEIRA HENRY 300
DARCINHA IMPROVER DA BELA VISTA

POC 2/10 363 3054 167,3 4,05 RUISES PERINATO

CLASSE D - de 7 a 8 anos
FELLEN 10 CAROLINE
PENNY
SANTANA 10 ANTONIA PRINCI

POC 2/10 363 3054 167,3 4,05 RUISES PERINATO

CLASSE E - de 8 a 9 anos
CORONA MAIM JONHAY 111
CORONA MAIM JONHAY 111
CORONA MAIM JONHAY 111PO 3/3 342 4216 100,8 4,47 EVARDO JOSE REVA
PO 3/2 363 4133 174,8 4,13 DAVY CARLOS ARNOLD CARVALHO
PO 3/2 331 3184 110,0 5,92 AGROMA COMET E EMP GERALDO LTDA**CLASSE F - de 9 a 10 anos**
CORONA MAIM JONHAY 111
CORONA MAIM JONHAY 111
CORONA MAIM JONHAY 111PO 3/3 342 4216 100,8 4,47 EVARDO JOSE REVA
PO 3/2 363 4133 174,8 4,13 DAVY CARLOS ARNOLD CARVALHO
PO 3/2 331 3184 110,0 5,92 AGROMA COMET E EMP GERALDO LTDA**CLASSE G - de 10 a 11 anos**
CORONA MAIM JONHAY 111
CORONA MAIM JONHAY 111
CORONA MAIM JONHAY 111PO 3/3 342 4216 100,8 4,47 EVARDO JOSE REVA
PO 3/2 363 4133 174,8 4,13 DAVY CARLOS ARNOLD CARVALHO
PO 3/2 331 3184 110,0 5,92 AGROMA COMET E EMP GERALDO LTDA

330 litros de leite a mais por lactação e 02 bezerros. Um rebanho de 50 vacas representaria uma perda de 16.500 litros de leite e 17 bezerros por ano. Em termos econômicos, prejuízo do pecuarista é da ordem de Cr\$ 1.500 milhão por ano, o que representa um total de cerca de seis salários mínimos por mês que ele deixa de ganhar.

Preocupado com essa situação, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, órgão da EMBRAPA, iniciou estudos no sentido de minimizar esta perda. A solução encontrada traduz-se na Campanha Nacional de Aumento de Produtividade em Rebanhos Leiteiros, que conta com o apoio do MARA, Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, e do DENACCOOP-Departamento Nacional de Cooperativismo, com recursos alocados através do TECNOCOOOP.

O Cio Entre Pela Boca:

A idéia da Campanha partiu de um trabalho realizado pelo pesquisador Ademir de Moraes Ferreira em fazendas particulares acompanhadas pelo projeto "Acompanhamento de Fazendas Típicas Produtoras de Leite" em todo o país. Segundo estudos, um das grandes responsáveis pela baixa produtividade do rebanho leiteiro nacional é o longo intervalo entre partos. A redução do intervalo entre partos representa um aumento de até 67% na produção de leite, e o mais importante, com o mesmo número de animais no rebanho, mesmo material genético e com redução do custo de produção por litro de leite. Esses aumentos foram conseguidos apenas pela melhoria da eficiência reprodutiva, com a redução do intervalo entre partos e sem alterar a capacidade genética dos animais.

Ademir de Moraes Ferreira explica que um dos principais problemas é a subnutrição. Ele enfatiza que o animal deve chegar com um bom estado de carne ao parto, com alimentação em períodos estratégicos - três meses antes do parto e dois meses pós-parto. Estas medidas proporcionarão condições para a vaca viciar até 90 dias após o parto, considerado ideal pelo veterinário. Com isso, o intervalo entre partos estará sendo automaticamente reduzido de 18 meses para 12 a 13 meses.

Outra preocupação do pesquisador é quanto à assistência técnica. O atual enfoque da assistência de produção indica um caminho mais curativo do que preventivo. A proposta do Centro é formar pessoal técnico com capacidade de atuar nas áreas de redução de alimentos volumosos e manejo reprodutivo e sanitário.

Operacionalização

Apoiando a Campanha Nacional de Aumento de Produtividade em Rebanhos Leiteiros,

DICAS AO PRODUTOR

nos está uma série de palestras em todo o país, com ênfase na redução do intervalo entre partos e os cuidados com a alimentação para atingir este objetivo e cursos ministrados pelos pesquisadores e técnicos voltados para a produção de alimentos e manejo reprodutivo e sanitário.

O primeiro da série de cursos foi realizado nesta semana, de 22 a 26 de abril, reunindo técnicos ligados a cooperativas, sindicatos, indústria de laticínios e autônomos de várias regiões do país.

As palestras já foram ministradas em cidades dos estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia, incluindo, ainda, contatos com entidades de extensão rural e pesquisa do estado do Paraná. Ao todo 4.000 pessoas, entre técnicos, engenheiros agrônomos, médicos veterinários e produtores rurais já assistiram à palestra.

Além dessas ações, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite prevê a prestação assessoria e consultoria aos órgãos participantes na condução dos trabalhos, avaliação periódica das diretrizes e estratégias a serem seguidas e organização de um banco de dados contendo informações sobre os problemas e resultados da Campanha.

CRIADOR ESTE

ESPAÇO É SEU

DIVULGUE SEU

PLANTEL

Razão de Anos		Nro. Orde.: 3x	
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos CORONA GAMA 8. RNO TE BAMBA JONG DA LUZENA	PO 4/8 348 8028 136.4 DCB 4/8 348 8028 136.0	3.88 AMELCAR FARO YAMIN 3.89 GIOVANE BRACHUNO DOS REIS	
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos CORONA CELLA ANDRY TS NORTH LANE PAUL ALBERT 512 CORONA AMPARTO 8 RNO 467	PO 4/7 343 7708 205.8 POI 4/6 345 8221 196.1 PO 4/8 315 4785 196.3	3.37 AMELCAR FARO YAMIN 3.71 FAZENDA E MARIS GONCALVES DO NEVO LT 4.10 AMELCAR FARO YAMIN	
CLASSE D - de 5 a 6 anos WEST LANE TIA ZADORRA BOUTA 81 TAMAR DO BR 198	PO 5/0 346 8687 823.2 QCA 5/7 312 3668 158.4	3.78 SYLVIO VIEIRA JUNIOR 3.81 DEBASTADO MARCONI DA SILVA	
CLASSE F - de 7 a 8 anos OLIMPIA PERFORMER SC 44 SWISSVALE KING JULY	POOC 7/1 346 3371 215.7 POI 7/3 312 4612 134.0	4.08 AGNEDMAR SCOTFIELD MACHADO 3.98 CARLO CARLOS JUNGUEIRA CARVALHO	
CLASSE G - de 8 a 10 anos CORONA TE MARCA TALESMAN CORONA GUARA IMPROVER CORONA MARRETTA IMPROVER	PO 8/2 348 8810 238.7 PO 8/3 380 8828 208.4 PO 8/7 327 8678 188.4	3.74 AMELCAR FARO YAMIN 3.84 AMELCAR FARO YAMIN 4.37 AMELCAR FARO YAMIN	
CLASSE H - mais de 10 anos ZAROTICA PERFORMER DE SAO CARLOS DC QUIMAZATREZ 75 SANTA ELZA MARIA GENERATOR	POOC 8/0 319 2834 143.1 PO 11/8 349 2916 186.8 PO 12/0 312 2888 119.3	3.94 SEBASTIAO MARCONI DA SILVA 4.85 EVANGELINO JOSE NOVA 4.80 ENRIQUE NOBARI	
Raza: PARDA SUICA		Nro. Orde.: 3x	
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos CORONA NATIA PRINCE 348	PO 2/2 314 6386 146.5	3.50 AMELCAR FARO YAMIN	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos CORONA FRIDA CIRRO 478	PO 2/9 334 8340 186.4	3.56 AMELCAR FARO YAMIN	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos MIRANTE BABY KING 75 75	PO 3/7 345 8228 166.0	3.73 JOSE APARECIDO COSTA CLARO	
CLASSE E - de 6 a 7 anos CORONA SALEXE PRIMO	PO 6/1 329 7476 305.8	4.13 AMELCAR FARO YAMIN	
Raza: GIR		Nro. Orde.: 2x	
CLASSE A - Até 3 anos BABA PARASSO DA CAL	PO 2/0 329 8138 104.8	4.21 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL	
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos ADITA TRIUNFO ALVA PARASSO DA CAL ABELIA	PO 3/2 338 2585 104.3 PO 3/5 307 2184 116.5 PO 3/2 334 1978 87.3	4.40 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL 4.34 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-BEPPONIA 4.81 JOSE LUCIO REZENDE	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos C.A. NEUREVA	PO 3/8 322 3528 147.6	4.18 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos HORA SANTO HUMBERTO	POOC 4/10 343 3570 181.7	4.25 JOSE FRANCISCO JUNGUEIRA REIS	
CLASSE D - de 5 a 6 anos FASCA	PO 5/4 362 2220 144.3	4.78 JOSE LUCIO REZENDE	
CLASSE F - mais de 7 anos OMEGA DE BRASLIA ANTUVERPA DE BRASLIA VIZANTE DE BRASLIA VINGADREIRA DE BRASLIA TACADA DA CAL C.A. BOREGA FABULOSA SANTO HUMBERTO PAMOLHA CARBOSA SANTO HUMBERTO C.A. GANASTRA LEBIDA RAMPULDA CALCANZANJA AGABELA HARRY TARDIA C.A. BREVEIRA ALTEZA	PO 14/2 346 5788 288.4 PO 12/0 368 8488 278.9 PO 6/1 315 4509 242.1 POOC 6/7 384 4885 228.0 PO 7/7 308 4084 183.3 PO 10/0 315 3734 155.0 POOC 7/4 308 3628 163.7 PO 13/4 322 3588 143.2 POOC 7/0 346 3888 153.3 POOC 7/4 348 3278 138.9 PO 14/0 380 3688 141.1 PO 6/8 308 3084 131.7 PO 8/5 344 2224 114.2 PO 6/8 313 2742 106.0 NR 10/0 307 2722 112.8 PO 11/2 343 2587 132.1	4.97 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA 4.98 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA 5.01 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA 4.85 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA 3.78 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA 4.22 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA 4.40 JOSE FRANCISCO JUNGUEIRA REIS 4.24 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA 4.88 JOSE FRANCISCO JUNGUEIRA REIS 4.18 ANTONIO JOSE LUCIO C. COSTA 4.70 ANTONIO SOUZA MAIOR FLACELDA 4.08 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL 3.91 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA 3.80 LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA 4.12 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA 5.17 JOSE EUSTACIO MESQUITA	
Raza: GIR		Nro. Orde.: 3x	
CLASSE A - Até 3 anos BELEZA RELEGADO	PO 2/0 348 2337 104.6	4.37 GABRIEL DONATO DE ANDRADE-CAL	
Raza: GIR X HOL (GIROLANDO)		Nro. Orde.: 2x	
CLASSE F - mais de 7 anos GOMBA DO MANEJO	MI 5/7 318 3508 142.7	4.28 LUIZ NORONHA DE CARVALHO	
Raza: GUZERA		Nro. Orde.: 2x	
CLASSE F - mais de 7 anos RUEZARF	PO 6/8 308 8828 88.0	3.04 ESTANISLAU HENRI AGROPECUARIA LTDA	
Raza: MESTICA		Nro. Orde.: 2x	
CLASSE E - de 6 a 7 anos PYTANGA R2 MINAS PRIMAVERA CAPUNE BEROVA	NR 6/2 310 3502 150.0 NR 6/3 330 3227 123.3 NR 6/3 318 3128 112.0 NR 6/3 328 3182 103.0 NR 6/3 324 2481 85.3	3.01 PETERSON CARLOS PERDO 3.09 ANTONIO DE MENDONÇA CASAL 3.00 ANTONIO DE MENDONÇA CASAL 3.00 ANTONIO DE MENDONÇA CASAL 3.07 ANTONIO DE MENDONÇA CASAL	

LIVRO DE ESCOLA

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inseridos no Livro de Escol, ou sejam, produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias

[illegible]

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Nome da vaca	Idade G. E.	Dias a / m	*PROD. LEITE (em Kg) % Na lactação	% Na lactação	Nome da vaca	Idade G. E.	Dias a / m	*PROD. LEITE (em Kg) % Na lactação	% Na lactação
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA					CORONA VERUSKA WARDEN 501				
HELO MOREIRA SALLES CASA BRANCA - SP					LUIZ SHETMAN SOROCABA - SP				
2 ordenhas.					2 ordenhas.				
SAMAÇA CORUNTO RV 103					MALVA MICHIA MODERNO 275				
MARGARITA RV ESCALAO CAPSULE 169					CARLOS ALBERTO J. LOHMANN JAGUARUNA - SP				
NOVADE RV GLOBO BRASIL 162					2 ordenhas.				
OBRAMA JACAO RV 215					FRANCIS HERDEIRA JOAN BRAVO 363				
PANCIA LAMURNO RV 216					FRANCIS KITTY SONIA JOAN T. TE 473				
RIO VERDINHO PETALA LABIRINTO 491					HAVAIANA VIGO DE FRANCIS 381				
RIO VERDINHO PLATINA LARAO 485					IRACY YEEMATT DE FRANCIS 400				
RV BADIANA CARRIANTO 487					IRENE MARLU COURIER DE FRANCIS 403				
RV BARONESA SHELIA STRAIGHT 463					IVETE VIGO DE FRANCIS 420				
RV INDIAITA ROCKMAN 275					MELISSA KING CHARLES DE FRANCIS 677				
RV MAIPOCA CHIEF FORD 353					HAYDEE KEUTENEJAH ESP. SANTO DO PINHAL - SP				
RV NEVASCA JUPITER 421					2 ordenhas.				
RV NOBRESA DOOGUE TWIN 393					789 JUSTICA HILLTOP VIMODECA				
RV NOMEADA BLEN TWIN 416					860 LAURA IDEAL STAR VIMODECA				
RV OBERA LABIRINTO 464					DANADA VIMODECA 262				
RV OFENSA LABAO 462					HOBLY ELEGANCE VIMODECA 684				
RV OCHADA WILLOWATION 454					HULALA ASTRONAUT VIMODECA 831				
RV OPORTUNISTA JACAO 468					JET SET ASTRA LEADER VIMODECA 801				
RV RAGODA LABIRINTO 478					JOLE ASTRONAUT LEADER VIMODECA 778				
RV PANTALHA FREEBROOK 475					JOVIAL VIMODECA 803				
RV POUANTE LABIRINTO 477					KACHACA GUARANY VIMODECA 848				
PEDRO CONDE SOROCABA - SP					KAROLINE GUARANY VIMODECA 838				
3 ordenhas.					KATY MANDALL VIMODECA 858				
ALBERTINA'S CHAC ERMANICA					KEMFO GUARANY VIMODECA 853				
ALBERTINA'S HSH DANIA					LALLELOLU GUARANY VIMODECA 907				
ALBERTINA'S HSH UVAL TE					LIVA GUARANY VIMODECA 881				
ALBERTINA'S HSH VALERIA TE					LUXO ROYAL STAR VIMODECA 881				
ALBERTINA'S RRA ULEMA TE					MADELYNNE CHRIS VIMODECA 939				
ALBERTINA'S RRV ESTELA					AL ME GUER J LEADER VIMODECA 902				
AMILCAR FARO YAMIN PORTO FELIZ - SP					MALANDRA ASTRONAUT VIMODECA 920				
3 ordenhas.					MANCHETE UBATA VIMODECA 903				
CORONA ALBANY M NED TE					MAREMOTO IDEAL STAR VIMODECA 912				
CORONA ARLETT M NED TE					MISSETELA RANDALL VIMODECA 906				
CORONA ASTRA ASTRONAUT					NADIR IDEAL STAR VIMODECA 976				
CORONA BARBARA THREAT					NAO ME TOQUES HAGER VIMODECA 964				
CORONA BELLA ASTRONAUT					NEGRITA HILLTOP VIMODECA 874				
CORONA CHARITY JETSTAR 961					NEVADA RADAR VIMODECA 962				
CORONA COUNTIES PABST T E					NEVASCA AGRES HAGER VIMODECA 910				
CORONA DELLAH BELL TE					NORUEGA MISTY VIMODECA 964				
CORONA EDNEIA JASPER					VIMODECA LAMOUR GUARANY 863				
CORONA GINA JADE TE					VIMODECA LYSSE GUARANY 878				
CORONA GODIVA MARQUIS NED TE					VIMODECA NYLSEY PABST 976				
CORONA KATY JADE					LAZARO DE MELLO BRANDAO ITATIBA - SP				
CORONA LADY BELL 875					3 ordenhas.				
CORONA LIVA PETE TE					CHUPETA I. VIVI SE 182				
CORONA MARGARET PABST T E					CLARICE NATZRE ORETA SE 243				
CORONA MARY ROSE PETE					COLDSPRING LADYPHN ST 283				
CORONA MARYLIZA PETE TE 542					ELOA SE PC				
CORONA MELANIE JADE 906					EMILIA PISTOLA ANITA SE 283				
CORONA MELINA PABST TE					FANTASTICA J. B. SE 227				
CORONA MIRA II TONY TE					ISABEL MAIZ VERONICA SE 266				
CORONA MONA PABST TE					MARCIA CHAIN II ARA TE 260				
CORONA NICEIA REGULAR 948					NEVASCA SE 181 RC				
CORONA ORCA JETSTAR					RECRUA MARTIN YELLY SE 240				
CORONA PATRICIA ASTRONAUT					S. E. MARS LEA C. PAULA TE 171				
CORONA ROSE JADE TE 891					S. E. MARIN DECA PIVIA 117				
CORONA VANESSA ATILA 631									

Fazenda São Joaquim Sítio Remanso

Gleômenes Mário Dias
Baptista e Filhos

Escritório:

(011) 35-7308 - 35-1504
São Paulo - SP

Fazenda:

(011) 482-4351
Itú - São Paulo - SP

SJR ERÊNDIRA 52 SILVER BEACON

PAI: VALLEYSTREAM SILVER BEACON

MÃE: ITACAI BENGALÉ (Grande Campeã Nacional/88)

Nome	Sex	Idade	Altura	Peso	Força	Velocidade	Resistência	Agilidade
SE. E. JORDAN ALCA ALCAPIRA 146	PO	4/10	42	1103	31.2	2.88		
SE. E. LINDI HONEN HONEN 114	PO	5/1	107	3460	20.8	2.88		
SE. E. MAZAL ALCAPIRA 114	PO	5/1	101	3460	20.8	2.88		
SE. E. CAEREA EVONON EVONON 258	PO	2/13	103	3140	29.2	2.79		
SE. E. BALTIMORE K. ARLETE 217	PO	2/1	160	5267	23.9	2.99		
SE. E. BALTIMORE FERNANDA TEGGY 224	PO	2/2	76	1829	38.8	3.91		
SE. E. CARUTUA TATA JACARA 190	PO	2/10	156	3800	20.4	3.80		
SE. E. CARUTUA JOURNAN PENLOPE 187	PO	2/2	178	4690	16.9	3.20		
SE. E. FROSTY ADRIANA LUCIANA 197	PO	2/1	162	5118	21.9	3.18		
SE. E. FROSTY ADRIANA LUCIANA 198	PO	2/10	208	7760	24.8	3.18		
SE. E. GALANAD PALOMA 125	PO	2/0	21	4749	21.2	3.21		
SE. E. GODOF MICO ZILDA ROSANA 305	PO	2/11	88	1438	21.8	3.18		
SE. E. GOLD DIVA ELIANE 126	PO	2/0	84	2117	20.0	3.80		
SE. E. M. M. CAMPO GRANDE CIGGY 121	PO	4/10	274	9898	20.5	3.28		
SE. E. MARI GAY KHELIN PAULA 304	PO	2/2	18	348	22.8	3.11		
SE. E. MARI GAY KHELIN PAULA 305	PO	4/7	34	940	24.8	3.01		
SE. E. MONARK P. BOM-ELIANE 157	PO	7/4	897	6235	22.2	3.11		
SE. E. MONEY MASER ROBERTA AGUIA 81	PO	5/8	129	3251	29.9	3.14		
SE. E. ROBERTA LEA CLASSIC ALMA 93	PO	5/10	251	5467	20.9	3.40		
SE. E. SIMON JANNETE KARINA 207	PO	2/0	26	618	29.2	2.80		
SE. E. TELETYPE FAMELIA KARINA 202	PO	2/2	132	3770	32.8	3.32		
SE. E. VALMANT LEA CLASSIC EVELYN 184	PO	2/0	187	6261	22.9	3.40		
SE. E. STA. ESP. FROSTY HONEY FAVORITA 184	PO	4/1	104	2980	30.2	3.01		
SE. E. STA. ESP. DYNAMO TONY TATA 134	PO	6/3	117	5432	26.2	3.21		
SE. E. TELA ASTROFUT TETELA SE 193	PO	5/8	95	183	49.9	20.0	3.21	
SE. E. VERONICA CHEOK BANFONEDA STA. ESP. 146	PO	7/3	219	5748	21.2	2.88		
Correlação com 15/03/2011								
SE. E. HORACIO CHEOK BANFONEDA STA. ESP. 146	PO	7/3	219	5748	21.2	2.88		
3 o melhor								
ALCAPIRA DA PRATA 133	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 134	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 135	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 136	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 137	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 138	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 139	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 140	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 141	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 142	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 143	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 144	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 145	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 146	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 147	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 148	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 149	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 150	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 151	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 152	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 153	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 154	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 155	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 156	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 157	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 158	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 159	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 160	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 161	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 162	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 163	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 164	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 165	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 166	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 167	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 168	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 169	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 170	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 171	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 172	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 173	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 174	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 175	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 176	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 177	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 178	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 179	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 180	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 181	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 182	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 183	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 184	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 185	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 186	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 187	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 188	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 189	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 190	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 191	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 192	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 193	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 194	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 195	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 196	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 197	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 198	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 199	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 200	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 201	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 202	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 203	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 204	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 205	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 206	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 207	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 208	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 209	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 210	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 211	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 212	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 213	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 214	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 215	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 216	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 217	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 218	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 219	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 220	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 221	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 222	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 223	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 224	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 225	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 226	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 227	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 228	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 229	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 230	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 231	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 232	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 233	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 234	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 235	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 236	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 237	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 238	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 239	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 240	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 241	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 242	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 243	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 244	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 245	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 246	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 247	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 248	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 249	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 250	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 251	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 252	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 253	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 254	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 255	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 256	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 257	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 258	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 259	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 260	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 261	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 262	PO	4/3	181	3841	20.5	2.88		
ALCAPIRA DA PRATA 263								

Nome da vaca	Idade G.S.	Data a/m	*PROD. Lact.	LEITE (em Kg) N. lactação	% N. dialeto
BRAMA MARVIM ALUMARGI 24	PO	4/10	08	2375	19.0 2.79
ALCREST STEADY MEGAN TWIN 225	POI	2/5	118	2724	21.3 3.71
BARBARI ENCHENTER ALUMARGI 84	PO	3/8	23	660	28.7 3.00
WASTE CAVALIER ALUMARGI 70	GC2	3/3	42	834	29.2 3.12
ELFIN PINE ROCKY ALUMARGI 58	GC2	3/10	13	418	32.0 3.19
WIPOTICA PINE ROCKY ALUMARGI 82	GC2	2/11	238	9152	20.8 2.62
INDIA SIMON ALUMARGI 77	GC3	2/6	141	3505	25.5 3.29
TAPIRA SIMON ALUMARGI 84	GC2	2/3	79	1995	22.8 2.79
WINDALE BELL JOAN 145	PO	4/11	152	5252	25.8 3.12
WELLSBURG GOLDEN OAK MARSEL 447	POI	2/3	152	3372	28.8 2.98
WYRON BELL TROY ULY 247	POI	2/3	173	4338	23.0 3.09
WANDA NED BOY FLUTE 407	POI	2/2	108	2308	21.2 3.02
WIDMAY LAWCREST JO-LEE 244	POI	2/2	208	4785	18.1 2.96

OLYMPA A. S. A. STOCKLER		, Controle em: 23/03/91			
PRAGANCA PAULISTA - SP.					
ordenhas.					
PRAGANCA DALIA JASPER	PO	4/11	7	162	23.2 4.18
PRAGANCA DENGOSA FAGIN	PO	4/8	155	5048	27.8 2.70
PRAGANCA BOLOMITA CAVALIER	PO	4/7	87	1784	27.2 2.68
PRAGANCA DORA CAVALIER	PO	4/6	82	2338	35.8 3.41
PRAGANCA ELENITA ARLADA C 360	PO	2/8	288	7438	19.5 3.82
PRAGANCA ESRIMA CAVALIER	PO	3/5	129	4337	33.0 3.00
PRAGANCA ESTILISTA CAVALIER 308	PO	3/4	197	6139	21.2 4.10
PRAGANCA ESTRELA TELEGRAND 294	PO	3/5	212	6603	19.8 3.89
PRAGANCA FABULOSA UMBABA FAGIN	PO	2/4	150	3801	22.4 3.52
PRAGANCA FEITICEIRA CHINESE KID 434	PO	2/3	36	780	30.4 3.38
PRAGANCA FLORITINE D. ENHANCER	PO	2/2	121	3570	22.5 3.41
PRAGANCA POCA DOMITILA CAVALIER	PO	2/5	121	3752	28.6 2.89
PRAGANCA FAVORITA DEISY FAGIN	PO	2/5	190	5898	25.8 2.89
ALFA BRAGANCA	PCOD	9/5	223	6237	16.2 3.70
OLUKA DE BRAGANCA	GC2	4/2	11	376	34.2 2.51
ROSEMARY DE BRAGANCA	GC2	3/8	80	1784	30.2 2.91
LALETA LAIKA FAGIN DE BRAGANCA	G26	PCOD	2/5	225	6218 24.8
PRAGANCA PAPOLA C DE BRAGANCA 629	GC4	2/3	232	4591	17.8 3.71
PRAGANCA POCA DOMITILA CAVALIER 633	GC2	2/3	200	6178	28.6 3.41
OLUKA AQUIELA FAGIN DE BRAGANCA	GC3	2/3	185	5112	25.2 3.21

*Controle em: 11/03/91					
PRAGANCA PAULISTA - SP.					
ordenhas.					
PRAGANCA ANA 125 KING EMPEROR 19	PO	8/8	314	8601	16.8 3.78
PRAGANCA DENGOSA NERI FORTUNE 26	PO	8/6	153	4140	21.2 3.40
PRAGANCA ESBELTA FURIA FROSTY 31	PO	8/6	114	3248	25.0 3.20
PRAGANCA GATRY NERI JOE TE 43	PO	3/8	57	1641	25.8 2.52
PRAGANCA HALALI EMPEROR DEMAND 54	PO	2/3	212	4725	17.0 3.59
PRAGANCA HARMONICA GAY TEMPO 52	PO	2/9	48	824	15.2 3.52
PRAGANCA HELENA CAVALIER MARIS 59	PO	2/4	119	2100	14.0 3.71
PRAGANCA HERMYNEA MARQUE JOE 81	PO	2/4	53	1214	21.4 3.41
PRAGANCA HORTENCIA LOLA JOE 56	PO	2/2	203	4364	13.4 3.81
PRAGANCA HENRYQUETA MARCUS JOE TE 58	PO	2/8	85	1805	14.4 3.82
PRAGANCA RYLYZA MARCUS VALANT 62	PO	2/1	103	2185	18.0 3.61
PRAGANCA VALORIA EMPEROR 18	PO	8/4	98	3099	21.0 3.62
PRAGANCA ASTRONAUT MILESTONE DAG 18	GC2	8/9	148	3905	23.4 3.42
PRAGANCA PANORAMA OAK STAR 25	PO	8/6	258	6676	19.8 3.42
PRAGANCA SAMARA LENA MARS 29	PO	5/1	359	11708	15.0 3.40
PRAGANCA MS PC 14	GH8	6/0	245	7731	17.0 3.59

*Controle em: 08/03/91					
PRAGANCA PAULISTA - SP.					
ordenhas.					
PRAGANCA FORTALEZA HILDA TE 83	PO	2/1	70	1874	27.2 3.01
PRAGANCA JAGERA BADEMA 123	PO	3/10	217	5013	16.8 3.92
PRAGANCA JASPER BADEMA 129	PO	4/0	181	5017	25.8 3.48
PRAGANCA LUSITANIA MEADOLAKE 159	NR	7/4	305	6142	16.8 4.52
PRAGANCA NOTAVEL MILESTONE 68	PO	8/8	178	5889	25.8 3.60
PRAGANCA ALBANY 18	PCOD	10/0	252	7953	25.8 3.41

Nome da vaca	Idade G.S.	Data a/m	*PROD. Lact.	LEITE (em Kg) N. lactação	% N. dialeto
ANGRA STARTER ALBANY 63	PCOC	6/2	159	4728	23.4 3.31
BARLA OSCAR ALBANY 81	PCOC	6/4	52	1241	22.8 3.72
BERN PRY DESIGNER ADORÉE 158	POI	3/11	328	6663	24.4 3.89
BERN-BRY LR BETH 167	POI	3/3	211	7813	26.0 2.81
CHRISTINA BADEN ALBANY 84	PCOC	5/1	188	4533	17.2 4.91
CRKA MEADOLAKE ALBANY 88	NR	6/10	109	3280	26.6 3.68
EGALACRES TRIPLE NAM 147	POI	3/2	251	7190	25.2 3.02
EGALACRES TRIPLE RAQUEL 130	POI	3/5	243	6974	24.4 3.40
FLAVIA TOPAZ ALBANY 98	PCOC	5/2	26	744	28.8 3.22
FLAVIA ADRIAN ALBANY 97	GC2	4/11	136	3933	23.8 3.70
GEILA BADEN ALBANY 108	PCOC	4/5	170	3687	17.4 4.00
GRIGORI BOOTMAKER DUCHESS ET 185	PO	3/10	103	3655	32.2 3.39
HAVA AC LOGIC DO PORTO 214	GC3	2/5	10	218	21.8 3.12
HAVA AC LOGIC BRANCA DO PORTO 235	GC2	2/1	79	1698	24.2 3.30
HAPPY GUARANY EVELINA DO PORTO 198	GC2	2/5	217	4206	18.4 3.80
HARPA GUARANY KARINA DO PORTO	GC2	2/2	88	1427	28.8 3.28
HAVA GUARANY GONELA DO PORTO 217	GC2	2/2	218	4007	17.2 3.37
HAVA G. STAR CIDINHA DO PORTO 222	GC2	2/4	27	875	25.0 2.68
HAYA CAUDILHO ARENA DO PORTO 215	GC4	2/2	100	2400	28.0 3.00
HELICE GLENDELL STAR B. DO PORTO 228	GC3	2/2	101	2092	23.6 3.38
HELICE GUARANY ALICE DO PORTO 257	GC4	2/2	12	223	18.8 3.28
HELIH C. JAPONESA DO PORTO 220	GC2	2/6	115	3015	26.0 3.28
HEMILL CAUDILHO MARIELADA DO PORTO	PCOC	2/10	33	884	18.0 3.62
HENRIE STARTER ALBANY 60	PCOC	6/11	181	5578	25.2 3.00
HERANCA CAUDILHO VANESSA DO P. 233	GC2	3/3	7	129	18.4 2.99
HERDDY M MIMOSA DO PORTO 201	GC2	2/4	230	4620	17.8 3.00
HERDEIRA G. N. FELICIDAD E DO P. 218	GC2	2/6	81	2338	29.2 2.41
HEYO M. KING BATUCADA DO PORTO 210	GC2	2/4	82	2248	29.0 3.21
HIGHT GUARANY N. TENDA DO PORTO 203	GC2	2/5	189	4115	21.8 2.88
HIDROBIMA C. TUGUI DO PORTO 205	GC2	3/5	199	4588	21.8 3.88
HODILLIAN GUARANY NED A. PORTO 219	PCOC	2/4	175	4757	24.4 3.32
HOMENAGEM M IVONE DO PORTO 207	GC2	2/4	223	4872	16.2 3.68
HUONEIA G. CAFEINA DO PORTO 228	GC2	2/4	101	3108	29.2 3.12
IACI AMERICANA PORTO 238	GC3	1/8	125	3016	18.8 2.80
ITABEL JARDIM NED ALEGRIA 14	PO	8/3	378	7036	12.8 3.81
ITAITUBA MEADOLAKE ALBANY 193	GC2	4/8	102	3598	25.4 3.18
JANAVARI MOHAWK ALBANY 115	NR	7/5	257	7596	22.8 3.29
JANGADA I BURITANA PAST 31	PO	8/1	149	4788	19.4 3.41
KARINA DE SANTANA 35	PCOC	8/8	228	8455	27.2 3.38
KNIGHTHOLM ASTRO LEMON 152	PO	3/10	22	838	20.0 3.10
KNIGHTHOLM REV JUANITA 150	POI	3/10	8	269	33.0 3.20
KNIGHTHOLM REV BELLANCA 151	POI	3/9	44	1583	37.2 3.59
KOOTS AT KAREN 132	POI	3/0	300	7447	35.2 3.61
LADY MONITOR KING S DO PORTO 167	GC3	2/7	234	5152	18.8 3.28
LAMBARI STAR RUOY F DO PORTO 174	PCOC	2/9	273	4180	12.6 3.97
LAMBRETA BADEN ALBANY 169	PCOC	3/1	331	6468	14.0 3.71
LAVANDA UNICOLOR DO PORTO 140	PCOC	3/3	175	4244	21.4 3.41
LEALDADE H J BACANA DO PORTO 172	GC5	3/2	77	3240	28.0 2.80
LENITA CANDICE LAURA TELORAND 82	PO	3/2	191	5338	20.8 3.41
LENNY MONITOR ANITA DO PORTO 189	GC3	2/4	156	4050	24.8 3.38
LESLY M. KING ANA DO PORTO 184	GC2	2/8	201	4954	26.4 3.28
LIBERDADE PRINCE DO PORTO 146	PCOC	3/7	109	2845	22.0 4.00
LIRA CAUDILHO P DO PORTO 175	GC2	2/8	83	5012	16.8 3.80
LINDOIA STAR RUDY DO PORTO 171	PCOC	2/8	34	702	18.4 3.40
MAVIEW PATIENCE SEXATION ET 12	NR	7/8	172	5654	32.0 3.68
MEADOW BETSY 136	POI	8/2	289	6138	16.8 3.67
MEADOW TRUDY 131	POI	3/4	310	8818	27.2 3.70
MIRANTE SOUPE PARTURA 58	PO	8/3	338	7407	28.2 3.40
NARRIELA GUARANY NED LISA DO P. 221	GC2	2/5	20	440	22.0 2.80
PORTO INES INDEPENDENCE DERBY 263	PO	1/9	115	2161	20.4 3.09
PORTO ISABELLE ROCKMAN COQUITA 260	PO	2/1	14	274	18.8 3.21
PORTO ISADORA O ESPANADA 213	PO	2/2	164	2367	24.4 3.52
PORTO SAURA PHOEN MARILIA	PO	2/0	30	776	25.8 3.40
PORTO LIBANESA MILESTONE B J 188	PO	2/8	253	5981	22.2 3.38
PRETIRHA STARTER ALBANY 57	PCOC	5/11	327	10477	20.8 3.96
ROSARDEN REY YVONNE 86	PO	4/1	83	2900	34.2 3.91
SKYLAVEN TEMPO KATE 119	C	4/4	42	1573	36.2 3.19
TINTA ALBANY 32	PCOD	8/8	277	6776	17.4 3.91



FAZENDA PROGRESSO

ANDRADINA - SP

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS
CX. POSTAL 145
FONE (0187) 22-1329
CEP - 16.900 - ANDRADINA - SP

criação e seleção de nelore e tabapuã



BAILO - Reg. 2049 - Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona

[illegible]

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Medida de Lado	Medida de Cernelha	Medida de Lado	Medida de Cernelha	Medida de Lado	Medida de Cernelha
MIRANTE MED FANFARRA	PO	4/1	241	5815	18,3	4,43				
MIRANTE MED HOLANDA TE 829	PO	4/1	234	5291	18,7	2,98				
MIRANTE AGRAE FLORA TE	PO	5/6	11	254	18,4	4,11				
MIRANTE ROYAL GIPSY	PO	5/8	21	433	20,6	3,98				
MIRANTE ROYAL ORSIELE	PO	5/3	15	367	24,9	3,29				
MIRANTE ROYAL IFGENIA	PO	2/9	180	2854	17,6	3,31				
MIRANTE SHEIKIA	PO	3/1	85	1362	20,8	3,81				
MIRANTE SHEIKIADORA TE	PO	3/2	285	5502	18,3	4,79				
MIRANTE SQUIRE GRAZIELA	PO	4/11	180	4274	10,5	3,36				
MIRANTE SQUIRE MEGATE 926	PO	4/6	8	558	33,3	3,93				
MIRANTE SMO INGRATA TE	PO	2/10	274	4625	10,8	3,91				
MIRANTE TEMPO IBSRA	PO	3/5	49	1043	21,8	3,00				
MIRANTE TS JACIRA	PO	2/4	258	5080	10,1	4,00				
MIRANTE TS JOGONDA	PO	2/3	88	1412	21,4	3,18				
MIRANTE WARDEN HELEN TE	PO	4/1	318	5826	18,4	3,41				
MS LAR2 PAIBA PROSTY 204	PO	3/5	208	4627	18,8	4,70				
SVT SIBBANK SHEILA 734 TE	PO	8/2	43	1146	27,1	2,46				
SO FARLEADA CHIEF ZAGRAA-TE 881	PO	7/8	290	5280	22,6	2,96				
TUBANTIA TURCA	PO	3/1	205	4372	21,1	3,61				
HOLAMBRA JOHANES W M VAN DE GROES										
Controlado em: 12/03/01										
2 ordenhas										
BALADA ASTRO SALUTE	GGC	3/8	255	4113	22,5	3,42				
JAMACA VAN DE GROES	PGC	4/10	255	4758	18,8	4,08				
SAMUELA FIREBALL VAN DE GROES	GHB	2/8	245	5508	18,8	3,80				
VAN DE GROES RHEBECA CAVALIERE TE	PO	2/1	67	1808	23,0	2,81				
HOLAMBRA SIMAO VAN DE GEEST										
Controlado em: 10/03/01										
3 ordenhas										
ALITALIA ELEVATION DA HOLAMBRA	GGC	4/5	256	5066	17,5	3,46				
VANES ASCENTE BANO	PO	2/4	74	1302	20,1	3,58				
HOLAMBRA THEODORUS N HENS										
Controlado em: 12/03/01										
5 ordenhas										
AVENCA ELEVATION	PO	2/0	33	430	19,1	3,30				
HOLAMBRA ALEGRIA GUARANY	PO	2/11	55	1347	25,3	3,40				
HOLAMBRA DANIELA SK VAN	PO	4/0	289	4826	19,1	3,71				
HOLAMBRA DEL Y GUARANY	PO	2/10	325	6657	14,4	4,58				
HOLAMBRA GRECA GUARANY	PO	3/5	130	3643	23,7	3,48				
HOLAMBRA JAMACA BONO	PO	3/0	24	448	18,9	3,32				
HOLAMBRA LORENA	PO	3/8	102	2730	25,9	3,78				
JANA GUARANY	PO	2/10	202	481	22,3	3,90				
JULIA GUARANY DA HOLAMBRA	GGC	3/0	132	2740	20,6	3,41				
JUQUETA BONO DA HOLAMBRA	PGC	6/11	158	3680	22,3	2,49				
LEGA GUARANY DA HOLAMBRA	PGC	4/1	77	1070	18,1	4,30				
REG VERONHO JANAUIRA BRASIL	PO	8/10	357	6197	14,8	5,81				
HOLAMBRA WILHELMORRUS BROOT										
Controlado em: 05/03/01										
2 ordenhas										
ARLETA 12 WILLYS	GGC	3/8	40	631	18,8	3,82				
DOIRA 36 WILLYS	GHB	3/8	258	5512	18,8	3,18				
GLENS TALL DORA 118	GHB	4/7	230	5497	21,4	3,41				
GLENS TALL NETTIE 89 IGH	PGC	6/5	252	6633	16,7	4,20				
GLENS TALL VERONIA 30 DA HOLAMBRA	GGC	6/2	340	6933	19,6	2,71				
VINA 43 WILLYS	GHB	3/2	247	7203	20,3	3,30				
VERNEZA WILLYS 82	GHB	2/2	244	4984	18,8	3,48				
VERNEZA WILLYS 84	GGC	3/4	217	4465	18,8	4,49				
VERONIA 56 WILLYS	GGC	2/10	80	2879	28,1	2,49				
WILLYS AMITA 30	PO	3/10	299	6734	13,4	3,58				
WILLYS AMITA 80	PO	2/11	31	783	24,3	3,00				
WILLYS BROITE 23	PO	4/9	58	1469	26,2	3,28				
WILLYS BROITE 28	PO	4/0	294	7182	16,3	4,81				
WILLYS BROITE 44	PO	3/7	83	1627	28,4	2,52				
WILLYS CRISTINA 12										
Controlado em: 25/03/01										
2 ordenhas										
WILLYS DONATARA 33	PO	4/8	274	7002	19,7	4,21				
WILLYS ESCALADA 24	PO	3/8	211	5480	15,5	3,81				
WILLYS ESCALADA MARG 74	PO	4/6	120	4231	28,7	3,20				
WILLYS GEMA 78	PO	2/5	80	190	19,2	2,20				
WILLYS GOLD ESCALADA 47	PO	4/5	88	3284	33,7	2,91				
WILLYS USTACHA 51	PO	2/0	328	5910	13,2	3,03				
HOLAMBRA-RIENROUE VERMEULEN										
Controlado em: 25/03/01										
3 ordenhas										
BRUNA HAGER MICHAN	PGC	3/0	187	4484	18,0	3,00				
RIENROUE GUARANY DZA HOLAMBRA	PGC	4/5	133	3870	17,1	3,81				
ROSE DA HOLAMBRA	PGC	6/8	44	1382	24,0	2,80				
SABINA I JOGROSTER DA HOLAMBRA	SA	6/11	80	1883	23,8	3,16				
SABINA I DA HOLAMBRA	PGC	4/9	81	3281	28,6	2,81				
SABINA I DA HOLAMBRA	PGC	4/4	17	581	22,4	3,71				
SABINA I DA HOLAMBRA	PGC	3/0	61	1924	18,4	3,80				
TUBANTIA MADORE	PO	2/10	332	477	27,4	2,08				
CLAUDIO VEHANZONI ROBERTI										
Controlado em: 25/03/01										
2 ordenhas										
ANGA CEE VANDA BELL	PO	3/8	78	2521	29,4	2,80				
ANGA CEE VANDA BELL	PO	3/0	135	4682	20,0	2,48				
CR LAURIMA FILMA ASTROHAUT	PO	7/10	74	2286	18,8	2,71				
CR MONICA LETA BOOTMAKER 06	PO	7/0	42	1154	27,0	2,81				
CR POMPEIA ISA ASTROHAUT 18	PO	3/8	41	1714	27,2	3,09				
MIRO NA 1700 DO PINHAL 202	GGC	4/6	184	4307	24,8	3,19				
MYTHICA BO 130	GHB	5/4	228	8733	22,8	2,88				
MYTHOSA LEE THUNDER 186	PO	4/4	166	4748	26,0	3,00				
MYTHOSA LEE THUNDER 186	PO	5/11	100	2880	27,8	3,04				
MYTHOSA LEE THUNDER 186	PO	4/1	62	1856	33,4	2,60				
MYTHOSA LEE THUNDER 186	PO	2/2	35	584	28,4	2,30				
MYTHOSA LEE THUNDER 186	PO	4/1	49	960	20,0	3,50				
HOLAMBRA W OOHOF										
Controlado em: 25/03/01										
2 ordenhas										
ROFOCA IDEOGRAPHS BHS	GGC	3/8	158	3880	19,5	2,32				
GABY KENNEDY BHS	PGC	5/7	296	7901	18,6	2,80				
OLIVIA 188 HOLAMBRA	PGC	3/5	154	3028	15,2	4,44				
JANE GUNALENTE DA HOLAMBRA	PGC	3/8	83	2046	27,7	2,34				
PITANGA DA HOLAMBRA	PGC	4/0	148	4503	14,1	2,41				
SABINA DA HOLAMBRA 268	PO	3/3	100	1814	18,2	2,42				
LUIZ FELPE DE LIMA VIEIRA										
Controlado em: 10/03/01										
NOVA SERRANA - MG.										
2 ordenhas										
FABRA XVII	PO	14/5	81	446	10,9	3,76				
Recs: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA										
PEDRO GONDES										
Controlado em: 25/03/01										
3 ordenhas										
ALBERTINA S ARLEZA	PO	5/7	74	2574	24,4	3,50				
ALBERTINA S ARLEZA	PO	2/4	51	1224	24,0	3,20				
ALBERTINA S ARLEZA	PO	2/7	102	7443	22,0	3,00				
ALBERTINA S ARLEZA	PO	2/2	83	2046	32,5	2,88				
ALBERTINA S CUP EUZA	PO	2/9	164	3320	27,0	3,40				
ALBERTINA S CUP EUZA	PO	2/3	170	4062	21,0	3,48				
ALBERTINA S CUP EUZA	PO	2/3	89	2283	22,5	3,76				
ALBERTINA S CUP EUZA	PO	6/10	121	3499	20,0	3,50				



CABANHA PINHAL
Rodovia João Mellão
Km 267
Tel. (0147) 22.3385

**CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE
GADO JERSEY
PO E POI**

**SINÔNIMO DE
TECNOLOGIA**



FAZENDA SANTO ANTONIO
Rodovia Raposo Tavares
Km 267
Tel. (0147) 58.1474

Nome da vaca	Idade G.S.	Dias a 1 m	*PROD. LEITE (em Kg) Lact.	% Na lactação	% No deslact.
HOLAMBRA LUCIANA VERMELHO	PO	3/0	48	886	19.8 3.58
HOLAMBRA MARTINA RICMANDE	PO	3/5	147	2536	13.5 4.00
HOLAMBRA SALINA FIREBALL	PO	2/8	159	2647	15.9 3.90
HOLAMBRA FIREBALL DA HOLAMBRA	GC4	2/2	30	441	14.7 3.67
HOLAMBRA RUSTY DA HOLAMBRA	GC2	6/3	257	5213	19.0 3.53
HOLAMBRA RUSTY DA HOLAMBRA	PO	6/9	54	1075	18.5 2.73

HOLAMBRA HENRIQUE A WOPERS	Controle em: 14/03/91				
JAGUARIUNA - SP.					

2 ordenhas.						
CAPRI SPRING FARM VAN DE GROES	GC3	7/11	309	4369	20.1	3.18
CALBANA REGAL DA GUELDRIA	GC4	6/10	224	7099	22.6	3.19
CLAUDE NED DA GUELDRIA	GC5	6/7	107	2443	28.9	3.70
LEGANTE JASPER DA GUELDRIA	GC9	5/9	167	3362	17.7	3.30
ANGELA NED DA GUELDRIA	GC3	6/2	78	2553	29.3	3.41
HENRY MEADOLAKE DA GUELDRIA	POCOC	8/1	234	7590	16.2	3.70
GUELDRIA ELENA REGAL	PO	6/7	207	6179	24.8	3.39
GUELDRIA FETE FIREBALL	PO	6/9	60	1616	25.4	3.62
GUELDRIA FAMOSA JASPER TE	PO	5/7	120	2066	14.1	3.60
GUELDRIA HILDA JASPE	PO	3/2	307	5757	16.6	5.00
GUELDRIA HIA JASPER TE	PO	2/9	28	717	25.6	3.71
GUELDRIA INDIA TE	PO	3/0	25	570	22.8	3.90
GUELDRIA JOGA JUPITER	PO	2/7	168	3482	18.5	4.49
GUELDRIA VETE FIREBALL	PO	2/5	129	2649	17.4	4.02
JO TICA JASPER DA GUELDRIA	GC2	3/6	109	3431	13.5	3.48
HOLAMBRA LUNA JASPER	PO	11/2	199	4737	18.5	2.81
HOLAMBRA VIOLETA YURSDEN	PO	4/10	18	549	30.5	3.80
JOEY JASPER DA GUELDRIA	GC3	2/2	274	5165	10.7	4.19
NICA JUPITER DA GUELDRIA	GC7	2/9	123	2981	19.3	3.32
TALIA JUPITER DA GUELDRIA	GC4	5/11	13	216	16.8	4.22
URUMIRIM BOEMIA JASPER	PO	10/9	132	2740	15.8	3.92
JOJO ANTUERPIA JERRY	PO	7/4	107	3080	23.8	3.11
JOJO ARIANA BATAVIA JASPER	PO	6/11	235	8079	16.7	4.81
JOJO BELGA GUARACA GUARU	PO	8/9	116	3365	24.6	3.41
JOJO CAMBRAIA ZAMBO NOROEGAS13	PO	8/3	219	5272	17.4	3.88
JOJO NEDA POMPEIA RUSTY	PO	8/11	25	870	26.6	4.10
JOJO LVARANA RED	PO	8/3	69	2174	20.4	3.48
JOJO MEGTRUCKER VAN DE GROES	GH8	7/4	178	4052	25.4	3.11
JOJO MERA'S KIMBICA MEADOLAKE	POCOC	10/4	28	784	28.0	3.39
JOJO MERA'S ZAPA SILVER RED	PO	6/10	19	388	20.4	4.41
JOJO NICOLAU REGINA VI KING CAV. TE	PO	5/10	76	2389	29.8	3.90
JOJO MISTER VAN DE GROES	PO	8/0	316	8341	15.7	3.69
JOJO MISTER VAN DE GROES	GC3	6/11	205	6142	23.6	3.32
JOJO MERA'S FAISCA RUSTY	PO	10/6	25	560	22.4	4.02
JOJO MERA'S FALASIA KNOTT	PO	4/11	21	585	26.9	4.39

HOLAMBRA JOHANNES W M VAN DE GROES	Controle em: 12/03/91				
JAGUARIUNA - SP.					

ordenhas.						
CLAUDE BOURRON VAN DE GROES	POCOC	3/8	59	1642	27.3	3.41
CLAUDE PEGASSUS VAN DE GROES	GC4	3/6	255	6220	13.1	3.51
CLAUDE TABLADO VAN DE GROES	GC2	3/0	355	7103	14.6	4.58
HEILA 26 MOYERDALE VAN DE GROES	GC3	3/10	271	5086	13.8	4.13
HEILA 26 BOURRON VAN DE GROES	POCOC	3/11	74	2245	27.3	3.30
HEILA TABLADO VAN DE GROES	PO	2/5	272	5330	14.4	4.17
HEILA TABLADO VAN DE GROES	GC3	2/9	107	2101	21.8	3.98
HEILA PEGASSUS VAN DE GROES	GC3	2/6	68	1519	35.2	3.49
HEILA FINESSE VAN DE GROES	GC2	3/8	193	3235	16.1	3.31
HEILA TRADITION WILLYS 37	PO	7/7	212	4644	14.8	3.69
HEILA VAN DE GROES	GH8	3/11	155	3769	18.7	3.58
HEILA TABLADO VAN DE GROES	GC3	2/4	133	3013	22.5	3.11
HEILA PEGASSUS VAN DE GROES	GH8	5/9	15	429	28.6	3.39
HEILA KNOTT VAN DE GROES	PO	2/2	110	2745	22.9	4.02
HEILA DE GROES FAMOSA JOH RED	PO	2/5	93	1651	17.4	3.02
HEILA DE GROES FANNY KID RED	PO	3/4	117	4230	29.2	3.18
HEILA DE GROES HELENA KID RED	PO	4/8	84	2590	28.2	3.01
HEILA DE GROES HELMA RANDAL TE	PO	3/8	311	7051	18.3	3.30
HEILA DE GROES HENNY FINESSE TE	PO	6/10	63	1533	28.1	3.20
HEILA DE GROES RHODIA JASPER	PO	6/10	63	1533	28.1	3.20

Nome da vaca	Idade G.S.	Dias a 1 m	*PROD. LEITE (em Kg) Lact.	% Na lactação	% No deslact.	
VAN DE GROES RHODIA KID RED	PO	3/2	157	4280	19.5	3.68
VAN DE GROES ZAIRA KID RED	PO	2/2	181	4466	22.4	3.38
VAN DE GROES ZECA RUSTY	PO	3/2	200	5359	19.3	4.09

HOLAMBRA WILLIEBROEDUS GROOT	Controle em: 05/03/91				
JAGUARIUNA - SP.					

2 ordenhas.						
NORMA TRADITION 46 WILLYS	GC2	3/4	100	2678	22.4	2.68

CLAUDIO VERANZONI ROBERTI	Controle em: 22/03/91				
ITAPETININGA - SP.					

2 ordenhas.						
CR MODEL GISELE SCOT RED 10	PO	6/5	117	3448	28.8	2.90

HOLAMBRA - W. DONHOF	Controle em: 26/03/91				
JAGUARIUNA - SP.					

2 ordenhas.						
FRANCANA DA HOLAMBRA	M4	6/4	100	4417	23.8	3.91

RACA: JERSEY

SEMENTE E CABANA BUTIA LTDA	Controle em: 06/03/91				
PASGO FUNDO - RS.					

2 ordenhas.						
ALBEN LODGE A. S. M. MOLLY 19 41	PO	5/1	190	3378	15.4	4.68
ASTRID SAINT DO BUTIA 361	PO	6/3	92	1642	20.8	2.70
AVONLEA ADVANCER MICHELLE 1ST 36	POI	5/5	82	1508	19.6	2.81
BELL CITY KEYNOTE GLAMOUR 56	PO	4/10	223	4302	14.8	4.73
BELL CITY PURLEY ASM LANA 10	PO	11/5	189	3644	14.2	4.98
BELL CITY ZENITH MANIA 58	PO	4/5	195	3703	14.6	4.50
BRINDOS GEMINI JEN 50	POI	5/3	108	2042	16.8	3.67
BUTIA 1-68 BEACON FANTA TE 188	PO	2/7	201	3241	15.8	4.62
BUTIA 1187 ISLAN ROSE 1187	PO	3/5	200	3263	14.0	3.93
BUTIA 1288 BEACON LOUONNE	PO	2/10	2	31	15.6	3.40
BUTIA 1387 BEACON VERONICA 387	PO	3/3	215	3422	17.2	5.12
BUTIA 1588 BEACON JAMIA 1588	PO	2/4	175	3534	15.6	4.23
BUTIA 1687 BEACON CASSIE	PO	3/6	132	1856	13.2	4.17
BUTIA 1786 BEACON GLENDA 1788	PO	2/2	232	3093	15.0	4.83
BUTIA 1887 BEACON LANA 1887	PO	3/3	150	2574	18.0	3.38
BUTIA 1888 BEACON GRIETA 1888	PO	2/4	181	2694	15.0	4.33
BUTIA 2167 OMO LOUISA	PO	3/3	190	1881	18.6	3.71
BUTIA 2387 JOE BARBIE	PO	3/9	47	787	16.0	4.28
BUTIA 4288 BEACON ELF 4288	PO	2/1	178	3078	18.0	4.50
BUTIA 4588 DOLAR ANDREA 4588	PO	2/3	123	1764	13.6	3.82
BUTIA 4788 DOLAR ROSETE 4788	PO	2/3	122	1982	15.0	3.60
BUTIA 5388 DOLAR LORA	PO	2/6	184	3091	19.0	2.30
BUTIA 5-66 PAL ELOIZA 5-66	PO	4/5	164	3234	18.6	5.13
BUTIA 6588 JAY RITA	PO	2/3	52	674	13.4	4.33
BUTIA 6688 SPOT COSIE 6688	PO	2/1	97	1458	15.8	3.29
BUTIA 7588 BEACON HOKESLEY 7588	PO	1/11	128	1881	14.8	3.88
BUTIA 7788 BEACON JAMIA TE 7788	PO	1/11	117	1777	14.0	4.21
CARINE CASSIE SPOT DO BUTIA 360	PO	5/11	213	3653	13.0	5.31
CREUSA DUNCAN P. LEGENO DE AMORA 30	PO	1/6	143	2032	13.2	5.08
DIANA MAGIC BUTIA 419	POI	4/11	202	4237	18.2	4.18
ECHOBROOK BRIGHT LUCY 60	PO	4/7	187	3818	16.0	3.72
ENNSKILLEN SPOT ROSE 22	PO	5/10	178	3091	15.0	4.78
FANTASY 433 EDSON DO BUTIA 433	PO	5/3	7	165	15.0	2.73
GLENMORE GOLDEN KAY 66	PO	4/8	165	2006	17.4	3.51
GRIETA 8 TITLE DO BUTIA 388	PO	8/8	228	4420	18.4	4.18
HIRONIA STARDOM PATSY 237 71	PO	4/5	210	4081	17.6	2.41
KIDONS TOP ZORRO JULIE 14A	PO	2/5	165	1608	16.0	3.26
LLOLYN BMM LUCKY 427 86	PO	4/9	179	3927	19.0	4.00
LUCY EDSON DO BUTIA 408	PO	5/4	162	2158	16.4	3.11
PET ROCK H. DUNCAN OF GLADYS 100	POI	2/2	105	1631	15.8	4.13
PINE GROVE SILVER GLAD 20 88	POI	4/7	162	3610	20.0	3.70



LEITE - RAÇA - PORTE

PATI DA CALCILÂNDIA

SARAVAY

GRACINHA
(3.449 kg - 250 dias)

Saravay era filha de Jaulan com Sarala, único casal realmente Ur Leiteiro (importado da Granja Leiteira - Ur Leiteiro) na Índia. Sua mãe, Gracinha produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação. A sua avó Salina - Campeã em concurso leiteiro, produziu 3.870 kg e era filha de Bombaim.

FAZENDA SERRINHA E CALCILÂNDIA
ARCOS E BETIM - MG
GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TELS.: (031) 531-2737 - (037) 351-1267

[illegible]

RACIAIS MISTOS							RACIAIS MISTOS						
Nome	Sexo	Idade	Preço	Altura	Peso	Observações	Nome	Sexo	Idade	Preço	Altura	Peso	Observações
Raça: NELORE													
3 ordenhas.													
CRIAÇÃO II DO F. PAU AMARELO AM-2018													
	M	1	500	4300	10.0	4.33		M	1	500	4300	10.0	4.33
Raça: NELORE													
GABRIEL DOMATO DE ANDRADE GERFANHA													
BETUM - MG.													
3 ordenhas.													
ANAMPULA DA COL.													
	M	1	80	700	13.3	4.21		M	1	80	700	13.3	4.21
Raça: GUZERA													
ESTANCA KANDYRE AGROPECUARIA LTDA													
S. PEDRO DOS FERROS - MG.													
3 ordenhas.													
CRISTE DE ALADONHA													
	P	1/4	150	2500	10.1	6.02		P	1/4	150	2500	10.1	6.02
ESPERANCA													
	P	1/4	119	1770	13.2	6.00		P	1/4	119	1770	13.2	6.00
FELICIDADE - P.													
	P	3/16	50	840	10.8	6.01		P	3/16	50	840	10.8	6.01
JACQUELINE - P.													
	P	7/8	290	3370	10.8	6.40		P	7/8	290	3370	10.8	6.40
MAZURKA CRUZ DAS ALMAS													
	P	10/12	210	2640	10.2	6.70		P	10/12	210	2640	10.2	6.70
PESQUISTA - CL.													
	P	1/10	86	1140	12.4	6.07		P	1/10	86	1140	12.4	6.07
TAREFA - P.													
	P	1/12	76	885	12.8	6.01		P	1/12	76	885	12.8	6.01
TRAIRA - P.													
	P	1/8	206	2180	10.7	6.02		P	1/8	206	2180	10.7	6.02
VALERINHA - P.													
	P	10/12	187	2030	10.8	6.00		P	10/12	187	2030	10.8	6.00
VAROJUNTA - P.													
	P	5/8	110	1810	10.2	5.00		P	5/8	110	1810	10.2	5.00
VARIANTE J. P.													
	P	10/12	144	2200	13.6	6.06		P	10/12	144	2200	13.6	6.06
VELETA - P.													
	P	10/12	185	2900	14.0	4.97		P	10/12	185	2900	14.0	4.97
3 ordenhas.													
ALIANÇA - P.													
	P	14/12	41	640	10.0	4.91		P	14/12	41	640	10.0	4.91
OLIA - P.													
	P	10/12	59	640	10.0	4.54		P	10/12	59	640	10.0	4.54
QUARTELADA MANDO LADAO													
	P	10/10	7	87	12.4	5.40		P	10/10	7	87	12.4	5.40
TABACCO - P.													
	P	14/10	27	327	12.1	4.70		P	14/10	27	327	12.1	4.70
Raça: MESTICA													
PELÉFERSON CARLOS PONDIO													
SANTA ISABEL - SP.													
3 ordenhas.													
ADELA - R-5													
	NR	7/10	30	810	21.0	3.19		NR	7/10	30	810	21.0	3.19
AFRICANA R-2111													
	NR	8/7	106	3337	13.7	3.31		NR	8/7	106	3337	13.7	3.31
BANDIEIRA R-2													
	NR	9/1	10	143	18.0	3.22		NR	9/1	10	143	18.0	3.22
BELA VISTA R-5.037													
	NR	10/10	40	840	21.0	3.80		NR	10/10	40	840	21.0	3.80
BOLSONHINA R-178													
	NR	7/10	28	732	10.8	3.08		NR	7/10	28	732	10.8	3.08
BOVA VISTA R-1185													
	NR	10/10	280	2130	10.0	3.14		NR	10/10	280	2130	10.0	3.14
CINQUELA R-1180													
	NR	7/10	80	807	17.0	3.82		NR	7/10	80	807	17.0	3.82
CONGOLO R-100													
	NR	7/10	165	4020	10.6	3.01		NR	7/10	165	4020	10.6	3.01
CORRADA R-1.370													
	NR	11/10	70	1840	25.0	3.40		NR	11/10	70	1840	25.0	3.40
ESCAMOSA-22.4													
	NR	10/10	83	1205	19.6	3.21		NR	10/10	83	1205	19.6	3.21
ESPERANCA R-3													
	NR	7/1	17	272	10.0	3.01		NR	7/1	17	272	10.0	3.01
MANOJA R													
	NR	7/1	20	365	17.0	2.80		NR	7/1	20	365	17.0	2.80
NANTIDEA													
	NR	11/10	87	3208	21.2	3.09		NR	11/10	87	3208	21.2	3.09
NELA BRANCA R-5													
	NR	10/10	66	841	18.0	3.11		NR	10/10	66	841	18.0	3.11
NEGRONA R-5.02													
	NR	7/10	87	3208	21.2	3.01		NR	7/10	87	3208	21.2	3.01
NEGRONA R-4.700													
	NR	7/1	29	361	14.0	3.17		NR	7/1	29	361	14.0	3.17
NORMA R-1													
	NR	10/10	41	1123	27.4	2.90		NR	10/10	41	1123	27.4	2.90
PEREGRINA R-5.000													
	NR	10/10	100	1810	10.0	3.31		NR	10/10	100	1810	10.0	3.31
PIRATA R-5.000													
	NR	10/10	100	1810	10.0	3.31		NR	10/10	100	1810	10.0	3.31
PLATIA													
	NR	11/10	60	400	10.0	3.31		NR	11/10	60	400	10.0	3.31
POURTELA R-100													
	NR	10/10	95	2143	23.0	3.00		NR	10/10	95	2143	23.0	3.00
SALDADE R-3.000													
	NR	7/1	29	424	10.0	3.02		NR	7/1	29	424	10.0	3.02
SERDOR R-2													
	NR	7/10	40	864	20.0	3.00		NR	7/10	40	864	20.0	3.00
SERVA GRUPO R-4.101													
	NR	7/1	31	600	14.4	3.72		NR	7/1	31	600	14.4	3.72
TETEA R-5.00													
	NR	7/10	60	1060	18.0	3.00		NR	7/10	60	1060	18.0	3.00
TIRIA													
	NR	11/10	42	890	21.0	3.00		NR	11/10	42	890	21.0	3.00
VITÓRIA R-1.070													
	NR	7/1	167	2075	10.6	2.90		NR	7/1	167	2075	10.6	2.90
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA													
Criação: LUIZ RIETHMAN													
Bocaina - SP													
3 ordenhas.													
Inglaterra Clarão Rod. Mela													
	PCOG	8/6	253	7000	22.0	3.30		PCOG	8/6	253	7000	22.0	3.30
Mônica Rod. de Mela													
	GC-R	4/5	271	6720	19.4	4.20		GC-R	4/5	271	6720	19.4	4.20
Mela Jordana Povinho Rod.													
	PCOG	4/11	242	5200	15.0	3.40		PCOG	4/11	242	5200	15.0	3.40
Mela Josely Povinho Rod.													
	PCOG	4/2	229	4700	17.0	3.8		PCOG	4/2	229	4700	17.0	3.8
Mela Jorgelino Povinho Rod.													
	PCOG	4/9	211	4810	20.0	3.30		PCOG	4/9	211	4810	20.0	3.30
Mela Mela Povinho Rod.													
	PCOG	2/10	211	4125	10.2	4.10		PCOG	2/10	211	4125	10.2	4.10
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	1/10	250	3630	10.2	3.40		PCOG	1/10	250	3630	10.2	3.40
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20		PCOG	3/7	174	3061	10.3	4.20
Mela Noma Povinho Rod.													
	PCOG	3/7	17										

O PESO DE UM BOI VIVO E O PESO DE UM BOI MORTO

seus cortes e seus rendimentos. Idem do suíno e do frango. Tudo isso em seus mínimos detalhes de peso e respectiva porcentagem, você encontra no

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES 91

uma publicação sempre atual pelas anotações que poderão ser feitas e pela matéria que publica



149

páginas para anotações pessoais diárias e de receita e despesa, para fazer balanços mensais, o balanço anual e o inventário da fazenda. Páginas

o registro de empregados, comissões a saldar e haveres a receber, contagem de gado na fazenda ou no haras, controle de cobertura e sanitário.

MEDICINA VETERINÁRIA

publica um verdadeiro manual veterinário sobre as doenças mais comuns dos bovinos e equinos com 250 verbetes com o DIAGNÓSTICO da

doença e a seguir o TRATAMENTO e logo após a respectiva MEDICAÇÃO.

OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

sobre o direito trabalhista rural publica perguntas e respostas sobre possíveis problemas que poderão surgir na empresa rural. Publica as prin-

cipais leis sobre esse importante setor da atividade rural, começando com artigo 9º da Constituição que rege o assunto.

CUSTEIO E FINANCIAMENTO - Valores básicos de custeio. VBC para safra agrícola 1990/91.

Custos de produção de arroz, feijão, algodão, milho. A produção em números.

endereços: Ministério da Agricultura. Secretarias da Agricultura. Confederação e Federações da Agricultura. A ESP e seus sindicatos. Associações de Registro Genealógico. Cooperativas de Laticínios. Empresas de Leilões. Publicações especializadas. Empresas de Pesquisa Agropecuária. Bibliotecas Agrícolas do Estado de São Paulo. Postos de Vendas de Mudanças e Sementes.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA. R. Venâncio Aires, 31. São Paulo, CEP 05024. Pela minha compra de um exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1991, junto está um cheque de nº.....

c/ o banco..... ou autorizo a debitar em meu cartão Bradesco nº..... no valor de Cr\$.....

A remessa do ANUÁRIO deverá ser feita para:

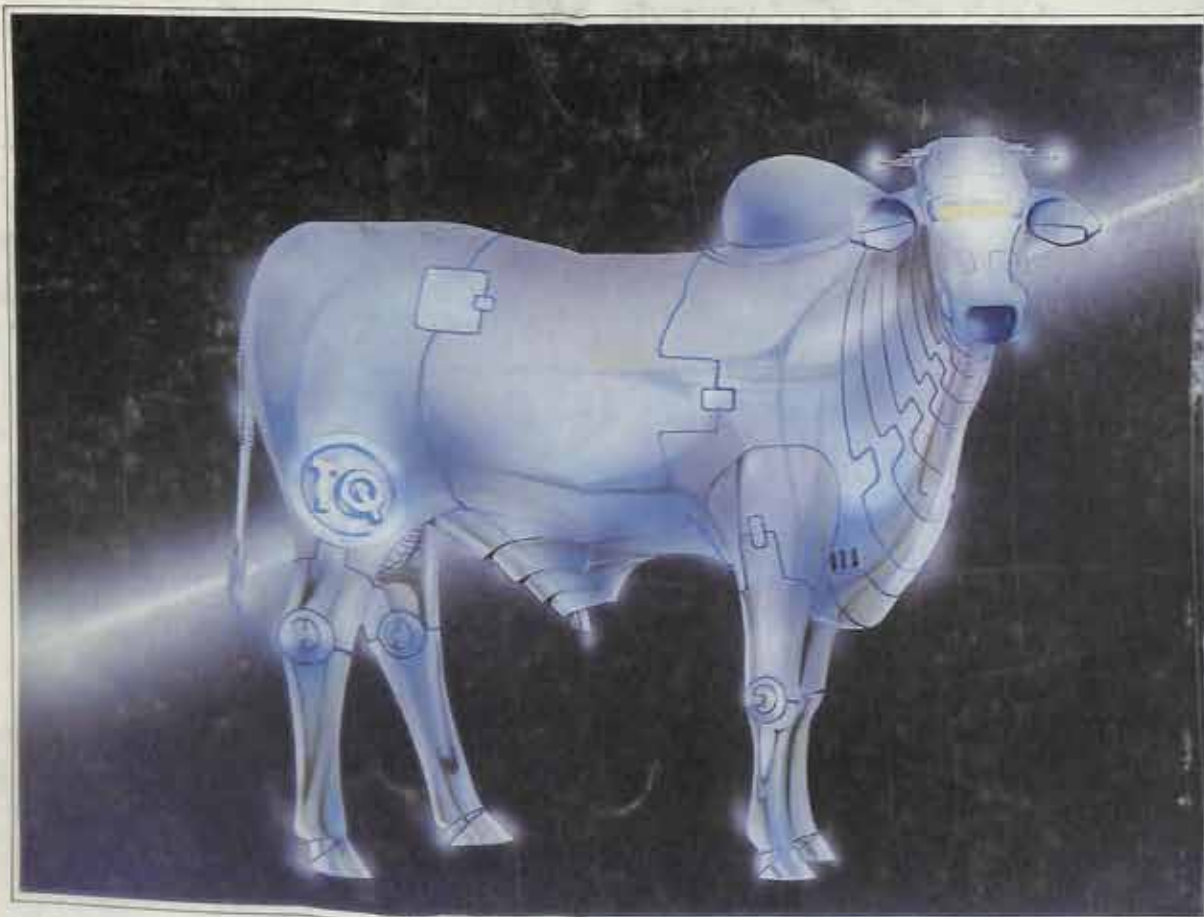
NOME.....

ENDEREÇO.....

CEP..... CIDADE..... ESTADO.....

ASSINATURA.....

**preço do
exemplar:**
**Cr \$
9.200,00**



Esta marca precisa de apresentação



Com a marca TQ a pecuária nacional nunca mais será a mesma. Ela vai ajudar os criadores a entrar no mundo novo da nutrição mineral. A chave está com os representantes da Tortuga. Nenhuma outra é tão exclusiva!

TQ é uma marca registrada da Tortuga

